EDIÇÃO DE HOJE:
24 PÁGINAS
EM 2 CADERNOS

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor-responsavel: André Carrazzoni

ANO V | São Paulo — Domingo, 7 de Maio de 1950 | NÚMERO 1237

Colaborações de: Edgar Cavalheiro, Mauro de Alencar, Cassiano Ricardo, Jamil Almansur Haddad, Domingos Carvalho da Silva, Geraldo Ferraz, Manuel da Cunha Pereira e João Pacheco.

Acheson adverte os paises livres sôbre a ameaça do comunismo internacional

Exorta-os à mobilização de todas as suas fôrças morais e materiais

CHEGARÁ HOJE À CAPITAL FRANCESA

WASHINGTON, 6 (AFP) — O sr. Dean Acheson, secretario de Estado, seguiu de avião para a Capital francesa, às 18 horas, GMT.

WASHINGTON, 6 (AFP) — "Procuraremos, em Paris e em Londres, acelerar a mobilização da força moral e material do mundo livre", proclamou o sr. Acheson, ao partir de avião para a França, onde terá entendimentos com o chanceler Schuman, antes de prosseguir viagem a Londres.

WASHINGTON, 6 (AFP) — Segundo a impressão de seus colaboradores, o sr. Dean Acheson seguiu para a Capital francesa com a convicção de que será obtida uma vitoria das nações ocidentais na guerra fria contra o bloco sovietico.

WASHINGTON, 6 (AFP) — O secretario de Estado, sr. Dean Acheson, exortou as nações livres a mobilizar "sua fortaleza moral e material" para fazer frente à ameaça do comunismo internacional.

Os homens e nações livres de todas as partes do mundo afrontarão a crise nos anos imediatos — disse Acheson — ao subir no aparelho que o conduziria à Europa.

Acheson foi acompanhado do ex-senador John Sherman Cooper, um dos seus assessores republicanos. O secretario de Estado, que viajou no avião presidencial "Independence", deverá entrevistar-se na proxima segunda-feira com o ministro das Relações Exteriores, sr. Robert Schuman, em Paris.

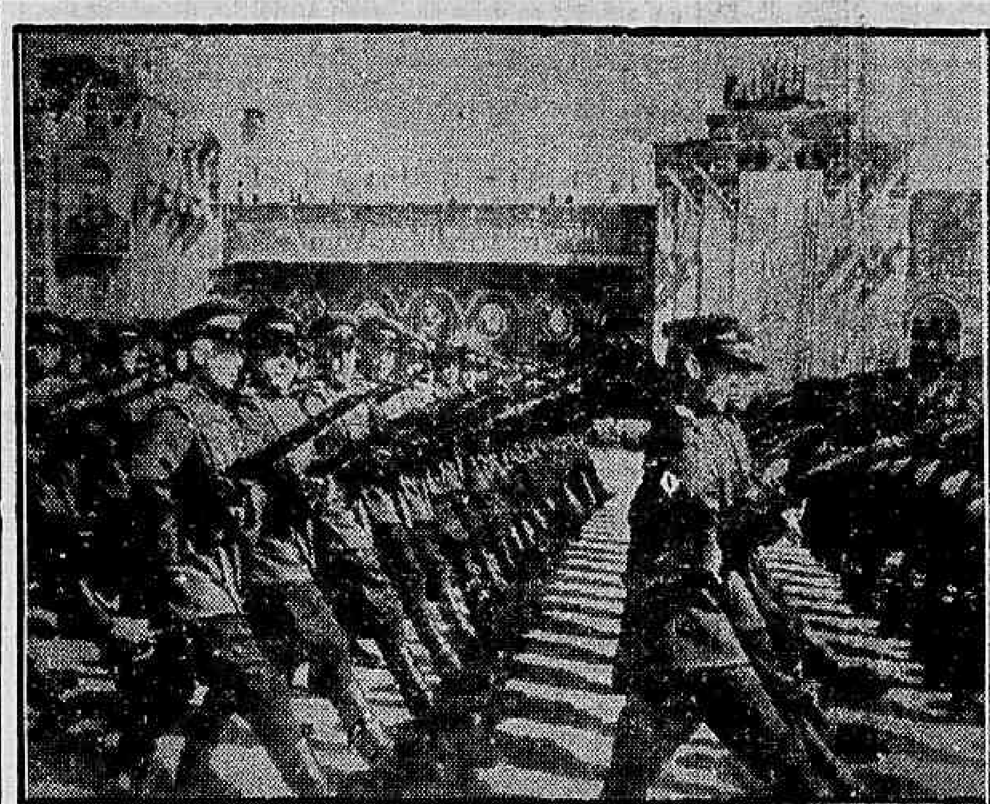
Na terça-feira, seguirá para Londres, onde conferenciará com o sr. Ernest Bevin, titular do "Foreign Office". No transcurso da semana, Schuman chegará a Londres para continuar as entrevistas tripartites que precederão a reunião do Conselho das doze nações do Pacto do Atlantico, em 15 de maio, em Londres.

Foram as seguintes as declarações textuais de Dean Acheson:

"A proxima reunião do Conselho do Atlantico Norte será a primeira na qual os doze ministros entrarão em deliberações completas e essenciais dos problemas politicos, economicos e militares compreendidos nos propositos de lograr os objetivos do tratado.

Seu objetivo primordial é afiançar a paz, mediante o fortalecimento da nossa comum herança livre de todas as partes e a capacidade das nações para defendê-la. Ao mesmo tempo, aproveitarei a oportunidade para entrevistar-me com os senhores Shuman e Bevin, em relação com os grandes problemas comuns. Cada um dos paises tem seus proprios interesses e responsabilidades. Trataremos de estabelecer uma ação concertada para lograr os nossos amplos interesses comuns. A principal diferença entre as duas reuniões, é que o conselho abordará agora problemas da região do Atlantico Norte e as minhas reuniões com Schuman e Bevin tratarão dos problemas de interesse comum em todas as partes do mundo. Em ambos os casos, espero que as

(Conclui na 2.ª pagina)



DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA — Tropas da guarnição de Moscou desfilando na Praça Vermelha, por ocasião das celebrações do 1.º de Maio na capital sovietica. Foi essa a maior parada militar jamais realizada em Moscou e coincidente com as "campanhas de paz" orientada, em todo o mundo, pelos sovieticos. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

O Partido Comunista seria colocado fora da lei na Alemanha Ocidental

PROVOCA INDIGNAÇÃO A INFORMAÇÃO SOVIÉTICA DE QUE FORAM REPATRIADOS TODOS OS PRISIONEIROS ALEMÃES

BONN, 6 (UP) — Está sendo realizado um movimento unificado para declarar ilegal o Partido Comunista na Alemanha Ocidental, movimento que foi estimulado pela indignação causada pela informação russa de que foram repatriados todos os prisioneiros de guerra alemães que se encontravam na Russia.

O Partido Democrata Cristão, do chanceler Konrad Adenauer, pediu na Camara Baixa que, se for declarado ilegal o Partido Comunista, os comunistas serão eliminados virtualmente do Parlamento.

Por sua vez, o ministro da Justiça, Tomas Dehler prepara um projeto de lei sobre os poderes da Suprema Côrte da Justiça Federal, que será o primeiro passo para que a ilegalização do Partido Comunista seja total.

As autoridades do Sarre, que economicamente é agora parte da França, proibiram todas as reuniões comunistas, uma vez que o Partido "trata de alterar a ordem publica mediante incidentes organizados".

Por outro lado, as autoridades alemãs de Sttugart denunciaram que, durante três anos, os comunistas utilizaram um grande centro de repatriação de prisioneiros de guerra em Ulm, para introduzir na Alemanha Ocidental agentes comunistas, que se faziam passar por prisioneiros de guerra alemães que voltavam para a patria. Os comunistas que dirigiam esse centro foram detidos há duas semanas e confiscados seus arquivos.

Os russos anunciaram ontem que somente ficaram na União Sovietica cerca de catorze mil prisioneiros de guerra alemães, porém Adenauer replicou na Camara Baixa que faltavam repatriar cerca de um milhão e meio de prisioneiros e exigiu que a Russia dissesse a verdade sobre a situação.

SAARBRUCKEN, Territorio do Sarre, 6 (UP) — O governo do Sarre proibiu as reuniões do Partido Comunista no Territorio do Sarre, alegando que "esse partido tenta, através de incidentes propositais, perturbar a ordem publica".

Ao mesmo tempo, anunciou que varias personalidades comunistas — que há dois dias haviam sido libertadas — foram novamente presas por estarem implicadas nas desordens verificadas no dia primeiro de maio.

FRANCFORTE, 6 (AFP) — O sr. James Buttenwieser, alto comissario adjunto dos Estados Unidos na Alemanha, desmentiu hoje categoricamente a informação publicada no Exterior segundo a qual o sr. John Mac Cloy teria proposto ao sr. Dean Acheson, secretario de Estado norte-americano, que os aliados pusessem termo ao regime de ocupação da Alemanha dentro de 18 meses.

"Tal noticia não tem fundamento" — afirmou o sr. Buttenwieses que se recusou, em seguida, a comentar a informação de acôrdo com as quais os aliados estariam dispostos a concordar com a participação da Alemanha Ocidental nos preparativos da defesa do Ocidente da Europa.

Um porta-voz do Alto Comissario aliado relembrou,

(Conclui na 2.ª pagina)

PRESTES O BRASIL A VENCER A "BATALHA DO PETROLEO"

OPINA O "SOUTH AMERICAN JOURNAL"

LONDRES, 6 (AFP) — O "South American Journal" anuncia hoje que o Brasil parece estar proximo da sua vitoria, na batalha nacional pelo petroleo, segundo o jornal, brevemente o Brasil poderá produzir petroleo para suas necessidades minimas.

LONDRES, 6 (AFP) — dados fornecidos pela Brazilian Trade, através dos seus escritorios em Londres, o "South American Journal. Salientando que a falta de petroleo era um "handicap" serio para a economia brasileira, diz o jornal que parece que essa lacuna está a caminho de ser preenchida. O jornal revela em seguida que prospeções intensivas prosseguem no sul do país — São Paulo, Paraná e Santa Catarina — e no norte — territorio do Acre — constituindo uma verdadeira "corrida ao petroleo", como jamais se verificou na historia do país.

Aludindo, em seguida, aos trabalhos de instalação da primeira refinação no Brasil a qual somente tratará o petroleo brasileiro, com uma capacidade de produção diaria de 325.250 litros de petroleo e 223.000 de oleo combustivel, o jornal diz que essa produção seria inferior à produção respectiva dos poços da região da Bahia, Sergipe e Alagoas. "Porisso mesmo, conclui o jornal, o governo federal prevê a instalação de outras refinarias, que serão construidas à medida que novos filões petroliferos sejam descobertos ou explorados ou que a exploração já iniciada em diversos pontos atinja uma produção total diaria de pelo menos 80.000 barris, total que já asseguraria as necessidades internas minimas.

LONDRES, 5 (UP) — A "Ford Motor Company", de Dagenham, Inglaterra, anunciou a instalação da primeira linha de montagem de carros ingreses, na America do Sul, para a construção final dos carros "Perfect".

A noticia a respeito diz que o programa completo de funcionamento da linha de montagem incluiu a construção dos carros "Anglia" e "Prefect", furgões e caminhões. Muitas partes do carro serão feitas no Brasil e montadas em São Paulo

Acrescenta que os produtos da "Ford" de Dagenham são importados pelo Brasil, porem, a linha de montagem no Brasil permitirá o envio de quarenta por cento mais de unidades, pela mesma quantidade de cambio.

Durante o ano de 1949, .. 2.090 veiculos completos foram enviados porem, nos primeiros meses do ano, foram enviados 1.503 carros, ou seja, setenta por cento do total do ano passado.

Verdadeira aliança economica entre o Brasil e a Italia

O TRATADO RECENTEMENTE FIRMADO

ROMA, 6 (UP) — O ministro Luca Pietromarchi, que em data recente negociou um tratado comercial entre a Italia e o Brasil, declarou em discurso pronunciado perante a Camara de Comercio Italiana para as Americas e na presença do embaixador brasileiro, sr. Carlos Alves de Souza Filho, que o tratado é "na verdade uma aliança economica italo-brasileira".

O sr. Pietromarchi informou que o tratado prevê um intercambio comercial entre os dois paises no valor de 98 milhões de dolares anualmente, exportando a Italia para o Brasil artigos no valor de 47 milhões de dolares, e recebendo artigos brasileiros no valor de 51 milhões.

Acrescentou que além disso será realizado intercambio de dezenas de milhões de dolares como operações de compensação e que se, durante o primeiro ano, se verificar a utilidade do intercambio, no ano seguinte os dois paises concertarão outro tratado baseado em intercambio anual no valor de 160 milhões de dolares.

Pietromarchi disse tambem que "a aliança economica italo-brasileira está justificada em virtude da contribuição dada ao Brasil pela imigração italiana".

O tratado foi assinado no Rio de Janeiro aos 13 de abril do corrente ano e logo será ratificado pelos parlamentos de ambos os paises.

"O desenvolvimento de relações economicas entre os dois paises — disse — é especialmente importante no que diz respeito à exportação de capital na forma de fabricas. Por estas se pagará a longo prazo mediante transferencias à Italia dos lucros derivados da atividade industrial."

MADRI, 6 (AFP) — O acôrdo aéreo hispano-americano assinado no dia 18 de novembro ultimo, no Rio de Janeiro, entrou em vigor em seguida a uma troca de notas efetuada entre os srs. Rubem Ferreira de Melo, embaixador do Brasil em Madri, e Artajo, ministro do Exterior da Espanha. Em virtude dêste acôrdo, os aparelhos da Companhia Espanhola de Aviação serão autorizados, no trajeto Natal-Montevidéu, a fazer escala no Rio, e os aparelhos brasileiros poderão fazer escala em Madri.

A China nacionalista retirou-se da O.M.S.

GENEBRA 6, (UP) — Em carta dirigida ao doutor B. Chrisholm, diretor geral da Saude, a chanceler nacionalista K. C. Yah informa que a China Nacionalista se retira daquele orgão internacional. Todavia, o ministro Yeh salienta que a China Nacionalista "continuará a apoiar os fins e os principios da O. M. S. e com ela cooperará na medida do possivel, bem como com as nações nela representadas".

Violento furacão açoitou as cidades do vale do Mississipi

PREJUIZOS DE UM MILHÃO DE DÓLARES

CHICAGO 6, (UP) — Terrivel furacão açoitou as cidades situadas no vale do Mississippi, do texas ao Canadá, tendo já causado a morte de sete pessoas e ferimentos em mais de cem outras.

Os danos materiais são calculados em cerca de um milhão de dolares.

CHICAGO 6, (UP) — A parte setentrional do Estado de Wisconsin sofreu pesados danos em consequencia do furacão que açoitou todas as localidades do Vale do Mississipi, desde o Texas ao Canadá. A maioria das cidades daquela parte do Estado do Wisconsin suportaram ventos com mais de 140 quilometros horarios.

Os prejuizos sofridos pelas cidades daquele Estado são superiores a um milhão de dolares. Duas docas apropriadas para o carregamento de carvão foram seriamente danificadas pela violencia do vento.

CHICAGO 6, (UP) — Mais de mil postes telefonicos foram derrubados por terra em Des Moines, no Iowa, pelo furacão que açoitou o vale do Mississipi.

Naquela cidade, a velocidade atingida pelo vento foi superior a 170 quilometros horarios. Em todo o Estado do Iowa, o furacão derrubou inumeros postes, cortando a ligação de mais de seis mil telefones.

CHICAGO 6, (UP) — Sete pessoas morreram, mais de cem ficaram feridas e prejuizos de varios milhões de dolares foram deixados em seu caminho pelo furacão que ruge pelo vale do Mississippi, no Texas, em direção ao Canadá.

O serviço meteorologico dos Estados Unidos informou que o furacão já teria sua força diminuida esta madrugada, porem, advertiu que ele seria ainda perigoso.

O centro da tormenta foi localizado nas proximidades da fronteira mexicana.

CHICAGO 6, (UP) — Clinton City, no Iowa, está sem energia eletrica. Em virtude de todas as linhas de transmissão da usina local terem sido derrubadas pelo furacão.

Relembre-se que no mes passado Clinton sofreu identico castigo infligido por violenta nevasca.

HARRISBURG, Pensylvania, 6, (UP) — O expresso da "Pennsylvania Railroad", que se achava em viagem entre Chicago e Nova York, chocou-se violentamente com a trazeira de um trem de carga descarrilado, nas proximidades de Duscanon.

A despeito da violência do choque, o expresso permaneceu nos trilhos; somente o maquinista do expresso sofreu alguns ferimentos leves.

Os dois primeiros carros do expresso tiveram algumas avarias; alguns passageiros foram atirados ao chão dos vagões em que se achavam, porém, ninguem foi hospitalizado.

WINNIPEG, 6 (UP) — O exercito, depois das primeiras providencias, assumiu a situação provocada pelas enchentes e pôs em serviço quatro aviões de transportes para socorrer os necessitados.

Entrementes, as aguas avançaram até o centro da cidade, mantendo a altura de quase dois metros e meio sobre o limite maximo de segurança, que é de cinco metros e cinquenta e oito centimetros.

Iniciada a ofensiva em direção à ilha Formosa

ATAQUE CONTRA A BASE DE TINGHAI

HONGKONG, 6 (UP) — Os comunistas parecem haver iniciado seu tão separado ataque a Tinghai, ultima base nacionalista importante fora de Formosa, e ao mesmo tempo a força aerea nacionalista atacou com violencia os embazamentos de artilharia e concentrações de juncos comunistas.

O objetivo imediato da investida comunista é Tinghai, base situada a 145 quilometros ao sul de Shangai, sede os nacionalistas realizam o bloqueio da costa da China continental.

Na ultima quinta feira à noite travou-se um duelo de baterias, que parece ser o preludio de um ataque total comunista. A força aerea nacionalista bombardeou e metralhou embazamentos da artilharia comunista e frotilhas de juncos situadas a pouca distancia de Tinghai. Esta cidade é a principal de Chusan, a maior ilha do arquipelago. Os comunistas ocuparam já as ilhas de Kintang, a oito quilometros a oeste de Tashia, a nove quilometros a sudoeste de Taosua.

TAIPE', 6 (AFP) — A prisão do diretor geral da produção de energia, na ilha de Formosa, Liou Tohing You foi anunciada oficialmente pelo ministerio da defesa. O preso é acusado de trabalhar para agentes comunistas, que o ameaçaram de eliminar 3 filhos do mesmo, ainda no continente, se lhes recusasse a sua colaboração, po que 500 agentes comunistas foram presos até agora na ilha de Formosa.

TAIPE', 6 (UP) — A força aérea nacionalista anunciou que poderosas unidades atacaram, na manhã de sabado, e destruiram uma concentração de barcos comunistas num ponto ao sul da ilha de Tachia, dez quilometros a sudoeste da ilha de Tinghai e mais vinte juncos concentrados em In Ting Hai, na peninsula de Chusann, duas milhas a sudoeste da ilha de Tashia.

Outras unidades, nesse meio tempo, bombardearam e metralharam, destruindo, instalações comunistas nas colinas de Chunipee. Tambem bombardearam e destruiram mais de vinte juncos nas proximidades de Li Kong, cinco milhas a oeste de Ting Hai.

Outras unidades, sexta-feira à tarde, bombardearam as concentrações de artilharia comunista no norte da ilha de Tauha, 15 milhas a sudoeste de Tinghai, enquanto outras unidades realizavam reconhecimentos na região de Ning Pé.

HONGKONG, 6 (UP) — A radio de Pequim informou que as tropas comunistas que recebem intensa preparação para a libertação das ilhas de Chushan, Quemby, e Formosa, enviaram um grupo de inspeção a Haina, com objetivo de informar-se sobre a melhor forma de desenvolver a guerra anfibia.

(Conclui na 2.ª pagina)



ANIVERSARIO DA MORTE DE MUSSOLINI — O dia 28 de abril marcou o 5.º aniversario da morte de Mussolini. A data serviu de pretexto para manifestações de varios remanescentes fascistas, em toda a Italia. Muitas missas foram celebradas por alma do antigo ditador, sendo que, em Roma, Edda Ciano Mussolini compareceu a uma delas, num gesto filial e religioso, que provocou, à sua saida da igreja, uma reunião de adeptos de Mussolini. Atrás de Edda — que se achava acompanhada de seu filho — um homem não identificado faz a saudação fascista. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTICIAS)

DECRESCEM OS MOVIMENTOS GREVISTAS NA ARGENTINA

RETORNAM À ATIVIDADE MILHARES DE TRABALHADORES

BUENOS AIRES, 6 (UP) — Reiniciaram hoje seus trabalhos os elementos da Confederação Geral dos Sindicatos Maritimos, que durante três dias estiveram em greve. Os grevistas alcançaram o numero de vinte mil, tendo sido completamente paralisados os trabalhos portuarios.

Os trabalhadores nos frigorificos anunciaram, por sua vez, que seus cem mil filiados manterão o movimento grevista, apesar de ser esta greve declarada ilegal ontem à noite pelo ministro do Trabalho.

A outra greve dos trabalhadores na industria de alimentação será terminada na proxima segunda-feira. Essa greve abrange duzentos e cinquenta mil trabalhadores.

BUENOS AIRES, 6 (UP) — Os 250 mil grevistas das industrias alimenticias decidiram retornar ao trabalho na segunda-feira, atendendo um apelo que lhes foi feito pelo governo argentino.

O governo prometeu solucionar hoje, em parte, a questão que deu origem ao movimento paredista daqueles trabalhadores.

BUENOS AIRES, 6 (UP) — Os dez mil estivadores do porto de Buenos Aires declararam outras de suas esporadicas greves, iniciadas em novembro do ano passado, em apoio à exigencia de salario minimo, que havia sido fixado em trinta pesos, mas que agora o sindicato pede que seja de trinta e cinco pesos.

De outra parte, os filiados da Confederação Geral dos Sindicatos Maritimos, que compreende oficiais e tripulantes de rebocadores e lanchas do porto, reiniciaram suas atividades, esta manhã, depois de três dias de greve, quando vinte e cinco mil homens paralisaram os trabalhos portuarios durante esse tempo.

Na proxima segunda-feira, voltarão ao trabalho os duzentos e cinquenta mil filiados ao Sindicato dos Operarios nas Industrias de Alimentos, enquanto que cem mil membros do Sindicato da Industria Frigorifica continuam paralisados, muito embora a sua greve tenha sido declarada ilegal pelo Ministerio do Trabalho. Segunda-feira, o sindicato conferenciará com a Comissão Mediadora para tratar de resolver a questão.

A greve dos operarios da Industria Frigorifica tem por finalidade exigir o pagamento de aumento aos vendedores de carne, pagamento esse devido desde 1946. A Diretoria do Trabalho assinalou que esses vendedores percebem cerca de mil e oitocentos pesos mensais e que a greve causa prejuizos a uma grande maioria, cuja situação economica é inferior à daquele pessoal.

Outra novidade na situação operaria foi o fato de que a direção do Partido Radical emitiu uma declaração de apoio à greve decretada pela Confederação Geral dos Sindicatos Maritimos, o que provocou uma nota da Comissão Parlamentar de Inquerito, presidida pelo deputado José Emilio Visca, em que se qualifica a atitude dos radicais de «anti-argentina e comunista.»

BUENOS AIRES, 6 (AFP) — Em novo artigo publicado sob o titulo de «Uma Coalizão Dirigida por Interesses Estrangeiros procura destruir a Frota Mercante da Argentina», o jornal «Critica» denuncia a «existencia de um «complot», urdido pelos radicais, comunistas e interesses estrangeiros».

Declara o jornal que a decisão de que resultou a greve dos portos argentinos e a dos trabalhadores da industria da carne foi tomada no decorrer da conferencia sindical extremista realizada em fins de abril em Montevidéu.

«Critica» relembra que o comitê diretor do Partido Radical publicou um manifesto apoiando a segunda daquelas greves. Finalmente, o jornal acusa armadores estrangeiros interessados no transporte de produtos argentinos de haverem dado ordens expressas no sentido de obter o monopolio de tal transporte através do aniquilamento da frota mercante do país.

Daladier eleito presidente da Concentração das Esquerdas

PARIS, 6 (AFP) — O sr. Eduardo Daladier, antigo primeiro ministro, foi eleito hoje presidente da Concentração das Esquerdas.

A concentração das Esquerdas é um prolongamento do Partido Radical Socialista.

VISITA À CALIFORNIA — A senhora Aljamar Mascarenhas, esposa do chefe do Estado-Maior da Força Aerea Brasileira, e a sra. Armando Menezes, esposa do adido aeronautico do Brasil em Washington, acham-se em visita ao Sul da California, a convite da Força Aerea dos Estados Unidos. Esta foto foi tomada por ocasião da chegada de ambas ao aeroporto "Lockheed", vendo-se da esquerda para a direita: sra. Sergio Batista, esposa do consul do Brasil em Los Angeles; sra. Mascarenhas, sra. Menezes, sra. Thomas H. Chapman, esposa do general Chapman, comandante do Serviço de Material Aeronautico em Los Angeles; e a sra. L. B. Klos, esposa do tte.-cel. Klos. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

ULTIMAS NOTICIAS

DISSOLUÇÃO DE SINDICATOS NA VENEZUELA

CARACAS, 6 (UP) — O governo venezuelano dissolveu quarenta e cinco sindicatos de operarios da industria petrolifera.

FILIOU-SE À NOVA FEDERAÇÃO SINDICAL INTERNACIONAL

BOGOTÁ, 6 (AFP) — Depois de uma agitada sessão, a Confederação dos Trabalhadores Colombianos, controlada pelos liberais, decidiu permanecer separada da Confederação dos Trabalhadores da America Latina, chefiada pelo sr. Lombardo Toledano, e filiar-se à Federação Sindical Internacional dos Sindicatos não comunistas, recentemente fundada em Londres. A resolução declara que a entidade de Lombardo Toledano "não cumpre os principios de defesa da classe trabalhadora." Ao contrario, a nova sindical internacional é qualificada "como uma representação autentica dos trabalhadores livres."

O direito de petição na O.N.U.

David Wesley
(Exclusivo da ONA, para o JORNAL DE NOTICIAS)

LAKE SUCCESS (ONA) — Quando estava reunido o Congresso de Viena, em 1815, o Dr. Burchholz dirigiu-se àquela assembléia de soberanos em nome dos judeus das cidades hanscaticos da Alemanha. O Congresso reconheceu o direito de petição e Metternich explicou que a organização internacional "não era indiferente ao bem-estar dos individuos".

Centro e trinta e cinco anos depois, o direito de petição individual foi excluido por um organismo da ONU, a Comissão de Direitos Humanos. Na verdade, o que a Comissão, chefiada pela sra. Roosevelt, julga indigno de ser garantido numa convenção internacional é um dos mais velhos e persistentes principios democraticos. Foi, de fato, o direito de petição, em carater nacional, que produziu a Magna Carta, iniciando o que tem sido chamado a época das liberdades constitucionais. O direito de petição foi, a partir de então, incorporado às constituições da maior parte dos paises do mundo.

O direito de apêlo a autoridades ou organizações internacionais vem desde o século XVII e foi, posteriormente, reconhecido não só pelo Congresso de Viena como pela maior parte dos congressos internacionais que se seguiram, tendo o Congresso de Berlim, que se reuniu em 1878 sob a presidencia de Bismarck, estabelecido o processo de apresentação de petições. Do mesmo modo, foi aceito pela Liga das Nações, pelo sistema de curadoria da ONU e pela propria Assembléia Geral.

Sua rejeição pela Comissão de Direitos Humanos é um episodio da guerra fria. A União Soviética anunciou, desde o principio que, apesar de ser favorável à convenção internacional sôbre os direitos humanos (com a condição que fossem incluidos os direitos econômicos e sociais) não concordaria em que as resoluções da Comissão ficassem a cargo da organização internacional, mas sim de cada país. Naturalmente, sempre suspeitosa da maioria anti-soviética existente em todos os organizmos da ONU, a Russia queria se precaver.

Em face da oposição soviética, os Estados Unidos adotaram o ponto de vista de que sómente os paises deveriam ter competência para denunciar os abusos praticados contra as violações dos direitos do homem. A não ser assim, as organizações ou individuos pro-soviéticos — argumentou-se — poderiam aproveitar a ocasião para lançar acusações às potências signatárias, ao passo que não haveria oportunidade de represália contra os paises comunistas, que não seriam parte no caso.

A França e a Australia dirigiam a corrente contrária a êsse ponto de vista, mas acabaram adotando o ponto de vista dos Estados Unidos. Muitos paises menores, contudo, continuam a se opôr à concepção norte-americana.

Companhia Paulista Editora e de Jornais S/A.
proprietaria do

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor - Presidente: GLADSTON JAFET
Diretor - Vice-presidente: DEMETRIO NAMI HADDAD
Diretor - Superintendente: IGNACIO ESTEFNO

TELEFONES:

Diretoria .... 2-4573 Publicidade 2-8433
Secretaria .... 2-8430 Divulgação 2-8447
Redação .... 2-8446 Portaria e Oficinas 3.9281

Redação, Oficinas e Publicidade: Rua Florencio de Abreu, 164-168
Caixa Postal, 8.553 — Endereço Telegrafico: JORNOTICIAS.

ASSINATURAS CAPITAL — 12 meses: Cr$ 180,00 — 6 meses Cr$ 90,00 — PARA TODO O BRASIL — 12 meses: Cr$ 150,00 — 6 meses: Cr$ 80,00 . Numero avulso, Cr$ 0,80 - Aos domingos, Cr$ 1,00.

Toda a remessa do numerario deverá ser feita em nome da COMPANHIA PAULISTA EDITORA E DE JORNAIS S/A.

Defesa da paz

APESAR da falta de informações concretas acerca da acolhida que o Kremlin dispensará à iniciativa conciliatoria do secretario-geral da Organização das Nações Unidas, o prematuro reconhecimento do malogro dos esforços do sr. Trygve Lie não corresponderia a certos indicios de alivio verificaveis na situação internacional. E' provavel tambem que o secretario-geral da ONU não se abalançaria a empenhar toda a sua autoridade moral e a influencia do seu cargo nessa viagem a Moscou, sem qualquer previa sondagem do estado de espirito do governo sovietico, em relação a uma ultima tentativa a favor do afrouxamento da tensão reinante entre a Russia e as democracias ocidentais e, em primeiro plano, os Estados Unidos. O proprio presidente Truman, em recentes declarações à imprensa, admitiu que a atmosfera hoje está menos carregada, do que em 1946, com perspectivas, portanto, de se evitar a irrupção da catastrofe guerreira. Pormenor significativo, no complexo dos fatores que tornam menos sombrios os prognosticos sobre a preservação da paz mundial, é a noticia, dada por Truman na conferencia com os jornalistas, da diminuição do vulto das despesas militares no proximo ano fiscal de 1951-1952. O orçamento da Defesa Nacional, referente àquele periodo, foi elaborado na base da supressão de gastos a que o governo da Casa Branca não se pouparia se as agudas divergencias entre Washington e Moscou estivessem na iminencia de desfecho violento. Este dado, muito ilustrativo da evolução dos acontecimentos, e outros mais, certamente computados nos calculos do sr. Trygve Lie, revestem-lhe a missão de um toque de otimismo animador, no tocante à esperança de se afastar dos caminhos da humanidade o fantasma de uma guerra, cujos efeitos as inteligencias mais lucidas não são capazes de prever. A lição, colhida nas duas ultimas conflagrações do seculo, já amadureceu bastante, para demonstrar que as suas consequencias ainda estão presentes no sacrificio, no empobrecimento e no desequilibrio dos beligerantes e neutros. A propria Russia, malgrado a afoiteza do seu jogo diplomatico e de sua ação politica exterior, deverá temer um conflito, cujo desenlace marcaria, sem duvida, o fim da experiencia comunista e, mais do que isso, a ruina do povo russo.

A certeza de que o Ocidente se imporia, ao cabo de gigantesca luta, sobre a Asia dominada pelo imperialismo bolchevista, não seria suficiente argumento para se abandonar a causa da paz e permitir a consumação da tragedia, à custa do holocausto da civilização cristã. Os homens de Estado que, na Europa e na America, procuram salvar a grande causa, não são movidos pelo temor das armas russas, mas pelo sentimento de horror que o panorama de nova guerra desperta na consciencia publica universal. À sombra desse sentimento, que assegura a nobreza do genero humano, o representante da ONU tentará conciliar os antagonismos ideologicos que ora dividem o mundo, para lançar os fundamentos de um regime de convivencia pacifica entre os Estados rivais.

CAMPO PARA A AVIAÇÃO CIVIL

Pleiteiam os aviadores civis de São Paulo um campo de pouso para os seus aviões. À frente desse movimento, coloca-se a UBAC, entidade que congrega os pilotos civis do Brasil. Os poderes publicos, a quem se dirigiu essa associação, demonstraram boa vontade em atender ao pedido. Existe mesmo um projeto que localiza o campo nas proximidades do rio Pinheiros. Sobre esse projeto foram ouvidos tecnicos e interessados. Tendo sido apresentadas algumas objeções, foram posteriormente apresentados substitutivos, que se acham em estudos.

Pode-se dizer, portanto, que o assunto se encontra encaminhado. Torna-se preciso, todavia, que não se durma sobre a iniciativa, e é isso o que temem os aviadores civis, que não têm calado as suas queixas. O tempo passa e não se dá ao problema o andamento rapido que merece ter. Com pouco mais, corre o risco de cair no esquecimento e ficará para as calendas o que pleiteia a aviação civil. Reavivemos, pois, o assunto, a que já temos dado guarida nestes comentarios.

Atualmente, os pilotos particulares utilizam-se de um canto do Campo de Marte, onde se encontra instalada a aviação militar. Mas não possui ele as dimensões nem as garantias necessarias. Está, portanto, mal servida a aviação civil. Ora, pelo desenvolvimento que já alcançou, podendo ser incluida entre as mais adiantadas do mundo, necessita ela de um campo de pouso que ofereça toda a segurança. Corre às autoridades o dever de conceder-lhes todas as facilidades para que venha a conseguir o que deseja, e constituirá um melhoramento para toda a coletividade.

Acreditamos que as promessas feitas não ficarão em simples palavras. Provavelmente já estão sendo tomadas providencias que possibilitarão aos aviadores particulares transformarem em realidade a aspiração por que se batem. A construção de um campo proprio para a aviação civil é uma medida, que a prudencia aconselha e os interesses da coletividade impõem.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Não escondem os sindicatos brasileiros a sua decepção em face da decisão do governo federal, determinando que as eleições sindicais se façam parceladamente. A decepção só se compara à satisfação que havia provocado a noticia de permissão das eleições. Tornando, de repente, um passo atrás, as autoridades federais, arrependidas talvez de seu gesto liberal, ou assopradas por forças reacionarias, estão agora querendo tirar com uma mão o que haviam concedido com a outra.

E tentam fazê-lo por um processo a que não se pode conferir a classificação de inteligente. Uma vez que o governo federal deseja entregar os sindicatos à direção da propria classe, não se compreende a vantagem que o sistema parcelado possa apresentar sobre o de eleições simultaneas. Dado o numero elevado de sindicatos, a sua reintegração na autonomia não se fará senão muito lentamente, e com prejuizos tão evidentes para a classe cuja entidade fique com as suas eleições proteladas, que não nos parece necessario insistir nesse ponto.

Demais, criar-se-á, entre os sindicatos, uma dualidade injusta. Enquanto uns entrarão logo na posse de sua autonomia, outros continuarão no regime atual, contrario ao espirito de democracia e em desobediencia ao que impõe a Constituição Federal.

Por todos esses motivos, merece repulsa a decisão protelatoria que resolveram tomar as autoridades da Republica. Não podendo revogar a disposição anterior, determinando as eleições, querem escapar pela tangente, criando dificuldades e embaraços às entidades sindicais.

Informa-se que uma comissão dos sindicatos paulistas se dirigirá ao Rio de Janeiro, a fim de entender-se diretamente com o presidente da Republica, a quem solicitará seja marcada imediatamente a data de todas as eleições. Formulemos votos para que o chefe da Nação acolha o pedido das entidades sindicais de São Paulo. Não fará mais do que manda a justiça.

O prefeito da Capital, por ato de ontem, decretou a lei promulgada pela Camara, criando a secção de Microfilme na Biblioteca Municipal.

NOVO RUMO A' POLITICA CAFEEIRA

Noticia-se que, enfim, o governo federal, dando ouvido a queixas da classe cafeicultora, vai dar novo rumo à politica do café. Embora inconsistente em face das condições economicas, o inquerito Gillette, agindo através da reação psicologica, acabou por ter reflexo desastroso no mercado. Atingindo, no começo, apenas os negocios a termo, agora está tambem afetando o disponivel. Em consequencia disso, tem-se acentuado nos ultimos dias a queda do café, circunstancia para que tambem tem contribuido a epoca de inicio de safra, quando os nossos exportadores, que de ordinario são vendedores, se transformam em compradores e, ao invés de vender para o Exterior, mais se preocupam com a compra no interior onde procuram abastecer-se, e assim inclinam-se mais à baixa do que à alta.

A queda atual, por conseguinte não será tão-somente resultado da campanha chefiada pelo senador Gillette. Encontra tambem explicação na propria conjuntura economica. Mas, de um modo ou de outro, os cafeicultores não escondem as suas apreensões diante da descensão de preços. Dessa maneira, reiteraram as suas advertencias ao governo federal, para que não deixe o café na dependencia exclusiva do mercado estadunidense. Realmente, por motivos inexplicaveis ou porque quisesse reservar o produto para a obtenção de divisas fortes, o governo da União vinha excluindo o café de acordos comerciais com os paises de moeda fraca, com que tem realizado convenios.

Ficou assim o café inteiramente subordinado à procura norte-americana. Os efeitos da campanha Gillette estão mostrando às autoridades do país aquilo de que não conseguiu convencê-lo a voz do bom-senso, que sempre mostrou o perigo de deixar o principal produto da economia brasileira ao talante de Wall Street. Embora tarde, o governo da Nação compreendeu o seu erro e procura tornar atrás de sua orientação atual. Pelo menos, assim o dizem os telegramas procedentes do Rio de Janeiro.

Esperemos que não sejam destituidos de fundamento. Nunca foi boa politica, para nenhum produtor, ter somente um unico comprador. No caso do café, cresce a gravidade porque ainda constitui ele, apesar de todo o desenvolvimento que alcançou a nossa industria nestes ultimos anos e do incremento das lavouras de algodão e arroz, a alavanca sob cujo impulso se move o nosso comercio exterior.

NOTICIAS DO RIO

Será inaugurada até o fim do ano a nova rodovia entre o Rio e São Paulo

Redução do tempo de percurso e de quilometragem — Caracteristicas

RIO, 6 — A rodovia nacional, denominada "Presidente Dutra", que ligará o Distrito Federal a São Paulo, com um encurtamento de 4 horas das dez de percurso atual, será inaugurada em dezembro do corrente ano, de conformidade com o contrato assinado e graças ao avanço dos trabalhos até agora realizados.

Essa estrada faz parte do Plano Rodoviario Nacional, a cargo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. O novo sistema, de grande interesse economico para extensa região do Estado do Rio e a capital do Estado de São Paulo, é um dos mais perfeitos e definitivos, todo pavimentado com concreto armado e asfalto.

A rodovia vai substituir a antiga estrada que liga o Rio a São Paulo, de condições tecnicas deficientes para a intensidade do trafego.

Na nova rodovia foram construidos 580 boeiros, numa extensão total de 19.086 metros, alem de numerosos cortes que tiveram de ser feitos, diante de obstaculos naturais existentes e seu curso. Tambem foram edificadas numerosas pontes, principalmente na região onde corre grande trecho do rio Paraiba e sobre o rio Jataí.

Homens e maquinas estão, assim, em luta contra as rochas, pois estão sendo empregados na construção da rodovia os mais modernos processos, tanto para escavação e terraplenagem como pavimentação.

As obras de arte, em numero de 98, numa extensão total de 5.429,76 metros, já estão concluidas. Diversos viadutos, constituem, tambem, parte integrante dos 31 "trevos", o que lhe vai dar aspecto singularissimo. Pela primeira vez, aliás, são construidos no Brasil tais recursos, uteis e habeis para evitar acidentes de trafego.

Entre as vantagens da nova rodovia, está o seu encurtamento, pois apenas 425 quilometros em vez dos 515 da atual, o que consequentemente reduzirá para seis horas o tempo do percurso.

Toda a nova rodovia já foi rasgada, estando inclusive concluida a terraplenagem, com um volume de 16 mil metros cubicos de terra.

Ministro da Polonia

RIO, 6 (Asapress) — O ministro do Exterior e sra. Raul Fernandes, ofereceram, no Itamarati, um almoço de despedida ao ministro da Polonia e sra. Wojolech Wrozock. Estiveram presente figuras de maior destaque no nosso mundo diplomatico, deputados, senadores, etc.

O caso da Irmandade do Santissimo

RIO, 6 (Asapress) — A Mitra Arquidiocesana deverá entrar em Juizo contestando a ação de manutenção de posse decidida favoravelmente à antiga Mesa da Irmandade do Santissimo, pelo juiz da 13.a Vara Civel, sr. José Aguiar Dias. O mandado de manutenção de posse assinado ontem pelo juiz, foi executado imediatamente. A sentença se refere apenas ao lado juridico da questão. Não envolve ou significa julgado. E' um ato processual preliminar, não devendo ser assim interpretado como vitoria de uma das partes, pois a reintegração foi concedida "in limine". As sanções canonicas permanecem. Segundo informa a Curia, serão elas agravadas em virtude do recurso ao Judiciario. Assim a excomunhão permanece de pé e com maior extensão.

MANUTENÇÃO DE POSSE

E' a seguinte a sentença do juiz da 13.a Vara, concedendo o mandado de manutenção de posse em favor da Mesa deposta por D. Jaime Camara:

"Sem indagar, por ora, da capacidade da eminente autoridade eclesiastica para as medidas que tomou, limito-me, como devo, em despacho liminar, a apreciar o fato de posse da autora e a turbação alegada. A prudencia aconselhada ao julgador, na fase inicial, em ações possessorias a manutenção do "statu que ante", para que se disenta a questão ajuizada exatamente na situação originaria. Esta é senhora de duvida e posto de parte o merito da controversia, e, assim, a indagação sobre a legitimidade dos meios em que se estabeleceu, coisa a verificar no curso do feito, a posse da autora. Ouve, pois, os atos dos réus, modificação do estado anterior. Na vida administrativa ou eclesiastica, imensuravel seria o ato da autoridade, desde que a subordinação hierarquica lhe fosse o "substratum". Na vida judicial especialmente em ação processoria — a dissenção há de inaugurar-se mediante reposição das partes ao estado anterior ao fato originario da controversia, que não é previno, a malsinada eleição, mas, para os efeitos da ação, a intervenção de autoridade eclesiastica, para anulá-la e destituir a diretoria. Concedo o mandado liminar, ordenando que se expeça o respectivo mandado. Cumprido. Cite-se. a) José Aguiar Dias".

Nova concorrencia para exploração da Loteria Federal

RIO, 6 — O ministro da Fazenda acaba de determinar a abertura de nova concorrencia para exploração da Loteria Federal. No mesmo despacho, ficou constituida a comissão julgadora das propostas, sob a presidencia do diretor das Rendas Internas. As propostas deverão ser enviadas à comissão até o dia 4 de julho vindouro, quando serão abertas para escolha daquela que mais convier aos interesses do Tesouro.

Alem das exigencias para inscrição, as propostas deverão abranger um periodo de cinco anos para exploração da concessão. Não serão tomadas em consideração propostas de recolhimento de quantia inferior a Cr$ .... 1.200.000.000,00 durante o quinquenio, incluindo nesse total a cota fixa e o imposto de 5% sobre as emissões de bilhetes, nas seguintes bases por ano: 1.o ano, Cr$ 150.000.000,00; 2.o ano, Cr$ 200.000.000,00; 3.o ano, Cr$ ...... 250.000.000,00; 4.o ano, Cr$ ...... 280.000.000,00; 5.o ano, Cr$ ...... 320.000.000,00.

O concessionario não poderá outorgar a terceiros a execução desses encargos no todo ou em parte. Mensalmente será recolhido ao Tesouro o valor dos premios que não forem reclamados pelos portadores de bilhetes até 6 meses a contar da data da extração. Será exigida a escrituração mercantil regular, destacando a autonomia de todos os atos administrativos da sociedade ou firma que explorar a concessão.

O edital, finalmente, diz que cabe ao titular da pasta da Fazenda recusar todas as propostas apresentadas se não forem julgadas convenientes, podendo abrir nova concorrencia ou o Estado explorar administrativamente a Loteria Federal, se for julgado mais conveniente aos interesses nacionais.

"O problema da carne é de preços e não de escassez"

Declarações do sr. Iris Meinberg à imprensa

RIO, 6 (Asapress) — O sr. Iris Meinberg, presidente da FARESP, ora nesta Capital, declarou à imprensa que aos invernistas só interessa uma solução para o problema da carne: a liberação dos preços nas fontes de produção.

"Somo no momento — frisou — os unicos que nada ganham no comercio da carne. O marchante ganha, alem do lucro sobre os preços, mais alguns cruzeiros em quilo, pela carne que vende no mercado negro. O açougueiro enriquece vendendo o produto que lhe custa 6 cruzeiros e 50 centavos por 12 ou 13 cruzeiros. O sacrificado é o invernista. Assim, o problema da carne é de preços e não de escassez. Há bois em quantidade suficiente para atender à necessidade do Rio, São Paulo e cidades circunvizinhas. As zonas da Sorocabana e Noroeste estão intactas, pois ali as vendas têm sido diminutas."

O sr. Iris Meinberg, depois de acentuar que quase a totalidade da carne consumida no Rio é adquirida no mercado negro, tornando-se imprescindivel a liberação da matança com as restrições sugeridas pelos invernistas e relativas às vacas e vitelos. Declarou que a FARESP está disposta a tomar atitude e responsabilizar o governo por tudo o que está ocorrendo e dar aos produtores as informações necessarias para que eles saibam como gir no futuro.

"Estamos cansados das proteções a que estão sujeitos os que trabalham neste país — afirmou.

Respondendo a uma pergunta sobre a consequencia da liberação dos preços, no periodo da entressafra, recordou que houve no ano passado franco saturamento do consumo naquele periodo, persistindo o cambio negro porque ainda existiam os mandões do controle. "Onde houver tabelamento, haverá cambio negro."

O presidente da FARESP concluiu afirmando que os rebanhos cresceram muito e que, se o governo não atender aos apelos dos produtores, eles deixarão de engordar os bois, o que resultará em enormes prejuizos para a Nação.

Derrocada economico-financeira do país

RECIFE, 6 (Asapress) — Foi passado pelos deputados pernambucanos, o seguinte telegrama de solidariedade ao deputado João Cleofas: "Receba nossas efusivas felicitações pelo seu brilhante discurso aqui já inserto, por unanimidade, nos anais da Assembléia, sobre a derrocada economico-financeira do país. A opinião publica de Pernambuco acolheu com entusiasmo sua patriotica e corajosa atitude ao chamar a atenção do Poder Executivo e do Parlamento para o futuro catastrofico da Nação, caso novos rumos não orientem as classes governamentais. Quanto às invectivas e injuriosas referencias no jornal "A manhã", elas apenas demonstram que as duras verdades contidas em seu desassombrado discurso desagradaram os responsaveis pelos erros fatais que se vêm refletindo com perigo de sobrevivencia economica da propria nacionalidade. Na repulsa a essas insidias e injurias oficiosas, receba, outrossim, nossa irrestrita solidariedade".

CORTESIA

Segundo lemos numa publicação parisiense, observa-se em França o empenho em restaurar o habito da cortesia, com aquele espirito de gentileza que floresceu no seculo XVIII e transmitiu à arte de viver uma graça social jamais igualada em qualquer outra parte do mundo. O sentido da polidez e da urbanidade como que desapareceu dos grandes centros civilizados, sob o atrito de costumes impregnados da trepidação brutal, da pressa devoradora e da inquietação febril dos tempos modernos. Na rua, nos teatros nos cinemas e até nas reuniões seletas, as pessoas exteriorizam a mais completa falta de amabilidade. Dir-se-ia que ser alguem cortês no trato com os semelhantes é uma atitude ridicula, porque fora do tom da epoca. Um esbarro involuntario, na rua, não provoca uma desculpa sorridente. Alarmados com a espantosa ausencia de boas maneiras das gerações contemporaneas, alguns franceses se dispuseram a empreender uma cruzada em prol da ressurreição da cortesia, para que as relações pessoais e sociais recuperem o toque de fineza antiga. Ao invés de os parisienses trocarem asperas palavras, se por acaso forem pisados ou empurrados na fila do onibus ou do teatro, os promotores da cruzada desejam que eles pronunciem um agradavel "excusez-moi!" ou um irresistivel "pardon!", que farão passar a dor do calo e estabelecer-se uma corrente de simpatia entre as pessoas mais estranhas umas às outras. Para exprimir a satisfação com que a sociedade francesa acolheu a iniciativa, a esposa do chefe do governo da França enviou à esposa do presidente da Republica um ramo de flores, a fim de simbolizar nessa mensagem floral o renascimento de requintes da cortesia banidos do comercio da existencia.

O TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado:

Tempo instavel, com chuvas.
Temperatura estavel.
Ventos de nordeste a sueste, moderados.

ONTEM

NA CAPITAL — Temperatura maxima, 23,9. Minima, 13.

NO INTERIOR — Temperatura maxima, 28, em Guaratinguetá. Minima, 14, em Botucatu.

NO LITORAL — Temperatura maxima, 24, em Santos. Minima, 18, em Itanhaem.

(Do boletim diario do Instituto Regional de Meteorologia)

Tumulto na Camara Municipal de Natal

NATAL, 6 (Asapress) — A Camara Municipal foi palco, ontem, de verdadeiras cenas de "far west".

Quando discursava o pessedista Antonio Gouvela atacando o lider trabalhista, este, sacando do revolver, disse: "Terminarei por estourar-lhe os miolos". Com a intervenção de outros vereadores e com a suspensão dos trabalhos os animos serenaram.

Reabertos os trabalhos nova exaltação de animo se apossou do recinto, desta vez com elementos udenistas. No final da sessão, um popular das galerias entrou em discussão com o representante udenista Severiano Galvão, que sacou tambem do seu revolver, ameaçando alvejar o desafeto. Os populares que se achavam nas galerias debandaram em panico. Consequencia: três pessoas foram socorridas no Pronto Socorro.

Gratis as certidões para fins eleitorais

RIO, 6 (Asapress) — O delegado da UDN junto ao Tribunal Superior Eleitoral encaminhou à referida Côrte uma consulta se eram gratuitos os registros de nascimento e as certidões de idade, para fins eleitorais

Examinado ontem o assunto, respondeu o Tribunal que o fornecimento desses documentos para tais fins é inteiramente gratis.

O assassinio do des. Maurity Filho

PETROPOLIS, 6 (Asapress) — O delegado que preside o inquerito do assassinio do desembargador Maurity Filho, esteve ontem no Rio, onde realizou diligencias acompanhado do criminoso Valter Rosa. A autoridade dirigiu-se ao edificio de apartamentos da rua Barão de Flamengo, onde o homicida declarou ter estado após o crime à procura da viuva do magistrado que nele reside. Apresentados ao porteiro do predio cinco homens de cor, entre os quais Valter Rosa, não exitou aquele em reconhecer este ultimo como a pessoa que procurara por Elsa Murity. O porteiro respondera a Valter, naquela ocasião, que não conhecia o desembargador e sua esposa. Como se sabe, Valter disse em seu depoimento que dois dias depois do delito, encontrara-se com a viuva a qual, segundo afirmou, o havia aconselhado a que fugisse e que, na hipotese de ser preso, acusasse o promotor Serpa Carvalho. O delegado vai ouvir ainda novas testemunhas cujo depoimento se reveste de importancia.

EDUCAÇÃO E CULTURA

A influência árabe na cultura mundial

Por motivos que nunca foram explicados, e que não podemos alcançar, os compendios de Historia, no Brasil, raramente realçam, como o deveriam fazer, a decisiva influencia dos arabes na civilização européia e na cultura mundial.

Nesse particular constitui honrosa exceção determinado livro de Historia Geral, para os colegios, ao qual já tivemos ocasião de aludir. Assim se refere essa obra didatica à ação cultural dos arabes durante a Idade Media:

"Consiste o seu principal merito em terem sido os depositarios de grande parte da ciencia grega. Quando entraram na Siria havia ali uma seita cristã, a dos nestorianos, cujos adeptos estudavam carinhosamente os antigos autores helenicos. Alguns califas, em vez de perseguir esses homens contrarios à sua fé, pediram-lhes que traduzissem para o arabe as principais obras gregas de medicina, de matematica, de geografia, e mesmo de filosofia. E assim vieram a conhecer e a apreciar os livros do filosofo Aristoteles, do medico Galeno, do geografo e astronomo Ptolomeu e de outros autores. Varios sabios arabes comentaram, em tratados valiosos, os pensamentos desses grandes mestres da Grecia, e seus esforços iriam repercutir fortemente no progresso da propria cultura européia."

....

"...Na agricultura, levaram os muçulmanos até à Espanha os processos de irrigação encontrados no Egito, e introduziram na Sicilia e Peninsula Iberica a cana-de-açucar, o arroz, as laranjas, as cidras, os limões e o jasmim. Difundiram em terras africanas a cultura das tamaras, do algodão, e do café, originario da Abissinia. Melhoraram diversas especies de gado, notadamente os carneiros, e ensinaram aos habitantes da Europa Meridional o cultivo e o aproveitamento de numerosas frutas e legumes.

Nas industrias não foi menor sua atividade. Em metalurgica não tiveram competidores durante toda a Idade Media, e qualquer cavaleiro europeu possuia ou sonhava possuir uma "espada de Toledo" ou um "punhal de Damasco" fabricado pelos artifices muçulmanos. Seus mosaicos, esmalte e vasos, agua-de-rosas, a agua de flor de laranja, as conservas de frutas, os couros cuidadosamente trabalhados (haja vista o marroquim), bastam para dar uma idéia das aptidões dos arabes.

Se a tudo isso acrescentarmos a contribuição dos arabes em matematica, na arte da navegação e em varios outros ramos da inteligencia e da atividade humana, seremos forçados a reconhecer que muito concorreram eles para o progresso da cultura, considerada de modo geral."

Essa apreciação é bastante sintetica e algo incompleta, o que se explica por tratar-se de um livro colegial. Constitui, porém, um dos testemunhos mais significativos que, em trabalhos dessa natureza, se têm feito sobre o papel dos arabes na Civilização. E' um assunto que, a nosso ver, mereceria ser considerado seriamente no Brasil, e muito especialmente em São Paulo, onde elementos originarios da Siria e do Libano tanto concorreram para nosso progresso.

EDUCADOR

PUBLICAÇÕES EDUCACIONAIS "O CORREIO" — O Departamento e Educação acaba de nos enviar um exemplar de "O Correio", publicação oficial da UNESCO. Entre a materia constante desse orgão da O.N.U., para a educação e a cultura, destaca-se a parte referente ao Seminario de Alfabetização e Educação de Adultos, há meses levado a efeito em Petropolis. Ainda há a mencionar "A Hiléia Amazonica", de Paulo Carneiro; "Que é a UNESCO?", "A Campanha Brasileira de Educação e Saude", de Lourenço Filho; "O Conselho Internacional de Musica", "Os centros de cooperação cientifica", "Definição da Educação de Base", "Bonus de Livros", "O homem e sua alimentação", "Atividades do I.B.E.E.C.O.", "As estatisticas de educação da UNESCO", "As ciencias sociais na UNESCO".

CURSOS DA ESCOLA UNIVERSITARIA

A Escola Universitaria de São Paulo está patrocinando os seguintes cursos: 1) Orientação Educacional, das 9,30 às 11 horas; 2) Metodologia dos Trabalhos Manuais, Musica e Desenho, das 13 às 14 horas; 3) Curso de Escriturario (à Caixa Economica Federal), das 8 às 9,30 e das 18,15 às 19,40 horas; 4) Madureza, das 8 às 10,40 e das 18,20 às 21,10 horas; 5) Português e Matematica (2 turmas); 6) Inglês para principiantes (horario a escolher. Tambem prepara por correspondencia. Informações e programas, sem compromisso, aos interessados. Rua Libero Badaró, 561, 2.º andar, fone 6-3735.

A CAMPANHA DO TRIGO NAS ESCOLAS

O Departamento de Educação vem expedindo instruções, aos professores das zonas onde se cultiva o trigo, para que as escolas participem ativamente da campanha que ora se processa, em favor da maior produção desse precioso cereal.

SERVIÇO DE MEDIDAS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Uma instituição que grandes beneficios poderá prestar ao ensino paulista é o Serviço de Medidas e Pesquisas Educacionais, ao qual acabam de ser proporcionadas instalações relativamente eficientes. Reorganizado, de acordo com diretrizes modernas e racionais, esse Serviço está à disposição dos estabelecimentos de ensino oficial ou particular que desejem aproveitar os seus trabalhos ou com ele colaborar. Os interessados poderão se dirigir ao Grupo Escolar "São Paulo", à rua da Consolação, 2.º andar.

NOMEAÇÕES COMO PREMIOS ÀS PROFESSORAS NORMALISTAS

O diretor-geral do Departamento de Educação, leva ao conhecimento dos interessados que esse Departamento está recebendo, até dia 10 de maio proximo, os requerimentos dos professores normalistas, com direito ao premio previsto nos artigos 11, 12 e 13 da lei n. 467, de 30 de setembro de 1949.

Os professores interessados e que preencham todos os requisitos legais, poderão requerer ao diretor-geral do Departamento de Educação, a inclusão do seu nome na relação dos professores que fazem jus a esse premio, instruindo o seu requerimento com os documentos enumerados no art. 14 da citada lei.

Os requerimentos deverão ser entregues na Chefia do Serviço do Ensino Primario, à rua Antonio de Godoy, 122, 3.º andar, onde serão tambem fornecidas as informações julgadas necessarias.

Os candidatos do Interior poderão encaminhar os seus requerimentos por via postal, endereçados à Chefia do Ensino Primario.

CONCURSO NA FAC. DE FARMACIA E ODONTOLOGIA

Até 3 de junho do corrente ano, estarão abertas diariamente, na Secretaria da Faculdade de Farmacia e Odontologia, à rua Três Rios, 363, as inscrições para o concurso de professor catedratico da cadeira de Protese Dentaria, do curso de Odontologia. Os interessados serão atendidos das 13 às 17 horas e, aos sabados, das 9 às 11 horas.

Economia com a "Hora de Verão"

RIO, 6 (Asapress) — A economia alcançada nos quatro e meio meses de "hora do verão", pelo governo, conforme dados fornecidos pelo Departamento Nacional de Iluminação, alcançou a importancia de Cr$ 843.973,00.

INICIADA A OFENSIVA...

(Conclusão da 1.a pagina)

Ao mesmo tempo, o Conselho Militar Revolucionario Popular de Pequim exortou o exercito a aproveitar a experiencia colhida na campanha de Hainan, a fim de preparar-se para o ataque a Formosa.

HONG KONG 6, (UP) — Despachos procedentes da ilha de Tinghai revelam que o major general Chiang Kuó, filho mais velho do generalissimo Chiang Kai Shek, ali chegou em visita aos defensores daquela posição nacionalista.

Essa é a segunda vez que aquele chefe militar governista visita Tinghai com o objetivo de levantar o moral da sua guarnição.

O general Shih Chueh, comandante daquela guarnição, advertiu que todo aquele que tentar fugir em meio à batalha — se a situação se tornar critica — será sumariamente fuzilado.

ACHESON ADVERTE...

(Conclusão da 1.a pagina)

reuniões permitirão lograr uma ação coordenada mais eficaz. Os preparativos para estas reuniões foram feitos extritamente sobre bases bipartites. Os senhores John Foster Dulles e John Sherman Cooper, meus dois assessores na politica exterior, prestaram-me valioso auxilio no preparo das entrevistas e o senhor Cooper me ajudará no decurso das mesmas. Em Londres, trataremos de acelerar a mobilização da fortaleza moral e material do mundo livre. Este continente possui enormes recursos morais e materiais. Devemos explorar esses recursos o melhor que possamos. Devemos fazê-lo ainda que existisse o comunismo internacional. Acredito que as reuniões terão maior importancia, ao serem nelas estudadas as bases para o futuro. Devemos ter firme fé em nós proprios, no nosso país e nos outros paises livres. Assim, surgirá novo sentido de união na região do Atlantico Norte".

WASHINGTON, 6 (AFP) — O presidente Truman acompanhou o sr. Dean Acheson até o avião no qual o titular do Departamento de Estado seguiu para a Capital francesa. Antes de subir a bordo, num instante filmado e fotografado por dezenas de profissionais da imprensa, radio e cinema, Truman formulou os ultimos votos de bom exito ao seu colaborador.

Acheson partiu do aerodromo nacional de Washington.

PARIS, 6 (UP) — Os comunistas franceses convocaram manifestações de protesto para amanhã e segunda-feira, devendo nessa ocasião estar em Paris o sr. Dean Acheson, secretario de Estado norte-americano. Acheson deverá vir a Paris para realizar entendimentos com o chanceler Robert Schuman, como preliminar para as conversações das doze nações do Pacto do Atlantico.

O Comitê Nacional dos Partidarios da Paz e da Liberdade — dominado pelos comunistas — fizeram um convite ao povo para que participe das manifestações de protesto a se realizarem nas fabricas e em praças publicas durnte os proximos dois dias.

Convocou ainda uma coleta em massa de assinaturas para que se declare "fora da lei" a bomba atomica.

FATOS POLICIAIS

Motorista profissional encontrado gravemente ferido a tiro de revólver

Na madrugada de ontem, cêrca das 2 horas, na rua Pirajussara, 519, o motorista profissional João Pedro Batista, de 29 anos de idade, casado, domiciliado à rua Belchior Pontes, 64, foi encontrado ferido a tiro de revólver. Acompanhado de amigos, foi êle, diretamente daquele local, transportado para o Hospital das Clinicas, onde ficou internado. A direção desse nosocômio, então, tratou de levar o fato ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Policia, tendo o delegado Quinto Coqueiro, que ali estava de plantão, providenciado para que fosse instaurado inquerito a respeito. O motorista foi interpelado pela autoridade, não tendo, entretanto, esclarecido devidamente o que lhe aconteceu, admitindo-se a hipotese de que êle procurou esconder algo. Parece que João Pedro Batista foi vitima de um disparo acidental, não querendo êle apontar o autor do tiro que o feriu. O inquérito instaurado foi remetido à 4.a Delegacia de Policia.

FERIDOS EM VIOLENTA COLISAO DE VEICULOS — Ontem, aos trinta minutos, na estrada Rio-São Paulo, à altura do quilometro 28, o auto particular do Distrito Federal, de chapa n.o 95-55, dirigido por Ubi Alvarez Ribas, de 50 anos de idade, casado, domiciliado à rua 12 de Maio, 190, no Rio de Janeiro chocou-se com o autocaminhão de Guaratinguetá de chapa n.o 22-15-96, guiado por Domingos Bartela Filho. Em consequencia do desastre, alem do motorista do primeiro veiculo, recebeu ferimentos o estudante Jaci Williams Ribas, de 20 anos de idade, solteiro, que viajava em companhia daquele. Os dois feridos, que apresentavam lesões de natureza grave, foram socorridos pela Assistencia e internados no Hospital das Clinicas. A fim de que fique apurada a responsabilidade dos motoristas, a autoridade de serviço na Central solicitou o concurso dos peritos da Policia Tecnica, que examinaram os citados carros.

ALVEJADOS A TIROS DE REVOLVER — O motorista José Luiz Martins, de 26 anos de idade, casado, domiciliado à Vila Rosaria, em São Miguel Paulista, há dias descobriu que Luiz Inacio Rodrigues, seu vizinho, vinha matando suas galinhas. Por isso, resolveu dar queixa à policia, procurando o posto policial daquele suburbio da Central do Brasil. Na noite de anteontem, quando voltava do serviço e passava por um terreno baldio proximo à sua casa, o motorista foi alvejado a tiros de revolver por seu vizinho, o qual estava escondido junto a um muro. Não obstante a pouca distancia que os separava, o motorista não foi alcançado pelos projeteis e o agressor, que procurou fugir em seguida aos disparos, foi detido por outros moradores daquela vila. Assim, tanto um como outro foram encaminhados à Central de Policia, onde teve inicio o inquerito respectivo, prestando esclarecimentos José Luiz Martins e Luiz Inacio Rodrigues.

MORREU EM CONSEQUENCIA DE UM ABORTO PROVOCADO — O delegado de serviço na 5.a Delegacia de Policia, na manhã de ontem, instaurou inquerito para apurar a responsabilidade de uma tal Maria, que é apontada como responsavel pela morte de Cecilia Elan, de 28 anos de idade, casada, domiciliada à rua Lucio Miranda, 13. E' que ela fez com que Cecilia Elan abortasse, advindo então hemorragia que não pôde ser estancada. A mulher, no dia do aborto, há vinte dias, foi internada no hospital N. S. Aparecida, onde veio a falecer na madrugada de anteontem. O cadaver foi removido para o necroterio do Araçá, a fim de ser autopsiado.

AGREDIDO A SOCOS PELO SOBRINHO — O comerciante Francisco Munhoz Fernandez, de 24 anos, casado, morador à rua Melo Barrero, 73, às 17 horas de ontem, numa das dependencias de sua residencia, por questões de negocios, foi agredido a socos por seu sobrinho Pedro Alonso Munhoz, recebendo leves ferimentos. A vitima, depois de socorrida pela Assistencia, prestou declarações na Central.

FERIDA NUM DESASTRE — Ontem, às 13 horas, na avenida Brigadeiro Luiz Antonio, esquina da rua Humaitá, o auto P. 45-052, dirigido por Lilia Rosario Sant'Agostinho, de 34 anos de idade, solteira, moradora à rua Vicente Feliz, 98, foi foi abalroado por um automovel de passeio, cujo motorista se evadiu. Lilia Rosario, que sofreu ferimentos de natureza leve, foi socorrida pela Assistencia Policial.

VITIMAS DE ATROPELAMENTOS — O menor Vitor Tribucci, de 12 anos de idade, filho de Luiz Tribucci, residente à rua Alfandega, 219, ontem, às 11 horas, na rua Assunção, foi atropelado e gravemente ferido pelo caminhão 60-414, guiado por Lucio Soares Medeiros. O menor, depois de socorrido pela Assistencia, foi recolhido no Hospital das Clinicas.

— Ontem, às 13 horas, na av. Brigadeiro Luiz Antonio, Manoel Monteiro dos Santos, de 39 anos, casado, residente à rua 13 de Maio, 443, foi atropelado pelo auto de chapa 35-187, dirigido por Manoel da Silva. A vitima foi socorrida pela Assistencia Policial.

PINGENTES ACIDENTADOS — Na rua Bresser, esquina da rua Visconde de Parnaiba, Antonio Lopes Pereira, de 49 anos, casado, condutor da CMTC, residente à rua Mirandinha, 22, e Ramon Vasquez Filho de 17 anos, morador à rua José Kauer, 144, quando viajavam no estribo do bonde 25, da linha "Bresser", foram apanhados pela "perua" 90.013, da Escola Tecnica de Aviação, dirigida pelo soldado Sebastião Pereira Gomes. As vitimas foram socorridas pela Assistencia, sendo o condutor da CMTC internado num hospital.

DISPARO ACIDENTAL — Em sua residencia, à rua Dr. Rafael de Barros, 262, ontem, às 21 horas, Narcisa Zelante Grandino, de 52 anos de idade, casada, foi atingida por um tiro de revolver, disparado acidentalmente por seu marido, Francisco Grandino Filho. A vitima, em estado grave, foi internada no Hospital das Clinicas.

DECLARA O GAL. GóES...

(Conclusão da 3.ª pagina)

mete uma solução. Ele pensa um pouco e diz em voz pausada, pelo fone:

— "Se fosse eu o matematico, ou se dependesse a solução somente de mim, poderia dizer até a hora certa em que chegaria ao termino do trabalho, bastando para isso conhecer o andamento do mesmo. Entretanto estamos diante de uma equação cheia de incognitas. Quantas são, não sei e ninguem sabe. Só depois de descobertas todas, poderiamos dizer em que dia teremos a solução definitiva.

NÃO ENCONTROU AINDA UM NOME

O reporter, menos interessado em conhecer os termos matematicos do problema do que os da situação politica, insistiu então para que o velho representante alagoano nos dissesse em que terreno estão os "nomes". A principio, o general quis silenciar; mas como prometessemos ser esta a ultima pergunta, ele nos respondeu:

— "Aí, pode adiantar que pouco fizemos. A minha primeira preocupação foi, como disse, conseguir aglutinar todas as vontades do partido para o ideal comum de não nos retalharmos na hora do combate. Tratava-se apenas de um principio elementar de batalha, que os militares não esquecem nunca... Vencido este, como disse, continuo insistindo junto aos membros do meu partido para que cheguemos a uma conclusão com um nome partidario, nome que se possivel possa contar tambem com o apoio de outros partidos. Estou nesta fase do meu trabalho e é facil se verificar que tambem não é coisa tão simples. Tenho cogitado de varios elementos, tenho submetido alguns deles à apreciação dos dirigentes pessedistas e a alguns de outras agremiações. Contudo ainda não consegui nenhum que tenha o apoio indispensavel para que seja apresentado pelo nosso partido".

— E Nereu?

— "E' um nome a pensar..."

O senador alagoano disse-nos outra vez que desejava descansar nos dias de hoje e amanhã, para, na proxima segunda-feira, retornar com energia redobrada à sua tarefa. Por isso agradecemos e desligamos o aparelho, sem maiores especulações.

A U.D.N. da Paraiba comparecerá à Convenção

RIO, 6 (ASAPRESS) — Ao contrario do que ontem se noticiava, com referencia ao ressentimento existente na UDN por parte da secção paraibana, disse o deputado João Bursolo, da bancada da Paraiba o seguinte:

"A secção da Paraiba acolheu com muita elevação e simpatia a indicação do sr. José Americo para retificar o lançamento da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Ao que estou informado, todos os deputados federais pela Paraiba, aqui presentes comparecerão à convenção possuidos do firme proposito de se empenhar pela indicação do nome do brigadeiro Eduardo Gomes".

O PARTIDO COMUNISTA...

(Conclusão da 1.a pag.)

contudo, os pontos de vista externado varias vezes pelo sr Mac Cloy, de acôrdo com os quais não se cogita presentemente de rearmar, de qualquer modo que seja, a Alemanha Ocidental.

Relativamente à concessão, pelos aliados, de prerrogativas mais amplas ao governo de Bonn no terreno da politica externa, o porta-voz da Alta Comissão precisou que, tendo-se em vista a ampla autonomia de que já goza a Republica Federal, esta questão não seria suscitada em Londres.

Declara-se, finalmente, em circulos norte-americanos bem informados, que o problema da elevação do "teto" fixado para a produção siderurgica na Alemanha Ocidental, "que atualmente é de 11,1 toneladas por ano", exigirá um novo exame, tanto mais que esse "teto" foi ultrapassado na Trizona, a partir de março ultimo.

BERLIM, 6 (AFP) — Pelo transcurso do 5.o aniversario da capitulação do exercito alemão, o sr. Otto Grotewohl, chefe do governo da Alemanha Oriental, dirigiu um telegrama ao generalissimo Joseph Stalin, externando-lhe "os sentimentos de eterna gratidão da Alemanha democratica e pacifica pela libertação da ditadura do fascismo hitleriano".

AS SETE CÔRES DO ARCO-IRIS

(Conclusão da 3.ª pagina)

otimistas: artigo primeiro: fica a Fazenda Itu transformada em estancia climaterica".

—O—

— Que acha v. de o Danton Coelho mexer tanto na politica populista?

— Acho que nessa politica há dente de coelho...

—O—

As anedotas são ineditas. Os humoristas desta praça poderão entretanto usá-las como lhes convier... E gratis.

ESTÁ RETIRANDO MINAS

RIO, 6 (Asapress) — O senador Goes Monteiro mostrou-se mais otimista para com a solução do problema sucessorio. Abordado pela reportagem, declarou o coordenador que está retirando minas, pois somente depois de limpo o terreno é que deverá deixar a ofensiva. Disse que quando aceitou a incumbencia que lhe fôra dada pelo presidente da Republica, pensava levá-la a cabo rapidamente. Verificou, porem, que o terreno em que necessitava trabalhar estava minado e nessas condições teve primeiramente de calcular a retirada das minas.

NOTINHA POLITICA

EPITÁFIOS

VI

Aqui repousa o Manoel,
Sem microfone e platéia,
Calado, como se ainda
Estivesse na Assembléia.

VII

Disse um verme quando o Neves
Percorreu o ultimo atalho:
"Este é dos nossos. Foi verme
Da Justiça do Trabalho."

VIII

Este que Nelson se chama
E aqui veio repousar,
Não nos dará fogo fatuo,
Pois nada tem pra queimar.

IX

Diz um verme: enfim, subimos
À Serra da Mantiqueira.
Outro corrige: "Isto é o ventre
Do Zé Romeiro Pereira."

X

Os vermes que penetraram
O cranio deste cristão,
Miolos não encontraram,
Mas só Xarope São João.

MONSIEUR BERGERET

Declara o gal. Goes não ter descoberto ainda um nome que satisfaça a todas as alas do PSD

Por enquanto, apenas conseguiu fortalecer a unidade do partido — Nereu Ramos: um nome apenas... — Entendimentos com todas as correntes internas para evitar o esfacelamento do pessedismo — Não há propriamente alas... — Palavras do coordenador oficial da sucessão ao JORNAL DE NOTICIAS

RIO, 6 (da sucursal, pelo telefone) A semana termina sem que se tenha dado nenhum passo para o problema sucessorio. E' verdade que houve muitas conferencias: o sr. Goes Monteiro, terceiro ou quarto dos coordenadores designados pelo PSD, apesar de sua saude sempre precaria, esteve particularmente ativo. O mesmo podemos dizer ao sr. Cyrillo Junior, que durante o correr desses dias tem recebido em seu gabinete na Camara os próceres mais destacados do seu partido, com os quais mantem longas palestras e não raro penetra a noite até altas horas. Nem mesmo no primeiro de maio e no dia em que falecera o sr. Graco Cardoso, quando houve sessão naquela casa do Congresso, foram interrompidas as conversações politicas nos meios pessedistas. Entretanto, os resultados foram praticamente nulos, conforme nos confessam varios politicos em evidencia procurados pela reportagem do JORNAL DE NOTICIAS na tarde de hoje. inclusive o proprio general Goes Monteiro.

Na sede do partido majoritario não nos foi possivel localizar ninguem. Nem mesmo a espanação e a limpeza, que procedem no edificio Piaui os grandes movimentos politicos, avistamos. Nesta tarde ninguem esteve lá informou-nos o porteiro sonolento, adiantando que nem mesmo os funcionarios da secretaria tinham comparecido, uma vez que foram todos licenciados na vespera pelo sr. Israel Pinheiro, secretario-geral daquela agremiação partidaria.

NOVAS DECLARAÇÕES DE GOES MONTEIRO

Conseguimos entretanto ouvir o senador Goes Monteiro, em sua residencia. O general estava descansando, como nos esclareceu, e hoje não tratava de assuntos politicos, uma vez que ele proprio havia estabelecido que os dias de hoje e amanhã seriam de tregua para os entendimentos. O jornalista entretanto voltou a insistir, pedindo ao coordenador pessedista que nos dissesse alguma cousa sobre o que já alcançara em seu trabalho, cuja dificuldade todos nós reconhecemos.

— "Não posso dizer que já consegui muita coisa" — foram as suas primeiras palavras — "porem já dei um avançozinho na decifração do enigma".

— Qual, general?

— "Eu já consegui aglutinar todos os nossos correligionarios em torno da idéia central do presidente da Republica, que é justamente aquela que preconisa antes de tudo a unidade do partido. E hoje já posso dizer que todos os pessedistas na Camara, no Senado, no Conselho Nacional, todos advogam uma solução que não fraccione o partido. E isto, embora não pareça para nós, partidarios, já representa uma grande coisa. Já sabemos que diante da tremenda prova que terá de passar dentro em pouco, ele se manterá unido, sejam lá quais forem as vicissitudes que tenhamos de enfrentar".

NÃO HA ALA NO P.S.D....

— E a ala nereuista?

— "No P. S. D. não existem propriamente alas, mormente diante do problema que ora nos ocupa: o que há na verdade são grupos que preconisam soluções diversas, fato muito natural que ocorre em todas as democracias do mundo. Seria mesmo impossivel que se conseguisse no país um partido em que não houvesse dentro do seu pouso uma unica voz discordante".

O reporter pergunta então para quando o sr. Goes pro-

(Conclui na 2.ª pagina)

Atitude atribuida ao sr. Adhemar

RIO, 6 (ASAPRESS) — Divulgava-se às ultimas horas que o sr. Adhemar de Barros teria resolvido apoiar a candidatura do sr. Ovidio de Abreu. Quinta-feira ultima, o sr. Benedito Valadares manteve demorada palestra com o sr. Paulo Nogueira Filho, tendo este seguido, após, para encontrar-se com o governador paulista, resultando daí a deliberação do sr. Adhemar de Barros revelada ontem à noite nos circulos politicos desta Capital.

Programa da Convenção da U.D.N.

RIO, 6 (Asapress) — A Convenção Nacional da UDN, marcada para o dia 12, sexta-feira, deverá obedecer a seguinte ordem: os convencionais comparecerão à sede do partido, às 10 horas, para apresentação de credenciais; às 21 horas, no Palacio Tiradentes, será realizada a sessão solene de instalação e plenaria, que irá ratificar a apresentação do nome do Brigadeiro feita pelo Diretorio Nacional.

No dia 13 reunir-se-á, na sede do partido, às 10 horas, o Conselho Nacional, para o fim de renovação dos quadros dirigentes da UDN e às 16 horas, no Palacio Tiradentes, será realizada a sessão de encerramento, à qual comparecerá o Brigadeiro.

Abandonou a oposição a bancada trabalhista

Reunião prolongada para exame da nova situação — Não tomou parte o deputado Porfírio da Paz — Regressará o sr. Milliet Filho

A bancada trabalhista da Assembléia Legislativa esteve, ontem, reunida, para discutir problemas internos do partido, principalmente decorrentes da orientação recebida diretamente do senador Getulio Vargas. De um modo geral, admite-se estarem os trabalhistas numa espécie de terreno politico neutro, sem colaborar com o Executivo, mas sem fazer oposição, dentro da usada e gasta "equidistância".

Segundo soubemos, o P.T.B. já não pertence mais à oposição na Assembléia, evoluindo rapidamente para a colaboração com o situacionismo. O lider da bancada, deputado Cassio Ciampolini, falando à imprensa, disse que cumprirá ordens "estritamente, pois é um soldado disciplinado do partido". A reunião teve longa duração, sem que dela tivesse tomado parte o deputado Porfirio da Paz, membro da Comissão de Reestruturação do partido e ultimamente incompatibilizado com seus companheiros de bancada, aos quais acusara, há algum tempo, de não corresponderem à confiança do povo que os elegeu.

RETORNO

Soubemos, ontem, que o deputado Milliet Filho, eleito pela legenda do P.T.B., mas que depois passou a apoiar o situacionismo, vindo em seguida a abandonar essa posição em favor do M.D.P. do sr. Caio Dias Batista, estaria disposto a retornar ao P.T.B., depois dos "erros politicos que cometeu", segundo nosso informante.

A esse proposito, adianta-se que o volúvel parlamentar mandou pagar sua divida de mensalidades com o partido, a qual importa em sete mil e poucos cruzeiros. Seu recibo já está pronto e deverá ser resgatado na semana entrante.

SEMANA POLITICA

As sete côres do arco-iris

Domingos Carvalho da Silva

★ Climax e Baixa-Mar

Para que a batalha sucessoria chegasse ao auge da confusão, era necessario que o general Goes Monteiro assumisse a elevada função de «coordenador» de candidaturas do PSD. Ora, isto já aconteceu e nada mais é possivel fazer para baralhar o panorama politico. Todos os recordes foram ultrapassados a hora do baixamar chegou.

De fato, não é possivel cindir mais o PSD nem descobrir em suas hostes mais pretendentes ao Premio Catete 1950. Até agora, cogitou-se «apenas» dos nomes dos srs. Walter Jobim, Bias Fortes, Ovidio de Abreu, Cristiano Machado, Nereu Ramos, Costa Neto, Macedo Soares, Cyrillo Junior, Honorio Monteiro, Adroaldo de Mesquita, Goes Monteiro, Carlos Luz, Israel Pinheiro e Agamenon Magalhães, isto para citar somente os que mereceram maior atenção da imprensa e dos circulos partidarios. O primeiro e o segundo times do pessedismo nacional foram remexidos de cima a baixo. Todas as reservas foram estudadas. Veio o general Goes e «coordenou», está «coordenando» ainda. Os nomes acendem e apagam no cartaz da sucessão, como letreiros luminosos na Broadway ou no outeiro da Gloria. Todo o mundo já fez seu jogo, chegou a hora de correr a roleta. As fichas estão na mesa.

E' bem possivel tambem que a banca estoure. O que não será possivel no PSD? Num partido como este, de possibilidades ilimitadas, tanto poderá ocorrer o desmoronamento como o apoio ao Brigadeiro, o apoio a Getulio como o lançamento de uma candidatura de guerra. O eminente senador Goes Monteiro exteriorizou, nos ultimos sete dias, sete opiniões diferentes pelo menos, e algumas contraditorias. Isto porem nada significa de perigo. Perigo haverá para o regime quando os pessedistas começarem a usar de coerencia e a falar uma linguagem unica. Agora eles são um arco-iris, e po risso tudo está azul...

Quanto pior para eles, melhor para nós, democratas.

★ Avis Rara

Afinal, que procura o general Goes Monteiro, no desempenho de sua missão coordenatoria? Um candidato.

Que especie de candidato? Um pessedista.

Que especie de pessedista? Um dutrista.

Que especie de dutrista? Da dos que possam merecer o apoio de Adhemar, Getulio e Nereu Ramos.

Ora, convenhamos, esta ultima especie é muito rara, na hora que passa. Na verdade, há superlotação de cavalheiros capazes de acender, simultaneamente, uma vela a Deus e outra ao Diabo. O que nos falta é criaturas divinas ou mesmo pobres diabos que aceitem as velas de tais cavalheiros.

Um exemplo? Recordemos o sr. Bias Fortes, que varias vezes visitou S. Paulo, com uma vela queimando em louvor do sr. Adhemar de Barros. O sr. Bias fez tudo para separar os Campos Elisios de São Borja. Mas, certamente, se tivesse obtido o apoio do PSP, correria logo à Fazenda Itu, com outra vela, para obter a benção do ermitão de Santos Reis.

Nada porem conseguiu o sr. Bias Fortes, pois o sr. Adhemar não se comoveu diante de suas preces. E, em consequencia, o seu nome foi riscado da lista dos convocados e colocado na cerca, até que esteja de novo «em forma».

★ A voz da experiencia

O general Goes Monteiro já esclareceu abertamente que está "coordenando" contra Getulio. Logo, não conseguirá um nome capaz de obter o apoio do P. T. B. De resto, parece questão fechada para o gal. Dutra a escolha de um sucessor que não vá para o Catete à custa do sr. Getulio Vargas, pois isso já aconteceu uma vez o o eminente sr. presidente da Republica sabe que não deu certo... O erro não deve, pois, ser repetido. O chefe da Nação trabalha com um zelo emocionante para evitar uma reprise, que poderia agravar ainda mais a situação politica, economica e social do país.

Há porém no P. S. D. uma forte corrente getulista, liderada pelos srs. Nereu Ramos, João Neves, Agamenon Magalhães, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Batista Luzardo e Amaral Peixoto. Disto decorre que o candidato que não tiver o apôio de Getulio dificilmente terá o das secções pernambucana, fluminense, catarinense e gaucha do Partido Social Democratico. Em Pernambuco, todavia, o general Dutra conta com uma corrente chefiada pelo novo ministro da Agricultura, sr. Novaes Filho. E, no Estado do Rio, conta com o governador Macedo Soares e Silva. Em Santa Catarina seria inutil agir contra Nereu. O Rio Grande do Sul é contudo muito importante e os pessedistas de lá — que sentem nos ombros o peso da popularidade do ex-ditador — vêm reclamando com insistencia uma definição. Essa definição deverá ser tomada, porém, de acordo com eles e para tanto foi despachado a Porto Alegre o sr. Freitas e Castro, sub-coordenador junto aos srs. Walter Jobim, Protasio Vargas, João Neves, Adroaldo de Mesquita e demais tutores do eleitorado pessedista do pampa.

A situação na Lagoa dos Patos não deve ser de calmaria, pois o sr. Freitas e Castro, lá chegando, viu-se obrigado a adiar seu regresso por varios dias. E teve sorte, pois assim escapou às tempestades e desmoronamentos que vem tumultuando a vida à margem da Guanabara...

O sr. Freitas e Castro assistirá a uma reunião da Executiva gaucha do P. S. D. e voltará, depois, ao Rio, fechando na mão o segredo de Polichinelo que será a decisão sul-riograndense; segredo que todo o mundo conhecerá, meia hora após a reunião de Porto Alegre.

A consequencia pratica de maior importancia, da demora do sr. Freitas e Castro, foi o adiamento da reunião do Conselho Nacional do P. S. D. marcada para os primeiros dias da semana finda.

O P. S. D. ficou paralisado e, para encher tempo, os srs. Goes Monteiro, Cyrillo Junior e Agamenon Magalhães forneceram entrevistas diarias à imprensa.

E, desse modo, o fogo sagrado da desintegração atomica do P. S. D. foi mantido.

★ No setor populista

Passemos agora a outro setores. Tivemos, na semana finda, sucessivas viagens e declarações do sr. Danton Coelho e de vários outros proceres, a proposito da formação de uma frente populista, que englobaria o P. S. P. e o P. T. B. As noticias contraditorias espalhadas a respeito dessa frente foram tão serias que o proprio sr. Adhemar de Barros veio a publico a fim de dar sua versão a proposito da atual situação dos entendimentos que vem mantendo com São Borja. Disse o sr. Adhemar que está discutindo o caso na base da organização de um programa e isto significa que o Acordo P. S. P.-P. T. B. está na mesma fase em que se encontrava o Acordo P. T. B.-P. S. D. quando morreu.

Negou o governador paulista que já houvesse algum manifesto, e, com essa negativa, desmentiu aqueles que afrimavam ter o sr. Getulio recusado sua assinatura a um documento que lhe fôra apresentado por emissarios do PSP.

O deputado Campos Vergal, falando sobre o assunto, disse que a bancada federal progressista, em sua grande maioria, se opõe a uma aliança com Getulio, preferindo um acôrdo com o PSD. E o sr. Mozart Lago agitou a hipotese de o PSP ter candidato proprio à presidencia da Republica.

A soma dessas declarações evidencia que, na verdade, o PSP está ainda tateando o caminho a seguir. Quanto à aliança com São Borja, parece realmente que já esteve mais proxima. Nada há que autoriza, porem, a duvidar de que venha a concretizar-se.

★ Convenção socialista

Em São Paulo, a semana finda foi iniciada pela IV Convenção Estadual do Partido Socialista Brasileiro. Duas tendencias se chocaram no certame, a proposito da posição do P. S. D., diante da sucessão presidencial: uma, favoravel ao lançamento de um candidato; outra, simpatica à candidatura do Brigadeiro. A primeira corrente venceu por ampla maioria e lutará, na Convenção Nacional do partido, pelo seu ponto de vista.

Numerosos integrantes da chapa socialista à Camara Federal e à Assembléia Legislativa foram escolhidos. E, para finalizar, o dia 1.o de maio foi comemorado com um comicio. O deputado Hermes Lima, que esteve aqui, falou ao povo.

★ Anedotario inedito

Um dutrista afirmava convictamente que o P. S. D. penderá para o lado do Catete, pois suas iniciais significam: "Para Servir Dutra". Um queremista descobriu porem que as mesmas iniciais podem dizer: "Para Servir Dorneles"...

—o—

— A politica pessedista está no climax. Depois da "coordenação" do general Goes, teremos a do Agamenon.

— Será a Hora H-Menon.

—o—

"O presidente da Republica faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: considerando que a Fazenda Itu vem sendo procurada por milhares de cidadãos doentes da cabeça e fatigados dos nervos e que de lá voltam sempre sorridentes u

(Conclui na 2.ª pagina)

Fatos & Boatos

INDICIO

✻ Foi ontem oficialmente afastado da Comissão de Reestruturação do P.T.B. o sr. Newton Santos, cuja atuação junto à bancada trabalhista contrariou ordem expressa do sr. Getulio Vargas que desejou apoiar o candidato situacionista a presidencia do Legislativo. A historia já foi mais ou menos contada. Os circulos politicos trabalhistas interpretam o afastamento do sr. Newton Santos como indicio seguro de que o bloco progressista-trabalhista está atuante desde agora.

INTERVENÇÃO

✻ O governador Adhemar de Barros, que vem se mantendo recolhido ao leito por ligeira enfermidade, vai hoje, segundo soubemos, submeter-se a uma intervenção cirurgica, a fim de extrair as amidalas. Possivelmente, o encontro de Foz do Iguaçu será adiado "sine die".

EXONERAÇÕES

✻ Deverão deixar os postos que ocupam, os srs. J. J. Abdala e Edgard Pereira Barreto titulares respectivamennte das Secretarias do Trabalho e da Agricultura. Pretendem candidatar-se a Camara Federal, pelo P.S.P., desincompatibilizando-se antes da convenção do partido que deverá ser realizada na semana vindoura.

SUCESSÃO

✻ O sr. Brasilio Machado Neto regressou da Argentina, onde passou algum tempo em férias e reuniu em sua residencia um grupo de politicos do P.S.D. ortodoxo, a fim de discutir com eles o problema sucessorio estadual. Pretendem, os desse grupo, serem ouvidos quanto às resoluções na esfera federal, firmando-se o presidente da Assembléia como candidato "natural" de seu partido à sucessão do sr. Adhemar de Barros. Combate ele, com seus amigos, a tendencia para o apoio ao nome do sr. Prestes Maia, corrente já ponderavel no P.S.D. paulista.

DESGRAÇA

✻ O deputado Nelson Fernandes caiu em desgraça no conceito do sr. Getulio Vargas. Depois dos ataques que sofreu da parte do sr. Danton Coelho seus proprios companheiros o vão abandonando. O deputado Waldi Rodrigues com ele rompeu "definitivamente", segundo disse.

NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Continua a falta de numero para a realização das sessões

Não foi votado nenhum item da Ordem do Dia — Completo desinteresse dos deputados

Os trabalhos de ontem da Assembléia Legislativa do Estado foram novamente prejudicados, pela falta de numero. Como vem acontecendo há varios dias, novamente não foi votada a Ordem do Dia. Houve ausencia de deputados, em numero regimental, para deliberações.

A SESSÃO

Com a presença de 25 deputados, a sessão foi aberta, à hora regimental, sob a presidencia do sr. Brasilio Machado Netto.

Depois de aprovada a ata da sessão anterior e de lido o expediente, ocupou a tribuna, como primeiro orador da hora do expediente, o sr. Waldy Rodrigues.

ALFABETIZAÇAO E TRABALHISMO

O representante trabalhista situou, em seu discurso, o problema da alfabetização dentro do trabalhismo e justificou um projeto de sua autoria, dispondo sobre a criação de um grupo escolar na cidade de Mogi das Cruzes. Em seguida leu um abaixo-assinado, em que os moradores do Itaim, por seu intermedio, se dirigem ao Secretario da Segurança Publica, solicitando que sejam coibidos os abusos que se vêm verificando naquele bairro da Capital, onde populares são constantemente assaltados devido à deficiencia do policiamento.

O orador seguinte foi o sr. Osny Silveira, que se referiu à visita feita pela Comissão Especial de Investigação sobre o jogo às autoridades federais.

ORDEM DO DIA

Procedida à chamada, constatou-se a presença de 35 deputados. Sendo esse numero insuficiente para deliberação, passou-se apenas à discussão das materias constantes da pauta.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Após a apreciação de alguns itens da pauta, o sr. Pinheiro Junior solicitou uma verificação de presença, tendo respondido à mesma apenas 9 deputados, numero inferior ao regimental mesmo para o prosseguimento da sessão. Assim, os trabalhos de ontem na Assembléia Legislativa foram encerrados às 15,45 horas.

BANCO CRUZEIRO DO SUL DE SÃO PAULO S/A
Rua da Quitanda 144 São Paulo
CONSULTE NOSSAS TAXAS — DEPÓSITOS DESCONTOS COBRANÇAS — NÃO PERCA TEMPO... FAÇA COM CHEQUE

Os "desleais" não integrarão a futura Executiva do P. T. B.

Declarações do deputado Porfírio da Paz — Irregularidades na reestruturação do partido

Reuniu-se, ontem, à tarde, na sala da vice-presidencia, no Palacio Nove de Julho, a bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, a fim de apreciar a renuncia do sr. Newton Santos e a consequencia que o fato inevitavelmente provocaria, mormente no que respeita à reestruturação da Capital.

Falando à reportagem, o sr. Porfirio da Paz, que não compareceu à reunião, informou que havia recebido denuncias graves com respeito à reestruturação do partido no Interior, para esclarecer:

— «Recebi duas denuncias escritas e uma oral. Quero me referir apenas, no momento, às escritas, que dizem respeito a São João da Boa Vista e Queluz, onde os presidentes do PTB o são tambem do PTN. Naturalmente, irei averiguar da veracidade do fato «in loco», para tomar as providencias que o mesmo requer».

A CONVENÇÃO DO PTB

Interpelado sobre possiveis mudanças no quadro diretivo do PTB, respondeu:

— «Por enquanto, nada há. Resta-nos apenas reestruturar a Capital. Estamos realizando com firmeza esse trabalho. Creio que, dentro em breve, ele estará concluido».

Insistimos na pergunta que haviamos formulado. O sr. Porfirio da Paz pensou um pouco e observou:

— «A renovação é uma fatalidade. Entretanto, cabe à Convenção realizá-la. E esta só se reunirá quando o sr. Getulio der ordem. A Convenção elegerá cinquenta membros e estes elegerão os sete que comporão a Executiva do Partido. Posso garantir que os desleais não a integrarão. Serão eleitos somente aqueles que sempre estiveram com o senador Getulio Vargas».

Clima de expectativa no Rio Grande do Sul em face da reunião de hoje

Aguardada com ansiedade a decisão da Executiva do P.S.D. gaúcho — Duas alas em luta — Dia 15, a Convenção estadual

PORTO ALEGRE, 6 (Asapress) — Os meios politicos estaduais pessedistas em geral aguardam com grande expectativa a reunião de amanhã, da secção gaucha do PSD, que contará com a presença do sr. Freitas Castro, delegado junto ao Conselho Nacional. O maior interesse está no fato de se esperar que ele venha a tomar atitude decisiva em face da sucessão, tendo em vista os problemas em que de debate a Comissão Executiva Nacional do partido para a escolha do candidato.

Isso constituiria para a referida corrente nitida vitoria em obter o pronunciamento do orgão partidario no sentido de que o Rio Grande pessedista não tem candidato.

CINDIDO O P.S.D. GAUCHO

RIO, 6 (Asapress) — As atenções politicas deslocaram para o Rio Grande do Sul, onde, provavelmente, será dada solução definitiva para o problema do P.S.D. E' cada vez maior o interesse pela reunião do P.S.D. gaucho, que também está cindido em duas alas: uma, liderada pelos srs. Adroaldo Costa, Cilon Rosas e Palm Filho, que advogam a necessidade de prestigiar os entendimentos feitos pelo senador Gois Monteiro; outra, defendida pelos srs. Batista Luzardo, João Neves e Freitas de Castro, que insiste na manutenção da candidatura do sr. Nereu Ramos.

DIA 15 A CONVENÇÃO ESTADUAL

PORTO ALEGRE, 6 (Asapress) — Está marcada para o dia 15 a Convenção do P.S.D. gaucho para a escolha do candidato a governança do Estado. Os candidatos são os srs. Gastão Englert, Cilon Rosas, Clovis Pestana, Adroaldo Mesquita da Costa e outras.

ISTO SE REPETE?

Como foge a pequenina! Também... Uma cara dessas! Barba mal feita ou por fazer, desagrada. É motivo de constantes desapontamentos.

USE GILLETTE
SIM, GILLETTE AZUL!

Veja quanto vale andar-se bem barbeado! É indesculpável não se barbear diàriamente. Use o aparêlho Gillette de precisão e lâminas Gillette Azul. É mais fácil, rápido e econômico.

BEM BARBEADO? MUITO COTADO!

(13932)

5.ª AVENIDA a grande casa de tecidos na inauguração da sua 1.ª LIQUIDAÇÃO!
SENSACIONAL! Foi obrigada a cerrar suas portas, devido à espetacular afluência! Todos queriam aproveitar as excepcionais vantagens oferecidas pela querida e grande casa popular de tecidos.
MAS, SUA LIQUIDAÇÃO CONTINUA E, MAIS VANTAGENS AINDA, ESTÃO SENDO PROPORCIONADAS. —:::— —:::— SE NÃO VIU, VÁ VÊR!
5.ª AVENIDA — RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 117
13945

ALITALIA
INICIARÁ AMANHÃ, 8 DE MAIO NOVO SERVIÇO
COM DOUGLAS "FRECCIA ALATA" DE 44 LUGARES
B.AIRES
S.PAULO
RIO
LISBOA
ROMA
Procurando corresponder à lisongeira preferência que lhe tem sido dispensada a ALITALIA vem proporcionar, com os novos aparelhos, o máximo de confôrto aos seus passageiros. Os serviços de bordo, melhorados, diante das novas possibilidades, apresentam, entre outros detalhes, esmerado e completo serviço de cozinha italiana.
ALITALIA
Informações e reservas de passagens:
"ITALMAR" S. A.
RIO DE JANEIRO: AV. RIO BRANCO, 46 - 4.° — FONES 43-9947 - 43-2999
SÃO PAULO: PRAÇA D. JOSÉ GASPAR, 22 — TELEFONE 4-2020
Ou nas Agências de Viagens autorizadas
(13943)

Noticias Religiosas

CATOLICISMO

A sabedoria é dadiva de Deus

Em aditamento à nossa nota sobre «a sabedoria» ontem inserida nesta coluna, vimos hoje oferecer aos amados leitores, mais um subsidio referente à necessidade que todo humano deve cultivar esse dom que Deus dotou as suas criaturas para servir de legitimo motivo para lembrar-se do Criador, generoso e misericordioso que O é para com o genero humano. Não correspondemos ao quanto Deus merece de nosso coração em amor, devotamento e em sacrificio para a sua gloria! Jamais um pecador pensou derramar seu sangue para retribuir ao Redentor da humanidade! Façamos por Ele e para Ele, algo que console o seu Divino Coração. Dediquemos alguns momentos para meditações e orações que muito agradam o Pai Celeste. Leiamos mais estes pensamentos e sábios ensinamentos:

— 22 — O temor do Senhor à coroa da sabedoria: Ele dá a plenitude da paz, e frutos de salvação. 23 — Ele vê a sabedoria, e a conta; e uma e outra coisa é um dom de Deus. 24 — A sabedoria espalha a ciencia e a luz da prudencia, e exalta a gloria dos que a possuem. 25 — A sabedoria é o temor do Senhor, e os seus ramos são de muita dura. 26 — Nos tesouros da sabedoria acham-se a inteligencia e a piedade da ciencia; mas para os pecadores a sabedoria é uma coisa execravel. 27 — O temor do Senhor expulsa o pecado. 28 — Quem não tem este temor não poderá ser justo, porque a sua colera exaltada será a sua ruina. 29 — O homem paciente sofrerá até ao tempo marcado, e depois ser-lhe-á dada a alegria. 30 — O homem de bom senso reterá em si mesmo as suas palavras até um certo tempo, e os labios de muitos publicarão a sua prudencia. 31 — As regras do bom proceder estão encerradas no tesouro da sabedoria. 32 — O pecador porém detesta o culto de Deus. 33 — Filho, se desejas a sabedoria, observa os mandamentos, e Deus ta dará. 34 — Porque o temor do Senhor é a sabedoria e a disciplina. 35 — E o que lhe agrada é a fé e a mansidão, e ele encherá os tesouros daquele que as possui. 36 — Não sejas rebelde ao temor do Senhor, e não te aproximes dele com um coração dobre. 37 — Não sejas hipocrita diante dos homens, e não te sejam os teus labios motivo de queda. 38 — Tem cuidado com eles para que não caias, e não deshonres a tua alma. 39 — E Deus não descubra os teus segredos, e não te humilhe no meio da assembléia. 40 — Por te teres aproximado do Senhor com disposição maligna, e por teres tido o teu coração cheio de dolo e de enganos».

* * *

A leitura das boas palavras calam nos bons corações, como as boas sementes que caem em boas terras.

CRUZADA MUNDIAL DO ROSARIO PELA PAZ

Recebemos de frei José Maria de Bonfim comunicação de que sob o patrocinio da paroquia Imaculada Conceição, de que é vigario, os padres capuchinos realizarão de 6 a 15 do corrente a "Cruzada Mundial do Rosario pela Paz".

O encerramento da Cruzada terá lugar com uma concentração geral de todas as paroquias dia 28 às 20 horas, na Praça da Sé.

E' o seguinte o programa organizado pelos padres capuchinos:

Domingo 7 — Missas no horario habitual, às 5,30, 6,30, 7,30, 8,15, 9, 10,30 e 12 horas; às 19,30 horas, 2.a grande cerimonia.

2.a, 3.a, 4.a, 5.a e 6.a-feira — às 7,30 horas — Missa seguida do 1.o Terço do dia; às 15 horas — 2.o Terço; às 19,30 horas — Grande cerimonia.

Sabado 13 — Aniversario da 1.a Aparição de Nossa Senhora do Rosario em Fátima; às 9 horas — Exposição do Santissimo Sacramento e recitação do Rosario até às 15 horas; às 23 horas — Vigilia Marial — em seguida: Missa de Meia-Noite, Comunhão Geral, Renovação da Consagração ao Coração Imaculado de Maria.

Domingo 14 — às 19,30 horas — Ultima cerimonia seguida de grande procissão de encerramento. 2.a-feira — Missa de Ação de Graças.

SEARA ESPIRITA

Os espiritas e o recenseamento

Segundo afirmam as autoridades competentes terá inicio a 1.º de julho a grande operação censitaria no país, não obstante o projeto de lei aprovado no Senado e agora encaminhado à Camara, afixando para dezembro o inicio daquele inquerito nacional.

E' portanto imperioso, que todas as associações espiritistas intensifiquem a propaganda do recenseamento, colaborando dessa forma com as autoridades, a fim de que esse trabalho dispendioso para o país, pela sua amplitude e importancia seja o mais completo possivel. Ao mesmo tempo devem as sociedades espiritas instruir devidamente todos os seus associados e a massa espirita em geral a fim de que possamos, nesta grande oportunidade, saber realmente o numero exato ou pelo menos mais aproximado de profitentes do Espiritismo no Brasil.

E' necessario lembrar, sobretudo aos que se dizem "espiritas-cristãos" que nas fichas distribuidas pelo Serviço Nacional de Recenseamento, no item numero 11, devem escrever simplesmente "Espirita". Essa uniformidade na declaração de religião é importantissima, pois se surgirem duas declarações — espirita e espirita-cristão — uma delas será computada na estatistica na coluna de "religiões diversas", como ocorreu no ultimo recenseamento.

Alguns recenseadores, no ultimo censo não admitiam que os recenseados declarassem ser espiritas, alegando que o Espiritismo não é religião. Qualquer insinuação nesse sentido deve ser repelida e comunicada às entidades espiritas para as devidas providencias.

INSTITUTO ESPIRITA DE EDUCAÇÃO

Reuniram-se, em mais uma sessão ordinaria, os membros da Diretoria do "Instituto Espirita de Educação", para debater problemas referentes à edificação, nesta Capital, do orgão central desse grande educandario espirita. Ficou decidido, para junho proximo, a realização de um festival artistico que levará à cena, em reprise, a peça religiosa "As aves retornam", de autoria do escritor sr. Emilio Manso Vieira.

Nessa ocasião será lançada a "Campanha dos mil socios", como parte da planificação economica [illegible] ao levantamento do predio. A tesouraria registrou um saldo em caixa de Cr$ 14.670,50 (quatorze mil seiscentos e setenta cruzeiros e cinquenta centavos) como fruto das primeiras arrecadações da "campanha do selo".

Ficou marcada nova reunião dos diretores para o dia 13 de maio, às 16 horas, na sede da U.S.E.

HORA ESPIRITUAL

Hoje, às 9 horas, na Radio Tupi, mais uma interessante «Hora Espiritual» patrocinada pela Liga Espirita do Estado de S. Paulo. Falarão os escritores Mario Ferreira e Pedro de Camargo — Vinicius.

UNIÃO DA MOCIDADE ESPIRITA DE S. PAULO

A União da Mocidade Espirita de São Paulo, fará realizar hoje, às 15 horas, no salão da Federação Espirita, à Av. Irradiação n. 158, uma reunião Musical Doutrinaria, que constará do seguinte: — Posse da nova diretoria; relatorio da diretoria, cujo mandato hoje se encerra; será dada a palavra aos representantes de entidades presentes. Haverá tambem um programa musical a cargo dos elementos da «U.M.E.S.P.». Terça-feira, dia 9 p. v., haverá a costumeira reunião Musical Doutrinaria.

CULTO EVANGÉLICO

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DE S. PAULO

Igreja Cristã Presbiteriana Unida — Rua Helvetia n. 772 — Hoje, às 9,45, Escola Dominical. Às 11 horas, haverá celebração da Santa Ceia e pregará o rev. Amin Aidar Filho. Às 20 horas, o rev. José Borges dos Santos Jr. pronunciará uma conferencia sobre o seguinte assunto: «As escrituras e a transubstanciação».

— Congregação de Jardim America — Rua Artur Azevedo n. 212 — Hoje, às 11 horas, Escola Dominical. Às 13 e às 20 horas, culto e pregação da Palavra de Deus.

CULTO CATOLICO LIVRE

Igreja Católica Livre — A missa será celebrada às 8 e às 10 horas na Capela do Salvador, à rua Linda Batista, 62. Haverá celebração ainda nos seguintes lugares: Igreja de São Benedito, em Vila Formosa; capela de Santo André, em Osasco; capela da Imaculada Conceição, em Vila Fidelis; capela de Santa Cruz, em Vila Curuçá; igreja de Santa Catarina, em Tucuruvi; igreja de Santo Antonio, em Ribeirão Pires; oratorio de N. S. Aparecida, em Santos.

Informações à rua Pelotas, 241, tel. 7-0606.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua Nestor Pestana, 136)

Escola Dominical às 9,45. Culto e pregação do Evangelho às 11 e às 20 horas, devendo falar o rev. Jorge Bertolaso Stela. A Santa Ceia será celebrada no culto da manhã.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua Joli, 506)

Escola Dominical às 10,30. Culto e pregação do Evangelho às 9,30 e às 20 horas, devendo falar o rev. sr. Seth Ferraz. A Santa Ceia será celebrada no culto à noite.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua Abel Pereira, 6)

Escola Dominical às 10 horas. Culto e pregação do Evangelho às 9 e às 20 horas, devendo falar o rev. Wilson Gonçalves Sallum.

Criação do Departamento Municipal de Assistencia à Maternidade e Infancia

Será votado amanhã o projeto, em 1.ª discussão

Deverá ser votado em primeira discussão, na sessão de amanhã da Camara Municipal, o projeto de lei n.º 286, de autoria do vereador Smith de Vasconcelos, criando o Departamento de Assistencia à Infancia e à Maternidade. A proposição, pelas suas altas finalidades, recebeu pareceres favoraveis das Comissões de Higiene e Assistencia Social, de Justiça e de Finanças, devendo contar com a aprovação da grande maioria de nossa Edilidade, pois constitui a assistencia à infancia e à maternidade, no municipio, uma velha preocupação do Legislativo. A criação do Departamento de Assistencia à Infancia e à Maternidade, só poderá ser recebida com regozijo pela população paulistana, que vem aguardando com impaciencia o pronunciamento da Camara a respeito de tão necessario organismo. A aprovação do projeto do sr. Smith de Vasconcelos, virá não apenas preencher uma velha lacuna, como demonstrar que estão os nossos legisladores interessados em enfrentar os problemas que afligem a coletividade, dos quais se destaca esse do amparo à maternidade e à infancia.

NOTICIAS LOCAIS

FRAUDES NO LEITE

INFRATORES MULTADOS PELO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

De acordo com os artigos 45 e 47 do regulamento que acompanhou o decreto n. 12.123, relativo à produção e industrialização do leite, ninguem pode dar, receber, ter em deposito sob sua guarda ou beneficiar leite ou laticinios deteriorados, fraudados ou falsificados, sob pena de multa de Cr$ 1.000,00 a 5.000,00.

O sistema de fraude mais generalizado, por ser de facil pratica e evidentes vantagens para quem o exerce, é o da adição de agua ao leite, aumentando-lhe o volume e estragando-lhe as qualidades que normalmente deve apresentar.

Essa e todas as modalidades de fraude são sistematicamente combatidas pelo referido Departamento que, sempre que as apura em processo regular, não deixa de aplicar ao infrator a pena adequada.

A fiscalização não se limita só à Capital, mas a todo o Estado.

Nos meses de março e abril ultimos foram aplicadas as seguintes multas:

Municipio de Itapira: Adelino Ferreira, Cr$ 1.000,00; Nicolau Sitrangulo, Cr$ 2.000,00, por reincidencia; Ibitinga: Paulino Carlos do Amaral Botelho, Kiski Nakada, José Zapata, Marcilio P. Porto, Nelson de Barros Simões, Atilio P. Porto, José Marcelino Neto, Cesario Collone, Angelo Zapone e Paulo Martinelli, Cr$ .... 1.000,00 cada um; Jau: José Gasparoto, Cr$ 1.000,00; Borborema: Placido Lourenço, Fioravante Vanali, Cr$ 1.000,00; Monte Alto: Geraldo Custodio Braga, Cr$ .... 1.000,00; Bebedouro: Jonquim Balloro, Sebastião Alexandre Batista, Antonio Ambrosio, Zelia Pinto Sampaio e Otilio Xavier Cotrim, Cr$ 1.000,00 cada um; Piranji: Flausino Gomes de Carvalho, Cr$ 1.000,00; São José dos Campos: Antonio Lucas Sobrinho, Cr$ .... 1.000,00; Municipio da Capital: Manoel Aires, reincidente, Cr$ ... 2.000,00; Sociedade de Laticinios Dominio Ltda., Cr$ 1.000,00; Industria e Comercial de Laticinios S.A., reincidente, Cr$ 2.000,00; Roseira: José de Campos Figueira, Cr$ 1.000,00; Guaratinguetá: João Castro Nogueira, Cr$ ..... 1.000,00; José Gomes da Silva Filho, reincidente, Cr$ 4.000,00; Sociedade Produtora de Laticinios, Cr$ 1.000,00; João Batista Rangel de Camargo, reincidente, Cr$ .... 2.000,00; Cia. Agricola Cicero Prado, reincidente, Cr$ 2.000,00; São José do Rio Preto: João Lino de Barros, Manoel Dias Simão, Tadeu Dalafina, Verissimo Novais de Sousa, Cr$ 1.000,00 cada um; Ariranha: Salvador Mota, Cr$ 1.000,00; Mirassol: Zacarias Costa de Oliveira e Antonio Redigolo, Cr$ ... 1.000,00 cada um; Sumaré: Luiz Cia, Adolfo Kaklis, Cr$ [illegible] cada um; Pinhal: Antonio Maceira e Domingos Vicente, Cr$ 1.000,00; Jacuba: Valencio Caiegari, reincidente, Cr$ 2.000,00; Brotas: Atilio Creveiari, Cr$ 1.000,00; São Carlos: João Batista Padilha, Cr$ 1.000,00; Durval Acioli, reincidente, Cr$ 4.000,00; Alberto Baldan e João Prata Vieira, Cr$ 1.000,00 cada um; Monte-Mor: Ernesto Vinhando, Cr$ 1.000,00; Santa Branca: José Pinheiro do Prado, Cr$ 1.000,00; Lorena: Hernani Lopes Moreira, Cr$ 1.000,00 e Roman Nunes, reincidente, Cr$ 2.000,00; Batatais: Cooperativa de Laticinios, Cr$ 1.000,00; Taiuva: Sergio Lanzani, Cr$ 1.000,00; Elias Fausto: Alberto Carnèvale, Cr$ ..... 1.000,00; Barreiros: Vitor Torino, reincidente, Cr$ 2.000,00; Mogi-Guaçu: Gabriel Pienamente, Cr$ 1.000,00; Avaré: Industrias Reunidas Iran, Cr$ 1.000,00; Silveiras: Benedito Ferreira Leite e Francisco Melo de Sousa Filho, Cr$ 1.000,00; Mogi-Mirim: Pedro Dias, Cr$ 1.000,00; Agual: Irmãos Duarte, reincidentes, Cr$ 2.000,00; Piquete: Astolfo Ribeiro Torres, Cr$ 2.000,00; Cachoeira Paulista: Jovino Mendonça de Toledo, Cr$ .. 1.000,00; Cruzeiro: Manoel Santana, Cr$ 1.000,00; Benedito Ferraz da Silva, reincidente, Cr$ 4.000,00; Araraquara: Lourenço Cabat, Cr$ 1.000,00; Queluz: Posto de Recebimento Laticinios Perez Ltda., Cr$ 1.000,00; Socorro: Vicente Corsi, Cr$ 1.000,00; Lindoia: Antonio Cesario, Cr$ 1.000,00; Nogueira: Mario Begô, Cr$ 1.000,00.

Os infratores Antonio Corrêa, da Capital e a Usina de Laticinios e Refrigeração, de Avaré, foram multados em Cr$ 500,00 cada um por transgressão do disposto no art. 48 do mesmo decreto e que diz respeito à tentativa de burla da ação fiscalizadora da autoridade competente.

Auxílio às familias dos motoristas assassinados

Comunicam-nos:

"A comissão promotora da arrecadação de fundos para as familias dos motoristas barbaramente assassinados, presidida pelo sr. João Santo Mauro (Jaburu), convida as referidas familias para que compareçam ao salão nobre da Associação Comercial de S. Paulo para o recebimento dos donativos angariados. A comissão testemunha o seu agradecimento à Associação Comercial de São Paulo, depositaria das quantias arrecadadas, à imprensa e ao radio.

TELEGRAMAS RETIDOS

Na Sorocabana:

Alfibras, av. São João, 239; Braz Sarolo, ao cuidado de José Rodrigues, av. Pres. Wilson, 274; Basaer, SP; Ciro Mellão, Estrada Velha de Santo Amaro, 2244; Carbett, SP; Dulce e Santos Fanganell, rua Augusta, 1040; Iracema Sayão, rua Jaceguay, 62; João Ferraz Campos Moreira, av. Roosevelt, 500, c/Augusto Campos; João Alexandre Oliveira, al. Cleveland, 509; Joaquim da Silva, av. São João, 104; Julio Frankl, rua dos Gusmões, 231; José Catpacini, rua Major Otaviano, 367; João Alfredo de Moura Galvão, rua Milton Braga, 47, V. Maria; Luiz Junqueira Gonzaga, av. Dr Vital Brasil, 1341; Luiz de Campos Paladini, ao cuidado João Tornili, rua 7 de Abril, 204, 2.º andar; Maximino Rodrigues de Lima, rua Evangelina, 27, Vila Carrão; Ruth, av. Paulista, 129; Salma Hanze, rua Caio Prado, 267; Soci Komihama, Parque D. Pedro II, 740; Waldemar Walfemberg, rua Venancio Pires, 746, V. Pompeia.

SESI

O "Baile das Concluintes" dos Cursos de Formação Domestica do SESI, marcado para hoje, no Estadio do Pacaembu, foi adiado, em virtude do falecimento de Morvan Dias de Figueiredo, devendo realizar-se depois do 30.º dia do seu passamento.

CINEMA EDUCATIVO — Será levada a efeito hoje uma sessão de cinema educativo e recreativo, às 15 horas, no Clube do Trabalhador, à rua Visconde de Parnaiba, 2083. Segunda-feira serão realizadas sessões nos seguintes locais: às 15 horas, no Hospital da Cruz Vermelha (Congonhas); às 20,15, no Clube do Trabalhador, à rua Visconde de Parnaiba, 2083; às 20 horas, no C.A. Ipiranga, rua Bom Pastor, 2990; às 20 horas, n oS. E. Galileu Sembranti, rua Sorocabanos, 401; às 20 horas, na Fiação e Tecelagem Jafet, rua Silva Bueno, 528.

CURSO POPULAR 220 — Foi instalado, há dias, na Vila Leopoldina, o Curso Popular 220, destinado a operarios da S. A. Construtora de Equipamentos Industriais. A solenidade foi presidida pelo diretor-tecnico da empresa, estando presentes numerosos dirigentes do SESI.

50 ANOS DE PROGRESSO COM SÃO PAULO

Ao completar meio século de atividades, acompanhando um dos mais vertiginosos crescimentos de grandes cidades

The São Paulo Tramway, LIGHT & POWER Co. Ltd.

congratula-se com o povo de São Paulo, saudando-o pelo êxito invulgar de sua pujança, e agradecendo a colaboração que lhe tem sido prestada.



1900 — 1901 — 1.045 — 5.878 — 1910 — 54.11[illegible] — 1920 — 1930 — 1940 — 1950

EM 1901 ATENDIA A 1.045 LIGAÇÕES

EM 1950 ATENDE A 441.439 LIGAÇÕES

PANAM - Casa de Amigos

MOVIMENTO SINDICAL

Duzentas e oitenta e duas casas serão construidas este ano no Jabaquara para comerciarios e jornalistas

Entregará as primeiras sessenta habitações, nos últimos dias deste mês, o presidente da República — Comunicação feita a São Paulo pelo presidente do I.A.P.C. — Bem adeantadas as obras — Receberá nova movimentação o Parque Infantil

CIDADE VARGAS — Algumas das casas, do preço medio de 120 mil cruzeiros, que se encontram em fase de acabamento no Jabaquara e que serão inauguradas este mês. Algumas das crianças da Cidade Vargas, em pose para o JORNAL DE NOTICIAS no Parque Infantil inaugurado pelo governador Adhemar de Barros, na gestão Paulo Lauro

Receberá este mês novo impulso a construção da Cidade Comerciaria Presidente Vargas, projetada em 1942, pela Associação dos Empregados no Comercio, em colaboração com o Sindicato dos Jornalistas, e que vem sendo financiada pelo I.A.P.C. e I.A.P.I.

No proximo dia 27 do corrente deverão ser inauguradas na Cidade Vargas mais sessenta casas para comerciarios e jornalistas, os quais deverão receber as chaves de suas residencias diretamente das mãos do presidente da Republica. A respeito da vinda do general Dutra para esse ato, há comunicação do presidente do I.A.P.C. ao presidente da Associação dos Empregados no Comercio, que reproduzimos em «fac-simile».

DUZENTAS E OITENTA E DUAS CASAS, AINDA ESTE ANO

O plano completo de casas para comerciarios e jornalistas, financiadas pelas instituições de previdencia, compreende a construção de duzentas e oitenta e duas residencias ainda este ano.

Para essas casas já existe no Jabaquara terreno suficiente, graças á colaboração havida, desde 1942, entre a A.E.C., o Sindicato dos Jornalistas e o I.A.P.C., entidades que contaram tambem com a valiosa ajuda do engenheiro Antonio Fleury de Assumpção, o construtor da Cidade Vargas e pessoa que por muito tempo tocou as obras, mesmo sem financiamento.

REDE DE AGUA E ESGOTOS

No plano de financiamento foi obtida a importancia de inco milhões de cruzeiros para a construção da rede de agua e esgotos da Cidade Vargas, a qual se encontra em obras, fazendo prever que dentro de pouco tempo os atuais moradores do Jabaquara, que são numerosos, não tenham falta de agua.

Mais duas bombas serão instaladas nos proximos dias, para puxar agua do Parque do Estado.

Completadas as obras da nova rede de agua e esgotos, seiscentas casas serão servidas abundantemente, das quais quinhentas, constituindo o nucleo financeiro, e cerca de cem habitações ali construidas por particulares, que tambem se beneficiarão dos melhoramentos custeados pela previdencia social.

PARQUE INFANTIL

O Parque Infantil, construido pelo prefeito Paulo Lauro e inaugurado pelo governador Adhemar de Barros, receberá a partir do proximo mês nova movimentação, com a ida para o Jabaquara de mais um grupo de crianças. Trata-se de um dos melhores «play-grounds» já instalados pela Prefeitura e que vem funcionando com muita regularidade e proveito para as crianças do bairro.

BEM ADIANTADAS AS OBRAS

Para a inauguração, no fim do mês, estão bem adiantadas as obras, empenhando-se os trabalhadores até mesmo na construção do ajardinamento fronteiro ás novas habitações, para maior brilho da festividade inaugural.

Algumas das novas residencias já estão em condições de serem habitadas e outras em fas de acabamento.

O CANCER é um tumor maligno Existem tambem tumores benignos que são diferentes, porque são limitados não se espalhando no organismo.

Um morto e dois feridos num desastre em Campinas

Colidiram dois veiculos na estrada de Mogi-Mirim — Faleceu o sr. Francisco José Medeiros de Rezende

CAMPINAS, 6 (Da sucursal) — Verificou-se hoje, á tarde, na rodovia de Mogi-Mirim um lamentavel desastre. Dois veiculos — uma perua da Capital, de chapa n. 58.204 e um caminhão de chapa n. 836.743, desta cidade, conduzidos, respectivamente, pelos srs. Franisco José Medeiros de Rezende e Ferdinando Palermo, chocaram-se violentamente.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

O sr. Francisco José, que ocupava o cargo de gerente da Cia. de Engenharia Panobra, recebeu ferimentos generalizados pelo corpo, vindo a falecer á noite, na Casa de Saude de Campinas.

Sofreram ferimentos ligeiros o sr. Alides Matiazzo e Augusto dos Santos.

A policia registrou o fato.

Camara de Valores Imobiliarios do Estado de São Paulo

O pregão e o noticiario semanal e mais informações uteis serão publicados no JORNAL DE NOTICIAS a partir de domingo próximo

Uma página de imediato e alto interêsse para os nossos leitores — Quais são os titulares e prepostos da Câmara de Valores Imobiliários

O JORNAL DE NOTICIAS vem acompanhando com o devido interesse o ativo e operoso trabalho desenvolvido por uma das mais importantes instituições de nosso Estado, que é, sem duvida, a Camara de Valores Imobiliarios do Estado de São Paulo, cujos organizadores e continuadores merecem os mais francos elogios, dadas as provas de espirito associativo e compreensão demonstrados no labor diario duma profissão cujos beneficios á coletividade nunca será demais ressaltar.

Veiculo que dia a dia procura colocar-se á altura das necessidades do leitor, dando preferencia sempre, aos problemas e aos empreendimentos de carater objetivo e basico para o desenvolvimento do trabalho paulistano dentro do extraordinario complexo duma Capital e dum Estado que no continente ocupam proeminente posto, devemos assinalar, por outro lado, o bom acolhimento que sempre nos tem sido dado pelas principais entidades associativas do nosso comercio, da nossa industria e da nossa lavoura.

E' conhecido o vulto do movimento imobiliario de São Paulo, devendo-se saber que a Camara de Valores Imobiliarios, fundada em janeiro de 1942, tornou-se nesses rapidos nove anos de atividade e graças ao descortino dos seus titulares e prepostos e de suas diretorias, no maior mercado de operações imobiliarias do país Como reflexo desse espirito de organização que caracteriza a vida do nosso Estado, é conhecido o vulto de construções que pesa nas respectivas estatisticas.

Temos, pois, a satisfação de noticiar que as relações deste orgão com a referida entidade se estreitam ainda mais graças á gentileza de sua diretoria e que de comum acordo com seus associados passará a fornecer-nos os dados e o noticiario contidos em seus comunicados semanais, bem como o Pregão Imobiliario, que, a contar do proximo domingo publicaremos regularmente em nossas paginas.

Pedimos, pois, a atenção dos nossos leitores para mais esse quadro informativo que ao lado das demais paginas dedicadas a assuntos de imediato interesse, passaremos a fornecer.

TITULARES E PREPOSTOS DA CÂMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ARMANDO RUGGIERO
Rua Senador Paulo Egidio, 34 — 1.o — s/11 — tel. 3-4831
BANCO NACIONAL IMOBILIARIO S/A
Orozimbo Octavio Roxo Loureiro — titular
Agostinho Bueno — Preposto
Narciso Matiuzzi da Costa — Preposto
Pedro Nascimento Soares — Preposto
R. Alv. Penteado, 72 — tel. 3-2184.
BOLSA DE IMOVEIS S/A
Dr. Nelson Mendes Caldeira — Titular
Wilson Mendes Caldeira — Titular
R. Barão de Itapetininga, 275 — 12.o — tel. 2-3380
BELLINTANI — CORRETOR DE IMOVEIS
Socrates Bellintani — Titular
R. Libero Badaró, 487 — 2.o — s/ 9 — tel. 3-2456.
CARLOS V. DE LACERDA SOARES
Rua Sen. Feijó, 29 — 9.o — s/906 — tel. 4-1943.
DOMINGOS LEARDI
Domingos Leardi — Titular
Germano Leardi — Preposto
Pedro Leardi — Preposto.
Pça. da Sé, 62 — tel. 2-4788
ESCRITORIO AGUIAR BARBOSA
Arnaldo Aguiar Barbosa — Titular
Arthur Aguiar Barbosa — Titular
Rua 15 de Novembro, 103 — 2.o — tel. 2-030 — Santos
ESCRITORIO ARGEMIRO BICUDO
José Ribeiro Olaio — Titular
Newton Bicudo — Titular
Rua Lib. Badaró, 158 — 4.o — tel. 2-6320.
FRANCISCO LETTIÈRE
Pça. da Sé, 47 — 10.o — s/102 — tel. 2-3264
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA
Werner Sack — Titular
Rudolf Herzberg — Preposto
Rua São Bento, 45 — 1.o — s/107 — tel. 3-2407
IMOBILIARIA BRASILEIRA
Olavo Ferreira Lima
Rua B. de Paranapiacaba, 25 — 4.o — s/2 — tel. 2-9862.
JORGE MONTEIRO
Rua Alvares Penteado, 203 — 3.o — tel. 2-0194
J. FLORIANO DE TOLEDO
José Floriano de Toledo — Titular
Rua São Bento, 45 — 5.o — s/512 — tel. 2-7380
J. R. SOARES
José do Rosario Soares — Titular
Rua Braulio Gomes, 25 — 11.o — s/1107 — tel. 4-4203
JULIO — CORRETOR DE IMOVEIS
Julio Mendes Taller — Titular
Rua São Bento, 290 — 6.o — tel. 3-5544
LAR FELIZ
José de Castro Micelli — Titular
Rua Senador Feijó, 176 — 6.o — s/612/3 — tel. 3-3301
LOPES — CORRETOR DE IMOVEIS
Francisco Lopes — Titular
Walter Ernest Thiel — Preposto
Rua Braulio Gomes, 25 — 9.o — s/906 — tel. 4-4290
ORGANIZAÇÃO TECNICA E IMOBILIARIA BOMLAR
Romeu Cirilo — Titular
B. Tavares — Preposto
Rua Libero Badaró, 346 — tel. 2-1400
PAULO MELO GONÇALVES
Rua José Bonifacio, 278 — 9.o — tel. 3-1241
PREDIAL AJURICABA
Carlos Gomes Monteiro — Titular
Av. Rangel Pestana, 28 — 13.o — s/1301 — tel. 3-2895
PREDIAL ESTEVES LTDA.
Euclydes Esteves dos Santos — Titular
Manoel Esteves dos Santos — Titular
Nelson José Esteves dos Santos — Titular
Rua Boa Vista, 51 — tel. 2-9670
PREDIAL GUANABARA
João Valdetaro Peçanha da Silva — Titular
Luiz Magalhães Machado — Preposto
Rua 15 de Novembro 228 — 13.o — s/1309 — tel. 3-4519
PREDIAL IAN
Ignacio Augusto do Nascimento — Titular
Rua 14 de Julho, 365 — Campo Grande — Mato Grosso.
PREDIAL DE LUCCA S/A
Antonio De Lucca — Titular
Domingos De Lucca — Titular
Pça. da Sé, 62 — s. loja — tel 3-1505
PREDIAL SÃO PAULO
João Baptista Mancini — Titular
Largo da Misericordia, 23 — 12.o — s/203 — tel. 2-6513
SALIM BARACAT
Rua São Bento, 290 — 2.o — s/2 — tel. 2-4660
S/A. IMOBILIARIA PAULISTA CONSTRUTORA COMERCIAL "SAIP"
José de Araujo Cintra — Titular
Pça. Ramos de Azevedo, 209 — 8.o — tel. 4-7070
SOCIEDADE IMOBILIARIA PIRATININGA
Armenio da Silveira Machado — Titular
Rua Marconi, 131 — 1.o — s/112 — tel. 4-8913
SOCIEDADE IMOBILIARIA SUPLICY
Luiz Suplicy Neto — Titular
Julio Bleckmann — Preposto
Viad. Boa Vista, 60 — 11.o — tel. 2-5137
WALDOMIRO GALLO
Rua da Quitanda, 76 — 5.o — s/1/2 — tel. 2-8687
WALTER AHRENS
Rua Braulio Gomes, 25 — 8.o — s/ 808 — tel. 6-2547

ULTIMAS DE ESPORTES

Venceu Joe Louis no 1.º assalto

Perante numerosa assistencia, realizou-se ontem, no Estadio de Vila Belmiro, em Santos, mais uma demonstração do «Demolidor de Detroit», em ringues brasileiros. A luta não chegou a apresentar momentos de sensação para os santistas, isto por que, logo no 1.o assalto, Joe Louis, com um formidavel e potente direto, conseguiu mandar á lona o peso pesado norte-americano Tomy Giorgio. As demais lutas programadas para a noite de ontem, conseguiram agradar, porquanto foram disputadas com ardor pelos varios contendores.

Todo cego que quiser aprender o alfabeto Braille e trabalhos manuais, poderá valer-se da Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos Sabendo de algum nesse caso, você poderá mandá-lo à Alameda Sarutaiá 350 — Telefone, 7-4434.

ASSUNTOS ODONTOLÓGICOS

A pasta dentifricia como agente profilatico

Eduardo Halim

Para considerarmos ação terapeutica e profilatica de uma pasta dentrificia, teremos que observar as causas que intervem no desenvolvimento da ampla patologia infecciosa bucal: por um lado as bacterias e por outro os tecidos expostos ás atividades patologicas das bacterias.

Ao considerarmos a bacteria na boca, teremos que descriminar a boca normal e a boa patológica. Neste aspecto, temos que considerar que o adulto normal apresenta seu orgão bucal em condições quase sempre patológicas: é assim que encontramos estreptococos piogens, estafilococos aureos, pneumococos etc. que não podem ser considerados como uma flora que justifique a sua função fisiológica e sim como séria ameaça não só ao orgão vital como ao organismo em geral.

Si estudarmos a flora bucal desde o recem-nascido até o adulto, encontraremos umas séries de causas que variam de acordo com os varios fatores. A boca como cavidade aberta para o exterior está sujeita á contaminação que procede do ar, dos alimentos contaminados, das mãos etc., constituindo pois local onde é necessario não somente manter-se uma limpeza mecanica se não uma estreita vigilancia, que deve ter como orientação fundamental um sentido profilático.

A visita ao dentista periodicamente é a melhor conduta que pode seguir um individuo para conservação da saude de sua boca.

A cavidade oral do recem-nascido deveria ser assetica mas já no parto a boca se contamina e algumas horas após o nascimento vamos encontrar na boca da criança uma flora respeitavel. Passada a terceira semana no entretanto esta flora se reduz consideravelmente encontrando-se quase que somente o estreptococo salivario e nesta forma se manterá até a saida dos dentes e da alimentação variada que conduzam lentamente até a flora normal do adulto. No adulto, a flora bacteriana varia de acordo com o estado da dentadura e é precisamente ao redor dos dentes ou nos espaços interdentarios que vamos encontrar os mais variados tipos de bacterias. Na maior parte dos adultos com boa dentadura a flora bucal é constituida por estreptococos salivares, espirilos sarcinas e numerosos germens anaerobios, mas como acabamos de dizer a abundancia e a variação da flora está intimamente ligada ao estado e ao asseio da dentadura. A flora considerada normal está sujeita a variações individuais amplas.

As pastas dentifricias e os dentifricios liquidos cumprem uma função muito necessaria no que se refere a higiene bucal, eliminando os restos de alimentos que ficam nos diversos interstícios bucais numa forma pré-digerida, e que constituem otimo campo para a multiplicação das inumeras bacterias que formam a flora normal da boca e que possuem propriedades putrefativas. Como resultado disto teremos a formação de uma série de produtos que atuando de um modo continuado chega a causar estados inflamatorios e erosões que serviram de porta de entrada não destas bactérias que carecem de atividades patogenicas especificas, mas sim daquelas que tambem existem na boca e cuja ação patológica é comprovada.

O escovar dos dentes constitui uma boa contribuição á higiene bucal, mas não basta para higiene perfeita, pois não é possivel retirar-se com a escova todas as particulas alimentares que ficam nos interstícios inter-dentarios após as refeições. Si a flora bucal erroneamente chamada normal possuisse somente certas bacterias inofensivas o caso seria muito simples mas algumas bacterias patológicas tambem fazem parte desta flora e daí a sua gravidade.

Vamos reconhecer tambem que uma simples lavagem mecanica não é suficiente para resolver o problema ainda que contribua em parte para a higiene da boca. O escovar dos dentes e a utilização de dentifricios constituem sem duvida alguma uma otima medida higienica, sendo pois aconselhavel a sua prática. No entretanto é preciso ter muito cuidado porque a maioria das pastas dentrificias postas á venda alardeiam qualidades que não possuem e não podem possuir. E' evidente que não existe um dentifricio que possa trocar o matiz natural dos dentes; que não existem possibilidades de se praticarem exercicios em orgãos que não possuam atividades musculares; que não existe dentifricio que possa limpar onde não chegue a ação mecanica da escova etc., mas não se deve concluir tambem que a higiene bucal não é uma necessidade indubitavel do homem atual.

Aconselhamos muito cuidado no uso dos dentifricios porque todos eles possuem em sua formula um agente bactericida ativo, e não existe agente bactericida ativo que não lese os tecidos.

Infelizmente sabemos que não existe na boca a possibilidade de uma imunidade tissular como temos em outros orgãos e tecidos capazes de serem estimulados por antigenos adequados. Em vista disto os nossos cuidados deverão ser muito maiores em relação á boca.

O uso de pelo menos duas vezes ao dia de pasta e escova e a visita semestral ao dentista constituem a medida mais aconselhavel para a conservação do bom estado da boca.

Lotes de terrenos de plano aprovado

Um dos beneficios de comprar lotes de terrenos de plano aprovado é o de estarem garantidos os espaços livres destinados ás praças, jardins e play-ground. Na zona rural, aqueles espaços terão de dez por cento da area total arruada. Até há bem pouco tempo, era privilegio das familias ricas viverem em bairros ajardinados. Hoje em dia, graças ao urbanismo, isto é uma realidade para o pobre.

Alem das areas referidas, há restrições especiais (artigo 775 do Código de Obras) quanto á ocupação dos lotes, no sentido de assegurar o perfeito arejamento das quadras e não haver adensamento de população. Na frente das casas, existirão pequenos jardins e nos fundos a area suficiente para a horta, tão necessaria ás familias proletarias.

Os olhos sentir-se-ão repousados na paisagem rural assim urbanizada e o espirito e os musculos cansados recuperarão mais facilmente as forças despendidas no ganha-pão diario. As crianças crescerão mais sadias e mais alegres.

E' de toda a conveniencia verificar, antes de comprar terrenos loteados, se os mesmos pertencem a plano aprovado pela Prefeitura.

Os arruamentos clandestinos são de pessimos resultados. O pequeno comprador se arrisca a ficar com terreno inconstruivel e inaproveitavel.

Coopere na urbanização de São Paulo, rejeitando os lotes de terrenos não pertencentes a arruamentos aprovados pela Prefeitura.

A ELOQUÊNCIA dos NÚMEROS

20º ANIVERSÁRIO

Ao transpôrmos o marco que assinala o vigésimo aniversário da fundação de nossa organização, é-nos grato apresentar aos nossos Clientes e ao Público em geral, um apanhado de nossas maiores realizações no sector imobiliário, afim-de que possam — através do mesmo — ter uma ideia do nosso trabalho e do importante acervo a crédito de nossa organização.

VILA SANTO ESTEVÃO
Situada no Tatuapé, nesta Capital, com 464 lotes, perfazendo uma área de 231.355 m2. Toda vendida, onde se acham construidas cerca de 450 casas populares financiadas pela nossa organização.

VILA D. PEDRO I.º
Situada no Ipiranga, nesta Capital, com 126 lotes perfazendo uma área de 58.910 m2. Toda vendida e inteiramente construida com o plano de financiamento de nossa organização.

VILA ANTONINA
Localizada no Tatuapé, nesta Capital, com um total de 384 lotes e uma área de 189.754 m2. Toda vendida. Vila Antonina já conta com cerca de 350 casas populares.

CIDADE PATRIARCA
Localizada na Estação do Patriarca - subúrbio da E.F. Central do Brasil - onde já contamos com um grande número de construções, obedecendo todas elas a um plano moderno. A Cidade Patriarca que pelo seu plano de urbanização está destinada a tornar-se a cidade suburbana modêlo, conta com grandes melhoramentos. Continuamos a vender o restante da área que mede no seu total 1.125.158 m2. aproximadamente, com facilidade e financiamento de construções.

VILA RÉ
Na Estação do Patriarca — subúrbio da E. F. Central do Brasil, com uma área de 594.778 m2. dividida em 1253 lotes. Vila Ré está progredindo e se desenvolvendo rápidamente e já conta com cerca de 350 casas financiadas pela nossa organização. Temos ainda cerca de 421.379 m2. a vender na base de nosso plano de construção e facilidade.

VILA STA. TEREZA
Em Artur Alvim - Subúrbio da E. F. Central do Brasil com uma área de 581.991 m2 e compreendendo 929 lotes. Em Vila Sta. Tereza, onde já foram construidas 443 casas populares financiadas pela nossa organização, dispomos ainda de 398.522 m2. a vender com grande facilidade.

VILA NOVA
Em São Caetano do Sul com uma área de 310.000 m2 que estamos vendendo com plano de financiamento de construções populares com grande facilidade.

256 CASAS
Todas situadas na zona urbana desta Capital, nos bairros da Lapa, Perdizes, Agua Branca, Tatuapé, Ipiranga, etc., construidas e financiadas pela nossa organização e vendidas pelo nosso plano popular com grande facilidade.

Condomínio BRIGADEIRO GALVÃO
Nesta Capital, à rua Albuquerque Lins, 268, constituindo um bloco de 64 modernissimos apartamentos, todos vendidos pelo nosso plano. O Condomínio Brigadeiro Galvão foi construido e totalmente financiado pela nossa organização

Condomínios IGARA - SÃO LUIZ e MARECHAL DEODORO
Situados nesta Capital, à Praça Marechal Deodoro, 146, 156 e 166 respectivamente, constituindo um bloco de três sólidos edifícios de apartamentos, com um total de 30 apartamentos e 6 lojas. Os mesmos foram vendidos pelo plano adotado pela nossa organização.

CIDADE RUI BARBOSA
Em Artur Alvim, subúrbio da E. F. Central do Brasil, com 8.000 lotes e uma área de 3.924.155 m2 em preparo de loteamento e arruamento, a ser lançada á venda dentro em breve e, onde estamos estudando um novo plano de casas populares ao alcance de todas as bolsas.

★

Eis o magnífico balanço das atividades de nossa organização, em 20 anos de criterioso labor no sector imobiliário: 7.914.101 m2, de terrenos localizados em diversos bairros e adjacências da Capital, a serem vendidos sob o regime de prestações e 2165 casas construidas e vendidas com grandes facilidades pelo plano da Casa Própria "AECARVALHO".

CASA BANCARIA PREDIAL E FIADORA A. E. CARVALHO & CIA.

SEDE PRÓPRIA

Casa Bancária Predial e Fiadora A. E. CARVALHO & CIA.
RUA FORMOSA, 413 - FONE 6-1194 - SÃO PAULO

(13979)

INDUSTRIA - COMERÇIO & ECONOMIA

A industria nacional de aparelhos eletricos acha-se apta a concorrer com a estrangeira

Igualdade de condições técnicas e vantagem nos preços — Proteja-se a indústria nacional suspendendo importações similares — Impatriotico projeto apresentado à Câmara isentando de impostos os geradores importados

O desenvolvimento alcançado pela industria nacional de aparelhos eletricos, constitui um dos [illegible] expressivos indices da pujança atual do nosso parque fabril. Nesse setor, destaca-se dentre outros, o ramo de geradores em geral e motores de corrente continua, que se acha habilitado a suprir o mercado interno em igualdade de condições tecnicas com os similares estrangeiros e com vantagens de preços e prazos de entrega. Ainda recentemente, respondendo a consulta formulada pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, os fabricantes acentuavam o fato de estar sendo ampliada a linha de fabricação de motores e geradores até 10 KV, que pode ser triplicada sem qualquer aumento de maquinario. Nessa mesma oportunidade, foram encaminhadas à CEXIM relação de consumidores e distribuidores no Rio e nos Estados, listas de preços, assim como folhetos descritivos. Revelou-se ainda que novas séries de motores e geradores estavam sendo submetidas ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas, que deverá dentro em breve apor aos mesmos o selo de garantia, com o qual serão entregues ao mercado, como comprovante de sua alta qualidade.

CONTINUA A IMPORTAÇAO

Essa realidade, no entanto, não trouxe até agora sua consequencia natural, que será a suspensão das importações dos aparelhos estrangeiros. Os interessados, que enviaram à CEXIM a documentação pedida, aguardam desta uma decisão nesse sentido. Entretanto, eis que nesse meio tempo foi apresentado à Camara dos Deputados, um projeto de lei sobre a isenção de impostos para a importação de geradores.

Diante disso, resolveram os fabricantes solicitar a interferencia do Sindicato da Industria de Aparelhos Eletricos e Similares, que deu inicio a um inquerito, a fim de determinar as possibilidades reais da produção da industria de geradores e motores eletricos, e encaminhar esses novos dados àquela Casa do Congresso, bem como à CEXIM.

FABRICAM CONFORME AS NECESSIDADES

No que concerne à fabricação e produção efetiva atual, conforme esclarecimentos obtidos junto às firmas do ramo, pode-se dizer que as fabricas nacionais produzem maquinas dos mais diversos tipos e capacidades, podendo produzir maior ou menor quantidade de cada tipo, conforme as necessidades do mercado. Dependem as mesmas de menos de 30% de materias primas estrangeiras, entre as quais escovas de carvão e chapa silicio especial eletria «Bs (esta deverá dentro em breve ser produzida por Volta Redonda)

As principais firmas fabricantes no país são as seguintes: «Carmos S|A. Máquinas e Material Eletricos», «Eletro Máquinas Ana Ltda.», «Irmãos Negrini & Cia., Milton Varady Ltda., todas de São Paulo, Eletro Metalica, de Jundiaí e duas outras no Rio e no Estado do Rio.

São as seguintes as caracteristicas de geradores e motores de corrente continua fabricados no país, com diferenças minimas de tipos e séries de fabrica para fabrica:

«Geradores de corrente eletrica — CONTINUA E ALTERNADA. Motores de corrente CONTINUA. Grupos para GALVANOPLASTICA.

TIPOS DE GERADORES

a) Dinamos de 100 a 5.000 watts — entre 6 a 440 volts, para corrente até 400 amperes. Rotação entre 400 e 3.000 R.P.M. Aplicações: Luz e força.

b) Dinamos de 6|40 volts, e 50 a 500 amperes. Aplicações: Galvanoplastia e Anodização.

c) Dinamos de 6|24 volts, e 10 50 ampers. Aplicações: Carga de baterias.

d) Geradores especiais, com dupla e tripla tensão. Aplicações: Aviões de transporte e passeio, para alimentação de amplificadores, sinalização, iluminação e comando do motor do trem de aterrissagem.

e) Alternadores: Monofasicos e trifasicos, auto excitados de 1|4 a 50 KVA, com tensões diversas, para 50 a 60 ciclos e rotações diversas. Aplicações: Luz e Força.

f) Alternadores: Monofasicos e trifasicos, excitação independente, com prolongamento do eixo, de 1|4 a 50 KVA, com tenses diversas para 50 e 60 ciclos e diversas rotações. Aplicações: Luz e força.

g) Motores de corrente continua: De 400 a 3.600 R.P.M., de 1|8 a 60 H.P., para tenses de 12 a 440 volts. Aplicações: Maquinario em geral.

h) Motores de tração: De alta e baixa rotação, varias tensões e até 6 H.P. Aplicações: Talhas, gruas, lixadeiras, guindastes, elevadores, etc.

Com referencia ainda às possibilidades de produção de tipos especiais, dotados de caracteristicas não comuns aos modelos habitualmente fabricados, salientam os tecnicos das firmas por nós visitadas que as mesmas estão habilitada a fabricar as mesmas mediante encomenda do interessado.

Um desses tecnicos a que nos referimos, declarou-nos ainda que a fabricação nacional de geradores tem grande importancia não somente como fator de expansão da economia industrial brasileira, mas tambem estratégica, uma vez que a utilização dos mesmos pode suprir as necessidades da produção em caso de escasses de combustiveis ou paralização dos fornecimentos ao país.

ALGODÃO PARA A ALEMANHA

Segundo informações prestadas pela Administração de Cooperação Economica, a Comissão de Importações Alemãs acaba de aprovar a importação pela Alemanha de US$40.000.000 de algodão americano em bruto. Os fornecedores interessados deverão negociar através de importadores alemãs, os quais prestarão quaisquer informações adicionais necessitadas. A data final para o contrato é 15 de maio, com as entregas a serem feitas até 15 de junho. Pelo menos, 17 1/2% da quantidade total de algodão em bruto a ser comprada serão constituidos de tipos inferiores, com a porcentagem restante incluindo todos os outros tipos. A Administração de Cooperação Economica tambem anunciou que a Federal Supply Service foi autorizado a comprar mais de $1.200.000 de varios produtos, inclusive madeira, dormentes e outros, para o programa da Coreia.

MANTEIGA EM PÓ

Segundo publica um jornal de Boteberg, na Suecia, este país apresentará na proxima feira de Paris uma curiosa novidade: a manteiga em pó. O novo produto foi descoberto por uma empresa de laticinios de Vaenersborg, no sudoeste da Suecia. Esse novo produto que já foi experimentado na Africa do Norte, saindo-se muito bem da prova do calor, não fica rançosa e conserva todas as propriedades do produto fresco.

Analise retrospectiva de nossa conjuntura economica no primeiro trimestre deste ano

Dados positivos do mês de março, quando decresceu o nosso custo de vida — A exportação de café neste mês foi mais alta que a de janeiro e fevereiro — A baixa do ouro prossegue no mundo inteiro

A economia nacional está sofrendo presentemente os efeitos de importantes alterações do volume monetario. Após as grandes emissões realizadas no fim do ano passado, nossas autoridades monetarias promovem — como já o haviam feito nos primeiros meses de 1948 — uma sensivel contração do meio circulante. No decurso do primeiro trimestre de 1950, recolheram-se e eliminaram-se da circulação 500 milhões de cruzeiros. A moeda em circulação, em consequencia do ajustamento sazonal, ficou praticamente estacionario desde dezembro de 1949, acusando apenas um aumento de 5% em relação a outubro daquele ano.

BAIXA DO CUSTO DE VIDA

Como sempre sucede, os preços reagiram prontamente, com uma decalagem de cerca de dois meses em relação às variações do volume monetario. Nosso indice de custo de vida, que subira de 131,5 a 139,0, de outubro a fevereiro ultimo, recuou em março para 134,9, nivel mais baixo que o verificado em fins de 1949. A baixa provem principalmente de alguns generos alimenticios (pão, feijão etc.) em consequencia de diferentes causas — queda dos preços de importação, boas colheitas e outras; mas tais fatores pouco atuam nos periodos das grandes emissões e só exercem influencia quando é detido o estimulo inflacionario.

Observa-se igualmente uma tendencia decrescente no conjunto dos preços atacadistas. Nosso indice, passou em março, de 160,4 para 166,7 após ter galgado o maximo de 172,9 em dezembro. Alguns dos nossos principais produtos de exportação — café e algodão — experimentaram ligeira baixa, acompanhando a tendencia internacional. O artigo mais afetado foi o café Rio 7, cujo preço caiu em março de 6%. O mercado de café nos Estados Unidos, mais interessado no tipo "Santos", mostrou-se assaz resistente e o disponivel das melhores qualidades continua a ser cotado em cerca de 50 cents por libra.

COMERCIO EXTERIOR

A firmeza dos preços do café representa decisivo esforço em nossa balança comercial, se bem que o efeito seja enfraquecido por falta de estoques exportaveis. A saida de café em março foi mais alta que nos dois primeiros meses do ano, atingindo 1.189.805 sacas, quantidade, no entanto, muito inferior à media mensal do ano passado.

A balança de nosso comercio exterior no mês de janeiro foi altamente positiva, deixando-nos um saldo de 608 milhões de cruzeiros, obtido principalmente à custa de uma importação excepcionalmente pequena: 1.046 milhões de cruzeiros. Nossas importações em dolares — ou mais precisamente as exportações destinadas ao Brasil e registradas em fevereiro por nossos consulados — acusa consideravel aumento em relação ao mês anterior, em particular no que concerne às importações de outros paises da America Latina (mais dez milhões de dolares). Ao que parece, trata-se sobretudo dos combustiveis procedentes das Antilhas.

Os preços dos produtos de importação da area do dolar e que nos interessam de modo especial, tais como, carvão, gasolina, papel para a imprensa, alem de outros, permanecem estacionarios e ate revelam parcialmente uma tendencia para baixo; mas há alguns movimentos de alta a assinalar em artigos provenientes de paises que desvalorizaram suas moedas no ano passado e cujos preços não foram imediatamente ajustados. Neste tocante, a alta mais espetacular foi a do cimento, em cerca de mais 20%. A conjuntura ainda pouco favoravel nos paises do Hemisfério Norte torna, porem, improvavel no momento, a generalização desse movimento altista.

CAMBIO E OURO

O desenvolvimento positivo de nossa balança comercial nos permitiu a liquidação dos atrasados comerciais em ritmo acelerado. Os atrasados em dolares — exclusive os provenientes do serviço de capital — que haviam atingido 226 milhões de dolares em outubro ultimo e caido a 130 milhões em dezembro, reduziram-se a cerca de 50 milhões no fim de março deste ano. Os atrasados em libras esterlinas, que sem nunca terem sido importantes, inquietaram por algum tempo o comercio importador, foram tambem amortizados na maior parte.

A rapida liquidação dos atrasados durante os ultimos meses tornou naturalmente necessaria a adoção de severas restrições, não só para novas importações, como para quaisquer despesas em dolares. Em consequencia, acentuou-se a demanda no mercado "paralelo", provocando sensivel alta em quase todas as moedas estrangeiras. O dolar no Rio ultrapassou 33 cruzeiros em março chegando passageiramente a 34, enquanto no mercado de Zurich o papel-moeda do Brasil se mantem em 13,50 francos suiços por cem cruzeiros, quando a taxa oficial é de 23,24 francos.

A baixa do ouro prossegue no mundo inteiro. No Extremo Oriente, onde, há um ano, se pagava pelo ouro um agio de 50% em relação ao dolar, o preço do precioso metal quase se adatou à sua paridade oficial nos Estados Unidos, (US$35 por onça). No Rio, o preço do Rio experimentou em março ligeira alta que foi de 42,50 a 44,00, mas em menor proporção que o dolar. — Dados de "Conjuntura Economica".

Madeira do Brasil para os Estados Unidos

Segundo comentou a imprensa novaiorquina, a redução dos fretes maritimos basicos sobre as madeiras do Brasil, de US$25 para 20, por mil pés quadrados, resultará possivelmente em maiores importações americanas de pinho do Paraná. A madeira desse Estado brasileiro tem grande aceitação nos Estados Unidos pelo fato de ser um tipo isento de nós.

Graças ao desenvolvimento da manufatura nacional a borracha é importante fator de nossa economia

A produção de artefatos em 1948 ascendeu a cêrca de um bilhão e meio de cruzeiros, devendo acusar um acrescimo de 15% ao se apurarem as cifras de 1949 — Quase impossivel a nossa competição no mercado internacional, em face da recuperação asiatica — Recuo do produto sintético dos EE.UU.

Segundo dados fornecidos pela Conjuntura Economica, diz-se que a economia da borracha brasileira entrou em nova fase. A produção nacional deverá destinar-se principalmente ao consumo do mercado interno, enquanto a exportação desempenhará um papel complementar. Isso é consequencia, de um lado, do desenvolvimento acelerado da nossa industria de artefatos, e de outro, da rapida recuperação da borracha asiatica, que torna quase impossivel a competição do produto nativo no mercado internacional.

Nas condições excepcionais criadas pela guerra, conseguimos elevar nossa produção até o máximo de 35.000 toneladas, quantidade que, sem alcançar a cifra recorde de 42 mil toneladas do "boom" de 1912, representou o dobro de pré-guerra. E' portanto natural que esse nivel, baseado numa conjuntura de guerra, não se tenha mantido.

Quanto ao preço pago pelo Banco da Borracha, continua no nivel mais elevado da guerra, que é de 18 cruzeiros por quilo, devendo hoje em dia ser considerado módico em relação ao de outras utilidades, que acusaram sensivel alta no após-guerra. Entretanto, esse preço corresponde a 45US cents por libra, ou seja, quase o triplo do preço da borracha no mercado internacional. Mesmo considerando a superior qualidade do produto nativo, é evidente que a borracha amazonense não pode competir nem com a borracha cultivada, nem com a sintética. Tal fenômeno pode ser observado com a queda vertical de nossas exportações, de 21 mil toneladas em 1944 a pouco mais de 3 mil em 1949.

RECUO DO PRODUTO SINTETICO

Cabe notar que a evolução do mercado internacional desmentiu certas previsões surgidas durante a guerra, segundo as quais a éra da borracha natural estaria definitivamente terminada, em consequencia da produção sintética.

Realmente, os Estados Unidos haviam logrado desenvolver em grande escala seu programa de fabricação de borrachas sintéticas, no qual inverteram mais de 700 milhões de dólares, sem incluir os gastos com a expansão de refinarias de petroleo e distilarias de alcool, fontes principais das matérias-primas da industria. A produção de sintéticos alcançou seu máximo em 1945 com 833,5 mil toneladas, havendo programa para atingir 1,2 milhões de toneladas, em 1948 e 1949, respectivamente.

Mesmo essa redução de 50% não parece suficiente. Um projeto de lei apresentado pelo governo ao Congresso americano em janeiro ultimo, prevê a produção minima de 300 mil toneladas anuais, simultaneamente com a utilização obrigatória de sintéticos, na proporção de 25% do consumo total daquele país.

Esse abandono parcial da produção sintética parece motivado, em primeiro lugar, pelo alto custo de produção. O governo americano fixa o preço da borracha sintética de acôrdo com o produto natural importado. Contudo, esse preço de aparente competição nem é remunerador para as fabricas pertencentes ao governo, nem atrativo para os consumidores, dada sua discutivel qualidade. Precisa-se, consequentemente, da mistura compulsória para colocar a produção sintética. Por outro lado, os Estados Unidos não se querem retirar do mercado da Asia Meridional, pois a população dessas regiões vive, em grande parte, da produção de borracha e a perda do seu melhor cliente poderia ter consequencias politicas imprevisiveis. Alem disso, o abandono de tal mercado pelos americanos ocasionaria tambem grande prejuizo aos paises da área esterlina, especialmente à Inglaterra, que tem 150 milhões de libras investidas na Malaia e na Indonesia e que aufere desse comércio importantes suprimentos de dólares (cêrca de US$ 95 milhões em 1949 o que corresponde a quase 50% de todas as suas exportações de manufaturas para a área do dólar).

PRODUÇÃO E CONSUMO

A produção mundial de borracha natural é cerca de 50% mais elevada que antes da guerra, quando foi artificialmente restringida por um cartel internacional. Atingiu em 1949 o total de 1.482.500 toneladas, ligeiramente mais baixa que a do ano anterior. O consumo mundial tende a aumentar, se bem que em ritmo mais lento que o da produção de automóveis nos Estados Unidos. Verificou-se em 1949 apenas um acrescimo de meio por cento relativamente ao ano anterior, ao passo que a produção de automóveis se elevou de 20 por cento. E cumpre notar que aquele diminuto crescimento só foi possivel pelas compras maciças da Rusia, estimadas pelo "Economist" em 105 mil toneladas. Deve-se daí concluir que a maior durabilidade dos pneumáticos reduz o consumo. As previsões mais otimistas indicam para o ano em curso um aumento de somente 57 mil toneladas, ou seja, perto de 4% da produção de 1949.

POSIÇÃO DO BRASIL

Previu-se no Brasil que, ao cessarem as necessidades de natureza militar, haveria excedentes de borracha no país, de muito dificil colocação no Exterior. Assim, o Congresso federal, obedecendo às sugestões da Reunião Economica da Borracha, realizada no Rio de Janeiro em 1946, por convocação do Ministério da Fazenda, votou em 8 de setembro daquele ano a lei n.º 86, de amparo ao produto. Essa lei fixou o preço básico de venda da borracha em Cr$ 18,00 até 1950, estabeleceu o fomento e a proteção da industria de artefatos e prorrogou até o corrente ano as atribuições conferidas ao Banco de Crédito da Borracha durante a guerra, para ser órgão exclusivo das operações finais de compra e venda da importante matéria-prima. Tendo em conta os excedentes previstos o Banco receberia auxilio financeiro adequado das verbas do Plano de Valorização Economica da Amazonia, em elaboração pela respectiva Comissão Parlamentar.

Conquanto não esteja formalmente concluido aquele Plano, evitou-se o grande desastre que seria a impossibilidade de colocar, por preço conveniente, a totalidade das safras da goma elastica dos três ultimos anos. Em numeros redondos, os excedentes de borracha no ano passado foram da ordem de 15 mil toneladas representando uma inversão de 225 milhões de cruzeiros. E seu maximo será atingido em fins de 1950, quando aliás termina o prazo de amparo do governo, com um total de 18 mil toneladas, aproximadamente, no valor de 270 milhões de cruzeiros.

Para 1951, espera-se que a industria nacional absorva a quase totalidade da safra do ano, estimada em 28 mil toneladas. E com 3 ou 4 anos mais, os estoques de excedentes acumulados estarão absorvidos. A alternativa, então, será a importação da materia-prima, a fim de completar os suprimentos de nossas fabricas, ou tentar desenvolver desde já sua produção.

Na Terceira Reunião Economica da Borracha, realizada em setembro do ano passado, examinaram-se as duas perspectivas. Por um lado, recomendou-se que, se a importação for necessaria, deverá ela cobrir apenas o "deficit" da produção nacional, preferindo-se as borrachas das republicas limitrofes à area amazonica e cuja distribuição ficará a cargo do Banco de Credito da Borracha. De outro lado, que se estimulem as plantações sistematicas de seringueiras e se adotem metodos mais racionais para a exploração dos seringais nativos.

PERSPECTIVAS

Se bem que estejamos praticamente afastados do mercado exterior, a borracha continua a ser um importante fator na economia nacional, graças ao desenvolvimento da nossa industria de transformação. Até bem poucos anos atrás a produção de artefatos de borracha bastava ao mercado interno e ainda havia importantes sobras para exportação (176,8 milhões de cruzeiros em 1946), hoje, consumida no país (apenas exportamos 1,8 milhões de cruzeiros em 1949). A produção de artefatos em 1948 ascendeu a cerca de um milhão e meio de cruzeiros, devendo acusar um acrescimo de 15% ao se apurarem as cifras de 1949. Somente a produção de pneumaticos, no ano passado, foi estimada em 1.209 milhões de cruzeiros. Este desenvolvimento da nossa industria de artefatos caracteriza-se pelos resultados das empresas mais poderosas que atuam naquele ramo. Em 1949, as sete principais companhias aumentaram seus lucros de 53,5% em relação a 1948.

Enfim, graças ao desenvolvimento desse moderno e importante parque industrial, foi possivel atender ao grosso de nossas necessidades e dispensar as importações, com resultados economicos bem favoraveis aos capitais nele investidos.

O custo do Plano Marshall

O Plano Marshall já custou aos Estados Unidos, até o presente, US$8.844.334.000, incluindo-se $655.000.000 para custeio do envio de mercadorias aos paises europeus beneficiados. A analise para o mês de março revelou que 59% dos fundos foram empregados em utilidades industriais, 36% para alimentos e abastecimentos agricolas, mais de 4% para fretes maritimos e menos de 1% para serviços e assistencia tecnicos. A França conseguiu a maior porcentagem de fundos em março — .... $119.100.000 — seguida pela Italia e Grã-Bretanha, respectivamente 67.500.000 e 39.900.000.

Melhoram as perspectivas para a Carta de Havana

Não há base para que, com sua adoção, haja interferência internacional na política comercial americana, diz o sr. Brown Junior

Acreditam hoje os circulos favoraveis à ratificação pelos Estados Unidos da Carta da Organização Internacional de Comercio que as perspectivas de aprovar o Congresso Americano a sua adoção, ainda na atual sessão, melhoraram consideravelmente. O otimismo assim demonstrado baseia-se no fato de que os debates e audiencias sobre a questão já começaram, na semana passada, no seio da Comissão de Assuntos Estrangeiros da Camara; se o projeto fôr apresentado para aprovação dentro de um periodo razoavel, esperam-se resultados positivos.

Vários membros da Comissão têm demonstrado certa apreensão em referencia aos possiveis efeitos da aprovação da Carta sobre o nivel de emprego nos Estados Unidos, efeitos esses que têm sido explorados por vários grupos industriais e comerciais americanos, entre eles a Camara de Comercio, a Associação Nacional de Industrias e o Conselho Nacional de Comércio Exterior. Tais grupos opõem-se à adoção da Carta sob a alegação de que o aumento das importações americanas de produtos estrangeiros afetaria adversamente a produção nacional e causaria desemprego.

Muitos outros circulos economicos do país, opinam que, embora a Carta não seja perfeita, constitui um bom começo no sentido de se conseguir um comércio mundial mais livre. Entre os que se manifestaram em favor da adoção está o sr. Edward Foley, subsecretário do Tesouro, que foi interrogado pela Comissão de Assuntos Estrangeiros sobre o assunto, e que endossou a necessidade de participarem os Estados Unidos da Organização Internacional de Comércio, predizendo que os efeitos de longo alcance da Carta seriam de aumentos substanciais no volume geral do comércio do mundo.

Ao lado dos economistas americanos que advogam a ratificação americana da Carta da OIC, está o sr. William Adams Junior, da Brookings Institution, conhecida organização particular de pesquisas. O sr. Brown Junior, num estudo intitulado "Os Estados Unidos e Recuperação do Comércio Mundial", concordou com o secretário de Estado, Dean Acheson, em que a participação americana na OIC apoiaria os objetivos do Plano Marshall e do Programa do Ponto IV, em prol de um mundo pacifico. Disse o sr. Brown Junior, em seu estudo, que a Carta estabeleceria um código de conduta internacional em que o sistema de empresas livres e o regime dos paises cujo comercio são controlados pelo governo, poderiam progredir rumo a um sistema de comércio multilateral e não-discriminatório. Em tal sistema — opina o economista — as empresas particulares americanas poderão competir em termo de equidade. E concluiu o seu estudo afirmando não haver base para os receios de que os dispositivos sôbre emprêgo da Carta permitiriam a interferencia internacional na politica nacional americana, nem de que haja coisa alguma na Carta que possa criar uma burocracia internacional que imponha sua vontade sôbre os Estados Unidos.

("Boletim Americano")

Enaltecida por um comerciante norte americano a produtividade brasileira

As filiais de sua firma no Rio e em São Paulo, vendem cem por cento de artigos nacionais — Serão aumentados os estabelecimentos onde já está representada a firma

O sr. Charles A. Meyer, da Divisão de Administração Estrangeira de uma firma norte-americana, com filiais em diversos paises do mundo, no curso de um almoço realizado pelo Clube de Gerentes de Exportação de Nova York, declarou que as lojas da sua organização em São Paulo e no Rio de Janeiro, são abastecidas 100% com produtos brasileiros. No Mexico, 85% dos artigos vendidos são de procedencia mexicana e em Cuba a porcentagem é de 20%.

Salientou que o fato de que a sua companhia era capaz de abastecer-se adequadamente no Brasil, constitui uma prova formidavel da produtividade latino-americana. Segundo ele, uma parcela substancial da produção — especialmente em relação a mercadorias duraveis, e tambem no que concerne a bens de consumo — provem de subsidiarias americanas. Adiantou que as compras locais pelas sucursais foram impostas pelas restrições à importação.

De acordo com estimativas apresentadas pelo sr. Meyer, as vendas totais efetuadas pelas unidades de sua organização no Brasil, México, Cuba e Venezuela, constituem aproximadamente 1% do volume de vendas nos Estados Unidos, o qual subiu a mais de US$2.000.000.000, em 1949. A expansão no numero dessas unidades foi iniciada no segundo semestre de 1945, e os dirigentes das filiais nos diversos paises latino-americanos estão aguardando a ocasião oportuna para aumentarem o numero de unidades em cada uma das nações onde já se acha representada aquela Companhia.

Explicou, ainda, o sr. Meyer, que a sua organização estabeleceu sucursal na America Latina pela convicção de que os paises dessa area apresentam um tremendo potencial de crescimento e oferecem um campo fertil para a distribuição à base dos padrões americanos. As suas lojas na America Latina são quase identicas às estabelecidas nos Estados Unidos depois da guerra e, do ponto de vista latino-americano, são consideradas quase espetaculares, por estarem equipadas com escaladores automaticos e ar condicionado.

Ao que informou, ainda, o sr. Meyer, dois problemas foram encontrados: primeiro, se um item tem muita saida, o fabricante local tenta muitas vezes aumentar o seu preço de venda para a loja; segundo, o pessoal local do grupo de vendas não se interessa em geral em reencomendar um item ativo, mas prefere procurar algo novo.

Para solucionar esses e outros problemas a sua organização nesses paises citados, opina que os fornecedores locais terão de aprender a oferecer suas mercadorias a preços firmes que lhes deem lucros razoaveis, e entregá-los com pontualidade. O pessoal de vendas nas lojas deverá ser encorajado a vender e não a esperar que o freguez compre. Os consumidores latino-americanos, terminou, estão sendo ensinados que a mercadoria oferecida à venda é confeccionada exatamente de acordo com o que dizem suas etiquetas, e que os preços são fixos e não podem ser regateados. (Do "Boletim Americano").

FEIRA SUIÇA DE AMOSTRAS

A Feira Suiça de Amostras, que realizou-se em Basileia de 15 a 25 de abril findo, conheceu o esperado exito. Contaram-se mais de exito. Contaram-se mais de 650.000 ingressos e o numero dos visitantes estrangeiros, que foi possivel relacionar, sobrepassou pela primeira vez a casa dos 10.000, entre os quais um contingente importante de interessados vindos do ultramar. O movimento dos negocios foi proporcional e em grande maioria os 2.200 expositores declararam-se satisfeitos, em particular da demanda mui firme do mercado interno. Os negocios de exportação ressentiram-se, em determinados setores, das numerosas dificuldades subsistentes sob a forma de barreiras aduaneiras, limitação das importações e contingentes.

A Feira de 1951 terá lugar de 7 a 17 de abril.

Excelente oportunidade para os produtores brasileiros na primeira feira de Chicago

Será realizada entre 7 e 20 de agosto futuro, com a presença de comerciantes e produtores de quarenta paises — Facilidades para os importadores brasileiros

Entre 7 e 20 de agosto proximo futuro, realizar-se-á em Chicago, a primeira Feira Internacional de Comercio, Esse certame está sendo organizado de forma auspiciosa e ganhando consideravel importancia pelo interesse que tem conseguido despertar não só nos Estados Unidos, mas tambem no resto do mundo, principalmente entre os exportadores dos paises da Europa Ocidental.

A Feira de Comercio já conta com representações de firmas comerciais e industriais de 28 nacionalidades diferentes, esperando-se que, ao todo, 40 nações se façam representar, sem contar os produtores e comerciantes americanos. Até o presente momento, firmas de diversas nações já reservaram 113.700 pés quadrado de espaço. Nessa exibição, que se dividirá entre representações oficiais, empreendidas pelos varios governos e representações de carater comercial, os exportadores exporão amostras de seus produtos e receberão encomendas.

Esta iniciativa, primeira de um grande programa de feiras e exposições comerciais a ser realizado nos Estados Unidos, é parte integrante da politica hoje francamente patrocinada pelo Poder Executivo que, através de uma politica de fomento das importações, visa estabelecer maior equilibrio no balanço comercial do país e remediar o problema da falta de dolares hoje existente no mundo.

FACILIDADES AOS IMPORTADORES

Não pode, por conseguinte, passar despercebida a importancia da Feira de Chicago para os produtores, exportadores e importadores brasileiros, pois essa Feira, alem de servir de uma excelente base para a introdução de muitos produtos no mercado americano, oferecerá ainda grandes facilidades aos importadores de nosso país que, visitando-a, encontrarão um conjunto de firmas não só americanas mas de todo o mundo, que permitirão comparar amostras, preços e colocar suas encomendas nas melhores condições possiveis.

A representação oficial do Brasil será tomada pelo Escritorio de Expansão Comercial em Nova York, já tendo mesmo reservado, nas partes destinadas aos governos, um espaço de 300 pés quadrados. Embora modesta, a exibição que será promovida exclusivamente com os recursos daquele Escritorio — representará o Brasil de modo efetivo, graças a uma serie de paineis estatisticos e ilustrados, organizados com muito bom gosto e de forma atraente pelo Departamento Nacional de Industria e Comercio, do Ministerio do Trabalho. A Exposição compreenderá, ainda, amostras de produtos, cartazes, mapas, e será feita ampla distribuição de folhetos sobre o Brasil e sua economia. Será assim uma exibição de efeito pratico, destinada, sobretudo, a fornecer informações aos interessados de todas as partes do mundo.

EXCELENTES OPORTUNIDADES

Essa exibição oficial, que será relativamente pequena em comparação às dispendiosas representações dos paises que contam com o auxilio do Plano Marshall e de outros latino-americanos, como a Argentina, Mexico, Colombia etc., poderia ser complementada pelo comparecimento das firmas exportadoras do Brasil, interessadas em ampliar seus mercados principalmente nos Estados Unidos, para os produtos que já exportam e para outros que dispõem de mercados potenciais. As oportunidades serão excelentes. No que toca ao mercado americano, Chicago tem todas as vantagens naturais de um centro ideal de comercio, de vez que está situado no coração do vasto mercado do Meio Oeste dos Estados Unidos e que, por maior que seja o nosso intercambio com essa area, ele está muito aquem de suas possibilidades. Trata-se de uma area muito bem servida por transportes, que produz toda gama de bens de produção em grande procura no Brasil por força do nosso desenvolvimento economico, inclusive agricola e industrial. Essa região é um mercado natural para um grande numero de materias-primas brasileiras. Alem disso, há a considerar que o certame em apreço abrangerá tambem comerciantes de um sem numero de paises com os quais o nosso comercio tambem deverá ser incrementado.

O Escritorio Comercial do Brasil em Nova York, tem empregado todos os seus esforços no sentido de realçar a importancia da Feira de Chicago, para os industriais e comerciantes brasileiros, já havendo escrito diretamente às associações comerciais e industriais do Brasil, nesse sentido.

Importação de adubos pelo porto de Santos

O adubo é o alimento da terra. Sem ele, á medida que vai perdendo seu humus, vai se tornando arida, imprestavel para quaisquer finalidades. Desde que o presidente Dutra pronunciou um discurso em Itaperuna, salientando a necessidade de se recuperar a terra dadivosa, que os nossos agricultores vêm manifestando o desejo de atender a essa necessidade, certos de que essa medida é imprescindivel a continuação dos trabalhos agricolas. Temos algumas fabricas produzindo adubos já em quantidade consideravel. Contudo, não basta ao consumo crescente. A importação paulista de adubos, via Santos, durante o mês de março, foi a seguinte: Philadelfia (Manah) supertriplo, 200.581; Philadelfia (Durval Ozor, S.) supertriplo, 50.250; Casa Blanca (Serrana) fosfato a gr. .... 4.000.000; Tocopilla (Coop. Juqueri) Salitre a gr. ...... 101.215; Tocopilla (Manah) Salitre a gr., 101.215; Tocopilla (Coop. Juqueri) Vianna, Salitre a gr. 1.417.004; Tocopilla (Cia. Q. Rhodia) Salitre a gr. 100.000; Tocopilla (Vianna) Salitre, ... 1.515.587; Antuerpia (Agr. Pecuária) sulf. amonio, ... 300.000; Porto Alegre (Gouv. Oliveira) 5.520; Bahia (ordem) 30.300, Antuerpia (Manah) sulf. amonio, ... 200.000; Antuerpia (C. A. Cotia) sulf. amonio, 100.000; Antuerpia (Hackradt) sulf. amonio, 100.000.

Pretendem relacionar-se com firmas brasileiras

O Escritorio do Brasil em Nova York, comunica que as firmas abaixo desejam transacionar com produtores brasileiros.

Desejam importar do Brasil:

Cera de Carnauba, para ser re-exportada — Lunn International Company, 183 Essex Street, Boston 11, Massachusetts — Endereço telegrafico «Lunn Boston».

Sucata de Metais Ferrosos e não-ferrosos — Laurel Import Corporation of N. Y. 5, N. Y. — Endereço telegrafico «Laurelimp».

Cera de Carnauba; Manteiga de Cacau; Torta de Cacau, A firma, estabelecida há mais de 30 anos, tem grande experiencia nesse ramo de negocios. Referencias bancarias: The National City Bank of N. Y., 108 Hudson Street, N. Y., N. Y. — S.M. Wolff Company, 60 Hudson Street, N. Y. 13, N. Y. — Endereço telegrafico «Foodstuffs».

Violões e Cavaquinhos, de fabricação brasileira — Jab Incorporated, 132 Nassau Street, N. Y. 7, N. Y. — Endereço telegrafico «Jabrasil».

Bonecas Tipicas Brasileiras; Esculturas de Madeira; Miniaturas de Jangadas e de «Cozinha Caipira" (em quadros). — Elizabeth Smith, 2551 Seventeenth Street, N. Y., Washington 9, D. C.

Contas de Cristal de Rocha, para a manufatura de rosarios, Solicitam-se amostras, informações sobre preços, etc. — Grencl Broters, Butler, Pennsylvania.

Desejam exportar para o Brasil:

Correntes para Bicicletas, de qualidade superior; ½ x 1/8, de 100 pés de comprimento. Preço: 55 cents cada corrente de 112 elos, FOB N. Y. Oferece-se desconto conforme a quantidade. — Henry Greenberg & Bros. Export & Import Co., Inc., 116 Broad Street, N. Y. 4, N. Y. — Endereço telegrafico «Kiekberg».

Motores para Avião; Caminhões, Automoveis e Peças Sobressalentes; Cimento tipo padrão americano; Amino-Cianeto de Calcio — Jab Incorporated, 132 Nassau Street, N. Y. 7, N. Y. — Endereço telegrafico «Jabrasil».

Blocos de Pedra, para Construção, feitos por processo de compressão hidraulica, com dispositivo para se ajustarem uns aos outros; não necessitam cimento para a justaposição — Hydro-Forged Stone Associates, Inc., 434 Bulkley Builling, Cleveland 14, Ohio.

Maquinaria Industrial em Geral — Variety Equipment Co., 929 Fifth Avenue, Pittsburg 19, Pennsylvania.

Casas de Aluminio, pré-fabricadas — Fred Dailey Associates Inc., 601 South First Avenue, Arcadia, California.

OBJETOS DE ADORNO E USO DOMESTICO, DE LATÃO — Mercer Products, 231 Mercer Street, New York 12, N. Y. — Endereço telegrafico "Affilsales".

CAL, com alto teor de hidroxido de calcio, para aplicações agricolas, quimicas, ou para construções. Toda correspondencia deverá ser dirigida à Gulf Shipping Lines, 1600 N. 75th Street, Houston, Texas, Endereço telegrafico "Shipgulf".

ARTIGOS DE COURO, tais como "Maletas de mão, para medicos e enfermeiras; malas medicas para ambulancias; sacos para carteiros; malas em geral" — Contempo Luggage Company, 170 Fifth Avenue, New York 10, N. Y.

RETALHOS E REFUGOS DE IMITAÇÃO DE COURO — Bond Bag & Burlap Company, 9-11 Clifton Street, Newark 5, N. J.

Maquinas de costura; maquinas eletricas de cortar fazendas; equipamento para a manufatura de roupas. A firma possui variado estoque dessas maquinas, novas ou usadas, de diversos tipos e tamanhos. — Allen Sewing Machine & Electric Equipment Co., 552 8th Avenue, New York 18, N. Y.

Maquinas para a manufatura de tecidos de malha de tricô. A firma oferece 12 unidades recondicionadas, para a fabricação de tecidos de nylon e rayon. — Trico Gabric Co., 1441 Broadway, New York 18, N. Y.

Excluirão algumas industrias e agricultura do programa Truman

Visa a medida não favorecer a concorrencia aos produtos em que há excedentes nos Estados Unidos

A Comissão Bancaria da Camara dos Estados Unidos aprovou um limite de US$ 250.000.000 para constituir um fundo de garantias a serem concedidas pelo governo americano a investimentos particulares em paises sub-desenvolvidos, de acordo com o programa do Ponto IV de Truman. O novo projeto substitui uma média previamente aprovada pela Comissão, que estipulava um fundo de US$ 800.000.000, equivalente aos recursos do Banco de Exportação e Importação.

Nos termos do novo projeto, que será submetido à votação dos deputados este Banco garantiria os investimentos particulares produtivos no estrangeiro, assegurando: 1) compensação em dolares americanos por perdas resultantes de expropriação, confisco ou apropriação executados por autoridades publicas; 2) a conversão em dolares das moedas estrangeiras conseguidas através de tais investimentos estrangeiros.

A Comissão resolveu inserir tambem no relatorio a ser apresentado à Camara, uma declaração no sentido de que nenhuma parte das garantias deveria ser usada para a promoção de investimentos no estrangeiro em campos industriais e agricolas em que há atualmente de excedentes nos Estados Unidos.

Box — Turfe — Esporte
— Tudo no —
JORNAL DE NOTICIAS

artes

TEATRO

Anotações

A literatura teatral brasileira, a despeito de se ver arrastada pela boca impiedosa dos seus maldizentes, que num requinte de rematada tolice, teimam em negar-lhe existencia, constitui, sem duvida, uma realidade viva e indiscutivel da nossa capacidade de produzir. Todo aquele que tem por habito, sem os arroubos do por que-me-ufanismo, analisar o que existe de bom na nossa produção cenica, não poderá deixar de reconhecer que nós possuimos uma literatura teatral bem definida e até bem construida em certos aspectos, principalmente quando ela procura traduzir fielmente os anseios, os conflitos e os problemas do individuo que vive e se movimenta na sociedade brasileira. E' claro que não me refiro somente às peças que fixam os nossos costumes, com seus defeitos, vicios e qualidades, mas a toda literatura teatral que traz em seu bojo a côr local, com sentido proprio, com caracteristicas da nossa terra e da nossa gente, porque tenho para mim que o teatro deve ser o retrato vivo e palpitante da fisionomia de cada povo, e isso tendo-se em vista que cada povo tem as suas peculiaridades historicas, politicas e sociais. Nesse sentido e com estas caracteristicas, é o que entendo que deverá ser o caminho preferido pelos nossos autores, os quais não precisam se preocupar com os modelos de fora, uma vez que podem se inspirar em assuntos nossos, que estes felizmente não faltam. Sem citar nomes, quer do passado ou da atualidade, não haverá exagero em nada se se disser que existe, de fato, uma literatura teatral brasileira principalmente se olharmos os escritores do momento que, com as classicas exceções, realizam um trabalho digno do nosso apreço e da nossa admiração. E' verdade que existe uma incrivel sabotagem, em alguns setores, nas representações de peças de autores nacionais. Mas isso não vem ao caso, no momento, pois, o que me interessa é unicamente mostrar o erro daqueles que, imbuidos de idéias e atitudes extravagantes, vivem por aí apregoando a pobreza da nossa produção cenica, afirmando que nós não temos escritores teatrais, que a nossa literatura especializada é um mito e assim por diante. Parado, como se diz pitorescamente na giria. Parado — repito — com essa fala idiota e maldizente, pois, o pior cego é aquele que não quer enxergar. A literatura teatral brasileira existe viva, real, palpitante, defendida e constituida por um punhado de escritores que, indiferentes à onda negativista da nossa capacidade de produzir nesse terreno, vão realizando uma obra que deve ser admirada e respeitada por todos nós.

M. J. S.

TEATRO DAS SEGUNDAS-FEIRAS

Amanhã, às 21 horas, o Teatro Brasileiro de Comedia apresentará a peça de Paul Vandenberger "Adolescencia", traduzida por R. Magalhães Junior e Renato Alvim.

A Ziembinsky, Nely Rodrigues e Joseph Guerreiro e Marina Freire estão confiados os papeis da peça.

PALMERIM NO ROYAL

Palmerim Silva e sua companhia de «vaudeville» representarão hoje, às 16, 20 e 22 hs., no Roial, a peça «As pilulas de Herculess», de Hannequin e Webber, em que intervêm Marcia Real, Zenaide Azevedo, Anita Borrentino, Ferreira Leite e outros.

«DIAS FELIZES», PELOS ALUNOS DA ESCOLA DE ARTE DRAMATICA

No auditorio pequeno do Teatro de Cultura Artistica, será levada à cena hoje, às 16 e 21 hs., pelos alunos da Escola de Arte Dramatica de S. Paulo, a peça «Dias felizes", de Claude André Puget em tradução de Maria Jacinta.

A direção do espetaculo está confiada a Alfredo Mesquita.

«CHAPEUZINHO VERMELHO» NO MUNICIPAL

Hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, será levada à cena, novamente, a peça infantil «Chapeuzinho Vermelho».

HISPANO AMERICAN CIRCUS

O Gran Hispano American Circus, instalado à rua Augusta, apresentará hoje novas atrações em espetaculos que terão inicio às 14,30, 17,30 e 20,45 horas.

CIRCO GARCIA

O Circo Garcia, armado à rua da Mooca, esquina Glicerio, dará hoje novos espetaculos, às 14,30, 17,30 e 21 horas.

«OS FILHOS DE EDUARDO», NO TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Hoje, às 16 e 21 horas, no Teatro Brasileiro de Comedia, será levada à cena a peça de Marc-Gilbert Sauvajon, «Os filhos de Eduardo», em tradução de Renato Alvim e Mario Silva.

A direção do espetaculo está a cargo de Cacilda Becker e Ruggero Jacobbi.

RICHARDI JUNIOR NO COLOMBO

O ilusionista Richardi Junior encerrará hoje a sua temporada no Teatro Colombo, representando a revista "O diabo se diverte", em três sessões, às 15, 20 e 22 horas.

COMPANHIA CARMEN AMAYA

Estreará, depois de amanhã, no Teatro Municipal, o conjunto tipico espanhol de Carmen Amaya, levando à cena a peça «Capricho Flamengo».

«CANZONE DI NAPOLI», HOJE NO SANTANA

O conjunto «Canzone di Napoli» dará hoje, às 15, 20 e 22 hs., novas representações de "E Perle d'a madonna", estando os papeis entregues a Pina Facione, Tack Giani, Enza Dorian, Dora Soluva, Ugo Morisi, Lidia Gaia, Vicenzo Calaffa e outros.

«A FAMILIA BARRET» HOJE, NO TEATRO DE CULTURA ARTISTICA

O elenco de Sandro Poloni levará à cena hoje, às 16 e 20,30 hs., no Teatro de Cultura Artistica, a peça «A familia Barret», de Rudolf Besier e tradução de Miroel Silveira.

A direção do espetaculo está a cargo de Graça Melo, incumbindo-se a atriz Maria Della Costa do papel principal da peça.

EXPOSIÇÕES

ARTE GRAFICA POLONESA — Na rua 7 de Abril, 412, primeiro andar, exposição de arte grafica polonesa e diversos outros trabalhos de artistas modernos.

Compõe-se a mostra de uma serie de gravuras, xilogravuras, ceramica em relevo reproduzindo motivos dos seculos XV e XVI, cartazes sobre a vida economica e cultural da Polonia, etc.

A mostra é completada por inumeros exemplares de livros, jornais e revistas da atualidade, e uma coleção de bonecas feitas por artistas e escolares e que reproduzem a indumentaria viva e original dos camponeses.

Os trabalhos e xilogravuras são na sua maioria de professores da Escola de Belas-Artes de Varsovia, destacando-se dentre eles A. Jurkiewicz, J. Konarska, J. Fom, W. Lam, Z. Fjalkowska e outros.

VIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA — No Salão "Almeida Junior", da Galeria "Prestes Maia", exposição de fotografias, sob os auspicios do Foto-Cine Clube Bandeirante.

FLEXOR — Na Galeria Domus, à rua Vieira de Carvalho, 11, exposição de retratos recentes. Aberta até amanhã.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS-ARTES — Na Galeria Prestes Maia, exposição permanente dos socios da entidade.

MARIA LEONTINA — Na Galeria Domus, à rua Vieira de Carvalho, 11, exposição de pintura.

GINES PARRA — No Museu de Arte Moderna, à rua 7 de Abril, 244, 2.o andar, exposição de pintura.

ARTISTAS FEMININAS — No salão de exposição da "Editora Hermes Ltda.", à rua 7 de Abril, 252, 2.o andar, exposição de pintura, escultura, trabalhos de ceramica e de pintura sobre porcelana exclusivamente de um grupo de artistas femininas. Aberta até 31 do corrente.

GARCIA LEMA — No salão do Hotel Esplanada, exposição de pintura. Aberta até 12 do corrente.

LUBA IWANOVA — No salão de chá da Livraria Jaraguá, 60 a 80 trabalhos sobre motivos nacionais e figuras conhecidas nos meios politicos e sociais de São Paulo e do Brasil. Aberta das 9 às 19 horas, até o dia 20 do corrente.

RADIO

Figuras do rádio

Dizia eu ontem, em nota publicada nesta secção, que eram raros os programas apresentados no radio paulista, com a redação firmada por um nome de mulher. E da pequena relação desses nomes, destaquei o de Sarita Campos que, inegavelmente, fazia jus a uma citação na ordem do dia, por tudo quanto ela tem feito de bom, de util e interessante nos seus assiduos programas da Difusora. Mas, nem bem havia terminado de escrever o referido comentario, um outro nome de mulher me ocorreu, digno por todos os titulos da admiração do cronista e do publico radiouvinte tambem. Trata-se de Ivani Ribeiro, uma das inteligencias mais bonitas que tenho conhecido e que vem dedicando ao radio uma proveitosa e ininterrupta atividade. Sobraçando um diploma de professora, conseguido com brilhantismo na Escola Normal de Santos (sua terra natal) Ivani mudou-se um dia para São Paulo e aqui tratou de ampliar seus conhecimentos, cursando a nossa Faculdade de Filosofia. Já nesse tempo o radio se constituia o alvo de sua atenção e de tal forma ela se voltou para ele que não houve jeito de refrear a vontade de incluí-lo nos seus planos. Vai daí, Ivani surgiu na Radio Educadora, interpretando numeros da nossa musica popular na "Hora Juvenil". Apaixonada pelo canto, tratou de estudar os segredos da arte, o que lhe valeu a distinção de lhe atribuirem a direção da "Hora Infantil", então transmitida por essa mesma emissora. Mas a verdade é que Ivani Ribeiro, nesse tempo, estava apenas descobrindo o caminho acertado para os seus passos, dentro do radio. E não custou muito em achá-lo: o radioteatro, setor esse em que viria firmar-se definitivamente e projetar o seu nome na admiração dos ouvintes. Passando-se para a Bandeirantes, abandonou o canto e apareceu como interprete e redatora do "Teatrinho de d. Chiquinha". Foi um sucesso, se bem que bem maior como produtora de novelas. Adaptando-se, desde logo, aos segredos da linguagem especifica do radio e cuja tecnica especial foi pouco a pouco dominando, Ivani encontrou, na ocasião, a palavra leal e encorajadora de um mestre — o saudoso Otavio Gabus Mendes — que imediatamente lhe vaticinou um futuro promissor. Dito e feito, Ivani Ribeiro que, depois na Difusora, já se distinguira com os seus programas de cinema e com suas novelas portadoras da mais força de inspiração criadora, transformou-se, daí por diante, numa das mais altas e categorizadas expressões femininas do nosso "broadcasting". E até hoje os seus programas arrastam uma multidão de ouvintes, pois Ivani Ribeiro (atualmente na Bandeirantes) sabe imprimir a eles um cunho de boa qualidade e nas suas novelas, que encerram sempre uma mensagem de educação e de ensinamentos proveitosos, não existem os derretimentos de sentimentalismo piegas e nem se ouvem os indefectiveis chôros e gritos histericos, tão comuns em "scripts" dessa natureza.

Por isso mesmo, os programas de Ivani Ribeiro, quer os de radioteatro, quer os de radiofonização de filmes, são sempre muito bem feitos e orientados pelos salutares principios de uma literatura que educa, instrui e ao mesmo tempo serve de recreação espiritual. — MARIO JULIO

Revisões sôbre a pintura de Almeida Junior

Diante do Centenario do Artista

Geraldo Ferraz

Indiscutivelmente, o assunto é Almeida Junior, ao assinalar-se amanhã, na cronica deste ano central do século, o centenario do pintor de Itú. O nome de Almeida Junior ocupou bastante a atenção dos que acompanham as coisas referentes à pintura paulista e brasileira, nos ultimos anos. Produziu até uma polemica entre Luiz Martins, então ainda poeta de domingo — hoje o excelente poeta das «Cantigas da rua escura» — e o critico Sergio Milliet. Na ocasião fiquei com a opinião de Sergio e ainda agora tenho quase o mesmo ponto de vista. E, na verdade, esse ponto de vista é negativo para a glorificação de Almeida Junior, o que não deixa de ser desestimulante, certo, para muita gente. Mas palavra que não se trata de atitude genero originalidade forçada: conduzir Almeida Junior a um pinaculo é que seria forçado. Forçado e contraditorio.

Cabia, antes, em homenagem ao artista, tentarmos uma revisão das idéias que correm sobre ele, há mais de meio seculo mesmo, e não tanto de idéias, como escrevi, senão de divulgadissimos juizos criticos menos acertados, tristes até de se lembrar, como em Carlos Rubens, em Flexa Ribeiro, em Gonzaga Duque e Monteiro Lobato se encontram. Não sei como Luiz Martins embarcou numa verdadeira tese de pretensão social ao interpretar o fenomeno da luz na ultima fase da vida de Almeida Junior. Sem procurar ressuscitar uma polemica velha, tinha razão Sergio Milliet quando negava a Almeida Junior as quadadeira tese de pretensão social tado as contingencias de nossa geografia economica, com o café como indice.

Na verdade, o nome de Almeida Junior tornou-se importante na desimportancia do meio, como dizia Mario de Andrade.

E o pintor de Itú teve oportunidade de se orientar bem melhor do que o fez. Sua presença em Paris coincide com o lançamento decisivo do impressionismo. Dizer que não se impressionou será fazer um trocadilho de excessivo mau gosto... Imaginemos antes que o seu feitio caipira, retraido, teve culpa de sua ignorancia.

Podemos dizer que ele não teve a força necessaria para se impressionar com o movimento de vanguarda na Europa, dominada como se achava a sua sensibilidade pelos orientadores academizantes tanto da terra como da França. A Almeida Junior teria, pois, faltado uma capacidade divinatoria da transformação, o que continuaria ausente de nossa pintura, ainda daí por diante, a não ser um certo aproveitamento de maneira realizado mais tarde por Eliseu Visconti, conforme assinala Frederico Barata no seu estudo sobre o artista e o ressaltou tambem a critica de Mario Pedrosa.

O mérito do pintor paulista permanece num plano ainda artificial. Lourival Gomes Machado que primeiro rompeu com o preconceito, com o respeito à tradição academica, com o «ressentimento de artificialismo», para utilizar as suas proprias palavras, foi tambem o primeiro a dar a palavra exata sobre o fenomeno da superestimação de Almeida Junior. De fato, a intuição de Lourival Gomes Machado acertou em cheio ao denunciar «o espirito do tempo» que informava a obra do decantado ituano. «Com Almeida Junior, ou apesar dele», escreve, «o espirito do tempo» continuava a ser o mesmo. Pena é que esse ponto de vista (in «Retrato da Arte Moderna do Brasil», pags. 25-26) não tenha sido mais longamente explanado.

Efetivamente, o que a muita gente não parece essencial, de fato o é na pintura brasileira até Visconti, Segall e Anita Malfatti. O «espirito do tempo» que é o da academia traduzida pela Missão Francesa, ocupa o século todo que se encerra com Almeida Junior, assassinado em agosto de 1899. E o ituano ilustre não escapou às suas contingencias.

Portanto, se há na sua preocupação pelo assunto um intuito fortemente vincado de seleção cabocla, isso não chega a constituir, rigorosamente, uma etapa, nem dá para colocar Almeida Junior na redoma de um marco decisivo, historico, como quer Sergio Milliet, no perfil que traçou há anos, destacando a personalidade e a obra do pintor.

E' que pictoricamente o convencionalismo continua embebendo o pincel de Almeida Junior. A realização brilhante como se pode ver na sua obra de sertanejo não é destituida, antes, nela, se acentua, de uma retórica que é a do formulário naturalista mais redundante.

Dificilmente se poderá falar de uma originalidade, pois que esta, a que há, consiste apenas de uma faceta anedótica, de uma questão do tratamento do dado humano ambiente, mas singularmente não-documental, pois não há documento onde não existe a preocupação da fidelidade, senão da ilustração bonita do assunto. Almeida Junior será, pois, o pintor, em sua fase caipira, do assunto brasileiro à luz não de condições euforicas de uma economia ambiente, mas de um temperamento feliz, triunfante, tratando o pitoresco do meio com a liberdade de quem não possui maiores preocupações do que um cromatismo e um material humano etnicamente não aproveitados até então.

Com «A partida da Monção» o pintor faz, contudo, outra experiencia. Um quadro de grandes proporções em que se mesclam a historia e a epopeia, entra num tratamento de discreção e o assunto é composto quase sem movimento, numa «pose» para o futuro do momento retratado. De fato, na organização desse quadro, os seus elementos individuais até a altura do conjunto se entrosam numa diversificação de linhas e volumes que se compreende numa procura de harmonisação intensa e bem cuidada, num ambiente ainda copiado do natural. Não estamos nos referindo à expressão fisionomica e etnografica, aos modelos paulistas das figuras, mas ao proprio ambiente que é o de uma neblinenta manhã do Tietê. A referencia a Puvis de Chavannes que Monteiro Lobato repudiou, de fato, deve ser repudiada. Seria muito, não como moda, mas como suspeita de fatura, a dissolução luminosa. O que Almeida Junior procurou, com o seu senso naturalista foi, na verdade, a caracteristica atmosferica da manhã embuçada. Isto não autoriza, de forma alguma, a inferencia impressionista.

«A partida da Monção» possui, portanto, uma qualidade de grandiloquencia contida na emoção do momento, sem explorações mais faceis de anedota e retórica. Mas a situação realistica do episodio é que impõe a qualidade nessa pintura de Almeida Junior.

Indubitavelmente, não se pode exigir ainda mais de Almeida Junior. Tendo perdido tempo em Paris na aquisição do formulario de Cabanel, sem ver e sem pressentir todo o grupo que naquela época provocava a polemica da arte moderna, com a pintura ao ar livre, com a dissolução da luz, com a virgula impressionista, com o aproveitamento da luz na ponta dos pinceis — ele não pode fugir ao destino de ter sido no fim do século o coroamento do «espirito do tempo» aqui inoculado pela Missão Francesa, espirito cujo maximo é o «Salon», onde Cézanne foi, sistematicamente, recusado durante toda a sua vida...

O centenario de um grande pintor como Almeida Junior não nos autoriza a saudar nele, porém, o divisor das aguas, o traço de uma autonomia para a pintura brasileira.

"Evite viajar como "pingente". A pessoa que viaja no estribo do bonde se põe em perigo dos acidentes de veiculos"
(Campanha Educativa de Transito — D S T.)

MUSICA

SOCIEDADE BACH DE S. PAULO

A Sociedade Bach de São Paulo realizará no dia 11 do corrente, às 20,30, no auditorio da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", o 8.o Concerto Extraordinario da Juventude. O programa, em que figuram peças de Bach, Haendel e Vivaldi, será desempenhado por Caio Cesar Pagano, Fabio Konder Comparato, F. Ilson Masano, Doriza Teixeira de Castro, Euterpe Facchini, Miguel Monori, Zilda Wolosker, Regis Duprat, Alfredo W. Luetold, Ruth Teixeira de Castro, Zoraide Queiros Sampaio e Pedra Cerdan Galves. O conjunto instrumental estará sob a direção de Georges Olivier Toni.

PRO-ARTE

Realiza-se amanhã, as 21 horas, no Teatro Municipal, o segundo sarau da temporada de 1950 da Sociedade Pró-Arte, constando de um concerto pelo Côro Trapp, conjunto vienense de onze vozes mistas.

O seu repertorio compreende musica sacra, madrigais, canções classicas e cantos folcloricos de diversos paises.

TEATRO DE CULTURA ARTISTICA

Amanhã e depois de amanhã (em dois turnos), no seu proprio teatro, a Sociedade de Cultura Artistica apresentará os artistas Friedrich Gulda e Fritz Jank, que executarão a "A arte da fuga", de Bach.

BANDA DA FORÇA PUBLICA

Continuando a sua serie de concertos no Teatro Municipal, a Banda Musical Sinfonica da Força Publica do Estado, sob a regencia do 1.o tenente maestro Antonio Bento da Cunha, executará às 21 horas do dia 29 do corrente mês o seu concerto deste ano, com o seguinte programa:

1.a PARTE — F. W. Meacham, "Patrulha Americana", marcha caracteristica; R. Wagner, "La Walkiria" (Incantesimo del Fuoco; A. B. Cunha, "Suite Brasileira" a) preludio, b) scherzo, c) serenata e d) batuque.

2.a PARTE — W. A. Mozart "Larghetto e Minueto", solo de flauta e clarinete; João Sépe, "Preludio Elegiaco"; G. Verdi, "Rigoletto", 3.o ato.

TRIO BANDEIRANTE

O Trio Bandeirante, de que fazem parte Iracema Barbosa, piano; Bertha Kahn, violino e Cecilia Swarg, violoncelo, realizará um ciclo de três concertos no auditorio pequeno do Teatro Cultura Artistica, nos dias 24 do corrente e 7 e 21 de junho. No programa figuram peças de Brahms, Mendelssohn, Beethoven e Schubert.

GIANELLA DE MARCO

Realiza-se hoje, às 16 horas, no Ginasio do Pacaembu, o concerto de despedida da menina-maestrina Gianella De Marco, que regerá a Orquestra Sinfonica do Teatro Municipal composta de 90 professores.

Antes do concerto, cuja renda reverterá em beneficio da Caixa do Livro Espirita do Clube dos Jornalistas Espiritas de S. Paulo o sr. João Batista Pereira falará sobre Gianella De Marco, estudando-a do ponto de vista da doutrina de Alan Kardec.

Homenageado o maestro Edoardo De Guarnieri

Realizou-se ontem à tarde, no salão da Sociedade Escandinava um coquetel em homenagem ao maestro Edoardo De Guarnieri, promovido por intelectuais e artistas, amigos e admiradores, em regozijo pela sua nomeação para o cargo de regente da Orquestra do Departamento Municipal de Cultura e tambem pelo sucesso alcançado pela execução do ciclo das sinfonias de Beethoven, levado ultimamente no Municipal.

O homenageado foi saudado inicialmente pelo jornalista e critico musical, Antonio Rangel Bandeira, que se referiu em breves palavras à personalidade do maestro Edoardo De Guarnieri, ressaltando-lhe os traços de carater e de inteligencia, que o tornam uma das figuras mais destacadas dos meios artisticos de São Paulo.

Seguiu-se-lhe com a palavra o escritor Menotti del Picchia, que retraçou as atividades do homenageado e a brilhante atuação desenvolvida no ciclo das sinfonias de Beethoven, acontecimento de relevo na nossa vida artistica e musical e que constituiu motivo de grande interesse e de comentarios os mais lisonjeiros por parte da critica paulistana.

Saudaram ainda o maestro Edoardo de Guarnieri diversos oradores, todos unânimes em ressaltar sua fecunda atividade e importante contribuição em prol do desenvolvimento da cultura musical de São Paulo.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Srs. Djalma Forjaz, membro do Instituto Historico e Geografico, cel. Estanislau Borges, Pedro E. da Silva Medeiros, Adelino Santana Junior, Antonio Maria Vicente, José Rodrigues Machado, Paulo de Macedo Ribas, José Milton Miranda e Alarico de Toledo Piza.

Sras. Angelina Fagundes, esposa do sr. Juvenal Fagundes; Iolanda da Silva, esposa do sr. Joaquim Prado da Silva; Arminda Domingues, esposa do sr. Manoel Domingues; Maria Carmo Freitas, esposa do sr. Manoel de Freitas; e Iolanda Canova da Silva, esposa do sr. Joaquim Canova.

Srtas. Nice, filha do sr. Lazaro C. de Almeida; Maria Tereza, filha do sr. Alberto França; Iara, filha do sr. Artur Botelho; Jacira, filha do sr. João Lopes; Carmem, filha do sr. Alberto Ferreira; Janira Pupo Fonseca, filha do sr. Cassio Osorio da Fonseca funcionario do Departamento Juridico do Estado, e de d. Helena Pupo Fonseca, já falecida.

Meninos Fernando, filho do sr. Cabral Moreira; José Carlos, filho do sr. José Antonio Gonzales; e Carlos Ernesto, filho do sr. José Bernardino de Cerqueira Cintra.

Meninas Jandira, filha do sr. Cassio Osorio Fonseca; Maria Lucia, filha do sr. Francisco de Assis Reis; e Marilda, filha do sr. Edmur Borba.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta Capital:

Sidnei, filho do sr. Miguel de Almeida Barbosa e de d. Sidnei Nobrega Barbosa.

— Maria Tereza, filha do sr. Rogerio Queiroz e de d. Evangelina Queiroz.

— José Eduardo, filho do sr. José Silveira e de d. Maria Tereza Costa Silveira.

— Maria Angela, filha do sr. Ernesto Pinto de Aguiar Junior, e de d. Maria de Lourdes da Rocha Marmo de Aguiar.

BATIZADOS

Realiza-se hoje, na matriz da Igreja da Penha, o batizado do menino Paulo Vicente, filho do nosso companheiro de trabalho José Antoniade Inglez, e de d. Ermelinda Antoniade Inglez. Será padrinho o casal Olga e Carlos Chiaroni.

NOIVADOS

Contrataram casamento nesta Capital:

O sr. Hermindo Abranches, filho do sr. Joaquim Abranches e de d. Herminda Abranches, e a srta. Geni Marques, filha do sr. Pedro Marques e de d. Isaura F. Marques.

CASAMENTOS

GARCIA-RODRIGUES — Realizar-se-á no proximo dia 20, às 16,30 horas, na igreja Nossa Senhora da Gloria (Cambuci), o enlace matrimonial do sr. Adriano Rodrigues, filho do sr. José Rodrigues e de d. Jeronima Candida Rodrigues, e a srta. Aparecida Garcia, filha do sr. Benedito Garcia e de d. Vitoria Rossi Garcia.

MIRAGLIA-HERMONT — Realizar-se-á dia 10, às 10 horas, na igreja de Santana, em Belo Horizonte, o enlace matrimonial do sr. Helio Hermont, filho da viuva Henrique Hermont, com a srta. Maria Emilia Miraglia, filha do casal Silvio Miraglia.

SCHWINDT-SOBRINHO — Realizar-se-á dia 13, às 17,30 horas, na igreja de Cristo Rei, o enlace matrimonial do sr. Bonifacio Sobrinho, filho do sr. José Sobrinho e de d. Quiteria Garcia Sobrinho, com a srta. Clarisse Schwindt, filha do sr. Fernando Schwindt e de d. Guilhermina Schaich Schwindt.

CARVALHO-GAMBARAN — Realizar-se-á dia 13, às 17,30 horas, na igreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Gastão Gambaran, filho do sr. Gentil C. Gambaran e de d. Carmen D. Gambaran, com a srta. Antonia Carvalho, funcionaria das «Folhas», filha do sr. Antonio R. Carvalho e de d. Beatriz R. Carvalho.

DANTES-CARUSO — Realizar-se-á dia 10, na igreja de Santa Genoveva, o enlace matrimonial do sr. Luiz Caruso, filho da viuva Inocencio Caruso, com a srta. Nanci Vasconcelos Dantas, filha do sr. Valdemiro V. Dantas e de d. Eulalia Pedroso Dantas.

DALMONTE-ELIZEU — Realiza-se hoje, em Pirassununga, na matriz local, o enlace matrimonial do sr. Plinio Elizeu, filho da viuva Jordão Elizeu, com a srta. Ana Dalmonte, filha do sr. Vitorio Dalmonte.

CUNHA LIMA-DIAS FREITAS — Realizar-se-á no proximo dia 18, às 16,30 horas, na Igreja Nossa Senhora da Consolação, o enlace matrimonial da srta. Jacira da Cunha Lima, filha do sr. Benedito A. da Cunha Lima, já falecido, e de d. Antonia da Cunha Lima, com o sr. Marcolino Dias de Freitas, filho do sr. João Dias de Freitas e de d. Ana Luiza de Freitas, ambos falecidos. Servirão de testemunhas, no ato civil, por parte da noiva, o sr. Raul Faria Leite e sra. Jandira Lima Faria Leite e, por parte do noivo, o sr. João Cunha Lima e sra. Anita Silva Cunha Lima; na cerimonia religiosa, por parte da noiva, a srta. Virginia Siqueira Cunha e sr. Vicente Farina e, por parte do noivo, o sr. Joaquim Dias de Freitas e sra. Elza Dias de Freitas.

CONVESCOTES

CENTRO DOS TAQUIGRAFOS DE S. PAULO — O «CETASP» — O Centro dos Taquigrafos de São Paulo fará realizar hoje, no Parque Guarapiranga, em Santo Amaro, um convescote, com partida do Vale Anhangabaú, às 7 horas, em onibus especiais.

CONFERENCIAS

"A MAIOR FONTE DO PODER PESSOAL" — Hoje, às 15,30 horas, à rua Nestor Pestana, 136, pelo sr. Dorival Soares Ramos, uma conferencia subordinada ao tema "A maior fonte do poder pessoal".

"ASPECTOS DO SINDICALISMO NO DIREITO INTERNACIONAL" — Depois de amanhã, às 20,30 horas, sob os auspicios do Instituto dos Advogados, no auditorio da Biblioteca Municipal, pelo sr. Vicente Marotta Rangel sobre "Aspectos do sindicalismo no Direito Comparado e no Internacional".

"A EQUAÇÃO DE POISSON-LAPLACE" — Dia 10, às 17 horas, na Escola Politecnica, o eng. José Alfredo de Marsillac, fará uma palestra sobre o tema em epigrafe.

Foi organizado interessante programa esportivo-social, destacando-se o baile que será realizado às 16 horas, durante o qual será feita a entrega de um mimo à senhorita que for eleita Rainha do Convescote.

EM CAIEIRAS — Festejando o 83.o aniversario de fundação, os proprietarios da Casa dos Três Irmãos oferecerão, como parte das comemorações, aos seus auxiliares e familias, um convescote na praça de esportes da U.R. Melhoramentos de São Paulo, em Caieiras, hoje.

Haverá onibus especiais que deixarão São Paulo pela manhã.

CHURRASCO

CENTRO GAUCHO — O Centro Gaucho fará realizar hoje, no Parque Guarapiranga, em Santo Amaro, o seu primeiro churrasco de 1950.

HOMENAGENS

MISSÃO ECONOMICA ALEMÃ — Realizar-se-á, amanhã, às 12,30, no Esplanada Hotel, o almoço em homenagem à Missão Economica Alemã, oferecido pela Camara de Comercio Teuto-Brasileira. Convites e demais informações poderão ser fornecidas na sede da C. C. Teuto-Brasileira, à rua Senador Feijó, 205, 2.o andar.

DES. ALCIDES FERRARI — A Associação dos Antigos Alunos do Colegio Arquidiocesano homenageará, hoje, às 13 horas, com um almoço no Colegio Arquidiocesano, o des. Alcides Ferrari, por motivo de sua eleição para presidente do Tribunal de Justiça. As adesões poderão ser dadas aos srs. Pedro Rachid Peres, fone 3-1053; José Pizone, fone 2-3584; Nilo Vergueiro, fone 51-6117 e 52-2796; Armando Ceron, fone 3-3874; Sergio Blumer Bastos, fone 4-5068; e no Colegio Arquidiocesano, com o irmão Amandino, fone 2-5734.

SR. FRANCISCO PRESTES MAIA — Organizado pelo Diretorio Distrital do Cambuci do Partido Republicano, com a cooperação de amigos e correligionarios, realizar-se-á em dia e local a serem oportunamente designados, um almoço em homenagem ao sr. Prestes Maia.

As adesões serão recebidas à rua Libero Badaró, 601, ou pelos telefones 6-5282, 7-7370 e 2-8878, com os srs. José Carlos de Aguirre, João Baltazar Pimenta, Eduardo Pacheco e Silva e prof. Otaviano de Melo.

PROF. ANTONIO BARROS DE ULHOA SINTRA — Será homenageado com um banquete, em dia, hora e local que serão anunciados, o prof. Antonio Barros de Ulhoa Sintra, pela conquista da 1.a Cadeira de Clinica Medica, em concurso realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A comissão organizadora está assim constituida: profs. Renato Locchi, Alvaro Guimarães Filho, Jairo de Almeida Ramos, José Pereira Gomes, João Alves Meira, Cantidio de Moura Campos, Eurico da Silva Bastos, Aderbal Tolosa, Odorico Machado de Sousa, Rubens Azzi Leal, Benedito de Paula Santos Filho, Helio Lourenço de Oliveira, Emilio Mattar e Roberto Groglio, pelo Centro Academico Osvaldo Cruz. As adesões poderão ser dadas pelos fones — 6-5535, sr. Emilio Mattar; 4-8649, sr. Helio Lourenço de Oliveira; e ao sr. Trajano de Queiroz, fone 2-0432, na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

SR. LUIZ DE AZEVEDO CASTRO — Amigos, colegas e admiradores do sr. Luiz de Azevedo Castro, promotor publico em exercicio na 4.a Vara Criminal, vão promover um jantar em sua homenagem, no dia 24 do corrente, às 19 horas, no restaurante Campestre, à rua Quintino Bocaiuva, por motivo de sua recente promoção.

A comissão promotora da homenagem está constituida das seguintes pessoas: srs. Dante Delmanto, Otto Cirilo Lehman, José Aranha, José Perrucci Junior e Manoel Pedro Pimentel.

As adesões poderão ser dadas ao sr. Haroldo Marques de Almeida, no Palacio da Justiça.

EXCURSÕES

BRASILTUR — A Brasiltur realiza diariamente, excursões aereas a Montevideu e Buenos Aires. Às sextas-feiras, excursões a Sete Quedas e Iguaçu, com itinerario suplementar a Montevideu e Buenos Aires. Realiza, tambem, excursões aereas ou maritimas a Montevideu, Buenos Aires, Lagos Argentinos, Lagos Chilenos, Peru e Bolivia.

— Nos dias 20 do corrente e 3 e 17 de junho vindouro, haverá excursões a Montevideu e Buenos Aires, pelos luxuosos transatlanticos "Argentina", "Brasil" e "Uruguai". Dias 21 do corrente e 20 de junho proximo, excursões a Montevideu e Buenos Aires, pelos confortaveis transatlanticos M|N Andrés "C" e Anna "C". A Brasiltur está, tambem, organizando excursões à Italia, para as solenidades do Ano Santo.

Informações e folhetos poderão ser obtidos à rua Libero Badaró, 86, telefones 3-4848 e 3-4849.

CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA — O Departamento de Turismo do Centro do Professorado Paulista, prosseguindo em suas atividades, e atendendo a reiterados pedidos de professores do ensino particular, funcionarios administrativos e outros, realizará em maio proximo outra excursão ao Uruguai e Argentina, em viagem de intercambio cultural e recreativo. Em julho proximo, duas excursões ao Rio de Janeiro, sendo uma de 3 a 12 e outra de 17 a 26 daquele mês. Os pedidos por cartas devem ser dirigidos ao sr. Antonio Ruy Ferreira da Silva. O expediente estará aberto diariamente das 9 às 11 e aos sabados das 14 às 17 horas. Fone: 4-6955.

No periodo de julho a setembro grande excursão à Europa — Italia, Suiça, França, Espanha e Portugal. Em comemoração ao Ano Santo, o Centro do Professorado Paulista organizou uma grande excursão a 5 paises da Europa, começando pela visita a Roma, onde os excursionistas serão recebidos em audiencia especial por Sua Santidade, o Papa.

BAILES

CLUBE MILITAR DA FORÇA PUBLICA — O Clube Militar da Força Publica fará realizar hoje, das 15 às 19 horas, em sua séde social, no 15.o andar do edificio America, uma reunião dançante dedicada aos seus associados e convidados.

BAILE DO CALOURO — O Centro Academico "XI de Agosto", da Faculdade Paulista de Direito, promoverá hoje, com inicio às 14 horas, nos salões do Clube Homs, o Baile do Calouro. Os convites poderão ser procurados nos seguintes locais: Casa São Nicolau, Faculdade Paulista de Direito e na entrada do Clube Homs, no dia do baile. Informações pelos fones 52-3607 e 52-6471.

CLUBE PORTUGALIA — O Clube Portugalia fará realizar hoje, das 20 às 24 horas, em sua sede social, à avenida São João, 126, mais uma reunião dançante.

LORDE CLUBE — Dando prosseguimento às suas realizações do corrente ano, o Lorde Clube fará realizar, no proximo dia 13, a partir das 22 horas, em sua nova sede, instalada no Largo do Arouche, 130, esquina da Av. São João, 1.º andar, Edificio do Lorde Hotel, um baile dedicado aos seus associados e convidados. Reservas de mesas e outras informações, na sede social, das 20 às 22 horas.

TENIS CLUBE — O Tenis Clube Paulista fará realizar no proximo dia 14 do corrente, das 16 às 19 horas, mais uma matinée dançante, que será animada pelo Conjunto de Ritmos. Mais informações na Secretaria do Clube, ou pelo fone: 7-2167.

BAILE DOS ENFERMEIROS — Realiza-se no dia 13 do corrente, nos salões do Centro do Professorado Paulista, à rua da Liberdade, 228, um grande baile em comemoração do "Dia do Enfermeiro". Os convites, em caráter pessoal, estão à disposição dos associados do Sindicato e da "Casa do Enfermeiro", na rua do Carmo, 37, 3.o andar, sala 3.

FALECIMENTOS

NA CAPITAL:

SR. OTAVIO DE SALLES PINTO — Ontem, aos 81 anos, viuvo de d. Ismalia Pacheco Salles Pinto. O extinto descendia de antiga e tradicional familia do Rio Grande do Sul. Era filho do comendador Francisco de Caetano Pinto e de d. Luiza de Salles Pinto, e neto dos barões de Irapua e dos condes de Caetano Pinto. Deixa os filhos: Otavio de Salles Pinto Jr., casado com d. Silvia Pacheco e Silva de Salles Pinto; Raul de Salles Pinto, casado com d. Regina Pinto Alves de Salles Pinto; e d. Lourdes de Salles Pinto Gomes de Mattos, casada com o sr. José Gomes de Mattos. Deixa ainda os netos: José Carlos Gomes de Mattos, casado com d. Antonieta do Amaral Gomes de Mattos; Silvio Gomes de Mattos, Ismalia Maria de Salles Pinto e Cecilia Carmen de Salles Pinto. Eram seus cunhados: Clibas Pacheco e Silva, Bartilia Pacheco Baccar, Clelia Pacheco e Silva e Eutalia Pacheco e Silva. Enterro hoje, às 9 horas, da rua Conceição Veloso, 231, para o cemiterio São Paulo. Pede-se não sejam enviadas corôas ou flores.

D. EULALIA PEREIRA VAZ — Ontem, aos 70 anos, casada com o sr. Domingos Pereira Vaz. Deixa os filhos: Vespaziano Pereira Vaz, casado com d. Ana Nocera Vaz; Vladimir Pereira Vaz, casado com d. Leonor Pereira Vaz; Guilherme Pereira Vaz, casado com d. Jandira Pereira Vaz; e Ivo Pereira Vaz, casado com d. Rute de Mattos Pereira Vaz. Enterro hoje, às 9 horas, da av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2.848, casa 2, para o cemiterio São Paulo. Pede-se não sejam enviadas corôas ou flores.

SR. JOSE' LUIZ ANDRADE — Ontem, aos 46 anos, casado com d. Maria Aparecida Silveira. Era filho do sr. José Jorge de Andrade e de d. Maria Jorge de Andrade. Deixa os filhos: Nelson e Nelde de Andrade, solteiros. Era irmão do sr. Justino de Andrade, casado com d. Rita de Jesus Andrade; Maria Jorge Sebastião, casada com o sr. José Maria Sebastião; Izidoro Jorge de Andrade, solteiro; Julio Jorge de Andrade, casado com d. Augusta Maria de Andrade; Bertina Jorge Monteiro, casada com o sr. José Monteiro, residentes em Portugal. Enterro hoje, às 9 horas, da rua Clelia, 1.749, para o Araçá. Pede-se não sejam enviadas corôas ou flores.

SR. ARMANDO DELLA SANTA — Ontem, aos 43 anos, casado com d. Matilde Paduanx Della Santa. Deixa os irmãos: Irene Della Santa Freitas, casada com o sr. João de Freitas; Americo Della Santa, casado com d. Adelia Malaguti Della Santa; Vitorio Della Santa, casado com d. Josepina Malaguti Della Santa; Ovidio Della Santa, casado com d. Deolinda Fonseca Della Santa; e Humbertina Della Santa Carpinelli. Enterro hoje, às 17 horas, da rua Rodrigues dos Santos, 671, para o Brás.

D. ALPENICE POLETTO CALOI — Ontem, aos 77 anos, viuva do sr. Luiz Caloi. Deixa os filhos: Guido Caloi, casado com d. Ilda Chiocca Caloi; Henrique Caloi, casado com d. Constança Caloi; José Caloi, casado com d. Francisca Almeida Caloi. Enterro ontem, na Consolação.

Box — Turfe — Esporte
Tudo no
JORNAL DE NOTICIAS

†

A Familia do inesquecivel

FRANCISCO DE SOUZA AREAS (Nhônhô)

Agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à

missa de 7.º dia

que fará celebrar QUARTA-FEIRA, dia 10 do corrente, às 9 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece. (12662)

SOMBRA E AGUA FRESCA

O EBRIO DESCONHECIDO

João Pacheco

Eis aí um capitulo que está para ser escrito, o dos temas à mesa de refeições. Tenho visto os cidadãos mais simples e chãos transformarem-se, quando se defrontam com uma feijoada. Eles, que em circunstancias ordinarias são incapazes de uma tirada mais eloquente, tomam-se, frente a um acecipe aromático, de uma verborragia torrencial e perpetraram todos os lances de oratoria que a euforia lhes trás à mente afogueada. Nunca vi, por exemplo, o meu amigo Cassio diante de uns fucilli con bracciole, que não se julgasse na obrigação de emitir o seu parecer sobre a instituição do matrimonio.

— Eu digo — proclama ele, após passar sobre os labios o guardanapo que em seguida pousa sobre a borda da mesa, empurrando para o lado o copo de Broglie — eu digo, eu tenho dito, eu sempre disse, e nunca ninguem me há de ver mudar de idéia, que o casamento é a mais nobre instituição que já tem inventado o engenho humano. Nele repousa toda a estrutura da sociedade, para cuja solidez cabe a todos o dever indeclinavel de concorrer. Eis por que deploro, desde que me conheço por gente, a condição daquele que se recusou aos santos laços do matrimonio.

A essa altura o meu amigo Cassio, considerando-se, pelo brilho da elocução e pela justeza dos conceitos, merecedor de um premio especial, leva o Broglie aos labios, e dele sorve longa e profusamente. Está em paz consigo, com as instituições e com o Broglie. Não é esse evidentemente o unico caso que as eventualidades trouxeram ao meu conhecimento. Sei de outros não menos expressivos que curiosos. Todos denotam que a presença do pabulo desperta a visoratoria. Não será decerto por outro motivo que os discursos se pronunciam nos banquetes — quando o orador, bem comido, tem forças para planar em altos remigios, e o ouvinte, refeito das calorias, pode entregar-se a um toscanejar beatifico, a que a oratoria serve de pano de fundo, como uma musica ao longe — com perdão do sr. Erico Verissimo.

Não tive, por isso, nenhuma surpresa em que o meu amigo Carlos O. Ribeiro, naquele dia em que enfrentavamos um vatapá, não resistisse, à informação do Nhonhô, que nos trouxera o caso do pobre rapaz que, tendo aceito uma aposta para saber quem mais bebia, sentira-se mal, após a ingestão de um litro de parati e viera a falecer, em consequencia da indisposição, e profligasse acerbamente os males do alcoolismo:

— Devemos cerrar fileira para o combate a um dos maiores flagelos que afligem a humanidade. Quantos excelentes caracteres, que nasceram fadados a uma vida de fastigio e consideração, não se deixam arrastar nas teias do vicio e acabam por estiolar-se, inuteis para si e para a sociedade. Em vez de produzirem, transformam-se em parasitas. Em vez de beneficiarem a comunhão social, tornam-se uns trambolhos que só fazem pesar para a coletividade que tem de desdobrar-se para a sua manutenção e sustento. Quantos exemplos não conhecemos! Quantos casos não estão se dando sob os nossos olhos estupefatos!

Terminada a objurgatoria, com que tão nobremente condenara os erros do seculo, o meu amigo empunhou o Broglio, com que, aproximando-o dos labios, se pagou fartamente do esforço, após o que arrematou, sabiamente:

— Condenemos, em nome da sociedade o inutil que se deixa aniquilar no vicio!...

Todos nós já nos dispunhamos a manifestar o nosso aplauso àquele por cuja voz falara a prudencia, quando, de um canto, partiu uma risadinha:

— Ih!... Ih!... Ih!...

Voltamo-nos incontinente e não nos foi dificil avistar, ao fim da mesa, o vulto do Emanuel Ribeiro de Carvalho, que se debruçava sobre o vizinho mais proximo.

— Ora, esse Emanuel!... — foi o côro geral em meio da surpresa e do desagrado.

Então Carlos não pôde conter-se:

— Já vem você, meu primo, com o seu espirito de porco!

Emanuel Ribeiro de Carvalho, que até ali se mantivera sorridente, fechou o sorriso para uma resposta agastada:

— Qual espirito de porco, qual nada! Vocês têm a mania de vir com essa parte de espirito de porco, para abafar a voz da razão e o senso da justiça que falam através de minhas palavras!

Exclamações isoladas se fizeram ouvir:

— Oh!

— Que topete!

— Caspité!

Emanuel não se perturbou; antes deu para insistir:

— E' isso mesmo. O mal é a existencia das idéias feitas, para cuja autenticidade já ninguem atenta aceitando-a sem maior exame. Lança o sujeito uma frase no ar, sonora e bem cantante, e todo mundo passa a repeti-la, sem tratar de verificar se ela corresponde exatamente a um fato, ou se não passa de mero jogo de palavras, com que se divertem os espertalhões e os papalvos. Não nos prestemos, porém, a esse jogo que retira ao homem as suas prerrogativas de animal racional, as unicas pelas quais se distingue das demais especies de que é ele a escala mais ascendente. Por exemplo: essa historia de chamar inutil ao ebrio.

Suspendeu um pouco a sua fala, a fim de avaliar a curiosidade que já lavrava em torno, e tornou à carga:

— Não conheço, senhores, cidadão mais prestante do que um ebrio inveterado!

Novas exclamações soaram no espaço:

— Ora!

— Sebo!

— Pipocas!

Aí Emanuel Ribeiro de Carvalho entrou a argumentar:

— Comecemos por parte. Imaginemos que o ebrio deixe de beber. Que acontecerá? O dono do bar não terá mais lucro e terá de fechar o estabelecimento. Que se seguirá? Os garções ficarão sem emprego. Sem estabelecimento o botiquineiro, a sem colocação os empregados, as suas respectivas familias ver-se-ão de pronto na mais negra miseria. Calculem o numero de bares que existem por aí, mais o de seus respectivos empregados, e já vão fazendo idéia da calamidade que isso representaria. Quantas familias sem teto! Quantas criancinhas sem pão! Mas isso não é tudo. E' apenas o começo. Teriam de ser fechadas todas as fabricas de bebidas. São novos homens de negocio sem rendimento; são novos empregados sem ocupação. Novas calamidades. Fechadas as fabricas, o erario seria atingido na sua arrecadação. Reduzir-se-ia a exportação, isto é, uma determinada quantidade de ouro deixaria de ser carreada para a nação. Vejam os srs, por conseguinte, a responsabilidade que pesa sobre os ombros do ebrio. E me digam lá se me podem mostrar outro exemplo de dedicação maior. Não permitamos que as idéias feitos obnubilem o nosso cerebro. Vejamos claro e façamos justiça.

Parou um pouco para tomar folego e acrescentou depois:

— Ainda vou propor que se erga um monumento ao Ebrio Desconhecido. Aí está uma iniciativa que não devem tardar em tomar as entidades de carater civico. Será uma obra de gratidão e reconhecimento.

Espetaculo de emoção e encantamento no Hipodromo Paulistano



O HIPODROMO DE CIDADE JARDIM SERÁ TEATRO DE MAGNIFICO ESPETACULO — Encontramo-nos a poucas horas da realização do 10.º Grande Premio "São Paulo". Esta importante carreira, que logra provocar o interesse de toda São Paulo, assinala anualmente o mais belo episódio da história de nosso turfe, mercê de magnifico espetaculo de elegancia e esportividade que representa. Este ano, não é menor o entusiasmo que se observa em todas as camadas sociais, sendo digna de nota a expectativa em torno da realização do sensacional cotejo, que levará à raia nove puros-sangue, de criação nacional e estrangeira. Uma só pergunta baila em todos os lábios: quem vencerá o Grande Premio "São Paulo" de 1950? Swallow Tail, o custoso parelheiro inglês, tido por todos como o mais provavel ganhador do cobiçado laurel? Nimrod, o "crack" argentino que tem a credenciá-lo uma série entusiasmadora de boas "performances"? Manguari, um valente corredor oriundo dos haras nacionais que forma entre os melhores elementos de sua geração? Jupiter, o atual rei da raia paulista? Guaraz, o bonito filho de Sargento que tantos exitos clássicos já conquistou? Corage? Zonzo? K. Lavinia, a quem caberá representar a ala feminina? Enquanto as interrogações se multiplicam, cresce a cada minuto o entusiasmo e a expetactiva em torno da disputa, que atingirá o seu ponto máximo quando o "starter" ordenar a partida para a sensacional prova. O Hipódromo Paulistano se encontra engalanado para receber os turfistas de todos os Estados do Brasil e ainda dos países vizinhos. Milhares e milhares de pessoas acompanharão empolgadas e em "suspense" o desenrolar da gigantesca luta que deverá ser travada no tapete verde, através dos 3.000 metros, pelos "cracks" em busca da vitória. Milhares de pessoas assistirão o espetaculo de emoção e encantamento que terá lugar, na tarde de hoje, no Hipódromo de Cidade Jardim. O clichê, que reproduz um aspecto de nosso prado quando da realização do Grande Premio "São Paulo" de 1949, dá-nos uma expressiva idéia do que será a festa desta tarde.

Uma filial em cada bairro
A Rainha Lotérica
— Loterias —
- OFERECE -
Matriz: Rua Mercurio, 91-93
(707)

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.º PAREO — 1.000 METROS — às 12,40 horas

MESSINA — Sofreu contratempos ao estrear, mas ainda chegou em bom segundo para Safira Ceylão. E' a força, podendo corresponder, porquanto ostenta boa forma.
DOLOMITA — Como a companheira, não produziu atuação satisfatória, pela mesma razão. Deve melhorar constituindo otimo reforço para a poule "um".
BARAXA — Estreia com pretensões modestas.
JUSTA — Ao estrear, muito falada, foi terceira para Safira Ceylão e Messina. Ganhou aguerrimento e seus trabalhos desta semana dão-lhe alguma chance.
DEQUINHA — Tem sido bastante regular, podendo portanto aparecer com os primeiros no final. Achamos, entretanto aparecer com os primeiros no final. Achamos, entretanto, que só deve ser apostada para a dupla.
JARRINHA — Demonstrou certa velocidade nos exercicios, mas achamos cedo ainda.
KASTRY — Não gostamos ainda.
FRAMBOISE — Tem sido das ultimas em suas atuações. Pouco deve pretender ainda nesta oportunidade.
BOA ESTRELA — Revelou velocidade nos exercicios preparatórios. Está bem trabalhada, vai com o Gonzalez, mas Buscapé em seu "pedigree", não inspira confiança. Apesar disto, — repetimos — levam-na na certa.
BOVARY — Não será nesta oportunidade, a menos que sua ultima atuação não tenha sido sincera.
GOLD MARY — Já obteve colocações no Rio de Janeiro. Está bem preparada, regula com a turma e está muito falada nos meios cariocas.

2.º PAREO — 1.400 METROS — às 13,20 horas

JAPIM — Sua ultima corrida foi otima, tendo perdido para Carol no "olho mecanico". Não costuma confirmar, mas assim mesmo é uma das boas indicações.
GUAPIRUVÚ — Não está no pareo.
COLON — Fraco para o tropel.
LORDSHIP — Ganhou com facilidade e em Campinas já frequentou turmas melhores. Venderá caro a derrota.
BOHEMIA — Melhorando sempre. Uma das maiores candidatas ao primeiro posto. No placê parece certa.
BESSY — Produz mais na grama, mas não deve pretender muita coisa, pois há muitos que a superam em classe.
JOY — Perdeu uma corrida sem nome segunda-feira. Aprecia a relva e deve chegar com os primeiros.
LUZITANO — Suas ultimas atuações não agradaram. Vimos seu "apronto" final, que, diga-se, não entusiasmou. Dificil.
LEME — Apesar de ser algo parador deve intervir na luta pelos primeiros postos. Vencer, entretanto, acreditamos que seja dificil, mas para placê é bem indicado.
JUGFRAU — Levaram-na na certa segunda-feira, mas nada correu. Há fé novamente, mas acreditamos em que será das ultimas.
POMPEIA — Ganhou na turma de baixo, mas aqui tudo é mais dificil.
FUNNY EYES — Retorna otimamente trabalhada, havendo dilatadas esperanças em suas patas. O melhor azar da pugna.
RABISCO — Bastante regular, este bicho, mas aqui é mais dificil ganhar.
LOSNA — Não está no pareo.
SEM MEDO — Será dos ultimos.

3.º PAREO — 1.300 METROS — às 14,00 horas

MAITACA — Ganhou duas seguidas e pelos exercicios pode continuar a série.
JAMINDA — Irregular e a turma é forte.
FATMA — Deve correr mais do que sabado ultimo. Aprecia a turma, a relva e principalmente, a distancia. E' uma das candidatas à dupla.
UBATANA — Seu exercicio, na areia, não foi mal. Contudo, ao que sabemos, nunca atuou satisfatoriamente na grama.
LOLA — Veloz e resistente. No placê, parece "barbada".
CAJAIBA — Vem do Rio para ganhar. Otimo azar.
LACRAIA — Vem de otima corrida no premio "Candido Egidio". Confirmando, será das primeiras no final.
PRINCESA D'OESTE — Não tem disputado à espera de uma boa oportunidade. Pode ser agora, pois a distancia do compromisso está dentro de seus recursos e a tura agrada.
HYDRA — Sua atuação, nesta companhia, depende da atuação de ontem.

4.º PAREO — 1.500 METROS — às 14,40 horas

ESPARGO — Correndo pelo placê, segunda-feira, conseguiu-o com facilidade. Deve ganhar agora, pois melhorou muito nas mãos do Modesto Arouca.
IDILIO — Noã está no pareo.
ARDOISE — Ganhou firme, sob a direção de Gonzalez. Mantem o estado, sendo uma das boas indicações para a dupla.
GALIANI — Vem "tinindo" da Gávea, onde aliás frequentou turmas de certa categoria. Otimo azar.
BIL KID — Há fé em suas patas. Pode estourar.
CRIOULA — Não foi empenhada em seu ultimo compromisso. Pode aparecer.
CATÃO — Produziu menos do que o esperado sabado ultimo. Aprecia a relva e ostenta boa forma. Deve chegar placê.
CAROL — Apesar de a turma parecer mais forte, pode repetir, pois sua forma é irrepreensivel.
ROBAL — Não foi empenhado na disputa do pareo levantado por Maitaca sobre Espargo. Olho neste.
BANJO — Estaria melhor na areia. Nagrama, não cremos.
ECOPÊ — Esteve afastada das competicões há muito tempo. Como corre bem na grama e na areia, pode chegar placê.
CAÇULA — Trabalhou bem e aprontou regularmente. Parece-nos, entretanto que a distancia é muito alentada. Só aos mais arrojados.
FLORETE — Costuma aparecer quando menos se espera. Vale placê.
CALIFA — Levam-no de "cravado". Quem quiser seguir o jogo dos "cariocas", não pode encontrar melhor indicação.

5.º PAREO — 1.200 METROS — às 15,20 horas

FORGET — Não deve perder.
AMPERO — Veloz e em bom estado, mas turma é turma.
RONCADOR — Invicto ainda na grama. A turma é forte, mas o bicho é arrojado.
BIG RED — Foi um dos bons exercicios de sexta-feira. O Noé Monteiro acredita em sua vitoria.
AMY — Já fracassou na grama, mas assim mesmo tem classe e velocidade para se impor.
FAIANÇA — Apesar de não se atravessar em sua melhor forma, é regular reforço para a pule da companheira.
INCLITO — Tinindo. Será dos primeiros no disco.
LINDO PIAL — Ligeiro, mas deve respeitar dois ou três adversários.
RETANG — Tem classe bastante para aparecer no marcador.
CHALA — Trabalhou segunda-feira 1.200 em 75". Confirmando o exercicio e suas ultimas atuações, será um osso duro de roer. Todavia, produz menos na grama.
CID — Anda meio virado, mas como preferiu êste pareo a servir de faixa a Guaraz no "São Paulo", pode ser. Placê razoavel.
JAHÚ — Trabalhou pelo meio da raia, para "esconder". Os lineusistas levam-no na certa, mas a nosso ver há adversários dignos de respeito. Como azar, entretanto, é bem indicado.
GOOD BOY — Nos seus melhores tempos, obrigaria os competidores a baixar um recorde para superá-lo. Assim mesmo serve como reforço de pule para o companheiro.

Grande Prêmio "São Paulo"

6.º PAREO — 3.000 METROS — Cr$ 500.000,00

SWALLOW TAIL — Tem trabalhado otimamente e possui classe suficiente para suprir a possivel falta de ambientação. Seu apronto, entretanto, fez esfriar o entusiasmo de muitos quanto às suas possibilidades. Contudo, é ainda a melhor indicação.
CORAGE — Pelos trabalhos e apronto, não está no pareo. Sua campanha, entretanto, autoriza-nos a encarar com cuidado suas possibilidades. Olho neste bicho.
NIMROD — Será corrido pelo Rigoni de acôrdo com os preceitos da boa técnica. Deve formar a dupla, não sendo poucos os que acreditam em sua vitória.
SALADITO — Dificil ganhar.
MANGUARI — O nacional mais bem indicado para o terceiro posto.
GUARAZ — Seu apronto foi bom. Serve como azar para o placê.
JUPITER — Na raia anormal, pode pretender um placê. Na seca, não acreditamos.
KATHLEEN LAVINIA — Anda muito bem, mas ganhar é dificil.
ZONZO — Surpreendeu na manhã de sexta-feira, ao aprontar em bom tempo. É o azar mais sugestivo.

7.º PAREO — 1.800 METROS — às 17,00 horas

JABORANDI — Suas ultimas corridas não valeram. Muito cuidado agora.
HAUSTO — Na grama, não está no pareo.
ESTAMPIDO — É da grama, mas a distancia conspira, aparentemente,, contra suas possibilidades.
CRAVADOR — Na areia seria inimigo. Na grama, não cremos, a menos que seja baleia sua propalada ogeriza pelo tapete verde. Vale, entretanto, algumas poules de placê.
RIGUEIROSA — Foi boa sua ultima atuação, mas não costuma confirmar. Como azar, não deixa de ser bem indicada.
ZODIACO — Se a corrida for menos na grama, deve ser dos primeiros no disco. A turma da Gávea o leva na certa.
RIO VERDE — Trabalhou bem, mas pouco deve pretender.
TAPAJÓ — Pista e distancia de seu inteiro agrado. Pode surpreender.
IDOLO — Não está no pareo.

PALPITES

CIDADE JARDIM

HOJE

Justa	Dequinha	(23)	Messina
Bohemia	Joy	(22)	F. Eyes
Lacraia	Maitaca	(14)	Lola
Catão	Espargo	(13)	Galiani
Forget	Lindo Pial	(13)	Inclito
Swallow Tail	Nimrod	(12)	Manguari
Zodiaco	Rio Verde	(34)	Rigueirosa

Resultado dos concursos

BOLO SIMPLES — 4 vencedores com seis (6) pontos. Rateio: Cr$ 5.167,70.
BOLO DUPLO — 1 vencedor com quinze (15) pontos. Rateio: Cr$ 30.219,50.
"BETTING" SIMPLES — 110 vencedores. Rateios: Cr$ 335,10.
"BETTING" DUPLO — 12 vencedores. Rateios: Cr$ 48.744,00.

O programa de hoje em Cidade Jardim

1.o PAREO — Premio "Pernambuco" — As 12,40 horas — Cr$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — 5.000,00 — 1.000 metros.

Ks. C.
(1 Messina, O. Rosa ... 55 30
1) » Dolomita, L. Rigoni . 55 60
(2 Barraxá, P. Mauzan . 55 60
—
(3 Justa, R. Olguin . . 56 20
2) » Jarrinha, L. Ozorio . 55 20
(4 Castry, S. Ferreira . 55 50
—
(5 Dequinha, P. Vaz . . 55 25
3) 6 Framboise, R. Zam. 55 60
(7 Katy, J. Carvalho .. 55 70
—
(8 Boa Estrela, Gonzales 55 35
4) 9 Bovary, R. Urbina . 55 50
(10 Gold Mary, D. Moreira 55 40

2.o PAREO — Premio "Bahia" — As 13,20 horas — Cr$ 50.000,00 — 17.500,00 — 10.000,00 — 5.000,00 — 1.400 metros.

Ks. C.
(1 Japim, E. Garcia . . 55 35
1) » Guapiruvu, V. Pinh. 55 35
(2 Colon, A. Altran 55 70
—
(3 Lordship, W. Raim. 55 40
(4 Bohemia, W. Mazala 53 25
2)
(5 Bessy, L. Lobo 53 60
(6 Joy, R. Zamudio . . 53 27
—
(7 Luzitano, Ozorio . . 55 60
(8 Leme, L. Gonzales .. 55 30
3)
(9 Jungfrau, O. Reichel . 53 50
(10 Pompéia, J. P. Souza 53 70
—
(11 Funny Eyes, J. Carv. 53 30
(12 Rabisco, O. Rosa ... 55 40
4)
(13 Losna, R. Olguin ... 53 60
(» Sem Medo, N. Mont. 55 60

3.o PAREO — Premio "Rio Grande do Sul" — As 14 horas — Cr$ 60.000,00 — 18.000,00 — 9.000,00 6.000,00 — 1.300 metros.

Ks. C.
(1 Maitaca, E. Garcia . 56 25
1)
(2 Jaminda, J. Carvalho 53 40
—
(3 Fatma, L. Osorio ... 55 35
2)
(4 Ubatana, P. Vaz 53 60
—
(5 Lola, L. Gonzales .. 56 27
3)
(6 Cajaiba, C. Moreno . 53 40
—
(7 Lacraia, R. Zamudio 55 22
4) 8 P. do Oeste, O. Rosa 54 60
(9 Hydra, R. Olguin ... 46 70

4.o PAREO — Premio "Minas Gerais" — As 14,40 horas — Cr$ 50.000,00 — 17.500,00 — 10.000,00 — 5.000,00 — 1.500 metros.

Ks. C.
(1 Espargo, R. Zamudio 55 30
1) 2 Idilio, R. Olguin 55 60
(3 Ardoise, L. Gonzalez 53 40
—
(4 Galiani, C. Sousa . . 55 35
2) 5 Bill Kid, N. Monteiro 55 70
(6 Crioula, Signoretti . 53 90
—
(7 Catão, O. Reichel . . 55 25
(8 Carol, S. Ferreira . . 55 50
3)
(9 Robal, L. Osorio ... 55 60
(10 Banjo, L. Meszaros . 55 70
—
(11 Ecopê, L. Lobo . . . 55 50
(12 Caçula, E. Garcia .. 55 40
4)
(13 Florete, R. Pacheco . 55 50
(14 Califa, C. Moreno 55 35

5.o PAREO — Premio "Rio de Janeiro" — As 15,20 horas — Cr$ 100.000,00 — 35.000,00 — 20,000,00 — 10.000,00 — 1.200 metros.

Ks. C.
(1 Forget, L. Rigoni .. 57 22
1) 2 Ampero, V. Martin . 55 90
(3 Roncador, V. Pinheiro 55 70
—
(4 Big Red, N. Monteiro 59 40
2) 5 Amy, O. Rosa . . . 57 35
(» Falança, R. Urbina . 53 35
—
(6 Inclito, E. Garcia .. 54 35
3) 7 Lindo Pial, P. Vaz . 59 27
(8 Retang, S. Ferreira . 58 40
—
(9 Chala, J. Carvalho . 53 50
(10 Cid, O. Reichel 59 30
4)
(11 Jahú, L. Gonzales ... 55 30
(» Good Boy, R. Pacheco 56 30

6.o PAREO — Grande Premio "São Paulo" — As 16,10 horas — Cr$ 500.000,00 — 150.000,00 — 75.000,00 — 25.000,00 — 3.000 metros.

Ks. C.
(1 Sw. Tail, M. L'Ollerou 58 20
1)
(2 Corage, J. Mesquita . 59 60
—
(3 Nimrod, L. Rigoni .. 59 30
2)
(4 Saladito, P. Vaz 59 70
—
(5 Manguari, S. Ferreira 55 35
3)
(6 Guaraz, R. Olguin .. 55 30
—
(7 Jupiter, L. Gonzales 55 55
4) 8 K. Lavinia, Zamudio 57 40
(9 Zonzo, E. Garcia 55 40

7.o PAREO — Premio "Paraná" — As 17 horas — Cr$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — 5.000,00 — 1.800 metros.

Ks. C.
(1 Jaborandi, Gonzales . 56 35
1)
(2 Hausto, P. Mauzzan 56 60
—
(3 Estampido, V. Pinh.h56 40
2)
(4 Cravador, J. Carvalho 56 70
—
(5 Rigueirosa, R. Zam. 54 35
3)
(6 Zodiaco, L. Rigoni . 56 27
—
(7 Rio Verde, P. Vaz . 56 30
4) 8 Tapajó, O. Reichel . 56 50
(9 Idolo, O. Rosa 56 60

Política — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

Sugestão acumulada

(CIDADE JARDIM)
3.º Páreo — 14
5.º Páreo — 13
6.º Páreo — 12
7.º Páreo — 34

Middreground venceu o Derby de Kentucky

LOUISVILLE, 6 (U.P.) — Middleground ganhou o Derby de Kentucky. Em segundo lugar entrou «Hill Prince» e em terceiro «Mister Trouble».

Sugestão

para a acumulada
LACRAIA
FORGET
SWALLOW TAIL
ZODIACO

LUTE CONTRA A TUBERCULOSE

"A tuberculose mata mais de 80 mil vidas por ano no Brasil" Com esse numero absurdamente alto, a doença terrivel está ameaçando o seu proprio lar e todos os que lhe são caros. Não se mantenha indiferente diante dessas cifras que atingem proporções de calamidade publica. Não espere que a tuberculose penetre em sua casa primeiro, para combatê-la depois. Tome as precauções exigidas e a iniciativa de debelá-la com todas as suas forças, antes que ela o atinja. Não cruze os braços alheio à campanha de combate à peste branca. Auxilie-a de qualquer forma dando pouco se tem pouco, mas dando alguma coisa. Lembre-se que só a união dos esforços de todos, poderá sustar a marcha veloz tremenda, implacavel, dessa doença. Dê a sua ajuda à Associação dos Sanatorios Populares "Campos do Jordão" de combate à tuberculose, inscrevendo-se como socio, à rua Barão de Paranapiacaba, 73, 3.º and., salas, 27 e 38 — fone 3-6454 e estará contribuindo para destruir tão mortifera doença.

CASA FIDALGA
Loterias e Turfe
MATRIZ: R. 15 de Novembro, 79
FILIAIS EM TODOS OS BAIRROS
(13942)

Dernah venceu comodamente o páreo principal de ontem

MON TALISMAN GANHOU DE PONTA A PONTA — ESTRÉIA AUSPICIOSA DE FAAIMBÉ — JAGUARÉ-ASSÚ "ESTOUROU" — BARALHO, FRECHAL E GIBELINO, OS DEMAIS GANHADORES — RESULTADOS GERAIS

Tiveram os seguintes resultados os sete pareos de ontem em Cidade Jardim:

1.o PAREO — 1.000 MTS.
Faaimbé (2) — O. Rosa 55 ks., 1.o; Jasmineiro (1) — O. Reichel 55 ks., 2.o; Don Funfas (8) — P. Vaz 55 ks., 3.o — Chegaram a seguir: — Maugé, Frutuoso, Crateus, Durango Kid, Malahir e Sargento Jr. Tempo: 61"4/10 — Diferenças: Três corpos e tres corpos. Vencedor, Cr$ 54,00 — Dupla (12) Cr$ 71,00. — Placês: — Cr$ 71,00 — Cr$ 15,00 — Cr$ 60,00. Apostas: Cr$ 656.020,00. Cuidador: — M. Branco — Proprietario: Stud São Miguel.

2.o PAREO — 1.600 MTS.
Jaguaré-Assú (1) — L. Gonzalez 56 ks., 1.o; Meliante (7) — L. Rigoni 56 ks., 2.o; e Domremy (2) E. Garcia e Draga (6) — A. Françoso 51 ks., 3.o empatados. Chegaram a seguir: — Dabá, Cleveland, Artuella, Irish Star, Resero, Fakir e Perola de Ofir. Tempo: — 104"2/10 — Diferenças: — Focinho e cabeça. Vencedor, Cr$ 65,00 — Dupla (13) Cr$ 34,00 — Placês: — Cr$ 15,00, Cr$ 16,00, Cr$ 13,00 e 16,00 — Apostas: Cr$ 1.005 940,00. — Cuidador: — A. Molina — Proprietario — Stud Lineu de Paula Machado.

3.o PAREO — 1.300 MTS.
Mon Talisman (2) — L. Gonzalez 55 ks., 1.o; Farfala (1) O. Rosa 53 ks., 2.o; Safira Ceylão (7) — G. Greme Jr. 54 1/2 ks., 3.o — Chegaram a seguir: — First Empire, Bali, Bliuca e Mani. Não correu: Cacatú. — Tempo: 83"2/10 — Diferenças: — 4 corpos e um corpo. Vencedor, 16,00 — Dupla (12) Cr$ 14,00 — Placês: Cr$ 11,00 e Cr$ 11,00. — Apostas: Cr$ .... 1.079.040,00. — Cuidador: A. Molina — Proprietario: Stud L. P. Machado.

4.o PAREO — 1.600 MTS.
Baralho (2) — P. Vaz 56 ks., 1.o; Lord Polar (8) — L. Rigoni 56 ks., 2.o; Don Padija (4) — D. Moreira 56 ks., 3.o — Chegaram a seguir: — Boneca, Omar, James, Jeitosa, Sultana, Hydra, Libica e Sunny. — Tempo: 104"2/10. Diferenças: Três corpos e dois corpos. — Vencedor, Cr$ 31,00 — Dupla (24) Cr$ 19,00 — Placês: Cr$ 13,00 — Cr$ 12,00 — Cr$ 21,00. Apostas: Cr$ 1.551.840,00 — Cuidador: — C. Morgado — Prop. — Haras Jaberave.

5.o PAREO — 1.500 MTS.
Frechal (1) — W. O. Silva 52 ks., 1.o; Gume (13) — L. Osorio 56 ks., 2.o; Poeta (1) — M. Signoretti 53 ks., 3.o — Chegaram a seguir: Irapiranga, Gazela, Xalimar, Hanover, Stone, Mago, Aprumo, Comendador Analy Lumen, Cancionero, Denodado, Hebreu, Furriel e Nativo. Não correu: — Sampaulina. Tempo: 97"8/10. Diferenças: Dois corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 120,00 — Dupla (14) Cr$ 404,00 — Placês: — 85,00 — 101,00 — 85,00. — Apostas: Cr$ ...... 1.491.540,00. — Cuidador: — Otaviano Rosa — Proprietario Stud Suelly.

6.o PAREO — 2.000 MTS.
Dernah (4) — J. Carvalho, 56 ks., 1.o; Campeador (1) — L. Rigoni 56 ks., — Guatambú (8) — P. Vaz, 56 ks., 3.o. Chegaram a seguir: — Peuwa, Literal, Adafl, Kent, Falindor, Montecristo, Galanteio, Cambi, Pepito. Não correram: Eclair e Caxambú. — Tempo: 127" e 2/10. — Diferenças: — Varios corpos e tres corpos. Vencedor Cr$ 16,00 — Dupla (12) Cr$ 37,00 — Placês: — Cr$ 12,00 — Cr$ 12,00 e Cr$ 14,00. — Apostas: Cr$ 1.593.320,00. — Cuidador: F. Biernascky. — Proprietario: — Luiz G. A. Valente.

7.o PAREO — 1.600 MTS.
Gibelino (1) — P. Vaz 56 ks., 1.o; Cacuri (6) J. P. Sousa 54 ks., 2.o; Jacui (2) — R. Zamudio 55 ks., 3.o — Chegaram a seguir: Gulzo, Corau Chico Prisca, Basca, Cabotino e Horam. Não correram: Pacalano e Lacrau. Tempo: — 103"4/10. — Diferenças: — 3 corpos e 2 corpos. Vencedor, Cr$ 22,00 — Dupla (13) Cr$ 79,00 — Placês: Cr$ 13,00 — Cr$ 23,00 e Cr$ 24,00 — Apostas: Cr$ 1.725.200,00 — Cuidador: S. Mendes. — Proprietarios: Cardoso & Nogueira.
Total de apostas: Cr$ .... 9.102.900,00. Concursos: Cr$ 709.695,00. Total geral: Cr$ 9.812.595,00. Portões — Cr$ 51.000,00.

Julgamento do concurso de vitrinas instituido pelo Jockey-Club

A exemplo do que tem feito em anos anteriores, o Jockey-Club de São Paulo, como parte da propaganda do Grande Premio "São Paulo", promoveu um concurso de vitrinas entre os lojistas do centro da cidade. Numerosas casas comerciais participaram desse certame e organizaram vitrinas, com arte e bom gosto, tomando para motivo a magna prova do turfe bandeirante. A comissão julgadora esteve constituida pelos sr. João Alfredo de Souza Ramos e Celso Junqueira Meireles, diretores do Jockey-Club; José Carlos Bosisio, representando a Associação Comercial; Carlos Alberto dos Santos, da Associação Paulista de Propaganda; e Geraldo Nobrega, do Sindicato dos Lojistas.

Por essa comissão foi ontem feita a seguinte classificação: em 1.o lugar, Cia. Cipan, à rua D. José de Barros; em 2.o lugar, Casa Herculos, à rua D. José de Barros; em 3.o lugar, Foto Otica Moderna, à rua Marconi; em 4.o lugar, Studio Beca (vitrina da Drogadada), à rua 24 de Maio.

Os vencedores receberão, além de uma taça, premios em dinheiro de dez mil cruzeiros, cinco mil cruzeiros, três mil cruzeiros e dois mil cruzeiros, de acôrdo com aquela classificação.

Fala a balança

A balança acusou os seguintes pesos, para os participantes do Grande Permio "São Paulo":

	Ks.
SWALLOW TAIL	437
CORAJE	399
NIMROD	431
SALADITO	401
MANGUARI	445
GUARAZ	443
JUPITER	412
K. LAVINIA	403
ZONZO	436

O SENHOR MORA NO BELEM?

Conheça melhor seu bairro e Conheça os bairros de sua cidade

O SENHOR SABE...
— Quantos bairros possui a Capital de São Paulo?
— Quantos bairros estão se formando vertiginosamente nos seus arredores?
— Qual o vulto, nos bairros, da industria do maior parque industrial da America do Sul?
Seu comercio?
O ensino?
A vida social de cada bairro?
As instituições de assistencia, os bancos, etc?

Através de visitas diarias e organizadas aos estabelecimentos e instituições dos bairros, o JORNAL DE NOTICIAS já apresentou:

Santana — Vila Mariana — Lapa — Ipiranga — Pari — Cambuci — Santa Cecilia — Consolação e Barra Funda.

CHEGOU A VEZ DO

BELEM

Estão prestando sua valiosa colaboração ao nosso trabalho de apresentação dos principais bairros paulistanos os seguintes leitores e organizações ali radicados:

João Batista Fortunato
Brazauto Sociedade Anonima
José Berloffe
Manuel Inacio Pereira
Otica São José
Viação Cometa Sociedade Anonima
Empresa Paulista de Carnes Ltda.
A Sem Igual
Casa Véloz
Chiarioni & Adriano
Casa Nilsa
Café Lourenço — Industria e Comercio
Sr. Manoel Cardoso da Silva
Nivaldo & Dino Ltda.
Morelli Alfaiate,
José Villega
Casa Marie Regina,
Modas Luxor Ltda.,
Ind. e Com. SIDERALTO Ltda.

Estão credenciados para este trabalho os srs.

CAIO DE ALMEIDA J. RUIZ
UBIRAJARA D. CEZAR
CURT KELLER
CARLOS HENRIQUE
ERASTO MAIA

Conheça o seu bairro. Colabore com nossos funcionarios para dar ao paulistano uma perfeita visão do que seja o bairro do BELEM

JORNAL DE NOTICIAS
— o jornal do seu tempo

JORNAL DE NOTICIAS
— o jornal do seu bairro

Leia, hoje, amanhã e sempre,

JORNAL DE NOTICIAS

Telefone agora mesmo para

2-8433

• peça-nos informações sobre este plano "CONHEÇA SEU BAIRRO"
(11961)

Aprendendo o Braille, o cego muito poderá fazer. Você poderá proporcionar-lhe essa oportunidade, levando-o à Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos, à Alameda Sarutaiá, 350 — telefone 7-4434

A vida em algarismos

O lucro das empresas no Brasil

Segundo dados compilados por "Conjuntura Economica", referentes a 869 sociedades anonimas, com sede no Rio de Janeiro e São Paulo, a renda liquida sobre o capital, de um modo geral, em 1949, foi de 28,0%, enquanto que em 1948 fôra apenas de 22,5%, o que significa um aumento de 7,5% de um para outro exercicio.

A maior renda liquida sobre o capital, verificou-se no ramo comercial, que foi de 50,1% em 1949 e de 28,1% no ano anterior. A seguir vem o lucro industrial, que foi de 22,6% no ano passado, contra 21,7% em 1948. Nas atividades industriais proporcionaram maiores rendas liquidas sobre o capital as empresas dedicadas à produção de borracha, com 58,3%; as de generos alimenticios, com 39,7%; vidro e ceramica, com 27,7%; industrias quimicas e farmaceuticas, com 26,8%, e outras em menor escala, sendo a mais baixa a que se refere à metalurgia, que somente atingiu a 7,6%.

Os transportes e serviços publicos tiveram uma renda liquida sobre o capital de 12,6%, tendo sido, em 1948, de 8,1%.

Os negocios imobiliarios renderam 21,1%, tendo sido de 22,1% em 1948.

Os "outros", que compreendem diversões, radios, agricultura, ensino e saude, tiveram um lucro liquido sobre o capital de 28,0% em 1949, contra 22,5% no ano precedente.

Os dividendos sobre o capital, acusaram, de um modo geral, 10,6% em 1949, contra 8,4% em 1948.

Os dividendos sobre as rendas liquidas foram de 37,8% em 1949, contra 37,4% no exercicio anterior.

Este rapido exame feito sobre os balanços das sociedades anonimas dos dois maiores centros industriais e comerciais do país, demonstram uma situação vantajosa, especialmente para as atividades comerciais e uma posição rendosa para os demais ramos.

Não cremos que à vista destes algarismos possa haver queixa dos nossos produtores, a não ser isoladamente, em determinada empresa, cuja causa deve ser buscada, pois que tomando-se em grupo o movimento, ele é favoravel aos empresarios e acusa uma percentagem de rendimento que compensa perfeitamente os investimentos realizados.

COMBATE À TUBERCULOSE

A tuberculose ataca pessoas de qualquer idade ou raça e não distingue ricos ou pobres, embora seja mais frequente entre os individuos que dispõem de poucos recursos economicos. Desse modo, grandemente espalhada, a doença constitui um dos mais sérios problemas sanitarios e econômico-sociais da humanidade agravado no Brasil pelo baixo padrão de vida que não permite que a maioria da população possa dispor de habitação higiênica e da alimentação suficiente e sadia. Os recursos usados para descoberta de novos casos de tuberculose (provas de tuberculina, exame de laboratório e exames dos pulmões pelos Raio-X) e os cuidados assistenciais e médicos empregados para que o individuo atacado de tuberculose possa recuperar em breve prazo a saude não bastam, nem permitirão por si sós deter a marcha avassaladora da doença. Sob ponto de vista sanitário portanto, qualquer aparelhamento de luta anti-tuberculosa em país como o Brasil de baixo ndice econômico e no qual a doença se encontra em periodo de invasão, deve assentar na pratica extensa e intensiva da vacinação preventiva da tuberculose. O individuo que toma a vacina contra a tuberculose está pessoalmente se defendendo dela e beneficiando a coletividade porque concorre para deter a expansão da doença.

Com a generalização da prática do diagnóstico precoce nos aproximaremos da solução do problema da cura do CANCER (Prof. Antonio Candido de Camargo)

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Alameda Barão de Limeira, 540, 2.º andar. Fone 51-1408, ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia)

PREFEITURA MUNICIPAL

Servidores municipais trabalham na elaboração do "Código do Operário"

«O «Codigo dos Operarios Municipais», em vias de ser discutido na Camara Municipal, vem sendo objeto de estudos há muitos anos. Varias foram as comissões designadas para elaborá-lo. Apesar da maxima boa vontade por parte das administrações da Prefeitura e por parte daqueles encarregados de estudar o problema, nada de concreto existe até hoje» — com estas palavras assim se pronunciou o sr. José de Oliveira Andrade, presidente da Associação dos Servidores Municipais, acrescentando:

«E isso é extraordinario, pois enquanto o operario da industria e do comercio tem as suas leis trabalhistas que os amparam convenientemente, o operario publico nada tem de pratico nesse sentido, muito embora a legislação trabalhista lhe dê amparo nesse sentido.

O projeto apresentado ao Legislativo municipal pelos vereadores Assumpção Ladeira e Brasil Bandecchi teve o dom de empolgar os trabalhadores da Prefeitura, pois, indubitavelmente não podem eles prescindir do seu codigo, assim como a propria administração. A Associação dos Servidores Municipais interessou-se, desde logo, pelo assunto, pelo qual aliás há muito se vem batendo, pois, contando cerca de 3.000 associados, na sua maioria servidores extranumerarios, não podia ficar indiferente. Para isso, designou, imediatamente, uma comissão composta exclusivamente de operarios para apresentar o seu ponto de vista, sobre o projeto relativo ao Codigo.»

Após referir-se que ninguem melhor do que os operarios poderiam opinar sobre o assunto, que lhes diz respeito diretamente, assinalou o sr. José de Oliveira Andrade que na qualidade de presidente fez questão de que os operarios participassem, em sua maioria, desse trabalho. E acrescentou:

«Não desmerecendo o trabalho apresentado pelos ilustres vereadores acima aludidos pois que inegavelmente vieram contribuir para que tao relevante assunto fosse discutido e possa ser acelerado na sua concretização, inumeras sugestões foram apresentadas pela comissão designada por esta presidencia. Dentre elas destacamos aquelas que dizem respeito a horas de serviço, faltas, licença-premio, adicionais, licença para tratamento de saude, aposentadoria, pensões, ferias, etc.

A seguir, o presidente da Associação dos Servidores Municipais enumerou as sugestões apresentadas pela comissão de operarios, para elaboração do projeto de seu proprio Codigo, e que estão consubstanciadas nos seguintes itens: a) — Serviço de Vigilancia — O anteprojeto admite 10 horas de serviço. A nossa emenda é para que não ultrapasse de 8 horas, pois nos parece que só o fato de ser vigilancia basta por uma justificação. b) Serviço noturno — Deve haver uma remuneração de 50% superior ao trabalho diurno, c) Das Faltas — Por morte do conjuge, pais e filhos o funcionario tem direito a 8 faltas. Quanto aos operarios nesses mesmos casos ele só pode dar 3 faltas, o que é um tratamento desigual. O mesmo ocorre no caso de casamento. d) Salario familia — Já existe projeto no sentido de ser aumentado para Cr$ 100,00 o salario-familia, projeto esse de autoria do vereador Assumpção Ladeira, e) Ferias — A comissão sugeriu sejam elas concedidas na mesma proporção das hoje concedidas aos funcionarios nos termos da Lei n.º 3.712 de 1948, que restabeleceu o que continha o ato n.º 1.146, de .. 1936. f) Licença para tratamento de saúde — O projeto nesse sentido apresentado pelo vereador Derville Allegretti, coloca o extranumerario na mesma situação dos funcionarios, g) Da aposentadoria — O tempo estatuido no Codigo é de 35 anos de serviços exclusivamente municipal, concedido como premio, a juizo do prefeito. Parece-nos um premio um tanto caro e perfeitamente dispensavel para quem só hipoteticamente chegará a trabalhar tanto tempo em serviço braçal. Sugerimos a redução desse tempo para 30 anos simplesmente, sem falar em premio ou a juizo do prefeito.

Terminando suas declarações salientou o sr. José de Oliveira Andrade que «há outros pontos que estão sendo estudados, pois as emendas e propostas são inumeras e a Comissão por nós nomeada continua trabalhando. Após o termino desse trabalho e feita a necessaria justificação será ele encaminhado à Camara Municipal e ao sr. prefeito, para conhecimento, como colaboração da Associação dos Servidores Municipais de S. Paulo».

Departamento Médico do Estado

Resultado de inspeções para tratamento de saúde

Resultado de inspeções completadas ontem, com o fim especial de conceder licença para tratamento de saude:

NA CAPITAL

Saude — Doralice de Oliveira, 30 dias; Elisa Fernandes Alves, 45 dias; Maria René Prado, 20 dias; Milton de Almeida Pernambuco, 20 dias e Pedro Nunes Ferreira, negada.

Segurança — Ruy Dulce Rizzo, 30 dias.

Viação — Maria Aparecida de Moraes Coelho, 30 dias e Milton Tenorio Cavalcante, 10 dias.

Tribunal de Justiça — Iracema Pinto Ferraz, 15 dias.

Reitoria — Angelo de Pila, 20 dias.

Agricultura — Carmen Olivia Franco de Abreu, 90 dias e Elmerina Credidio, 5 dias.

Educação — Eneida Barreto, pode reassumir; Eugenia Pires da Silveira, 30 dias; Hygina de Mattos, 30 dias; Iracema Gibim, 30 dias; Jacyra de Souza Vieira, 5 dias; Joaquim José de Souza, 30 dias; Lucia Rossi, 5 dias; Maria José Netto Costa Santos, 30 dias; Maria de Lourdes Melanconi Bourroul, 20 dias; Nair Alves Cruz Grion, 20 dias; Paulo Cavalcanti de Albuquerque, 30 dias e Ubaldina Machado de Almeida, 15 dias.

Fazenda — Antonio Chiattone, 180 dias; Armando Muniz Cardoso, 30 dias; Daniel de Faria Costa, negada; Helvidio Gouvêa Filho, 30 dias; Lais Braidatto, 20 dias; Maria da Costa Barbosa, 60 dias e Maria Helena de Moraes Barros, 20 dias.

Justiça — José Rocha, negada; Leila de Souza, 30 dias; Maria Amalia de Azevedo Santôni, 30 dias e Pedro Magliocco Tucci, 90 dias.

DO INTERIOR

Agricultura — Adão Cardoso, 45 dias.

Educação — Adail Malmegrin Gonçalves, 180 dias; Alice de Almeida Barbosa Fernandes, 30 dias; Augusta Vieira de Camargo, 30 dias; Carlota Meira Marsiglio, 10 dias; Dayr Piatos de Almeida Negri, 3 meses; Georgina Macedo de Toledo, 3 meses; Jacyra Antunes dos Santos Fernandes, 3 meses; Maria José de França Corrêa, 20 dias; Maria José Novaes, negada; Maria Thereza Staffa, 10 dias; Nair Zadra Barroso, 30 dias; Nellie Scortecci Moreira Martins, 3 meses e Sonia Marcondes Luz, 20 dias.

Viação — Romeu Francisco de Oliveira, negada.

MERCADOS

Sinopse do dia

Após trabalhar dentro de ambiente calmo durante quase toda a semana, o mercado reagiu na ultima sexta-feira, passando a funcionar firme tanto no termo como nas entregas, assi meomo na Bolsa Americana. Diante da fraqueza verificada nos primeiros dias da semana, o disponivel foi pouco movimentado ou mesmo paralisado, não só pela falta de ordem dos centros consumidores como tambem pela resistencia dos vendedores, não considerando as poucas ofertas recebidas.

Pelas informações recebidas o Governo Federal está no firme proposito de tomar medidas urgentes, que se contraponham às investidas, que de longa data vem sendo feitas contra o café pelo presidente da Subcomissão de Agricultura, do Senado norte-americano. Para isso, o ministro da Fazenda reuniu em seu gabinete parlamentar os diretores da Associação Comercial de Santos, concertando planos para imediato amparo aos negocios cafeeiros. Entre esses, foi sugerido ao governo federal, a compra de 2.000.000 de sacas de café, quantidade essa que atenderá às necessidades do mercado europeu.

Embora demorada não podia ser outra a atitude do governo da Republica, amparando um produto que é o maior fornecedor de divisas e que ainda há poucos meses salvou a nação de verdadeiro cáos economico.

As bases que vigoraram foram as seguintes: finos, Cr$ 180,00; extritamente moles, Cr$ 175,00; moles, Cr$ 170,00; duros, Cr$ 160,00 a Cr$ 165,00; riados, Cr$ 155,00; Rio, Cr$ 145,00 a Cr$ 150,00.

CAFE

ENTREGA DIRETA

CONTRATO "D"

Periodos:	
Maio	Nom.
Junho	Nom
Julho a dezembro	Nom.
Janeiro a junho de 1951	Nom.

CONTRATO "C"

Periodos:	Comp.	Vend.
Maio	177,00	180,00
Junho	177,00	182,00
Julho a dezembro	182,50	185,00
Janeiro a junho	187,50	190,00
Julho a dezembro	175,00	177,00

Mercado calmo.

VENDAS NO DISPONIVEL — Segundo o Sindicato dos Corretores de Café as vendas do dia 5 foram de 27.370 sacas, elevando-se o total do mês em 59.971 sacas.

PREÇOS NO DISPONIVEL — Tipo 4, Cafés moles, Cr$ 170,00; Duros, Cr$ 164,00; Tipo 5, Rio, Cr$ 154,00.
Mercado calmo.

CAMBIO

S. PAULO

O Banco do Brasil fixou as seguintes taxas para compra:

s/Nova York	18.38
Londres (pronta)	51.46 40
Buenos Aires (peso)	2.04.00
Montevideu	6 87 74
Copenhague (coroa)	2.63.68
Estocolmo (coroa)	3.55.51
Bruxelas (franco)	0.36.42
Paris (franco)	0.05.25
Berna (vista)	4.28 68
Lisboa (vista)	0.63.34
Coroa checa	0.36.76
Amsterdam	4.83.84
Para venda:	
s/Nova York	18.72
Londres (pronta)	52.41.60
La Paz (peso)	0.44 57
Buenos Aires (peso)	2.06.46
Montevideu	7.05.08
Madrid	1.70.98
Copenhague (coroa)	2.73.53
Estocolmo (coroa)	3.62.09
Bruxelas (franco)	0.37.78
Paris (franco)	0.05.38
Berna (vista)	4.39.58
Lisboa (vista)	0.65.72
Coroa checa	2.37.44
Amsterdam	4 91 75
Peru	2.88.00

PREÇO DO OURO — Para compradores Cr$ 20.81.76 a grama.

MERCADOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 6 (Pancomtel)

	Fech. ant.	Fechamento
s/Nova York	2.79.87	2.79 87
s/Rio de Janeiro	—	—
s/Buenos Aires	—	—
s/Montevideu	6.73	6 73
s/Canadá	3.07 75	3.07 75
s/Berna	12 23	12 23
s/Amsterdam	10.63	10 63
s/Paris	979	979
s/Bruxelas	139 90	139 90
s/Estocolmo	14.47	14 47
s/Copenhague	19 33	19 33
s/Oslo	19 98	19 98
s/Madrid	—	—
s/Lisboa	80.35	80 35
s/Praga	—	—

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 6 (Pancomtel)

	Fech. ant.	Fechamento
s/Londres	2.80 1/16	2 80.1/16
s/Montreal	90.3/16	90.3/16
s/Rio de Janeiro	5.46 ofert.	5.46 ofert.
s/Buenos Aires	11.20 ofert.	11.20 ofert.
s/Montevideu	37.50	37.50
s/Paris	0.28.1/16	0.28.1/16
s/Berna	23.30	23.30
s/Estocolmo	19.35 ofert.	19.35 ofert.
s/Madrid	—	—
s/Lisboa	3.45.1/2	3.45.1/2
s/Belgica	1.99.1/4	1.99 1/4
s/Amsterdam	26.26	26.27

REPUBLICA ARGENTINA
Cambio livre

BUENOS AIRES, 6 — Taxas s/ Nova York e papel por dolar.

	Fech ant.	Fechamento
Vendedores	901,00	901,00
Compradores	900,00	900,00
Taxas sobre Londres por libra:		
Vendedores	25,25	25,25
Compradores	25,20	25,20

REPUBLICA DO URUGUAI
Cambio livre

MONTEVIDEU, 6 (Pancomtel) — Taxas s/N York e ouro por dolar:

	Fech ant.	Fechamento
Vendedores	269,00	269,00
Compradores	268,00	268,00

CAMBIO LIVRE NO RIO de JANEIRO

RIO, 6 (Pancomtel)

	Fech ant	Fechamento
Bancos vendem libra (livre)	Cr$ 52 41,60	52.41,60
Bancos compram libra (livre)	Cr$ 51 46,40	51.46,40
Bancos vendem US$ (livre)	Cr$ 18,72	18 72
Bancos compram US$ (livre)	Cr$ 18,38	18.38

TAXAS DE DESCONTOS

Banco da Inglaterra	2 %	Banco da India	3 %
Banco dos EE. UU.	1.1/2%	Banco da Belgica	3.1/4%
Banco da Dinamarca	3.1/2%	Banco da França	3 %
Banco da Holanda	2.1/2%	Banco da Italia	4 %
Banco da Noruega	2.1/2%	Banco da Suecia	2.1/2%
Banco da Espanha	4 %	Banco de Portugal	2.1/2%

PERNAMBUCO

Recife, 6.

	Ant.	Fech.
Entradas	—	—
Desde 1.o de setembro p. pas.	178.233	178.233
Exportação	—	—
Existencia	5.820	4.820

Consumo do dia	700	700
	Cr$	Cr$
Preço, tipo 5 — "MATTA" — compradores	175,00	175,00
Preço, tipo 5 — "SERTÕES" — compradores	215,00	215,00

Mercado estavel.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Termo de Algodão em Nova York

NOVA YORK, 6.	Abert.	Fech.
Maio	32.48	32.58
Julho	32.63	32.76
Outubro	31.20	31.50
Dezembro	31.07	31.55
Março	31.10	31.41
Maio	31.12	31.39
Mercado:	Estavel	Firme

Mercado

Abertura	Alta de 2 a 6 e baixa parcial de 4 pontos.
Fechamento	Alta de 10 a 31 pontos.
Disponivel	33.38 — Alta de 18 pontos.

CEREAIS

COTAÇÃO DA BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO
Disponivel

ARROZ 60 QUILOS

Amarelão, extra	270,00 a 280,00
Idem, especial	240,00 a 260,00
Idem, superior	220,00 a 200,00
Agulha, extra	220,00 a 225,00
Idem, especial	195,00 a 200,00
Idem, superior	160,00 a 170,00
Blue Rose, esp.	Nominal
Idem, de 1.a	Nominal
Idem, de 2.a	Nominal
Japonês ou Cat.	Nominal
Idem de 1.a	Nominal
3/4 de arroz	Nominal
1/2 de arroz	75,00 a 78,00
Quirera de arroz	Nominal

Mercado frouxo.

FEIJÃO (60 ks.)

	s/d.	s/d. seca
Chumbinho, esp.	Nom.	105/108
Idem, comum	Nom.	93,00
Opaco, esp.	Nominal	
Idem, comum	Nom	Nom.
Preto, especial	Nominal	
Idem, comum	Nominal	
Roxinho, especial	Nom.	160/175
Idem, comum	Nom.	130/140

Mercado calmo.

MILHO (60 ks.)

	Novo	Velho
Amarelinho	69/70	Nom.
Amarelo	53,00	

Amarelão	52,00 Nom.
Mercado frouxo.	
BATATA	
Amarela, esp.	290,00 a 300,00
Idem, de 1.a	260,00 a 280,00
Idem, de 2.a	200,00 a 210,00
Idem, de 3.a	150,00 a 160,00
Mercado firme.	
AMENDOIM (25 ks.)	
Especial	Nominal
Comum	Nominal
Mercado calmo.	
MAMONA (quilo)	
Miuda	Nominal
Media	Nominal
Grauda	Nominal
Mercado firme.	
FARINHA DE MANDIOCA (60 ks.)	
Branca, do Estado	75,00 a 78,00
Idem, do Rio Gde.	77,00 a 78,00
Torrada, do Est.	90,00 a 95,00
Idem, do Rio Gde.	88,00 a 90,00
Mercado calmo.	
LENTILHA (60 ks.)	
Nacional	Nominal
Mercado: s/o.	
ALHO (quilo):	
Nacional	Nominal
ALFAFA (Quilo)	
Estado, sup.	Nominal
Idem, de 2.a	Nominal
Mercado: s/o.	
CEBOLA	
Pera, do R.Grande	190,00 a 195,00
Mercado: Firme.	

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS

Em 4-5-1950

MERCADORIAS	ESTOQUE ANTERIOR Quilos	ESTOQUE ATUAL Quilos
Algodão em pluma	19.900.906	19.838.013
Linter	3.894.242	3.892.663
Açucar	6.174.851	6.174.851
Alfafa	53.718	53.718
Amendoim	1.037.139	1.037.139
Arroz beneficiado	2.700.883	2.707.383
Farinha de mandioca	24.000	24.000
Farinha raspa de mandioca	—	—
Farinha de trigo	16.915	16.915
Feijão	20.893.465	21.640.045
Mamona	1.038.125	1.028.891
Meio arroz	70.260	70.260
Milho	1.950.139	1.950.139
Oleo de caroço de algodão	—	—
Quirera de arroz	—	—
Raspa de mandioca	30.000	30.000

NOTA: — Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Arm. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

AÇUCAR

SÃO PAULO

Cotação do disponivel da Bolsa de Mercadorias:

Refinado, extra	230,00
Do Norte:	
Cristal	196,30
Somenos	186,50
Demerara	177,80
Mascavo	160,50
Das usinas do Estado: (posto vagão):	
Refinado, extra	206,70
Cristal	168,40
Do atacadista para o varejista ou ind.:	
Refinado extra	227,30
Cristal	185,20

PERNAMBUCO

Recife, 6.

Usina, de 1.a	175,00
Usina, de 2.a	165,00
Cristais	150,00
Demerara	138,00
Somenos	36,20
Mascavo	32,50

MOVIMENTO GERAL

	Sacas
Entradas	—
Desde 1.o de setembro	4.941.513
Exportação	7.162
Existencia	614.079
Consumo	3.000

Mercado estavel.

CARNE

São Paulo, 6.
Mercado em Barretos:

Novilhos gordos, tipo «Consumo»	68,00
Idem, tipo «Marrucos»	62,00
Vacas gordas, especiais	63,00
Idem, regulares	61,00
Mercado em S. Paulo:	
Novilhos gordos, tipo «Consumo»	70,00
Idem, tipo «Marrucos»	64,00
Vacas gordas, especiais	64,00
Idem, regulares	64,00

FARINHA DE TRIGO

Cotações da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo
(Sacas de 50 ks.)

Pura (80% trigo argentino e 20% trigo nacional)	182,00
Idem, com 5% de mistura de raspa de mandioca	178,90

METAIS

Nova York, 6.

Cobre eletrolitico	19,50
Chumbo	11,25 a 11,50
Zinco	10,75

MILHO

Chicago, 6.
(Preço por Bushel de 56 libras)

Fechamento

Maio	1.45.3/4
Julho	1.45.1/2
Setembro	1.41.3/4
Dezembro	1.33.3/4

Mercado: S/m.

Associação Comercial de São Paulo & Federação do Comércio do E. de S. Paulo

EXPORTAÇÃO DO EXCEDENTE DE CERA DE ABELHA

Na ultima reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio, o sr. Eduardo Saigh comunicou que, juntamente com os srs. Antonio Carlos de Bueno Vidigal e José Carlos Bosisio, integrara a comissão que se entendera em Santos com o sr. Joaquim José da Cruz Secco, inspetor da Policia Maritima dessa cidade, ao qual solicitara medidas tendentes a coibir os roubos e furtos que se têm verificado no porto.

Ressaltou o sr. Eduardo Saigh a boa vontade com que a comissão foi recebida por aquela autoridade, que lhe prestou varios esclarecimentos e a pôs ao par de iniciativas que vem tomando, para que as irregularidades deixem de verificar-se. Informou ainda o sr. Eduardo Saigh que, encontrando-se em Santos na mesma ocasião o sr. Hortensio Lopes, representante do comercio na Comissão de Reestruturação do Loide Brasileiro, teve oportunidade de trocar idéias com s. s. sobre o assunto.

HORARIO DOS BANCOS

Na mesma reunião, o sr. Paulo Uchoa de Oliveira voltou a tratar do horario dos bancos, que apresenta inconvenientes ao comercio. Manifestaram-se tambem os srs. Eddy de Freitas Crissiuma e Emilio Lang Junior. Propôs então o sr. Luis de Moraes Barros que as entidades do comercio promovessem entendimentos junto à Associação dos Bancos e ao Banco do Brasil.

INCLUSÃO DA CERA DE ABELHA NO CAMBIO DE COMPENSAÇÃO

O sr. Alcides Guerreiro trouxe ao conhecimento da casa o pedido da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, no sentido de que as entidades do comercio de São Paulo secundem a solicitação que enviara à Comissão Consultiva de Intercambio Comercial com o Exterior, para que a cera de abelha fosse incluida no cambio de compensação. Explica o despacho telegrafico procedente do Sul que, atingindo somente a produção daquele Estado a seiscentos mil quilos, enquanto o consumo no país não alcança mais do que quatrocentos mil, a medida pleiteada viria facilitar o escoamento do excedente. Ficou resolvido que a Associação Comercial e Federação do Comercio encaminhariam o telegrama da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul à Comissão Consultiva de Intercambio Comercial com o Exterior.

VOTOS DE PESAR

O sr. Eddy de Freitas Crissiuma propôs um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido recentemente, do cel. Bento Pires de Campos, a cujas qualidades de homem e de negociante se referiu. Primeiro presidente do Centro do Comercio de São Paulo, que se fundiu em 1917 com a Associação Comercial, foi um dos primeiros industriais de tecidos do país, fundador de estabelecimentos fabris em Sorocaba e Jundiaí e a ele deve o Brasil os esforços iniciais para a exportação de tecidos ao Rio da Prata. A par de qualidades de empreendedor, exornavam-no raros dotes civicos e morais, que dele fizeram personalidade de grande relevo da sociedade paulista. Propunha, por isso, fosse consignado em ata um voto de pesar e que se oficiasse à familia do extinto, expressando os sentimentos de condolencia da casa.

Em seguida, o sr. Jorge Germanos propôs tambem a inserção em ata de um voto de pesar pelo passamento do sr. Assad Abdalla. Comerciante no inicio de sua carreira profissional, o sr. Assad Abdalla, ampliando a sua atividade, tornou-se industrial, tendo-se dedicado ao ramo textil. Graças à sua operosidade, veio a ser um dos expoentes da industria textil no país. A essas qualidades, acentuou o orador, aliava as de exemplar chefe de familia e de filantropo, nunca tendo negado a sua cooperação a iniciativas de benemerencia social.

EDITAIS

UNITEX S. A.
Indústria e Comércio

Assembléia Geral Ordinária

Convidam-se os srs. acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 10 de maio de 1950 às 16 horas na sede social à Avenida Celso Garcia, 2.012, para deliberarem sobre o relatorio da Diretoria, Balanço Geral do ano findo, Parecer do Conselho e tratar de outros assuntos atinentes a essa assembléia.

São Paulo, 4 de Maio de 1950.

UNITEX S. A. IND. E COM.
A DIRETORIA
(13955 — 5-6-7)

Badoni Brasileira Construções Metal Mecânicas S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

Ficam convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 15 de Maio de 1950, na Sede Social à Rua Florencio de Abreu 157 conj. 506 às 11 horas a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

a) Tomar conhecimento do exito das subscrições feitas pelos Srs. Acionistas em relação ao aumento de Capital deliberado com Assembleia Geral Extraordinaria de 31 de Março de 1950, aprová-las e pôr em execução dito aumento de Capital.
b) Ratificar a deliberação tomada na Assembleia Geral Extraordinaria de 31 de Março de 1950 referente à reforma do art. 5.º dos Estatutos Sociais.
c) Outros assuntos de interesse Social.

São Paulo, 4 de Maio de 1950.

A DIRETORIA
(13954—5-6-7)

INÉMA — Indústria Eletro Metalurgica S/A

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria no dia 15 de Maio de 1950, às 16 horas, na sede social, à rua Bertioga, 242, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, com parecer favoravel do Conselho Fiscal, para a transformação da sociedade anonima em sociedade por quotas de responsabilidade limitada.

São Paulo, 20 de Abril de 1950.

a) Jorge Junek — Diretor
(13963—5-6-7)

Cia. Agricola, Industrial e Pastoril do Aterradinho

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

Ficam convocados os senhores acionistas da Cia. Agricola, Industrial e Pastoril do Aterradinho para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, no proximo dia 18 do corrente mez, às 14 horas, na sede social à Rua da Boa Vista, 236-7.o andar, sala 710, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre:

A — Modificação dos Estatutos sociais
B — Mudança da sede social
C — Varias.

São Paulo, 6 de Maio de 1950.

a) Victor Guastapaglia — Diretor-Gerente
(13970—6-7-9)

NOTAS FORENSES

VARAS CRIMINAIS

4.a VARA — José Cordellis Dias foi condenado a 5 anos de reclusão por crime de roubo; o cobrador de onibus, Aristides Loureiro foi condenado a 7 meses e 15 dias de detenção por crime de ferimentos leves, e o motorista Ulisses Vitória foi condenado a 3 meses de detenção por crime de ferimentos culposos.

7.a VARA — Nonato da Silva, acusado de crime de ferimentos leves, foi absolvido; Cecilia Pontual Braga de Souza foi condenada a 3 meses de detenção por crime de ferimentos leves, sendo concedido à ré o beneficio legal do "sursis".

EXECUÇÕES CRIMINAIS — Foram concedidos livramentos condicionais aos presos Mario Rocha Dutra, Francisco Schild, Caralampio Eustaquio de Camargo e Flavio dos Santos. Os dois primeiros foram condenados por crime de apropriação indebita e os dois ultimos por crime de furto.

Dificil para o Corintians o prelio contra o Juventus

No Parque São Jorge, hoje à tarde, o jogo entre alvi-negro e grenás, em pagamento do atestado liberatorio de Lorena — Recordando as ultimas exibições dos adversarios — Figundio ou Durão, a unica duvida na equipe dos avinhados — — Nenê e Nelsinho, a ala esquerda do Corintians A constituição dos quadros — João Gambeta na arbitragem

Não ficará o paulistano sem futebol na tarde de hoje. Corintians e Juventus medirão forças, no Parque São Jorge, num cotejo que promete agradar. Dois conjuntos embalados por excelentes vitorias, dispostos a prolongar a série. Os grenás têm conquistado otimos triunfos, sobretudo no Interior, onde mantêm invejavel invencibilidade. Alem disso, contam em sua bagagem com a vitoria interestadual contra o São Cristovão, pela elevada contagem de 5 a 0. Estão preparados para oferecer ferrea resistencia aos alvinegros, devendo ser lembrado, ainda, que figuram como adversarios fatalistas do campeão do centenarios. Quanto ao Corintians, sua campanha sofreu ligeiro colapso, na excursão a Minas Gerais, mas a reabilitação não tardou. O proprio Atletico Mineiro, que o venceu em Belo Horizonte, pagou com juros aqui nesta Capital, e a seguir foi o Votorantim, de Sorocaba, que teve de se curvar ante a excelente forma do esquadrão corintiano.

"Motorista: Seja calmo e previdente. Mais vale ter um minuto de paciência com os nervos do que render um minuto de silencio em homenagem aos mortos"
(Campanha Educativa de Transito — DST.)

EM PAGAMENTO DO PASSE DE LORENA

O prelio, como se sabe, será em pagamento do passe do médio Lorena, recentemente transferido da rua Javari para o Parque São Jorge. Lorena jogará contra seu ex-clube, durante um tempo da partida, substituindo Touguinha ou Helio, conforme as conveniencias do tecnico. Da renda do encontro, o Corintians tirará 100 mil cruzeiros para pagar o atestado liberatorio do seu novo defensor. Se a arrecadação for inferior àquela quantia, caberá ao alvinegro completá-la.

OS QUADROS

As duas equipes para o cotejo desta tarde estão escaladas. Há apenas uma duvida no quadro juventino, pois Figundio não está completamente restabelecido da contusão sofrida recentemente, sendo possivel que seja substituido por Durão. Os quadros, segundo apurou a nossa reportagem, serão os seguintes:

CORINTIANS — Bino; Murilo e Belfare; Idario, Touguinha e Helio; Claudio, Luizinho, Edelcio, Nenê e Nelsinho.

JUVENTUS — Tufi; Alessio e Pascoal; Osvaldo, Og Moreira e Figundio, ou Durão; Julio, Carbone, Osvaldinho, Morais e Luis.

A arbitragem está a cargo do arbitro João Gambeta, da Federação Paulista de Futebol.

Joga hoje em Campinas o quadro misto do S. Paulo

Contra a Ponte Preta, a apresentação dos tricolores — Varias novidades no conjunto campineiro — Antonio Musitano, o juiz

O quadro misto do S. Paulo, que em suas ultimas exibições tem colhido magnificos triunfos, apresentar-se-á na tarde de hoje em Campinas, enfrentando o Ponte Preta. Para os tricolores, a partida desta tarde tem grande significação, pois da ultima vez que atuaram em Campinas foram vencidos pelo Guarani. Hoje, embora contra adversário diferente, esperam reabilitar-se aos olhos de seus fans daquela progressista cidade. A equipe está bem preparada e contará com todos os seus melhores elementos, tais como Alfredo, Saverio, Augusto, Bovio, Teixeirinha e outros.

DISPOSTOS OS CAMPINEIROS

No ultimo domingo a Ponte Preta foi derrotada pelo Jabaquara. Estava o seu conjunto ainda, em periodo de adaptação dos reforços conquistados recentemente. Lelé, Pelado, Renato, Renatinho e Ducho debutavam no quadro, e naturalmente, não renderam tudo o que seria de desejar. Agora, melhor ambientados, certamente concorrerão para o brilho do espetáculo desta tarde.

OS QUADROS

Serão estes os quadros:

S. PAULO: Mario (Poy); Saverio e Saltore; De Paula, Alfredo e Jacob; Marim, Augusto (Ponce de Leon), Bovio, Remo e Teixeirinha.

PONTE PRETA: Ducho, Pelado e Maioral; Nego I, Renato e Nego II; Carlito, Dino, Virgilio, Lelé e Renatinho.

Dirigirá o encontro, designado pela Federação Paulista de Futebol, o arbitro Antonio Musitano.

SALTOS PARA JUVENIS

Será disputado esta manhã o certame paulista

A Federação Paulista de Natação realizará hoje com inicio às 9 horas, na piscina do Pinheiros a disputa do Campeonato Paulista Infanto-Juvenil de Saltos Ornamentais o qual deverá contar com a participação de jovens defensores do Tietê e do Pinheiros.

O PROGRAMA

As provas do programa são as seguintes: 1.a — Saltos de trampolim — Infantis-Feminino; 2.a — Saltos de trampolim — Infantis-Masculino; 3.a — Saltos de Trampolim — Juvenis-Feminino; 4.a Saltos de Trampolim — Juvenis-Masculino; 5.a — Saltos de plataforma — Juvenis-Feminino; 6.a — Saltos de plataforma — Juvenis-Masculino.

Contra os paraguaios peleja hoje a seleção brasileira

Será iniciada hoje, no gramado de São Januario, a disputa da Taça "Osvaldo Cruz" — Credenciados os guaranís com a vitoria sobre os uruguaios — Expectativa em torno da estreia dos novos do "scratch" nacional — Como formarão os dois quadros — Cecyl Barrick, arbitro da peleja

Brasileiros e paraguaios defrontam-se na tarde de hoje, no gramado do Vasco, em São Januário, em disputa da primeira partida pela "Taça Osvaldo Cruz", recentemente instituida. Estreia, nesse cotejo, a equipe "B" do Brasil, constituida, em sua maioria, de elementos novos, entre os quais destacamos Juvenal, Pindaro, Maneca, Baltazar e Pinga, como debutantes.

DIFICIL UM PROGNOSTICO

Em se tratando de uma estréia, pouco se pode adiantar quanto às possibilidades dos brasileiros, recem-saidos de longa concentração em estancia hidro-mineral, onde o treinamento coletivo não foi dos mais intensos. Todavia, integrado por otimos valores, todos fisicamente bem dispostos, é de se esperar que o nosso quadro "B" se exiba de forma convincente no seu primeiro compromisso internacional.

Quanto aos paraguaios, estão credenciados com a vitoria de domingo ultimo, contra os uruguaios. Seu conjunto, dirigido pelo ex-craque Fleitas Solich, conta com excelentes jogadores, muitos dos quais participaram do ultimo certame sul-americano, quando o Paraguai classificou-se vice-campeão, após haver derrotado os nacionais. Vargas, Gonzalito, Cespedes, Cantero, Avalos, Lopes Fletes e Gavilan são seus craques maximos, nomes bastante conhecidos dos esportistas brasileiros.

As perspectivas do prelio desta tarde são as melhores possiveis. De um lado, os nacionais, dispostos a entrar com o pé direito no terreno das disputas internacionais, o que seria, de fato, bom agouro para a Copa do Mundo. De outro, os guaranis, dispostos a repetir o feito de 49, quando foram os unicos que tiveram a honra de derrotar o Brasil, no proprio gramado de São Januário, onde será travada a luta de hoje. Para os torcedores, a luta oferece angulos interessantes. Servirá, entre outras coisas, para que se possa aferir as possibilidades da nossa seleção no proximo Campeonato do Mundo.

OS QUADROS

Nenhuma novidade no conjunto guarani que formará com a mesma constituição com que derrotou o Uruguai. Gavilan era a duvida. Estava contundido e sua escalação era problemática. Está, entretanto, completamente restabelecido e será o mediodireito contra os brasileiros.

A equipe nacional será composta por elementos do quadro "B", considerado reserva. Serão estes os quadros:

BRASIL: Castilho, Pindaro e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

PARAGUAI: Vargas, Gonzalito e Gonzalez; Gavilan, Leguizamon e Cantero; Avalos, Lopes, Alvarez, Lopes Fletes e Uzaln.

Dirigirá o encontro o arbitro Cecyl Barrick, da Federação Riograndense de Futebol.

Competição do tenis entre Capital e Interior

Hoje no Paulistano, a Federação Paulista de Tenis realizará com solenidade a entrega dos premios conquistados pelos tenistas, na disputa dos vários certames disputados o ano passado. Aproveitando da oportunidade será levado a efeito uma interessante competição entre as representações do Interior e da Capital, na qual tomarão parte os melhores elementos da raqueta em nosso Estado.

O atraente certame deverá ter um desenrolar dos mais interessantes e está por isso mesmo despertando grande interesse em nosso ambiente tenistico, devendo assim alcançar um grande sucesso.

Corintians e Palmeiras em luta

No Pacaembu' a sensacional peleja de cestobol — Tietê vs. Pinheiros e Sirio vs. Floresta, as outras partidas

Com três jogos terá prosseguimento amanhã a disputa do Campeonato Paulista de Bola-ao-Cesto. Assim é que teremos Tietê vs. Pinheiros, na Ponte Grande; Sirio vs. Floresta, no campo do Araguaia e finalmente, no ginásio do Pacaembu a principal partida da rodada, sendo contendoras as equipes do Palmeiras e Corintians Paulista.

SERÁ MESMO NO PACAEMBU

Confirmando nosso noticiário anterior, graças ao trabalho desenvolvido por Umberto Fanganiêlo, o encontro entre alvi-negros e alviverdes será mesmo levado a efeito no ginasio do Pacaembu. E' que as duas agremiações entraram em acordo, de vez que perceberam da necessidade de proporcionar ao publico esta oportunidade e principalmente aos seus associados que assim poderão com mais comodidade presenciar a grande peleja.

O QUE SERÁ ESTE ENCONTRO

Indubitavelmente que se trata de uma grande peleja. Em que pese a ultima derrota sofrida pelo Palmeiras frente ao Tenis, após um empate no tempo regulamentar, o clube do Parque Antartica este ano está de posse de um conjunto dos mais poderosos, graças aos reforços recebidos com a saida de varios elementos do Floresta que se passaram para suas hostes.

O Corintians, por outro lado, encontra-se com sua turma integrada por todos os melhores elementos que proporcionaram a conquista do titulo do ano passado. Naturalmente que os alvi-negros, mais coesos podem ser apontados como favoritos, mas, isto não implica absolutamente que o prelio venha ter um desenrolar dos mais empolgantes, não sendo dificil o registro de uma grande surpresa, que seria neste caso uma vitoria dos palmeirenses.

De qualquer maneira este encontro deverá arrastar ao Pacaembu uma grande multidão devendo a partida ter um desfecho dos mais sensacionais.

Compromisso dificil terá o Santos

O alvi-negro jogará esta tarde contra o Botafogo

O Santos vem sendo bem sucedido, nas pelejas amistosas, que vem disputando, no interior do Estado. Na tarde de segunda-feira, o alvi-negro seguiu para a cidade de Santa Cruz do Rio Pardo e teve pela frente a valorosa equipe da Associação Esportiva Santacruzense. Atuando de acordo com suas reais possibilidades, o quadro orientado por Artigas, não encontrou dificuldades, em derrotar seu antagonista por elevada contagem. Com esse feito, os santistas conseguiram reunir melhores credenciais, para os futuros compromissos que terão.

EM RIBEIRÃO PRETO

Dando continuação a série de jogos amistosos, que vem realizando, o Santos, jogará esta tarde, na cidade de Ribeirão Preto, contra a equipe do Botafogo, a qual vem sendo dirigida pelo veterano medio direito, Zezé Procopio. O compromisso dos companheiros de Antoninho, será dos mais difíceis, porquanto o Botafogo, conseguiu recentemente derrotar o Palmeiras, demonstrando nesse prélio todo o poderio de sua representação. Dessa forma, os santistas, precisarão lançar mão de todos seus melhores recursos, para não conhecer uma surpresa desagradavel.

O quadro praiano para esse embate será este: Aldo; Helvio e Expedito; Nenê, Telesca e Pascoal; Alemão, Antoninho, Nicacio, Nando e Pinhegas.

Bôa competição de handebol

HOJE O TORNEIO-INICIO

No campo do E. C. Pinheiros realizará hoje à tarde a Federação Paulista de Handebol a disputa do seu torneio inicio, participando todas as equipes filiadas à entidade.

OS JOGOS

1.o jogo — às 13 horas — Pinheiros "A" x A.C.F. "A"; 2.o — às 13,30 horas — Pinheiros "B" x Clube Ginastico Paulista; 3.o jogo — às 14 horas — A. C. F. "A" x Macabi; 4.o jogo — às 14,30 horas — Pinheiros "B" x A. C. F. "B"; 5.o jogo — às 15 horas — Pinheiros "A" x Macabi; 6.o jogo — às 15,30 horas — A.C.F. "B" x Clube Ginastico Paulista e 7.o jogo — às 16 horas — Vencedor da chave 1 x vencedr da chave 2.

Afim de tornar-se mais interessante o torneio, foram organizadas duas chaves dando assim oportunidade para a turma perdedora de realizar um segundo jogo. A duração do jogo será de 20 minutos havendo troca de campo aos 10 minutos.

Para esses jogos a Federação Paulista de Handebol será representada pelos srs. S. Paingaus, Arion Lassen, Italo Buzzini e Vicente Valetta, atuando como juiz, para o primeiro jogo o sr. Kurt Brandt.

São os seguintes os quadros e jogadores inscritos para a presente temporada:

Clube Ginastico — Turma "A" — Adolpho P. Meyer, Walter Muller, Orlando Laronga, Carlos Stefmann, Rodolpho Hulls, Antanas Aukstinaitis, Paulo Hantschick, Lucio Tonini, Italo Buzzini, Georges S. Rahal, Otavio Albieri. Reservas: Ricardo Wagner, Paulo Alfredo Thies, Francisco Bruckmuller, Henrique Laronga, Sergio Rossato, José Mandato Neto, Darner F. Brement, Afonso Kubilcakas Herbert Erwim Schulze, Decio de Castro, Antonio Rahal, Salvador Vella e Hans. E. Clube Pinheiros "A" — Rhinow, Kolde, Lazzerini, Gandhi, Frohmult e Friedmann, Bartlin, Munch, Helmut, Ruegg e Schulz. E. Clube Pinheiros "B" — Fuchs, Uhl Frankowic e Heinks, Magnusson, Alex, Chagas, Sposito, Pacheco, Frank e Stender e os reservas: Tim, Machtana, Horacio, Gregor Virgilio e Bauer. Associação de Cultura Fisica "A" — Hoffmann, Adolfo e Valletta, Monteiro, Scharf e Ferreira, Ossi, Paulo, Hugo Vital e Erich. Associação de Cultura Fisica "B" — Oliveira, Werner e Faucon, J. Moreno, Roth, Dilé, Rubens, Mutha, Moreno, Valentim e Springmann, e os reseraldo, Almir e Bolão.

Saltos Ornamentais da FUPE

Dos maiores o interesse em torno do campeonato dos universitarios — Grandioso "show" aquatico

Procurando encerrar sua temporada de saltos ornamentais de 1950, com excepcional brilhantismo a Federação Universitaria de Esportes, realizará hoje na piscina do Pinheiros, a partir das 9 horas, o seu esperado Campeonato Universitario Paulista de Saltos Ornamentais, que contará com a participação de numerosos participantes.

Alem da magnifica competição teremos a realização de um original "show" aquatico, que por certo alcançará identico sucesso.

RELAÇÃO DOS SALTOS OBRIGATORIOS

Os saltos obrigatorios, tanto de trampolins como de plataformas, serão os mesmos que deverão ser executados nos X Jogos Universitarios Brasileiros e que serão oficializados pelo Decreto 3.617. Ei-los:

UNIVERSITARIOS — Trampolim

1. Salto simples para a frente (b) 3m corrido coef. 1,2.
9. Salto mortal para traz (a) 3m corrido coef. 1,5.
16. Pontapé à lua com mortal (c) 3m parado coef. 1,7.
23. Salto revirado com mortal (c) 3m parado coef. 1,5.
8. Meio parafuso para frente (a) 3m corrido coef. 1,8.

Plataformas — 5 saltos livres.

1. Salto simples para a frente (a) 10m parado coef. 1,2.
1. Salto simples para a frente (a) 10m corrido coef. 3.
22. Salto revirado (b) 3m corrido coef. 1,2.

3 saltos livres.

Plataformas:

1. Saltos simples para a frente (a) 5m parado coef. 1,0.
1. Saltos simples para a frente (a) 5m corrido coef. 1,1.
1. Saltos simples para a frente (a) 5m corrido coef. 1,1.
1. Saltos simples para a frente (a) 7,5m parado coef. 1,1.

2 saltos livres.

12. Salto mortal para traz (a)
18. Pontapé à lua com mortal (c) 5m parado coef. 1,5.

4 saltos livres.

UNIVERSITARIAS — Trampolim

1. Saltos simples para a frente (a) 3m corrido coef. 1,3.
8. Salto simples para traz (a) 2m corrido coef. 1,6.

TENTATIVAS DE RECORDES COLEGIAIS DE NATAÇÃO

Dando prosseguimento ao calendário da atual temporada a Liga Aquatica Colegial, realizará hoje pela manhã, na piscina do C. A. Monte Libano uma interessante competição que deverá alcançar grande sucesso. O torneio foi organizado no sentido da melhoria de várias marcas.

AS PROVAS

As provas e os recordes respectivos que irão ser tentados são os seguintes:

1.a prova — 200 metros, peito, homens — recorde de Willy Otto Jordan, com 3'1"6|10.

2.a prova — 4x200 mts., livre, homens da seleção — Recorde de Rolf Kestener, Juergen Engelbrecht, Kazuo Sato e John Buckup.

3.a prova — 3x50 mts., midley, homens — recorde de Lineu Barbosa, com 2'07"2|10.

4.a prova — 50 mts., peito, juvenis, masculino — Recorde de Sandro Pantani, com 1'19"5|10.

5.a prova — 100 mts., peito, homens — Recorde de Abel Guimarães, com 1'19"5|10.

6.a prova — 400 mts., peito homens — Recorde de Sandro Pantani, com 6'30"6|10.

7.a prova — 3x25, midley, juvenis, masculinos.

8.a prova — 4x50 mts., livre, moças do Colégio Visc. de Porto Seguro — Recorde: turma do Mackenzie College com Lilian Schmidt, Daysi Krug, E. Brentani e Liselothe Heim com 3'18"8.

9.a prova — 400 mts., livre, moças — Recorde: Leda David, com 6'45"2.

10.a prova — 100 metros, livre, homens — Recorde de Plauto de Barros Guimarães, com 1'02"9.

Despede-se do Pará a Portuguesa

Contra o Remo a ultima exibição dos "lusos"

A Portuguesa de Desportos, perdeu na quarta-feira sua invencibilidade em campos de Belém, do Pará. Defrontando-se com o combinado formado, pelos principais jogadores do Tuna e do Remo, o rubro-verde foi vencido inapelavelmente, pela contagem de 3 a 1. Os lusos, porém, não estão desanimados, porquanto acreditam que poderão conquistar ampla reabilitação, no próximo compromisso. O técnico Tinoco, já instruiu devidamente seus pupilos e eles estão em condições de obter bom êxito, na contenda de hoje.

CONTRA O REMO

O rubro-verde do Largo de São Bento, disputará esta tarde, sua ultima peleja em campos de Belém, do Pará. Seu adversário será o quadro do Remo, campeão paraense do ano passado. Terá a Portuguesa que lançar mão de todos seus melhores recursos nesse embate, de vez que o Remo, está bem preparado e sequioso por conquistar um feito dos mais significativos. Dessa forma, o interesse que se nota em torno da contenda é dos mais justos.

A equipe da Portuguesa, para esse embate, será a seguinte: Ivo; Izam e Nino; Luizinho, Santos e Helio Leite; Zé Carlos, Pinga II, Nininho, Renato e Simão.

Francisco Kohn Filho será o árbitro dessa contenda.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE
(9249)

MAPAS
Novo Mapa do Estado de São Paulo, Mapas do Brasil, dos Estados em separado, dos Continentes, Mapas para Escolas. Fazem-se serviços de forrar e envernizar Mapas e Plantas, serviços em celotex
Biagio B. Gagliardi
PRAÇA DA SÉ, 242 — 1.o ANDAR — SALA 10
FONE: 3-3474 — SÃO PAULO
(11966)

Nacional e Caldense jogam hoje

Com sua melhor constituição o alvi-celeste atuará em Poços de Caldas

O Nacional, terá na tarde de hoje, compromisso dos mais dificeis. Trata-se da peleja amistosa, que disputará na cidade de Poços de Caldas, contra a forte equipe da Associação Atletica Caldense. Os nacionalistas, que foram vencidos recentemente pelo Santos, no Estadio de Vila Belmiro, desejam no embate de hoje, ter superior conduta para se reabilitar daquele insucesso. Para tanto, no decorrer desta semana, tomaram as necessarias providencias, e estão em condições, de concretizar sua pretensão. Reconhecem os companheiros de Dedão, que terão pela frente um adversário dos mais perigosos, mas mesmo assim, confiam em suas possibilidades.

A EQUIPE

Os nacionalistas realizaram proveitosos treinos e estão aptos a proporcionar bom futebol ao publico daquela prospera localidade. De acordo com as declarações do técnico Benedito Camargo à nossa reportagem o quadro para a contenda de hoje será este: Fábio; Damasceno e Dedão; Riveti, Carlos e Pavão II; Placido, Paulo, Jorginho, Flavio e Turell.

O juiz da contenda será João Batista do Amaral Sobrinho.

Exibe-se em Santos o Guarani

Contra a Portuguesa santista a apresentação do "bugre" — Ultima exibição dos "lusos", antes do embarque para Portugal

Credenciado com os resultados obtidos nos ultimos amistosos, o Guarani, enfrentará na tarde de hoje, em Santos, a Portuguesa santista. Pouco antes de ingressar na Divisão Principal o "bugre" enfrentou os "lusos" praianos em "Ulrico Mursa", e foi facilmente derrotado por 5 a 0. E' chegada, agora, a hora da "revanche". A partida está despertando grande interesse entre os esportistas da vizinha cidade, não apenas em virtude do cartaz do Guarani, mas tambem porque estreiam, no conjunto da Portuguesa, varios elementos recem-contratados.

OS QUADROS

PORT. SANTISTA: Andu, Seixas e Pavão; Olegario, Enzo e Antero; Plinio, Zinho, Tião, Tuta e Mario.

GUARANI: Arlindo, Orestes e Grita; Godê, Luiz de Almeida e Alcides; Dorival, China, Bota, Piolim e Fortaleza.

Contra a Ferroviaria o XV de Nov.

O gremio piracicabano tudo fará para se reabilitar do revés que conheceu em Marilia

O XV de Novembro, de Piracicaba, voltará a se exibir esta tarde. O alvi-negro jogará na cidade de Botucatu contra a equipe da Ferroviaria. Os piracicabanos que foram vencidos pelo S. Bento, de Marilia, na tarde de segunda-feira esperam conquistar esta tarde, expressivo resultado, para apagar a má impressão, deixada naquele embate. Todavia, a tarefa dos companheiros de Gatão, não será das mais faceis, de vez que a Ferroviaria, conseguiu empatar duas vezes, com o Nacional e está assim de posse de uma equipe bem preparada. Dessa forma, os piracicabanos terão pela frente um obstaculo dos mais dificeis.

O QUADRO

O quadro do XV de Novembro para essa contenda será o seguinte: Sorocaba; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; Passo, Mandu, De Maria, Gatão e Antonio Carlos.

O CANCER é um tumor maligno. Existem tambem tumores benignos que são diferentes, porque são limitados não se espalhando no organismo.

TORNEIO DOS MUNICIPIOS

Aspirantes do S. Paulo e Palmeiras jogam hoje em São Caetano

Dando prosseguimento ao Torneio dos Municipios, defrontam-se hoje à tarde, no campo do São Caetano, as equipes de aspirantes do S. Paulo e do Palmeiras as quais juntamente com a do Corintians encontram-se na liderança da tabela. Será este o penultimo encontro do certame, que será encerrado no proximo domingo, com o prelio São Paulo vs. Corintians. Pode-se ver, por aí, o interesse da partida desta tarde, entre os tradicionais adversarios do futebol paulista.

OS QUADROS

Segundo apuramos, os quadros deverão formar assim constituidos:

S. PAULO: Bertolucci, Clélio e Altavista; Zé Braz, Ferreira e Dino; Luizinho, Helio, Vginola, Afonso e De Camilo.

PALMEIRAS: Lourenço, Arnaldo e Tremembé; Agripino, Pedro e Gengo; Alemão, Claudio, Washington, Renato e Roverio.

FAZENDAS DE CAFÉ
Grandes e pequenas — Vende-se com boa safra pendente. Lavouras novas, terras ótimas, na Alta Paulista — Garça, Marilia, Pompeia e Tupan. — Informações e relatórios com "Lavrador", à avenida República, 413.
MARÍLIA — C. P.
(11032)

Atuará em Araras o Palmeiras

Disposto o alvi-verde a manter sua invencibilidade contra a Ararense — Abelardo no comando do ataque e Canhotinho na meia esquerda

O Palmeiras saldará esta tarde, mais um compromisso, no interior do Estado. O alvi-verde, aceitou um convite que lhe fez a Associação Atletica Ararense, para a realização de uma peleja amistosa. O vice-campeão paulista, atendendo algumas exigencias do adversario, se apresentará com sua melhor formação. No decorrer desta semana, os palmeirenses, sob a orientação de Jim Lopes, estiveram entregues a acurados preparativos e pode-se dizer que ostentam agora condições das mais favoraveis para obter um resultado dos mais expressivos na peleja desta tarde.

ABELARDO EM AÇÃO

O centro avante Abelardo está completamente restabelecido da contusão que sofreu e reaparecerá no encontro de hoje comandando a vanguarda alviesmeraldina. Canhotinho, apesar de ter sido poupado no treino de quinta-feira está em boas condições e o mesmo se poderá dizer com relação aos demais titulares.

ESCALADO O QUADRO

O quadro alvi-verde está escalado. Sua constituição será a seguinte: Oberdan; Turcão e Sarno; Salvador, Manoelito e Fiume; Lima, Aquiles, Abelardo, Canhotinho e Roverio.

A delegação alvi-verde seguiu esta manhã para Araras e seu regresso está marcado para amanhã pela manhã.

O juiz da contenda será Pedro Anunciato Ricci, da Federação Paulista de Futebol.

DUAS BOAS PROVAS HIPICAS

Serão homenageados José Bonifacio Amorim e Alvaro Dias de Toledo

Em prosseguimento ao seu calendario interno a Sociedade Hipica Paulista, realizará hoje, pela manhã, mais um interessante e atrativo concurso hipico constituido de duas provas. As mesmas serão efetuadas em homenagem a José Bonifacio Amorim, integrante da equipe civil do Brasil, no Concurso Hipico Internacional de Viña Del Mar e recordista brasileiro de salto em altura e a Alvaro Dias de Toledo, tambem integrante da equipe civil do Brasil, naquele aludido certame continental, vencedor da prova "Diário El Mercurio", e vice-campeão brasileiro de salto em altura.

A prova "José Bonifacio Amorim", será dedicada a cavalos e cavaleiros da classe "B", na altura de 1m20, com percurso normal. A prova "Alvaro Dias de Toledo", a quaisquer cavalos, na altura de 1m40, com barragem obrigatória.

A organização destas duas interessantes provas do Concurso Hipico de domingo, está sob a orientação do dr. Milton Virgilio Nascimento, diretor de Hipismo da Sociedade Hipica Paulista.

A Federação Paulista de Hipismo, prestará toda a assistencia tecnica na disputa deste interessante concurso da tradicional entidade do Brooklin Paulista.

Mais uma prova ciclistica

Será realizada hoje uma competição do Campeonato da cidade

Dando prosseguimento ao Campeonato Paulista de Ciclismo de 1950, a Federação Paulista desta interessante modalidade esportiva realizará hoje com inicio às 8 horas da manhã, a disputa da 3.a prova oficial do aludido campeonato, em homenagem ao C. C. Luis Bergamo.

O torneio que tem o clube homenageado como lider absoluto com 11 pontos de vantagem sobre o Galileu Sembranti, vai oferecer caracteristicas das mais interessantes.

O percurso escolhido para a prova em apreço é o seguinte: — Saida e chegada para todas as categorias: Praça Teodoro de Carvalho, atrás da Estação de Bondes de Vila Mariana, seguindo pela estrada do Vergueiro, Vila Moraes, Av. Fagundes, Estrada de São Judas Tadeu, Vila Conceição e Cidade Getulio Vargas, fazendo o retorno da 4.a Categoria num total de 26 quilometros; a 3.a Categoria irá até o local denominado Piraporinha, somando 58 quilometros; a 2.a Categoria até São Bernardo, totalizando 70 quilometros e a 1.a seguirá por Santo André até Mauá e vice-versa, percorrendo 90 quilometros.

A colocação atual dos clubes concorrentes ao titulo de 1950 é a seguinte: 1.o lugar, C. C. Luis Bergamo, 131 pontos; 2.o lugar, S. E. Galileu Sembranti, 110 pontos; 3.o lugar S. C. Alda Alegrini, 91 pontos; 4.o lugar, V. C. Santo André, com 57 pontos; 5.o lugar, C. A. Tocantins de Santos, com 46 pontos; 6.o lugar, General Motors E. C., com 44 pontos; 7.o lugar, S. C. Imperial, com 37 pontos e em 8.o lugar o C. C. Glat, com 9 pontos.

Individualmente os 2 primeiros em cada categoria são: 1.a Categoria, Joaquim Mendonça, da S. E. Galileu Sembranti, com 25 pontos e Paulo Viana, do C. C. Luis Bergamo, com 17 pontos. 2.a Categoria: Dimas Goulart Cesar, com 25 pontos e José de Carvalho, com 16 pontos, ambos pertencentes ao C. C. Luiz Bergamo, 3.a Categoria: Ulisses dos Santos, da S. E. Galileu Sembranti e Estanislau Adão, da S. C. Imperial, empatados com 23 pontos cada e Edson Rodrigues, do C. C. Luiz Bergamo, com 22 pontos.

Atividades do tenis paulista

Jogos do Tietê e o Campeonato Inter-clubes

TIETÊ

Estreantes — Contra o Floresta, nas quadras sociais, hoje, às 8 e 30: Mario Fix, Ricardo Yida, Orlando Roval e Julio Mancebo.

4.a Classe de Homens — Turma «A» vs. C. A. Monte Libano, nas quadras sociais: José C. Teixeira da Silva, José R. Ramos Pinto, Antonio Novelli e Rubens de Araujo Costa.

— Turma «B» vs. S. E. Palmeiras «A», nas quadras sociais: Gustavo Pfeiffer, Alvaro Neto, Jorge Hajnal e Vitor Hajnal.

— Turma «C» vs. C. A. Paulistano «C», nas quadras do adversario: Massami Tanigaki, Americo Augusto, Laszlo Reichl, Ciro Laudana e Pedro A. O. Bueno.

CAMPEONATO INTERCLUBES

Realizam-se os seguintes jogos dos campeonatos interclubes da F.P.T.:

2.a Classe de Senhoras — Hoje às 15 horas — C. A. Paulistano vs. T. C. de Santos e E. C. Pinheiros «B» vs. Soc. Harmonia.

4.a Classe de Senhoras — T. C. de Santos vs. E. C. Pinheiros «B», T. C. Paulista vs. C. A. Paulistano, C. R. Tietê «B» vs. Harmonia, A. E. Floresta vs. C. R. Tietê «A» e S. E. Palmeiras vs. E. C. Pinheiros «A».

2.a Classe de Homens — S. E. Palmeiras vs. C. A. Paulistano «B» E C. Pinheiros «B» vs. T. C. Paulista, Harmonia «B» vs. A. E. Floresta, C. R. Tietê vs. C. A. Paulistano «A», T. C. de Santos vs. E. C. Pinheiros «A» e C. A. Monte Libano vs. Harmonia «A».

Politica — Exterior — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

Interestadual de bola ao cesto

Hoje pela manhã lutarão Seleção do Paraná e Paulistano

Como tivemos oportunidade de divulgar recentemente tivemos em Curitiba a realização de varias competições entre o Paulistano e varias entidades paranaenses e que alcançaram grande sucesso.

Agora, retribuindo aquela visita teremos hoje um encontro de bola-ao-cesto masculino, entre a Seleção do Paraná e o forte conjunto do Paulistano.

Esse encontro será efetuado no magnifico ginasio do clube do Jardim América, sendo que o seu inicio está marcado para às 10 horas da manhã.

A preliminar será travada entre as equipes de volibol feminina, do Paulistano e do Paraná.

Reina desusado interesse em torno deste cotejo interestadual, devendo por isso mesmo ter um desenrolar dos mais empolgantes.

Certame paulista de cestobol feminino

Na proxima semana serão abertas as inscrições

Estão em pleno desenvolvimento os certames oficiais da atual temporada do bola-ao-cesto bandeirante e que estão alcançando grande sucesso, ante o interesse geral pelo desfecho de todos os jogos programados.

Apenas até o momento um unico campeonato ainda não foi iniciado. Trata-se do Campeonato Feminino de Cestobol, que este ano dado o interesse reinante entre as agremiações filiadas a Federação Paulista de Bola-ao-Cesto deverá ter um transcorrer dos mais movimentados.

De acordo com o que fomos informados na proxima semana abrir-se-ão as inscrições, sendo certo que serão muitas as equipes que irão disputar este ano o Campeonato Paulista Feminino de Bola-ao-Cesto.

(Outras notícias de Esportes na pág. 11)

Decepcionou a seleção brasileira no jogo de ontem

Vencidos os nossos patrícios pelos uruguaios por 4 a 3 — Fora de forma quase todos os componentes do "scratch" nacional — Condenavel a ação de Flávio Costa, não substituindo os elementos que não suportaram o "train" de luta — Os orientais apresentaram mais coesão e souberam controlar a contenda, fazendo jus ao resultado final — Boa a arbitragem de Barrick — Cr$ 544.590,00, a renda

Maspoli deixou sua meta e acossado por Ademir agarrou a bola com firmeza, sob as vistas de Obdulio Varela e Matias Gonzalez. A direita, mais uma boa defesa do arqueiro oriental, assediado por Ademir

Brasileiros e uruguaios defrontaram-se na tarde de ontem, no Pacaembu, na primeira disputa da Taça «Rio Branco» deste ano. O interesse pela contenda foi enorme, pois o publico desejava presenciar um grande espetaculo e se mostrava curioso pela apresentação do selecionado nacional, que era apontado favorito. Contudo, os prognosticos não se confirmaram. Pessima foi a exibição de nossa representação. Os craques estão fora de forma e a direção tecnica nada fez, pois nem sequer usou a faculdade que tinha de substituir 3 jogadores. A indignação foi enorme. Ela tem razão de ser, porquanto impressionamos mal. Naturalmente, os responsaveis pelo preparo do selecionado brasileiro não se lembraram de que nesse embate, em disputa do tradicional taça, estava em jogo o renome futebolistico do Brasil. Não se lembraram de que todos os esforços deveriam ser empregados para que o inicio das atividades de nossa seleção fosse auspicioso. Somente elogios se acumulavam sobre a concentração de Araxá. Foram criticados os poucos que pretenderam alertar os dirigentes, para lembrá-los da outra parte do programa, sim, do preparo tecnico para que não se visse o fracasso de ontem.

VITORIA DO URUGUAI

O selecionado uruguaio, pela sua fibra e entusiasmo, levou de vencida a seleção do Brasil. Seu triunfo foi magnifico e sem favor algum justo. Tiveram pela frente um quadro confuso que não seguia determinado padrão de jogo e que se fazia presente, quase sempre pelo valor individual de alguns dos seus integrantes. A defesa da seleção brasileira e a linha media estiveram decepcionantes. Não houve entendimento entre os componentes da retaguarda e eles nunca souberam alimentar com eficiencia o ataque. Ao contrario, precisaram da ajuda do meia direita para não permitir que os uruguaios levassem vantagem no duelo que travaram. Foi pessimo o papel desempenhado pela nossa representação, que nos faz pensar em maiores decepções para o futuro. Naturalmente, há quem se apegue no fato dos brasileiros dominarem os orientais. Todavia, esse dominio de nada adiantou. Foi inocuo, porque não sobrepujou o controle que os adversarios exerciam e não se traduziu em jogadas de boa feitura tecnica e no marcador. A orientação dada ao selecionado foi pessima. Flavio Costa deveria ter sentido o fracasso de Eli, Chico, Santos, Noronha, Rui e Barbosa no 1.o tempo para fazer alterações na segunda fase e aumentar o rendimento da equipe, ou pelo menos fazer entrar jogadores em melhores condições fisicas. No entanto, ele nada fez. E o marcador, no final da contenda deu a vitoria ao Uruguai por 4 a 3. Os uruguaios, repetimos venceram com meritos e assim se reabilitaram do revés que conheceram ante os paraguaios.

INICIO ENGANADOR

Nos primeiros minutos, os brasileiros impressionaram bem. Decorriam apenas dois minutos de jogo quando o selecionado no primeiro ataque que empreendeu levou a melhor sobre a retaguarda oriental e inaugurou o marcador. Tudo fazia acreditar que conquistariamos uma vitoria digna de registro. Contudo, com o decorrer do embate fomos vendo que nossos representantes estavam fora de forma e que não suportavam o «train» de jogo dos uruguaios. Os uruguaios depois de estudarem nossos patricios partiram decididamente para o ataque e, atuando com velocidade, colheram os frutos das melhores ações. Nosso selecionado resistiu tenazmente mas seus integrantes foram vencidos pela fatiga.

Os visitantes desfizeram a vantagem dos brasileiros e passaram a controlar melhor o jogo levando sua superioridade para o marcador. 3 a 2 foi o resultado do 1.o tempo.

Acreditava-se que no segundo periodo o selecionado brasileiro conseguiria encontrar caminho que o conduziria à vitoria. Mas isso não aconteceu. Nenhuma instrução receberam os nossos jogadores e nenhuma modificação foi feita na equipe. Os uruguaios controlaram o jogo e cederam terreno, mas isso depois de terem concretizado a vitoria. 4 a 3 foi o resultado final.

OS TENTOS

O primeiro tento da tarde foi conquistado por intermedio de Zizinho, aos 2 minutos. Jair conduziu e serviu Ademir que, dentro da area, atirou contra o arco. Varela conseguiu rechassar, mas o fez mal, indo a bola cair nos pés de Zizinho que controlou e atirou no canto direito, vencendo o arqueiro oriental. Aos 5 minutos, Shiafino, completamente livre, atirou contra o corpo de Barbosa indo depois a bola, chutada por Miguel, contra a trave. Aos 22 minutos, os uruguaios empataram. Miguels recebeu de Juan Carlos Gonzales e serviu Julio Peres que passou por Mauro e venceu Barbosa, atirando no canto direito. Continuaram atacando os visitantes e, aos 26 minutos, Chiafino aproveitou um passe de Rodrigues Andrade e de fora da area atirou rasteiro e aumentou para dois o marcador. Foi um "frango" de Barbosa. Finalmente, o terceiro tento dos uruguaios foi marcado por Miguels, aos 27 minutos, ao atirar uma bola alta de fora da area que encobriu Barbosa. Para encerrar o placarde, Ademir recebeu de Zizinho, invadiu a area e com forte chute ludibriou a vigilancia de Maspoli.

No segundo periodo Chiafino, aos 4 minutos, aproveitou de cabeça uma falta cobrada por Julio Varela e venceu espetacularmente o arqueiro brasileiro. Aos 17 minutos, Ademir, aproveitando-se de uma confusão na pequena area uruguaia e a falta de Maspoli, empurrou a bola com o corpo para o fundo das redes, terminando o embate com a contagem de 4 a 3 para os orientais.

OS QUADROS

BRASIL: — Barbosa; Santos e Mauro; Eli, Rui e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

URUGUAI: — Maspoli; Mathias Gonzalez e Wilches; Juan Carlos Gonzalez, Abdullo, Varela e Rodrigues Andrade (depois Gambeta); Britos (depois Chiglia), Julio Peres, Miguels, Schiafino e Villamide.

O arbitro da contenda foi o britanico Cecil Barrick. Sua atuação foi boa tendo feito prevalecer sua autoridade e marcado com precisão faltas e impedimentos.

A renda foi de 544.590 cruzeiros.

Na preliminar a Laminação Nacional de Metais, sagrou-se campeão dos Jogos Desportivos Operarios, vencendo o Metalurgica Matarazzo por 4 a 1.

MOVIMENTO TECNICO

Foi este o movimento tecnico da peleja:

	URUGUAI 1.o tempo	URUGUAI 2.o tempo	BRASIL 1.o tempo	BRASIL 2.o tempo
Faltas	7	8	10	6
Toques	1	1	0	0
Impedimentos	4	2	3	0
Bolas na trave	1	1	1	0
Defesas faceis	2	4	1	1
Defesas dificeis	5	8	3	7
Penais	0	0	0	0
Escanteios	4	14	3	3
Tentos	3	1	2	1

PELA VARZEA

Vencido o S. Cristovão pelo Santa Marina

Brooklin Paulista vs. Cultura Social — Tres de Maio vs. Bangu' — Jogará esta tarde o Moema — Vitorioso o União Democraticos — Triunfou o River Plate — Outros jogos

Santa Marina e S. Cristovão realizaram um grande jogo, no qual saiu vencedor o Santa Marina pela contagem minima. O prelio teve um desenrolar dos mais equilibrados, sendo que o tento da vitoria foi conquistado por intermedio de Maximo.

Eis o quadro vencedor: Benoti; Quito e Aparicio; Salim, Mario e Rêco; Haroldo, Ricardo, Maximo, Marinho e Valter. A preliminar venceu o S. Sebastião por 4 a 0.

No inicio do prelio foi ofertado uma linda flamula. Falou nessa homenagem, o sr. José Pimenta Vaz Guimarães em nome do Santa Marina, que com belissimas palavras enalteceu com justiça os prestimos do São Cristovão, salientando a sua costumeira conduta disciplinar, tendo agradecido um diretor do homenageado.

BROOKLIN PAULISTA VS. CULTURA SOCIAL

Em seu campo o Brooklin terá um sério compromisso, pois enfrentará em partidas amistosas os conjuntos do Cultura Social. A preliminar está marcada para às 14 horas, impreterivelmente.

TRES DE MAIO VS. BANGU DO BRAZ

Encerrando com chave de ouro seu festival o 3 de maio enfrentou os conjuntos do Bangú, onde após uma luta das mais equilibradas, conseguiu vencer por 2 a 0, tentos de Tião e Antunes.

Eis como atuou a equipe comandada pelo Geladinha: Luiz; Florindo e Laranjeira; Alceu, Nim e Renato; Antunes, Tião, Marino, Rato e Tata. Na preliminar venceu tambem o 3 de Maio pela contagem de 6 a 2.

BROOKLIN PAULISTA VS. MOEMA

Mais um resultado positivo alcançou a veterana A. A. Brooklin Paulista, pois ao receber em seu campo os disciplinados conjuntos da A. A. Moema de Indianopolis, conseguiu nos primeiros quadros um honroso empate por 3 tentos, após estar perdendo por 3 a 1. Ernesto, Zeca e Moacir, marcaram os tentos do Brooklin.

UNIÃO DEMOCRATICOS DA MOOCA VS. UNIÃO MOOCA

Jogando contra o União Mooca, o Democraticos saiu vencedor pela contagem de dois pontos a zero, após uma peleja onde sempre foi superior aos seus adversarios. O onze vencedor jogou assim: Paulo; Manéle e Nelson; Cabeça, Pantera e Orozimbo; Nardo, Tonico, Mario, Esnak e Oscar. Tentos de Oscar 2. Na preliminar completando o seu 58.o prelio invicto, saiu vencedor o Democraticos por 1 a 0.

Pela manhã, o Extra Democratico caiu vencido diante do Star Light Clube por 5 a 2.

RIVER PLATE VS. MOLCANO

Reabilitou-se o River Plate ao derrotar o Molcano, pela ampla contagem de seis pontos a um. Os tentos do River foram de autoria de João (2), Mané, Chico, Armando e Luiz.

Os comandados de Juvenal atuaram com a seguinte constituição: Valter; Zé Gomes e Luiz; Mané, Jamil e Arizinho; Armando, Ari, Chico, Valdemar e João. Na preliminar os aspirantes do River golearam o seu antagonista por 9 a 0.

PELO INTERIOR

O serviço da Justiça Publica em São Carlos

Já não fôra o estoicismo da parte das autoridades judiciarias da Comarca, o funcionamento do serviço da Justiça Publica em local improprio para tal fim, em virtude do desabrigo oferecido por um predio em ruinas, como o é o da Cadeia velha, onde funcionam o Forum e o Cartorio Eleitoral da Comarca, redobram agora as dificuldades para o desempenho do serviço da Justiça, cujos trabalhos se vêem perturbados pelo barulho produzido pelo serviço de reforma do dito edificio que, aliás, não irá sofrer uma reforma à altura do desenvolvimento do centro da cidade, mas, sim, um ligeiro retoque, porque varias dependencias estão sendo apenas retocadas no seu madeirame, que se acha consumido pela ação do tempo.

Com isso, sem descer a pormenores sobre a referida reforma, o Forum, que devia estar funcionando no novo Palacio da Justiça, cuja construção em má hora fôra interrompida e agora em vias de ser reiniciada, está sujeito às intemperies, ao barulho, ao pó produzido pelos pedreiros e carpinteiros que estão a retocá-lo, bem como às possiveis quedas de reboco e cacos de telhas, que poderão cair nas salas de audiencia e do Cartorio Eleitoral, instalados no segundo andar do vetusto edificio.

Não se fez nada até agora para atender às necessidades do serviço publico, no que concerne a instalações condignas: as construções que deviam estar prontas para recebê-las estão nem a meio caminho do seu termino e, para cumulo do azar, reinicia-se, a um tempo, construções e reformas, sem dispensar a minima atenção ao funcionamento das repartições que, há anos, estão instaladas no referido predio.

Se de fato o predio está em reforma e essa reforma vai acompanhar o desenvolvimento e o embelezamento urbanistico da cidade, o Forum e o Cartorio Eleitoral deverão mudar-se para outro local, pois, do contrario, o que se irá fazer é um arremedo de reforma: não o que está a exigir o velho casarão de Euclides da Cunha.

AMERICANA

INAUGURAÇÃO DO BANCO CRUZEIRO DO SUL S. A.

(Do correspondente, 4) — Revestiu-se de grande brilho a inauguração do Banco Cruzeiro do Sul S|A, nos salões de festa do Clube Rio Branco.

Estavam presentes todas as autoridades de Americana, grande numero de industriais e pessoas de destaque da sociedade americanense.

Para o ato inaugural vieram de São Paulo o sr. C. D'Agostino, superintendente do Banco, sr. Paulo Faria, procurador-geral da Fazenda, sr. Demetrio Nami Haddad, representante do JORNAL DE NOTICIAS, sr. Augusto Figueiredo, e outras pessoas gradas.

Fez uso da palavra, o revo. pe. Osvaldo Andrade, diretor do Instituto D. Bosco, por si e pelo revmo. pe. Nazareno Maggi, vigario de Americana.

Em suas palavras calorosas e sinceras, congratulou-se com o povo de Americana pela abertura deste conceituado estabelecimento, invocando sobre ele as benções de Deus e a proteção de D. Bosco e N. S. Auxiliadora.

Em eloquente discurso, falou o C. D'Agostino, incontestavelmente uma das maiores autoridades em todo Brasil em assuntos economicos, expondo a invejavel situação do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S|A.

Teceu um hino de louvor ao espirito progressista do povo desta terra, e esplanou as razões que levaram a direção do Banco a abrir a filial de Americana.

Ao terminar sua brilhante locução foi o sr. C. D'Agostino, calorosamente aplaudido e cumprimentado.

Em nome do sr. Antonio F. Duarte, prefeito municipal e da Associação Comercial e Industrial de Americana, falou o sr. Estevan Faraone, um dos maiores oradores desta cidade, que com palavras repassadas de entusiasmo e amor pela sua terra, agradeceu a todos aqueles que já trabalharam e que venham ainda a trabalhar para maior grandeza e renome da Princeza Tecelã.

Com a palavra o sr. Paulo Faria, procurador da Fazenda, associou-se aos elogios elevados à Americana e a S. Paulo, trazendo o abraço cordial e adesão dos demais Estados do Brasil.

Em nome da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, falou o sr. Domingos De Luca, dizendo que Americana, acha-se em festa com o estabelecimento da nova Agencia Bancaria.

Pelo Aero Clube local, falou o sr. Arari Corrêa, seu digno presidente e diretor da Fazenda Modelo de Nova Odessa que agradeceu em nome de Americana o belo e regio presente de um "Avião de Treinamento" feito Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A., conferindo ao cidadão sr. C. D'Agostino, pelo seu espirito dinamico e nobre gesto o "Titulo de Bandeirante de Americana".

Tomou a palavra o sr. Augusto Figueiredo, engrandecendo, com justiça, o espirito nobre, progressista que vêm traçando pelo Brasil os Irmãos Nami Jaffet.

Representando o JORNAL DE NOTICIAS, falou o sr. Demetrio Nami Haddad, pessoa que muito trabalhou e vem trabalhando em prol desta cidade, que, proferindo palavras entusiasticas enalteceu o espirito trabalhador deste povo, dando a sua expontanea cooperação a todos que se esforçam para o bem do Brasil.

Encerrando a solenidade usou da palavra, o sr. C. D'Agostino, agradecendo o titulo que lhe vinha de ser conferido de "Bandeirante de Americana" e congratulando-se por poder cooperar, através da Agencia do Banco Cruzeiro do Sul, para o progresso da Aviação de Americana, de São Paulo e do Brasil.

Levantamento imobiliário da zona urbana e da suburbana de Campinas

CAMPINAS, 6 (Da sucursal) — Iniciou-se há um mês, em nosso municipio, o levantamento imobiliario das zonas urbana e suburbana de Campinas. Como preliminar do recenseamento a ser levado a efeito no corrente ano, esse serviço tem por objetivo oferecer aos dirigentes do serviço possibilidades de se dividir em setores familiares o municipio de Campinas, de modo a facilitar a distribuição da tabela aos agentes recenseadores. Alem do mais, o levantamento em apreço assume importancia porque demonstrará quantas familias estão habitando em uma só residencia. Como se pode observar, essa tarefa é das mais interessantes, porquanto servirá tambem de base para se calcular a crise de habitação, existente em cada municipio. O sr. Miguel Vicente Cury, prefeito municipal, recebeu em audiencia especial os dirigentes desse serviço de levantamento imobiliario de nossa cidade. O chefe do Executivo campineiro tomou conhecimento de todos os trabalhos, os quais ficarão a cargo da agencia local do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

Comemorações do «Dia da Vitoria» — Por iniciativa da Associação dos Expedicionarios Campineiros, realizar-se-ão amanhã, nesta cidade, expressivas festividades em comemoração do «Dia da Vitoria.» Pela manhã, na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, será celebrada missa por intenção dos «pracinhas» que tombaram nos campos da Italia. Após esse oficio religioso, os associados daquela entidade visitarão o tumulo do saudoso expedicionario Heitor Leme de Paula, onde depositarão um ramalhete de flores. A's 12 horas, no restaurante do Bosque dos Jequitibás, haverá um almoço de confraternização dos ex-expedicionarios campineiros, devendo fazer uso da palavra diversos oradores. O capitão Elias Farah pronunciará, em uma das emissoras locais, uma conferencia sobre a participação da FEB em defesa da liberdade e da democracia. Circulará, na ocasião, mais um numero do jornal «A Voz do Pracinha», orgão da Associação dos Expedicionarios Campineiros, que apresentará um sugestivo relato sobre a participação dos soldados brasileiros na luta que sacudiu os povos.

Resoluções da Comissão Municipal de Preços — Esteve reunida ontem, à noite, no gabinete do prefeito municipal, a Comissão Municipal de Preços. Em face da alta do café em pó, esse orgão resolveu elevar, a partir de amanhã, o preço do cafezinho em xicara, o qual passará a ser vendido na base de cincoenta centavos. Tambem foi discutida e solucionada a questão de meras entradas nos cinemas para estudantes e menores, a exemplo do que foi feito na Capital. Após analisar o memorial que lhe foi entregue pela Federação dos Estudantes de Campinas, nesse sentido, o orgão controlador de preços assentou varias medidas acerca do assunto, mantendo as meias entradas nos cinemas, para os estudantes e menores de 12 anos. As carteiras de identificação dos estudantes, consoante o já estipulado pela Comissão Estadual de Preços, valerão para qualquer parte do Estado. Em virtude da sensivel baixa que vem sofrendo o preço do arroz, ficou estabelecida a liberação do preço do produto, a partir desta data.

Eleições na Associação Campineira de Imprensa — Terão lugar amanhã, à tarde, na sede social da Associação Campineira de Imprensa, as eleições para a escolha dos novos dirigentes da entidade, que funcionarão no corrente ano. Em virtude da desistencia apresentada pelos lideres da chapa encabeçada pelo jornalista Tasso Magalhães, só concorrerá ao pleito uma chapa presidida pelo sr. Braulio Mendes Nogueira, redator do «Correio Popular».

Escolha de candidatos do PSP — Reuniu-se ontem, sob a presidencia do senador Euclides Vieira e com a presença de todos os seus membros, o diretorio local do Partido Social Progressista, tendo sido discutidos varios assuntos de ordem interna. Deveria ter sido procedida, na ocasião, a escolha dos candidatos de Campinas às chapas de deputados federal e estadual. Todavia, somente na proxima segunda-feira os progressistas locais adotarão uma deliberação a respeito do assunto.

Festejos comemorativos do «Dia das Mães» — Realizar-se-á amanhã, por iniciativa do Parque Infantil do Cambui, uma festa comemorativa do «Dia das Mães», devendo as crianças dessa dependencia da Diretoria de Ensino e Difusão Cultural, da municipalidade, tomar parte em missa, a ser celebrada, às 8 horas, na capela do Colegio Diocesano. A's 9 horas, haverá reunião na sede do Parque, sendo desenvolvido um programa litero-musical a cargo das crianças, sendo proferido um discurso sobre a data.

Pascoa de universitarios — Grandes comemorações assinalarão a festa da comunhão pascal das Faculdades Campineiras. Amanhã, às 8 horas, na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, será celebrada missa, sendo oficiante mons. Emilio José Salim, reitor das Faculdades, com a comunhão pascal de professores, alunos e ex-alunos. A's 9 horas, haverá café festivo no parque das Faculdades, iniciando-se, ao depois, sessão litero-musical de confraternização universitaria. Serão tratados, na ocasião, assuntos relacionados à reorganização da Associação dos Ex-Alunos e do Congresso dos Licenciados, devendo os ex-alunos visitar a «Casa do Universitario», situada à rua Dr. Quirino n.º 1868, e que será inaugurada brevemente.

CAFELANDIA

"FOLHA DE CAFELANDIA"

(Do correspondente) — Tendo como diretor-proprietário-responsavel o sr. Cecilio Abrão, surgiu à luz da publicidade, no dia 16 do mês ultimo, a "Folha de Cafelandia", em apreciavel formato. No seu artigo de apresentação, diz, entre outras coisas, o seguinte:

"Nasce este jornal para vir semear a palavra boa de defesa dos interesses do povo, dos que trabalham e lutam pela grandeza de nossa terra. Não temos em mira competições de qualquer especie. Não temos absolutamente compromissos politicos com nenhuma facção partidária. Tomando posição em face de qualquer problema, teremos por escopo o interesse publico, apenas. Este será o nosso critério, agrade ou não a quem quer que seja. Todos quantos prejudicarem e entravarem o desenvolvimento desta terra, nos terão pela frente em luta destemerosa e sem tréguas".

NOTICIAS DE OUTROS ESTADOS

Parada aviatoria em Jacutinga

(Do correspondente) — Está programada para este mês, em Jacutinga, uma grande festa aviatória, em que se inaugura o Aéroporto deste municipio, graças aos esforços do sr. Virgilio de Oliveira Prado, que mandou construir o campo de pouso em terrenos de sua propriedade.

O programa traçado merece os maiores aplausos aos propugnadores da grande parada aviatória, que terão ensejo de trazer a Jacutinga centenas de visitantes, mostrando-lhes não só as belezas naturais da cidade, mas o grande surto de progresso que vem ultimamente atravessando, graças à visão administrativa dos nossos dirigentes.

Uma grande parada escolar, desfile de aviadores, três fanfarras e uma banda de musica; um churrasco-monstro no campo; saltos de pára-quedas, "loopings" e outras proezas aviatórias, encerrando tudo um suntuoso baile, eis a recepção que se prepara aos nossos visitantes, além da acolhida invejavel da familia jacutinguense.

A festa promete marcar época em nossa cidade, revelando o prestigio que começamos a desfrutar na comunidade sul-mineira.

GUARANESIA

Em completo abandono o municipio — (Do correspondente) — Está em completo abandono a nossa cidade e municipio. Não temos autoridade policial e o serviço de manutenção da ordem, repressão aos pequenos furtos, vadiagem, turbulencia e moral está à mercê dos malandros. Toda a espécie de abusos é praticada diariamente, sem que tenhamos a quem recorrer.

É lamentavel este fato. A politica seguida na Capital é mal orientada. Não atinamos com a responsabilidade de tantos erros. O secretário do Interior tem tido uma ação decidida para que reine a anarquia e a confusão nos municipios, e o govêrno deixou de parte o compromisso assumido na sua plataforma, de tudo fazer para o bem geral.

O que vimos observando é lamentavel, é fato virgem na história politica de Minas. Não sabemos quem manda: se o chefe do Executivo ou seus secretários.

As eleições aí vêm. Será o momento propicio para que, tambem, fiquemos indiferentes e mesmo desatencioos, para que no futuro haja mais interesse e menos politicalha, afetando a vida pacata dos municipios.

PORTO ALEGRE

Eleita a diretoria da "União Sirio-Libanesa" — (Do correspondente) — Em sessão realizada a 1.o de março ultimo, foi eleita a diretoria da sociedade "União Sirio-Libanesa", para o exercicio de 1950/1951, ficando a mesma assim constituida: presidente, Jorge Paulo; vice, Esperidião Jorge Cury; 2.º idem, Miguel Elias Haule; 1.º bibliotecário, Alcides Saffi; 2.º idem, João Chami; orador em português, Angelito Alquel; orador em árabe, George N. Mukabaa; diretor social, Fozi Habab; 2. idem, José Nesralla. Conselho Fiscal, Abdo Yunes, Esperidião José Simão, Gibara Mansur, Rafael Bufrem e Amim Miguel Allen. Suplentes do Conselho Fiscal, João Neif, Salim Adur, Tufy André, Elias Abdalla e Antonio Sarquis Elbene.

Bibliotéca dos doentes mentais

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos. Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação, telefonar para 51-2613. Endereço Largo Padre Péricles, 185.

JUNDIAÍ

Foi dissolvida a Guarda Noturna

(Do correspondente, 5) — A diretoria da Guarda Noturna que, desde agosto de 1939, vinha prestando serviços como auxiliar no policiamento da cidade, durante a noite, acaba de deliberar a dissolução da entidade, entregando ao municipio o respectivo patrimônio que, segundo apuramos, não representa valor.

Em assim procedendo, os atuais diretores da Guarda precipitaram um acontecimento inevitavel, de vez que criada, como foi, a Guarda Municipal e a consequente taxa de subsistencia gravando os impostos de Industria e Profissões e Predial Urbano, mais dificil se tornaria, ainda, a manutenção da corporação extinta, isso porque, indubitavelmente, concorrendo para aquela obrigatoriedade, o contribuinte deixaria de ajudar esta, facultativamente.

Como tambem há dias tivemos ocasião de noticiar, muito embora o regulamento que elaborou não faculte a incorporação de elementos maiores de 50 anos, o prefeito municipal, no intuito de não desamparar os componentes da antiga Guarda, deixou uma válvula nas disposições transitórias do aludido instrumento, pela qual lhe foi possivel recebê-los, aproveitando os mais avançados pela idade nos serviços de limpeza, vigilancia de jardins, etc.

Clube Jundiaiense — Consoante há tempos fizemos noticiar, no advento, em janeiro ultimo, da atual gestão administrativa, que vem dinamica e resolutamente empenhada em audaciosos planos de melhoramentos, foi trazido à publico a idéia de dar-se execução à segunda parte da importante planta do edificio proprio do Clube Jundiaiense, sito no cruzamento das ruas Campos Sales e 11 de Julho.

Hoje podemos informar que, visitando a tradicional sociedade, fomos levados por nimia gentileza do sr. Antonio Luis Sorzi, presidente, a um passeio por sobre as soberbas estruturas, podendo, assim, constatar, "in loco", a resultante da grande atividade administrativa que ali se positiva com o propósito colimado.

Constata-se, realmente, portentosas colunas sustentando lages gigantescas, que servirão de piso e têto às novas dependencias que deixam antever a magnificencia do futuro, numa agremiação que avança vertiginosamente num crescendo de auspiciosas perspectivas.

— Dentro de 60 dias — disse — estará acabada a obra que dará execução à segunda etapa para total conclusão num terceiro e não remoto impulso do elegante edificio que além de seus fins objetivos, constituirá, sem duvida, o cartão de visita da cidade.

Sabemos, igualmente que com o intuito de somar recursos habeis para fazer face à execução das dispendiosas obras que atingirão ao montande de 475 mil cruzeiros, a operosa diretoria tenciona organizar uma grande festa social, na noite de 27 do corrente, em cuja ocasião, além de varios entretenimentos, será feito o sorteio de riquissima joia, etc., festa essa que contará com a participação tambem de inumeros convidados de outras localidades.

SANTOS

Melhoramentos para o Morro de Santa Maria e outros bairros

SANTOS, 6 (Da sucursal) — Conforme noticiamos, realizou-se ontem, com inicio às 20,30 horas, uma sessão extraordinaria da Camara Municipal de Santos. O presidente anunciou a eleição para preenchimento do cargo de 1.o secretario da Mesa, por ter o seu titular, vereador Francisco Mendes, pedido licença.

Procedida a eleição e apuração, logo a seguir, verificou-se que o vereador Alexandre Alves Peixoto Filho, contou com 14 votos, sendo que 5 outros foram em branco e os dois restantes para os srs. Antonio Bento do Amorim Filho e Gustavo Martini.

Após a leitura da materia do expediente falou o sr. Benedito Neves Gois, apresentando as seguintes indicações:

Solicitando abertura de valas e capinação entre a avenida Contorno e Moura Ribeiro; pedindo ao Executivo providencias para a construção de uma vala em certo trecho que circunda o morro, no bairro do Marapé; sugerindo ao prefeito a introdução de melhoramentos no morro de Santa Maria; pedindo ao chefe do Executivo que se entenda com a Cia. City, encarecendo a necessidade da colocação de postes de iluminação na rua D. Duarte Leopoldo e Silva.

Após o discurso do sr. Neves Gois, fez uso da palavra o sr. Atiê Jorge Coury, apresentando um requerimento no qual solicita ao prefeito municipal providencias para aterramento e aplainamento da rua D. Duarte Leopoldo e Silva, e em seguida fez um apelo para que seja construido no Hospital "Guilherme Alvaro", um pavilhão destinado aos tuberculosos.

Por ultimo o vereador pessepista discorreu longamente sobre a situação do mercado do café, criticando o governo federal e, principalmente, o ministro da Fazenda, pela pouca atenção que vêm dando ao magno problema.

CIRCULO ENIGMISTICO DE SANTOS

O Circulo Enigmistico de Santos, novel clube que congrega os aficcionados de charadas, palavras cruzadas e cartas enigmaticas, e que já conta com grande numero de associados, conseguiu alugar uma sede no predio n.o 15 da rua do Comercio, 2.o andar.

Dentro de poucos dias será realizada a inauguração da sede da nova entidade santista.

MUSEU DE PESCA

A partir de hoje será franqueado ao publico o Museu de Pesca, organizado pela direção do Instituto de Pesca Maritima.

O referido museu contem tudo que se relaciona com a pesca: pescado, pesca, industrialização de produtos marinhos, navegação, marinharia, arte etc.

Na secção do pescado, existe numerosas variedade de peixes trazidos nas pescarias comerciais, em suas formas bizarras e colorido interessante; na secção de pesca encontra-se aparelhos de pesca atuando em seu meio ambiente, e na parte de marinharia e navegação há de tudo que se relacione com a pesca.

Ainda contem o museu belissimas telas a oleo do pintor patricio Canela Filho, ja falecido.

O museu será franqueado ao publico aos sabados depois das 13 horas e nos demais dias das 9 às 17 horas, inclusive domingos e feriados.

FURTO DE JOIAS AVALIADAS EM 30 MIL CRUZEIROS

Os ladrões continuam agindo audaciosamente nesta cidade. Diariamente registram-se furtos de todas as modalidades, desde os tentados verificados nos quintais até os furtos praticados por perigosos e habeis punguistas. Entretanto destacamos o maior ocorrido a semana hoje finda:

O ancião Antonio Pinto, residente no Cubatão, no sitio Queiroz, quando conduzia em um embrulho dentro de um pequeno saco, foi furtado no referido embrulho que continha joias antiquissimas avaliadas em 30 mil cruzeiros.

A vitima apresentou queixa na Central de Policia, dando a relação das joias furtadas que eram: uma corrente de ouro portuguêsa; uma corrente de ouro com medalha; 2 colares de ouro de um metro cada um; 1 1|2 libras para orelhas; um par de brincos de ouro; um broche de ouro com pedras e diversos aneis e outras peças de ouro.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje, as senhoras: Maria Dioro, esposa do sr. José Dioro, proprietario; Maria Alves da Cruz, esposa do sr. Manoel Alves da Cruz, proprietario; Belinda Bordi, esposa do sr. Brasil Bordi, comerciario; Julia de Figueiredo, esposa do sr. Heitor F. de Figueiredo, intermediario de negocios; Conceição Cabral, esposa do sr. Luiz Cabral proprietario. As senhoritas: Linda, filha do sr. Rubim Sarteck, negociante; Elvira, filha do sr. Raimundo de Barros, negociante; Alzira, filha do sr. Antonio Soares, empreiteiro de obras; Judite, filha do sr. Osvaldo M. Brito, comerciario. Os senhores: Alberto Soares Moreira, comerciante; Antonio Jonquim Ladeira, negociante; Antonio Soares de Sousa, proprietario; Edgard de G. Melo, corretor; Adail Porchat de Assis, do alto comercio; Eduardo Rodrigues da Rocha, negociante e Afonso Teixeira Vidal, funcionario da Cia. Docas de Santos.

CIGARROS Lincoln
DE PONTA A PONTA O MELHOR!
(13958)

Entre as chaminés dum grande bairro - a Mooca

É só tomar o ônibus na praça Clovis Bevilacqua — Um entreposto comercial para cada indústria — A Escola de Comércio Brasilux, uma instituição — E ali pelas seis da tarde...

É a industria o passo mais avançado que pode lar um povo no caminho do progresso. Eis porque, São Paulo se coloca na vanguarda dos outros Estados, em todos os setores de atividade. Com coragem e dinamismo, tem o povo paulista os olhos voltados para esse campo, criando este grande potencial economico.

ENRIQUECENDO O NOSSO PARQUE INDUSTRIAL

E entre eles se coloca o bairro da Moóca, que dia a dia cresce para engrandecer o nosso Parque Industrial. O bairro da Moóca que se achou de uma hora para outra, a braços com o avanço industrial, viu a sua história e as suas lendas esmagadas pelas rodas dum crescente dinamismo.

Achava-se a nossa reportagem na praça Clovis Beviláqua, onde tomamos o onibus. Cruzamos o Parque D. Pedro II, um dos mais pitorescos recantos da paulicéia, para logo mais observarmos o inicio da Moóca.

Quando o moderno onibus da C.M.T.C. alcançou as paralelas de aço, que cortam o coração do bairro, passamos a notar o panorama tipicamente industrial, sobressaindo tambem a sua zona residencial. Logo mais, uma volta pelas ruas, procurando entrar em contacto com a sua gente. Não há testemunho mais valioso na história de um bairro, do que a opinião daqueles que ali vivem.

Deixamos que o onibus nos levasse através da sua principal artéria, rua da Moóca. Achavamonos justamente na Avenida Paes de Barros, bastante ampla, dando acesso às ruas Padre Raposo e Madre de Deus, ruas estas, que recebem as primeiras camadas de asfalto. Este é um dos interessantes recantos do bairro, colocado bem no alto, com uma agradavel viração, deixando que a rua da Moóca se espreguice, rumo ao centro da cidade. Uma igreja é na maioria das vezes o indicio da formação de uma aglomerado humano. Isto no entanto parece não ter acontecido com o bairro que nos propuzemos visitar, pois que, a Igreja da Moóca conta apenas com uns treze anos, sendo lançada a primeira pedra em 1937. Este templo é um dos poucos em nossa terra que apresenta um estilo moderno, projetado por Ricardo Capote Valente. Será desnecessário dizermos o valor deste templo na formação espiritual da mocidade da Moóca. Segundo declarações feitas pelo vigário, no ano de 1949 fizeram um grande trabalho em pról dos necessitados. Somando um total de quase setenta mil cruzeiros de auxilios, assim discriminados: mantimentos e farmácia, roupas e cobertores, esmolas extras, brinquedos e roupas de verão.

Ao lado do majestoso templo, está localizado o parque infantil, proporcionando alegres momentos à petizada.

AMIGOS DA MOOCA

Tivemos a oportunidade de visitar a Associação dos Amigos da Moóca, que tem um cunho cultural, recreativo e beneficente. Ali se reune a fina flor da sociedade do bairro, numa perfeita comunhão de pensamentos. Esta associação foi fundada em 1945, pelos srs. prof. Otelo Paneta, Armando Fernandes, José Tessuto, dr. Emilio Rodrigues, prof. Carlos Grandino, dr. L. Falgetano Sobrinho, dr. C. Falgetano Neto e outros nomes que figuram no quadro de honra. Tendo como atual diretor social, o sr. Waldemar Leopoldo, que nos fez um pequeno relato de suas atividades a testa da conceituada associação, e o grande papel desempenhado pela mesma no seio da sociedade da Moóca.

Dentre as inumeras atividades da Associação Amigos da Moóca, podemos destacar a parte esportiva, que ali vem sendo cuidada com grande entusiasmo. Em Junho próximo será patrocinada pela Associação a prova pedestre "Corrida da Fogueira", com a participação de inumeras entidades atléticas.

A criação de um clube social é, na verdade um grande melhoramento para um bairro, pois que, ali as familias encontrarão um ambiente de mutua compreensão, e é dali que parte muitas vezes, numa simples palestra, uma reivindicação que venha melhorar o bairro. Uma das principais finalidades da Associação, é a realização de palestras culturais, conferências, o que trás grande beneficios para os seus frequentadores.

NO CAMPO DA INSTRUÇÃO

A parte educacional tem sempre merecido especial atenção da nossa reportagem, pelo importante papel que desempenha na formação dos homens de amanhã.

A criação de grupos escolares combaterá o analfabetismo, que tanto tem prejudicado o nosso povo. Encontramos no bairro da Moóca, o Grupo Escolar Osvaldo Cruz, bem como o seu congenere, Grupo Escolar Armando Araujo, e ainda, a Escola de Comércio Brasilux. Não obstante ter o bairro da Moóca 43 institutos educacionais, ainda há falta, mormente levando-se em conta a sua densidade populacional.

Este é um problema que deve merecer toda a atenção das autoridades, para que a educação não constitua previlégio de quem quer que seja.

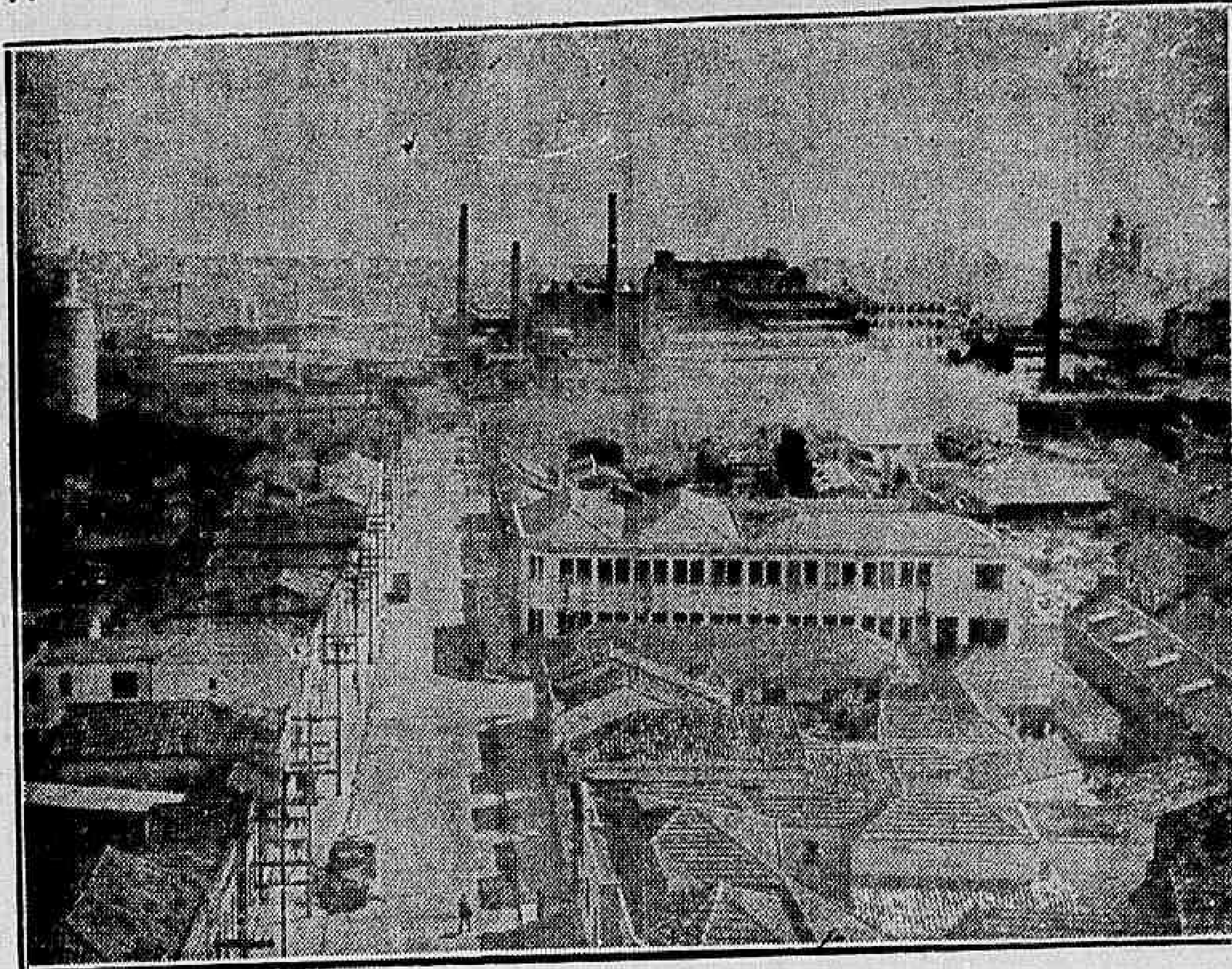
APÓS O TRABALHO, UM FILME...

Ali pelas seis horas da tarde, ainda se encontrava no bairro a nossa reportagem, que focalizou o grande movimento dos operários que largavam o trabalho. Uns recolhiam-se ao aconchego dos lares, outros optavam por um cinema, enfim, todos tinham um programa traçado. Possui a Moóca dois cinemas, situados na rua que leva o seu nome, o Cine Imperial e Cine Teatro Moderno. Com a iniciativa tomada pela C.M.T.C., pode o bairro da Mooca ver correr pelas suas ruas modernos onibus, facilitando, grandemente, a ação dos seus moradores.

DANDO O BALANÇO

A Moóca que se coloca na vanguarda dos bairros industriais de S. Paulo, tem aumentado dia a dia, com suas ruas que se estendem nos confins dos horizontes, com o intenso comércio, responsável pelo grande movimento existente no bairro.

Encontramos no bairro da Moóca, inumeros quarteirões tomados por instalações industriais. Somam um total de 4.232, os prédios existentes no bairro, com as mais diversas aplicações. Outros 43 estão em construção. A área ocupada pelo bairro está quase que, completamente lotada, possuindo apenas 184 terrenos vagos. Bastante grande é a sua zona residencial, elevando-se a 9.363 residências. Tivemos oportunidade de falar no desenvolvimento de suas industrias, os fios de alta tensão transportando para lá a força necessária a movimentação de suas máquinas. Um fato interessante, chamou a atenção da reportagem, foi o de ter o bairro da Moóca uma casa comercial para cada industria, pois que tem lá, 958 industrias e o mesmo numero de estabelecimentos comerciais. Estes dados gentilmente cedidos ao jornalista pelo sr. Paulo Zingg, um dos orientadores do Serviço de Estatistica da Capital, dão uma exata idéia da pujança do bairro da Moóca, orgulho do nosso Parque Industrial.



Em meio a quase um milhar de residencias, outro milhar de industrias que levantam suas chaminés para os céus da Moóca

Plano de BAIRROS
Tel.: 2-8133

VENDEMOS BARATO DE VERDADE, E NÃO FORAM NECESSARIOS NEM INCÊNDIOS, NEM ENCHENTES — Depósito de sedas, lãs e algodões PARA TODOS — Rua da Moóca, 2135 — FONE: 9-3193

Bondes e ônibus para a Moóca

ONIBUS

7 Moóca (Via Rua Piratininga) Praça Clovis Bevilaqua, avenida Rangel Pestana, ruas Piratininga, Moóca, Taquari, av. Celso Garcia, av. Rangel Pestana, praça Clovis Bevilaqua. Volta pelo mesmo itinerário.

9 Moóca (Via Moóca) — Praça Clovis Bevilaqua, avenidas, Rangel Pestana, Celso Garcia, ruas Bresser, Taquari, Moóca, Piratininga, av. Rangel Pestana, praça Clovis Bevilaqua. Volta pelo mesmo itinerário.

BONDES

8 Moóca (Via Piratininga) — Praça Clovis Bevilaqua, av. Rangel Pestana, rua Piratininga, ruas da Moóca, Taquari, Bresser, av. Celso Garcia, av. Rangel Pestana, rua do Carmo, rua Venceslau Braz, rua 11 de Agosto e praça Clovis Beviláqua.

10 Moóca (via Rangel Pestana) — Praça Clovis Bevilaqua, av. Rangel Pestana, av. Celso Garcia, ruas Bresser, Taquari, Javari, Visconde de Laguna, Moóca, Piratininga, av. Rangel Pestana, rua do Carmo, Venceslau Braz, 11 de Agosto, praça Clovis Bevilaqua. (Dados do Guia de São Paulo)

Necessidades do Bairro

Os moradores do bairro da Moóca, foram intimados a construir passeios junto das residencias, segundo nos declarou um deles. Mas acontece que a rua da Moóca é bastante estreita, não comportando entre os trilhos dos bondes e o meio fio os veiculos que ali procuram estacionar, a fim de carregar ou descarregar. Assim sendo, o espetáculo oferecido pela rua da Moóca é bastante interessante, com centenas de veiculos por sôbre o passeio e outros, tentando fazer a escalação. Ora, a obrigatoriedade da construção do passeio, neste caso, é uma falta de senso, pois que, logo depois de prontos, com gastos naturalmente um pesado caminhão por ali passará destruindo tudo.

Segundo nos foi dado apurar, existe um projeto de se rasgar uma avenida partindo do Parque Pedro II, depois de cruzar varias outras, ir ter à rua dos Trilhos no bairro da Moóca. A rua dos Trilhos segue paralela à rua da Moóca. Sòmente o plano da avenida, viria resolver o problema da rua da Moóca, que neste caso ficaria com sòmente u'a mão.

E um melhoramento que muito viria beneficiar os moradores do bairro da Moóca, auxiliando o seu comercio e facilitando o escoamento dos produtos de sua industria.

Casa Falgetano
o mais completo sortimento de calçados e chapéus finos. A unica depositária no bairro dos afamados calçados Napoli e Scatamachia.
R. DA MOÓCA, 2051 - Fone: 9-5812

CASA BASILE
FUNDADA EM 1922
Francisco Basile
Variado estoque de louças, ferragens e artigos para presentes
Eletricidade em geral
RUA TAQUARI, 45 - Fone 9-2956

MONACO
ALFAIATE
O VERDADEIRO MONARCA DA DISTINÇÃO E BOM GOSTO A SERVIÇO DOS HOMENS ELEGANTES
R. da Moóca, 2.346 — Fone: 9-3821

CASA BERTOLOTTI
Vidros, Cristais, Baixo Relevo, Lapidados, Bizelados, Espelhos, Telhas e Ladrilhos de Vidros, Pavês, Quadros, Objetos de adornos e Triplex para automoveis
COLOCAÇÃO DE VIDROS EM GERAL
BERTOLOTTI & BIFFANI
Rua da Moóca, 573 — Fone: 3-2773

CALÇADOS FINOS — CONFORTO E QUALIDADE
Gioia - A. de Gioia
A CASA MAIS BARATEIRA DO BAIRRO
RUA DA MOOCA, 2.631 — S. PAULO

Calçados e Chapéus Finos — Elegancia e Durabilidade
Casa Bandeirantes
RUA DA MOOCA, 2.281

José Roizman CONFECÇÃO DE LUXO
Grande sortimento de casimiras nacionais e estrangeiras
Alfaiataria PAULISTA
Ternos sob medida — Vendas a vista e a prazo
Rua da Moóca, 2045 — Fone 9-7972 — S. Paulo

ATELIER ARTISTICO NACIONAL de AFFONSO CARUANO
Reproduções de retratos
A PASTEL, ÓLEO, CRAYON E SÉPIA
Retratos em porcelana para tumulos
Ampliações e molduras
RUA DA MOOCA, 1.160 — S. PAULO

BAZAR SÃO JOÃO
FUNDADO EM 2-5-1932
Artigos escolares e para escritorio, miudezas em geral brinquedos, sedas, algodões, lans, gravatas, camisas, meias, etc.
JOSÉ A. LOPES
RUA DA MOOCA, 2328

MOLDURAS "XIMENES"
Rua Bresser, 1.145 — Fone: 9-6772

A MAQUINARIA
Máquinas de costura «Singer» e outras marcas a preço de ocasião — Peças e acessórios — Especialidade em reformas e consertos por técnico competente
Vendem-se, compram-se e trocam-se máquinas usadas
HENRIQUE CARLOS HARMS
R. DA MOOCA, 1.776 — FONE 9-5682 — S. PAULO

ESCRITORIO TECNICO DE CONTABILIDADE "PARATODOS" DE
Bettoni, Rabello & Scheffer
Contratos, recibos, letras de cambio — Escritas comerciais, fiscais e industriais — Legislação de firmas na Junta Comercial e todos os serviços nas repartições federais, estaduais e municipais
Rua da Moóca, 2.073 — S. Paulo

BAZAR SEFI
PAPELARIA — BRINQUEDOS
ARMARINHO EM GERAL
Alfredo F. Farabulini
Rua da Moóca, 394 — Tel.: 2-9823

Transportadora Lagunense Ltda.
SANTA CATARINA
LAGUNA — Ponta de Areal s/n.
SÃO PAULO
Rua da Mooca, 1650 — Caixa Postal, 1055
Fones: 2-9854 — 7-4745

CASA DE COUROS
MIUDEZAS PARA SAPATEIROS E TAMANQUEIROS
MALAS E ARTIGOS PARA ESPORTE
ALBERTO AZZI
RUA BRESSER, 1.581 — TEL.: 9-7043

OFICINA DE ENCANAMENTOS
EXECUTA-SE TODO E QUALQUER SERVIÇO DE ENCANAMENTOS PARA AGUA — GAS — ESGOTO CALHAS E CONDUTORES
SCAGLIUSI & FILHO
Habilitado pela R.A.E. e licenciado pela Prefeitura
VENDAS A VAREJO DE TODO O MATERIAL PERTENCENTE AO RAMO — COMPLETO SORTIMENTO DE FOGÕES A GAS E APARELHOS SANITARIOS
RUA BRESSER, 1523 — Fone: 9-3286

Auto Escola Gragnano DE José Gragnano
RUA PIRATININGA N.º 90 — S. PAULO

OFICINA MECANICA
Especialidade em consertos de Máquinas Gráficas e de qualquer outro tipo
Mudanças, montagens e qualquer serviço pertencente ao ramo
Ferdinand Vaders
Fabricação de maquinas automáticas para impressão em geral
Rua Visconde de Parnaiba, 75
TELEFONE: 2-4233

SILHUETA CHIC
Criações: Mme. Antonieta
Confecções finas sob medida
Maria & Antonietta Ltda.
Rua da Moóca, 918

Serviço de ALTO-FALANTE — (Sistema orquestra invisivel) — Para festas, casamentos, batizados, aniversarios e etc. «As mais famosas orquestras em seu lar»
LAR ELETRO RADIO
Radios, Radios Vitrolas, Discos etc. Montagens, Consertos e reformas — Ferros, Chuveiros e materiais eletricos em geral
VENDAS A LONGO PRAZO
PREÇOS MÓDICOS
ANTONIO GUTIERREZ
R. VISCONDE DE LAGUNA, 141 — TEL.: 9-4483

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A.
Capital e Reservas: Cr$ 58.000.000,00
FILIAL DO RIO DE JANEIRO: RUA DA CANDELARIA, 4
Matriz: RUA DA QUITANDA, 141 — S. PAULO
Caixa Postal, 259-A — End. Telegr. BANCRUZE
AGENCIAS NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:
AMERICANA, AVARE', BARRETOS, CERQUEIRA CESAR, CONCHAS, FARTURA, FRANCA, GUARATINGUETA', GALIA, GARÇA, HERCULANDIA, IPAUÇU', ITU', JACAREI, JUNDIAI, LEME, LIMEIRA, MIGUELOPOLIS, MOGI DAS CRUZES, PATROCINIO PAULISTA, PEDREGULHO, PIRAJUI, POMPEIA, PRES. BERNARDES, QUINTANA, RANCHARIA, S. CAETANO DO SUL, SAO BERNARDO DO CAMPO, SANTOS
AGENCIAS URBANAS (S. PAULO)
(LARGO S. JOSE' DO BELEM, 136)
BELEM, BOM RETIRO, IPIRANGA, JABAQUARA, LAPA, MOOCA, PENHA, PINHEIROS, SANTO AMARO, TUCURUVI, 25 DE MARÇO (R. STO. ANDRE', 80)
ESCRITORIOS
GUARULHOS, ITAPECERICA DA SERRA, MANDURI, PONGAI, SUZANO
BONS SERVIÇOS

Especialidade em frascos para todos os fins industriais
CRISTALERIA Sto. Antonio Ltda.
Fab. e escrit.: Rua do Hipodromo, 1439 — Tel.: 9-1560

Ferragens — Ferramentas — Oleos — Tintas — Graxas — Correias — Grampos — Rolamentos — Rebolos
ACESSORIOS PARA INDUSTRIA EM GERAL
J. CAMARGO DIAS
COMERCIAL E IMPORTADORA
RUA PIRATININGA, 587 - Telefone: 2-9451 - S. PAULO

HOMENAGEM DA
Industria de Tapetes "Bandeirante" S/A.
AOS SEUS CLIENTES DE TODO O BRASIL
FABRICANTES DOS AFAMADOS TAPETES:
Sparta - Karastan - Iran - Royal - Gloria - King - Koringa - Imperial - Mexicano
UM ORGULHO DE AFAMADAS CRIAÇÕES
TAPETES E PASSADEIRAS DE TODOS OS TIPOS: Em aveludado de lã, em crina e bouclê, lisos e em desenhos modernos, clássicos e orientais — Tapetes aveludados em cores lisas para decorações de salas — Fabricação em qualquer largura
ARTIGOS DE QUALIDADE — MAXIMA PERFEIÇÃO
Rua Itajaí, 125 (Moóca) — Telef.: 9-5191 (rede interna)
S. Paulo — Brasil

FOGOS ADRIANINO - os melhores do Brasil
Solicitamos aos srs. REVENDEDORES anteciparem os seus obsequiosos pedidos, a fim de não retardar a entrega dos afamados fogos de segurança "ADRIANINO" Irmãos Cappucci - Rua da Mooca, 928
FONE 2-4257

A Mooca possui 4.232 predios, com outros 43 em construção

Apenas 184 terrenos vagos restam na sua extensa área – Uma zona residencial com 9.363 residências – 958 indústrias e, igualmente, 958 estabelecimentos industriais



POSTO SHELL MOOCA
P. H. Felippe
Produtos da Shell-Mex Brazil Limited
Gazolina — Oleos — Lubrificantes
LUBRIFICAÇÃO CIENTIFICA
RUA DA MOOCA, 1.454 — FONE: 2-9307

Ferragens, tintas, oleos, vidros, materiais para construções, chapas e tubos
O REI DO PREGO
J. Castro Lopes & Cia.
Porcelanas, louças, artigos de fantasia e objetos para uso doméstico, material elétrico
TELEFONE: 2-9162
Prédio proprio: RUA DA MOOCA, 1177 Esq. da R. André Leão
Filial: AV. ZELINA, 723 Vila Zelina

Banco do Distrito Federal S/A
Filial da Moóca
RUA ORATORIO, 41
Telefone: 9-4309
Todas as operações bancárias

OFICINA DE INSTALAÇÕES HIDRAULICAS
artigos sanitários em geral e ferragens — Instalações para gaz, água e esgoto — Materiais para encanamentos ferragens em geral
GIAQUINTO & FILHOS
Habilitado pela R.A.E.
Executa-se qualquer serviço concernente ao ramo
Loja e oficina:
Rua da Mooca, 754 — Fone: 2-8923 — S. Paulo

COLCHOARIA PROGRESSO
Fábrica de colchões e acolchoados — Fazem-se colchões de crina animal, vegetal e de algodão — Acolchoados, almofadas e trabalha-se tambem a domicilio — Serviço garantido por preços módicos — Camas e cadeiras
D. COHEN
R. DA MOOCA, 738 — Tels.: 2-8184 - 2-8687 — S. PAULO

Façam suas receitas em lentes coloridas
FAZEMOS QUALQUER TIPO DE ÓCULOS
Armações e lentes das melhores procedências mundiais, lupas e binóculos — Aviam-se receitas do senhores médicos oculistas com a maxima exatidão
ATTARD & EBERLE
FOTÓTICA PIRATININGA
Filme — Revelações — Ampliações e artigos fotográficos
Laboratórios próprios
RUA PIRATININGA, 194 — S. PAULO

A Mooca possui um dos mais completos estabelecimentos de ensino do comercio

A Escola de Comercio Brasilux e seus modernos metodos de ensino

A criação de uma escola parece ultrapassar a capacidade humana, pelo papel que desempenha na formação de um povo. Só mesmo um estafante trabalho, poderá atingir um objetivo que reputamos de grande valor e importancia. Mormente no nosso país, onde as iniciativas particulares, no campo da instrução não são muitas, partindo a grande maioria de criações do proprio governo. Na Mooca, bairro que já se salientou nos diversos setores de atividade, encontramos uma bem instalada Escola de Comércio, que ostenta o expressivo nome de BRASILUX.

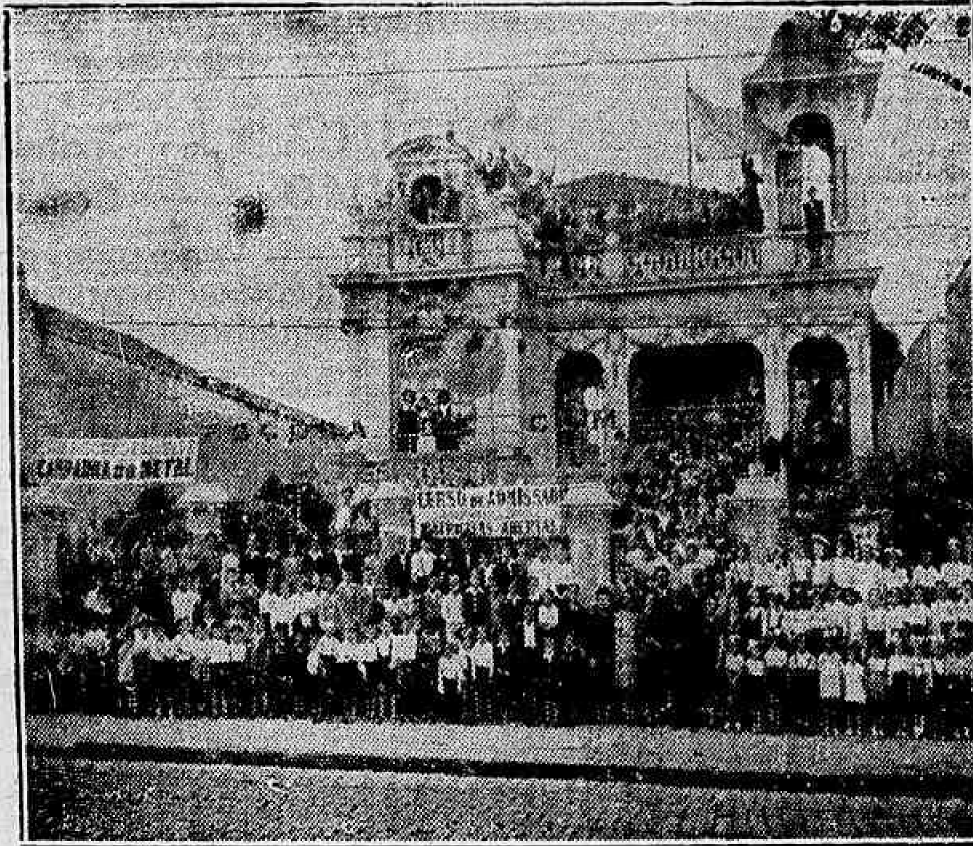
Nossa reportagem foi ter ao modelar estabelecimento de ensino, tendo sido recebida pelo vice-diretor, por estar o sr. diretor em viagem de estudos na Europa. Manteve o jornalista animada palestra com o sr. Anibal Verlangieri, atualmente diretor, a respeito dos problemas educacionais e do nivel de cultura da mocidade brasileira. A escola de Comércio BRASILUX é uma das mais antigas do bairro, já tendo firmado no seio da sociedade e nos meios culturais de São Paulo o seu conceito e tradição. Mantem aquele centro de estudos, em pleno funcionamento, os seguintes cursos: Básico e Tecnico de Contabilidade, Primário, Dactilografia e ainda preparatórios. Os alunos possuem um ativo Grémio, onde são realizados torneios de oratória e palestras culturais. Lemos, ainda há pouco, em um jornal estudantil, que falar da Escola Brasilux, é impossivel, sem referirmonos às pessoas de seu fundador e de sua digna esposa.

Na verdade, a obra do professor Carlos Grandino é digna dos maiores encômios e aplausos, pois que, travando uma luta titanica conseguiu dotar o bairro da Mooca de um educandário que se coloca na vanguarda dos demais existentes em São Paulo. O sr. Carlos Grandino está atualmente na Europa, em viagem de restabelecimento e de estudos. Para que os nossos leitores possam ter uma idéia do conceito gozado pelo professor Carlos Grandino e sua esposa, no seio dos alunos do modelar estabelecimento, é o bastante transcrevermos alguns trechos de um jornal ali editado pelo grêmio. Diz o jornal: "Carlos Grandino nosso diretor, e, D. Olimpia Iossi Grandino, são a própria alma deste estabelecimento." E continuando: "Ele, espirito esclarecido, inteligência lucida, carater dinamico, sagaz e resoluto, é o guia intelectual que conduz, na boa rota certa e seguramente, a entidade educacional a que, sua boa estrela, sugeriu o nome Brasilux. Consciência honesta de idealista, indica constantemente o bom caminho aos seus alunos que se acostumaram a ver na sua pessoa, não somente o juiz inflexivel, como diretor, mas tambem, o conselheiro benévolo e o amigo sincero." E logo mais, o orgão estudantil referindo-se à sua esposa, teve as seguintes palavras: "Ela, abnegada até o sacrificio, é igualmente da uma energia edificante, aliando à forte fibra do seu carater, a afabilidade do trato que, dando ao exercicicio da sua autoridade na Escola, aquele cunho real de familiaridade, faz o milagre de transformar as classes em verdadeiras colméias, onde, as crianças parecem sentir-se como num prolongamento do proprio lar."

Por aí os nossos leitores poderão ver o conceito em que é tido o ilustre professor Carlos Grandino, bem como sua esposa. Felicitamos o ilustre casal, pela grande obra que vem realizando em prol da educação da nossa mocidade, desejando ao seu educandário maiores conquistas no campo do saber.



O professor Carlos Grandino, fundador da Escola de Comércio Brasilux.



A foto que estampamos, foi batida por ocasião da Campanha do Metal, podendo-se notar, a figura do ilustre professor e diretor da Escola de Comércio Brasilux, sr. Carlos Grandino acompanhado de sua digna esposa. O professor Grandino acha-se atualmente na Europa em viagem de estudos

BAIRROS

ANTONIO DE ALCANTARA MACHADO

Porem isso é bobagem. Melhor é espiar pulando o triangulo o taboleiro vasto do Braz e da Moóca. Lá as luzes superpostas indicam fábricas e a noite caiu mais preta e profunda. Longe. onde é a fronteira nordeste da cidade, as lampadas mais altas vão minguando, se distanciando umas das outras até morrerem na escuridão cerrada: Penha de França.

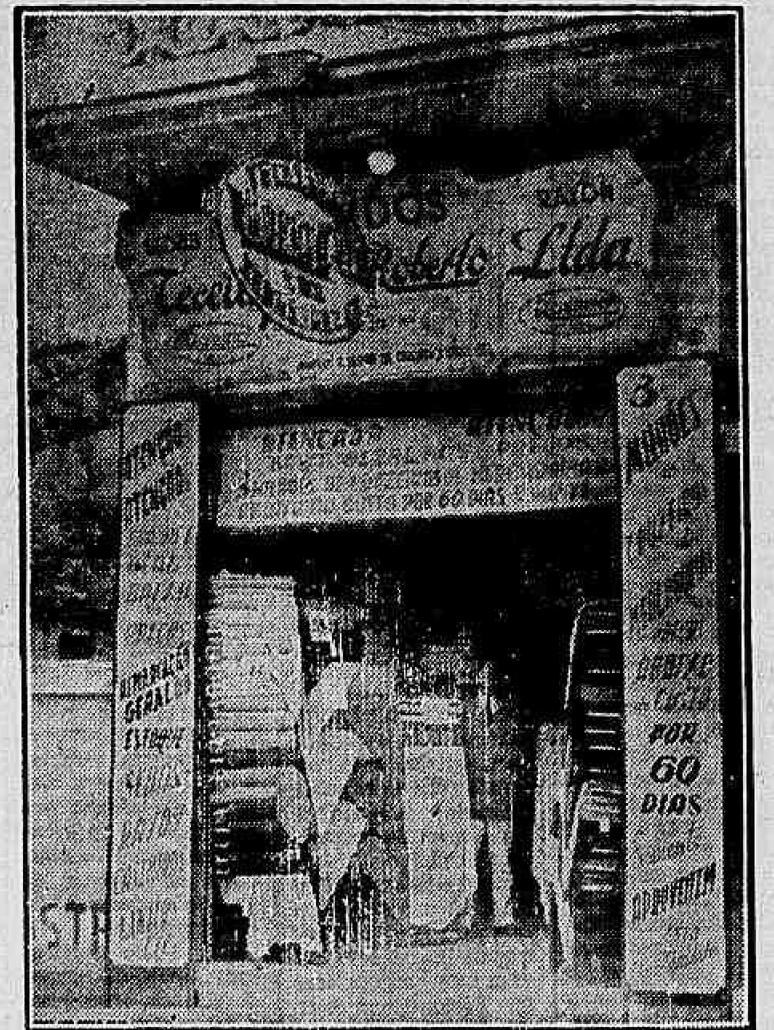
Na direção da Cantareira primeiro é a torre da estação da Luz (vinte e duas horas e trinta e cinco minutos), depois a rua Voluntários da Patria se espichando e subindo com a Penitenciária à sua extrema direita resplendendo.

Avista da gente de bairro em bairro vai fazendo a volta da cidade. O ventinho frio, insinuante, persistente machuca o rosto. Nos Campos Eliseos há explosões de árvores entre os telhados, em Santa Cecilia as casas se afastam respeitosamente para as ruas passarem à vontade, Higienópolis se enche de sombras. Do Piques até a Avenida é um despropósito de prédios se acotovelando. No Piques são prédios mesmo. Na Avenida são palacetes. E aí estão os anuncios de novo: CHEVROLET, LANÇA-PERFUME PIERROT. CRUZWALDINA, SABONETE GESSY. Esverdeando, azulando e avermelhando, sobretudo avermelhando de alto baixo a arquitetura embaralhada.

(Do livro "Cavaquinho e Saxofone — Solos 1926-1935, Edit. José Olimpio).

A Tecelagem Roberto e sua explendida loja da rua da Mooca n. 2341

Um completo sortimento de sedas, rayons e casimiras



Esta é a fachada do grande Estabelecimento Roberto, situado à rua da Mooca, 2.341, onde poderemos notar o seu vasto sortimento, produto de suas industrias, instaladas à rua Serra das Araraquaras, numero 69

Continuando na nossa tarefa de demonstrar ao povo paulista o valor e a influencia do bairro da Mooca no Parque Industrial, sentiu-se surpreendida, a nossa reportagem, ao encontrar um modelar estabelecimento industrial e comercial, instalado na sua principal rua, a rua da Mooca, 2341. E' a Tecelagem Roberto, que tomando parte ativa no comércio e na industria de São Paulo, não escapou a uma visita do jornalista.

Ainda não se tinham feito os cumprimentos de praxe e a nossa reportagem já se achava percorrendo as dependencias daquela casa, podendo constatar o mais variado sortimento de sedas, rayons e casimiras, dentro da mais perfeita ordem e organização. Ei-nos diante de grandes vitrines, alegremente coloridas pelas mais diversas padronagens de tecidos, dando-nos a oportunidade de verificar serem de ótima qualidade, produto de uma competente e esmerada fabricação.

Este estabelecimento que já conta com um largo espaço de tempo a serviço do povo de São Paulo, apresenta uma dupla vantagem aos moradores da Mooca, sendo: a de comodidade, pela sua excepcional localização, e os preços sem concorrência.

O desenvolvimento da Metrópole Bandeirante é coisa de pouco tempo, tambem há dez anos passados fundou-se a Tecelagem Roberto, que desde esta epoca vem servindo com lealdade os seus inumeros fregueses, e seguindo passo a passo o crescimento da paulicéia. Graças a feliz iniciativa do sr. Batista Chiocarelo, coroada pelo seu tino administrativo, fundou-se esta moderna tecelagem, situada à rua Serra de Araraquara, n.o 69. O dinamismo do industrial Baptista Chiocarelo fez da sua industria um conceituado estabelecimento, que, dia a dia, vem aprimorando a confecção dos seus produtos, gozando os mesmos, do mais elevado conceito no meio das classes consumidoras e acatados pelas demais industrias congêneres.

Dentro deste plano de ação a tecelagem Roberto tem conquistado um grande campo de vendas no mercado atacadista não só de São Paulo, como de outros Estados. Levando-se em conta o baixo padrão de vida do nosso povo, tem o industrial Baptista Chiocarelo a preocupação de facilitar a aquisição dos seus produtos por preços ao alcance de todas as classes sociais.

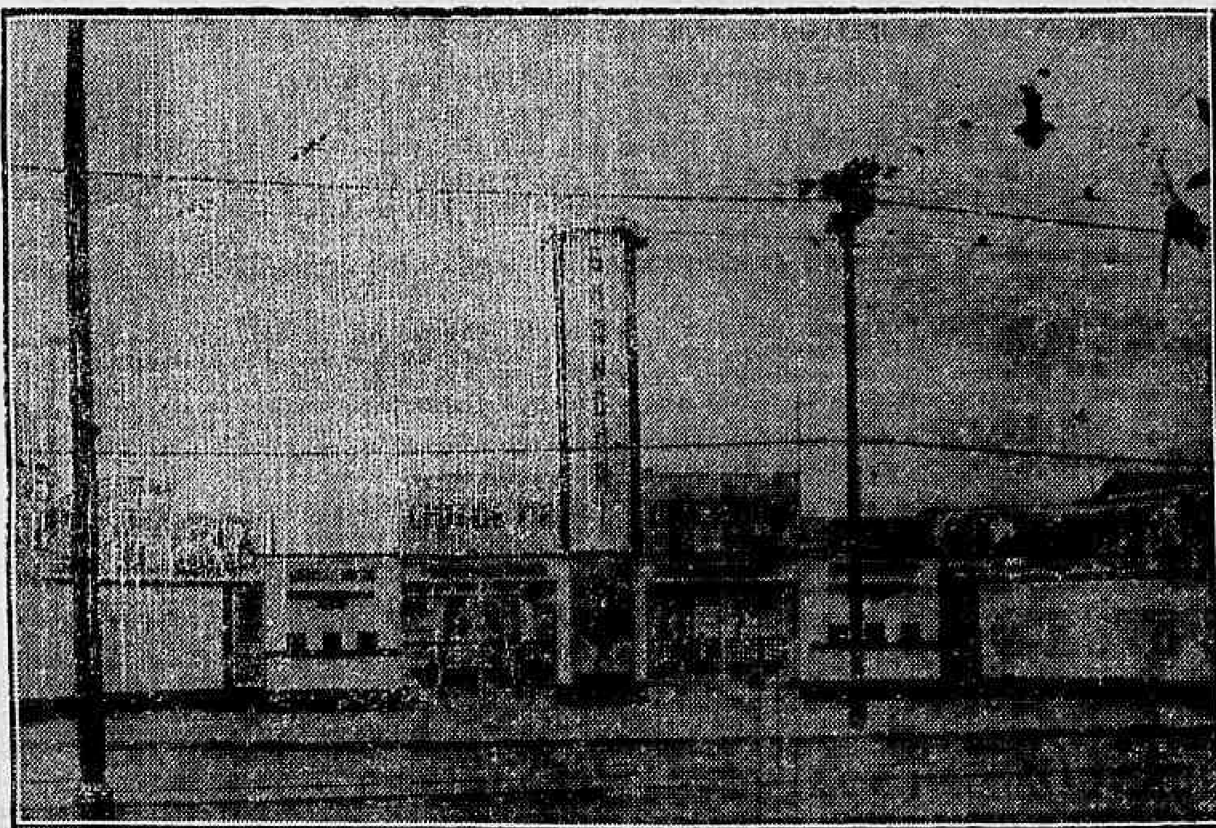
Especialista na fabricação de artigos de primeira qualidade, como: sedas, rayons e outros preferidos pela sua vasta clientela, resolveu o sr. Baptista Chiocarelo instalar-se à rua da Mooca, numero 2.341, com uma ampla e bem montada casa varejista, passando os seus produtos diretamente para o consumidor.

Ao passo que a nossa reportagem percorria as instalações do estabelecimento era acompanhada de um interessante garoto, que se chama tambem Roberto, tendo, portanto, a industria levado o seu nome.

Tivemos oportunidade de trocarmos idéias com o jovenzinho, ainda de tenra idade, não obstante ser possuidor de viva inteligencia, onde já se esboça um grande interesse pelos negocios de seu pai. Roberto será, por certo, um dinamico cooperador e continuador desse grande empreendimento, pelo qual o seu progenitor tem dado todo o esforço e trabalho. A Tecelagem Roberto está fadada a grandes conquistas no campo industrial, devido a sua moderna aparelhagem e eficiente direção. São Paulo alcançou o progresso que tem hoje devido a essas iniciativas particulares, que surgem aqui e ali, e que, englobadamente formam toda a sua estrutura economica.

Uma cidade de maravilhas dentro do bairro da Mooca

A cidade de diversões Shanghai é um verdadeiro presente ao paulistano, instalado no bairro da Mooca para quem quiser — Mais de vinte maneiras de se divertir a valer! Funções todos os sabados, domingos e dias feriados — Hoje tem espetaculo? Tem sim senhor!



É por aqui que se entra nos dominios da Cidade de Diver sões Shangai, o paraiso da petizada e da gente grande

Nestas semanas o bairro da Mooca está em festa. Uma verdadeira cidade alegre se encontra instalada nos seus dominios, para gaudio da gurizada e tambem da gente grande. E por isso mesmo, seu idealizador e animador, sr. Enrique P. G. Zaragueta, aceitou a denominação que o povo lhe deu, de CIDADE DE DIVERSÕES SHANGHAI. E' só entrar naquele paraiso e sentir-se atraido por mais de vinte divertimentos diferentes, verdadeiras atrações internacionais. Ali funciona um verdadeiro Auditorio, inteiramente gratis. Permanecendo nesse Auditorio, você pode apreciar o movimento intenso daquela maravilha, ouvindo musicas e canções. Mas, sem sair do mesmo ambiente agradavel e vivo, você pode tambem, embarcar no Trem Fantasma e ali assustar-se por querer... Isto é, se quiser conhecer o outro lado do mundo, com suas caveiras, corujas lugubres e todos os imprevistos de quem se lança gostosamente a uma verdadeira aventura... sem duvida alguma, sempre de brincadeira, porque do outro lado do "tenebroso" tunel verá de novo a luz do dia e se encontrará outra vez gozando as maravilhosas sensações da CIDADE DE DIVERSÕES SHANGHAI. Uma Auto-Pista faz a delicia dos que apreciam a sensação da velocidade. E você já ouviu dizer que a tartaruga é um dos bichos ao qual a natureza brindou com sua casa propria, mais feliz do que nós, mortais humanos, portanto. Pois bem: se quiser saber como se sente a tartaruga dentro de sua habitação, é só entrar na gigantesca Tartaruga, que, alem do mais, tem bom molejo e... desconhece a pequena velocidade, metendo-se por entre montanhas, subindo e descendo e subindo de novo. E o Whater-Shoot? Vai cair n'agua? Vai se afogar? Planadores, senhores! O goso dum vôo na mais absoluta segurança, espiando a CIDADE DE DIVERSÕES SHANGHAI e mais as redondezas da Mooca de avião! Uma Roda Gigante, tambem. E o Chicote Americano, que, ao contrario do que se imagina, faz carícias... Teremos o Tira-Prosa, a Batedeira... E muitas outras coisas. Nem se preocupe com o entusiasmo que isto pode trazer a todos os seus sentidos. Não tenha medo de ficar com uma bruta fome ter que sofrer até chegar em casa. Já dissemos que a CIDADE DE DIVERSÕES SHANGHAI é uma perfeita cidade. Completa. Vá ao Bar, Restaurante e Churrascaria. Bom apetite! E a seguir, compareça ao Teatro de Bonecos. Aprecie igualmente o Cineminha Infantil. Aliás, dentro do Parque gigantesco está o Parque Infantil. Tudo isso em suas mãos, como se fosse um grande brinquedo e todos os dias fossem dias de Natal. As funções são aos sábados, aos domingos e nos dias feriados.

No Auditorio Gratis, tomam parte os mais famosos cartazes do Radio e do Teatro, repetimos, inteiramente gratis. Aos domingos, a CIDADE DE DIVERSÕES SHANGHAI oferece as celebres Peneiras Infantis, com premios e brindes para a criançada. Para a criançada e para os adultos, tem tudo isso. Mas, para a criançada em particular, além dos premios na Peneira Infantil, encontrareis, dentro do Parque Infantil, o Carroussel, os Aviões Mirins, as Marrecas, tambem a Pistinha Infantil e a Rodinha Infantil.

A CIDADE DE DIVERSÕES SHANGHAI está localizada, portanto, no bairro da Mooca, numa extensa área que mede nada menos do que quinze mil metros quadrados, onde se criou um verdadeiro ambiente familiar.

Quanto custa tudo isto? Ora, a bagatela de um cruzeiro e meio, sempre, todos os dias em que funciona o mesmo preço e com direito ao auditorio. Lá dentro, os divertimentos populares, custam igualmente Cr$ 1,50 e no máximo, quatro cruzeiros.

Hoje tem função na CIDADE DE DIVERSÕES SHANGHAI, sim senhor! Hoje e todos os sábados e domingos e todos os dias feriados. Mas, não espere: vá hoje mesmo, leve toda a familia, os guris ficarão encantados e aconselhe a vizinhança a comparecer.

CONHEÇA A MOOCA E DIVIRTA-SE

Divertimentos que encontramos no bairro da Mooca: "Cidade de Diversões Shanghai", na esquina das ruas Glicério com rua da Mooca, e cujas notas detalhadas constam da nossa reportagem "Uma cidade de maravilhas dentro do bairro da Mooca".

"Circo Garcia", à rua Glicério, matinée às 14,30, sarau às 21 horas, com a peça "A Feira de Sevilha".

"Cine Sto. Antonio" — Rua da Mooca, 547, com os films "Paixão e Sangue" e "Caçada Humana".

"Cine Moderno" — rua da Mooca, 2241 — com o filme "A Noiva era Ele".

Conduções do centro para a Mooca: Bondes 8 e 10, podem ser tomados na Praça Clovis Bevilacqua, no centro ou no trajeto indicado abaixo. Onibus 9 e 7, podem ser tomados no mesmo local.

(13937)

A secção de

TURFE

do

JORNAL DE NOTICIAS

é das mais

completas

da Capital

Telef.: 3-2504
ANTONIO A. UVO
ALFAIATE
Rua da Moóca, 1114

ELÉTRO RÁDIO HERREIRA
Herminio Paes Herreira
Rádios — Artigos Elétricos — Refrigeradores
Radios FIELTONE, os melhores
Consertam-se rádios e ferros elétricos
RUA DA MOOCA, 404 — TEL.: 3-5813 — S. PAULO

BAZAR B. B. B. — Onde tudo é bom, bonito e barato
Armarinhos, Tecidos, Retalhos, Perfumaria, Artigos para presentes, Artigos escolares, Capas, Roupinhas para crianças, Guarda-chuva, Casemiras, Linhos, Brinquedos e Aluminios
PAULO BONTORINI
RUA HIPODROMO, 1609 — Moóca — S. PAULO
Residencia: Rua Hipodromo, 1607

JOALHERIA DE SETA
Joias e relogio das melhores marcas: OMEGA, LONGINES, CYMA, RECORD e outras — Conserta-se Joias, Relogios e outros objetos deste ramo
ARTIGOS PARA PRESENTES
LUIZ DE SETA
Unico representante no bairro do relogio Omega
R. DA MOOCA, 2319 — Tel.: 9-3531 — S. PAULO

Fábrica de Vassouras "A Rainha"
Secções especializadas em vassouras de palha, piassaba e cabelo, escovas, enxugadores, lava-enxuga, espanadores, cestas e brinquedos de vime, etc.
Antenor Cerello & Cia.
RUA PIRATININGA, 683 — Tel.: 2-3490

Adquira seu material escolar e esportivo no
BAZAR ESPORTIVO
Artigos escolares em geral para todos os cursos e colégios da Moóca — Artigos para todos os esportes
RUA DA MOOCA, 2.350 — TEL.: 9-6983

PAPELARIA MIROS
Artigos escolares — Artigos para festas e escritórios
Miudezas — Impressos em geral — Carimbos — Clichês
Cartazes de propaganda
R. DA MOOCA, 2.198 — TEL.: 9-9221 — S. PAULO

CASA GRASSIA
Variado sortimento de calçados e chapéus finos
LUIZ GRASSIA
RUA DA MOOCA, 2.017 — S. PAULO

BAZAR SANTO ANTONIO
ESPECIALIDADE EM LÃS E RENDAS
Grande sortimento de meias e gravatas
Riscos para bordar e miudezas em geral
ARTIGOS ESCOLARES E PAPELARIA
RUA DA MOOCA, 2117 — S. PAULO

BAZAR — PAPELARIA
—:— BILÚ—BILÚ —:—
DO ZÉ ESTACA
DEFENDE A GAITA DO SEU BAU
RUA DA MOOCA N.o 3.855

CASA ELETRO MOOCA
FERNANDES & CIA.
ELETRICISTAS AUTORIZADOS — CEM Marca Reg.
Grande variedade de Lustres, Pendentes, Lanternas, Fogões Elétricos e Radios — Material elétrico em geral
Aceitamos Instalações de Luz, Força, Calefação, Montagem de Cabines Primárias e Segundarias.
Matriz: RUA DA MOOCA, 3.085 Telefone: 9-4177
Filial: RUA TEREZINA, 198 S. PAULO

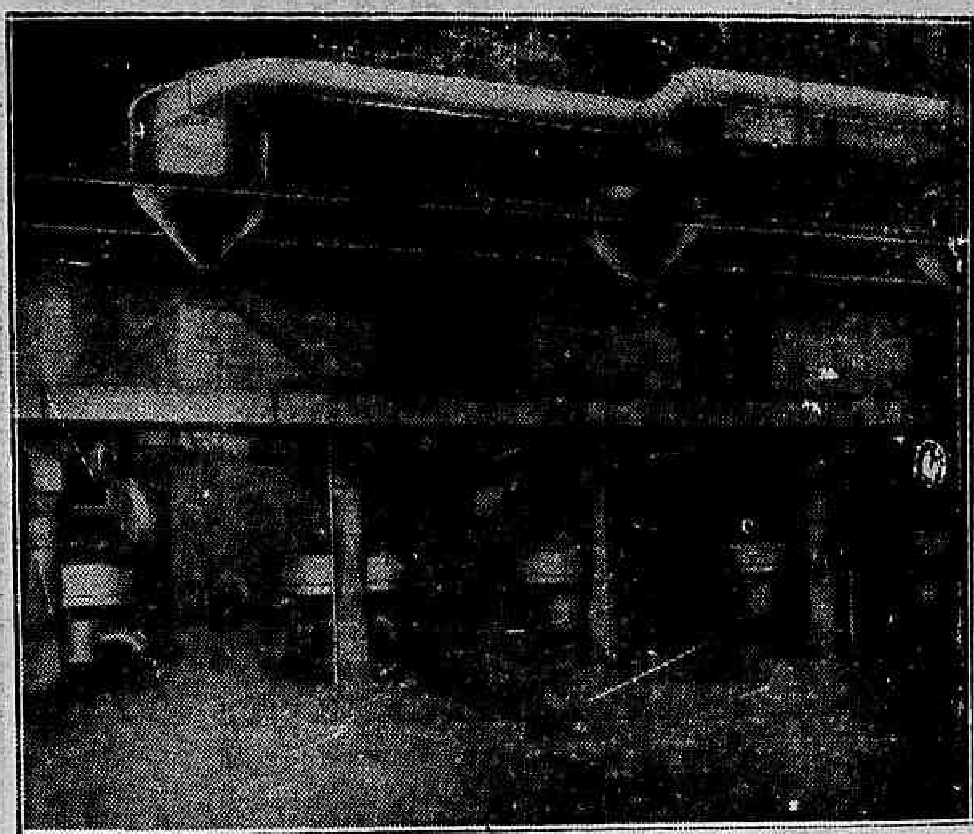
ACESSORIOS KING
Peças e acessorios para automoveis — Oleos, Tintas, Ferramentas, baterias, Pneus e Material elétrico
Posto de freios, Retifica e Rebitagem de lonas — Eletricidade, Instalações, Consertos Cargas e Reformas de baterias em geral
Anthero Armesto
RUA BRESSER, 1798 — TEL.: 9-5406

RADIOS — RADIO VITROLA A VISTA E A PRAZO
Laboratório — Montagem e Consertos de radios
Rádio Técnica Ceroni
CECILIO CERONI
COMERCIO E INDUSTRIA
RUA HIPODROMO, 1355 — Fone: 9-3184 — S. PAULO

Foto Eduardo
LEWINSKI & REGULA LTDA.
Especialista em retratos para noivos
Rua Bresser, 1091 — Fone: 9-2974

A Tupan produz os mais modernos torradores de café

Eletro-bombas a pistão, centrifugas, rotativas e manuais — Superação definitiva dos metodos manuais



Uma instalação mais ampla e completa, conjunto produzido tambem pelo estabelecimento mecanico Tupan

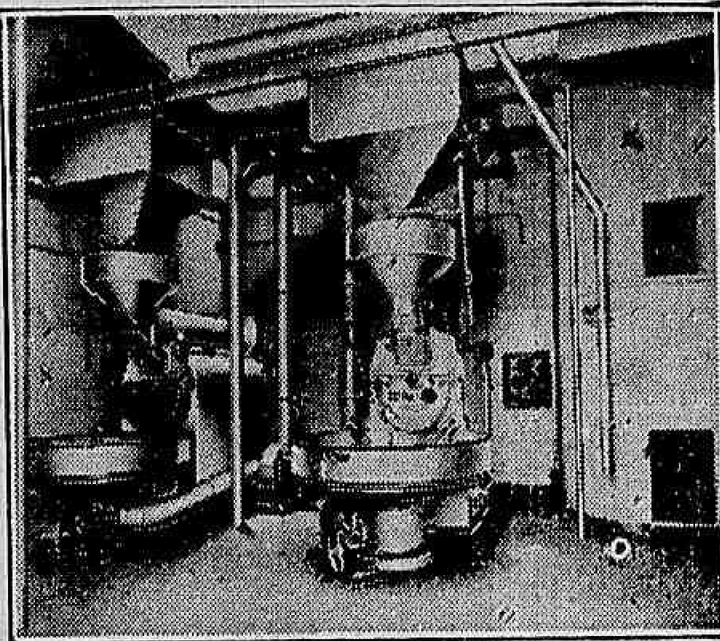
A medida que se vai incrementando a nossa industria, mais se vai efetivando a nossa emancipação neste importante setor. Não são poucos os produtos nacionais que já fazem concorrencia com o que de melhor nos vem do exterior. Um exemplo digno de nota é o que nos dá o Estabelecimento Mecanico "Tupan", pela sua auto-suficiencia e esforço meritorio no seio da nossa industria. Alojado em amplos predios proprios, à rua Padre Raposo, 377, mantendo um Departamento de Vendas à rua da Mooca, 2044, ambos, portanto, instalados na paulicéia.

Esta grande firma, já conta com largo espaço de tempo a serviço do povo paulista, e entre nós, a pioneira na fabricação de torradores de café. Seus produtos têm tido uma extraordinaria aceitação de parte de conceituadas firmas nacionais, que preferem, muitas vezes, montagens de grande proporção, conforme se pode notar, observando os clichês que aqui estampamos. Sendo o projeto e a construção responsaveis pela qualidade do produto, os torradores TUPAN, são executados dentro da mais perfeita norma tecnica e eficiencia mecanica. Com o mais profundo conhecimento de causa, dado ao estudo das finalidades a que se destinam os torradores TUPAN, são considerados como produtos exclusivos neste ramo. Primando pelo rendimento, os torradores TUPAN, apresentam um primoroso e excelente acabamento tecnico, não encontrando competidores no genero.

Mantendo esta produção que honra o comercio paulistano, por outro lado, possui uma importante fabricação de eletro-bombas a pistão, centrifugas, rotativas e manuais, mantendo tambem um perfeito serviço de montagem de completas e ultra-modernas torrefacções de café, destinadas a grandes e pequenas produções, sendo esta ultima uma de suas grandes especialidades. Segundo tivemos oportunidade de ouvir do sr. Antonio Naselli, diretor dessa conceituada firma, muito lhe valem como estimulo os inumeros e crescentes pedidos de grandes instalações para as principais cidades do Brasil, notadamente São Paulo e Rio de Janeiro. Um dos principais fatores de tão significativa preferencia pelos produtos TUPAN é, sem duvida, a qualidade do material empregado na sua fabricação, e fatores decisivos vêm sendo os mais modernos métodos em que se baseiam seus projetos, a estruturação e o acabamento. E' importante notar a influencia decisiva do método mecanico, mais pratico, eficiente e higiênico da torrefação lograda pelos equipamentos TUPAN, influencia esta que atinge a propria venda do produto, uma vez que hoje em dia já o consumidor sabe o que lhe convem e se interessa por distinguir tal método moderno do antigo sistema manual, este ultimo, felizmente superado.

Os primeiros torradores fornecidos, datam de 1941, fabricados pela TUPAN.

Este foi o inicio de uma grande arrancada no campo industrial, culminando com a hoje próspera industria TUPAN, justo orgulho da industria brasileira. O Estabelecimento Mecanico TUPAN, procura servir com a maior presteza e eficiencia a todos os seus fregueses,



Esta instalação é destinada a pequenas produções. Sua fabricação atendeu tambem aos mais modernos métodos. Este produto TUPAN é o resultado de um minucioso estudo, culminando com a sua fabricação que atende aos principios da mecanica moderna

mantendo para isto, um perfeito Departamento Tecnico, destinado ao estudo de instalações completas. Adotando o mais moderno método de trabalho o Estabelecimento Mecanico TUPAN, acompanha o desenvolvimento da Metrópole Bandeirante, no afan de engrandecer São Paulo, e enriquecer a industria nacional.

Este é um dos maiores beneficios prestados à economia brasileira, pois que, os mercados irão consumir os nossos proprios produtos, evitando que o nosso dinheiro saia para o Exterior. Pelo contrario, circulará entre nós, com a vantagem de elevar o padrão de vida da nossa gente. Este é o importante papel desempenhado pela industria TUPAN, que consome a nossa propria matéria-prima. E de outra maneira, não poderia ser, pois dispomos de grande manancial concernente ao sustento de quantas industrias se queiram instalar.

São Paulo é indiscutivelmente uma grande potencia economica, e foi graças ao incremento industrial, que chegou a ser o que hoje representa no panorama brasileiro. O surgimento de uma industria merece os maiores aplausos, principalmente quando se trata de uma iniciativa privada. Só mesmo um árduo trabalho, unido à capacidade administrativa poderá levar avante uma obra de tamanha monta, como a de criação de uma industria. E neste particular o Estabelecimento Mecanico TUPAN, é uma demonstração evidente de quanto pode a boa vontade, unida a uma tenaz resistencia. O papel representado pelo Estabelecimento Mecanico TUPAN, no seio da nossa industria, torna-a credora dos mercados consumidores e acatada pelas demais produtoras congêneres.

O Estabelecimento Mecanico TUPAN, veio preencher uma grande lacuna, pois tendo o Brasil uma fabulosa produção de café, sempre necessitou de uma industria que viesse industrializar a sua maior riqueza. O Estabelecimento TUPAN, continuará honrando sempre a industria brasileira, como um dos seus maiores sustentáculos.

Box — Turfe — Esporte — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

NO BAIRRO DO BOM RETIRO,
MASSAS ALIMENTICIAS
"ORION" LTDA.
MASSAS COM OVOS, TALHARINI, TALHATELLE, CAPELLETTI, RAVIOLI, MASSAS GLUTINADAS, SEMOLA, ETC.
RUA TENENTE PENNA, 61
Telefone 51-4078 — S. PAULO
(13978 — 7-14-21-28)

Manufatura de Roupas
SECÇÃO Camisas e — VAREJO Cuecas Finas


Filial 1 R. CAP. SALOMAO, 63 Edificio Monte Alegre — Filial 2 R. LIBERO BADARO, 516 Prédio América
Fab.: RUA BRESSER, 1687 S. PAULO

Ótica Modelo
AVIAM-SE RECEITAS MÉDICAS — ESTÉTICA EXATIDÃO PONTUALIDADE
ÓCULOS DE TODOS OS TIPOS
C. SOUZA LIMA
ÓTICO DE ABSOLUTA CONFIANÇA
R. da Moóca, 2.196 — Fone: 9-8308

Madeiras em geral
Especialista em caixas desarmadas para todos os fins
SERRARIA MALUF
N. MALUF & FILHOS LTDA.
Rua da Moóca, 358 — Tel.: 2-9272
São Paulo

NOTICIAS E INFORMAÇÕES SOBRE FATOS E DATAS DO SEU BAIRRO

Dedicando especial atenção à vida dos bairros da Capital, cuja importância cuidamos de ressaltar nas páginas especiais que há alguns meses começamos a publicar, estamos interessados em manter nossos leitores informados de tudo quanto acontece no SEU BAIRRO.

Pedimos ao leitor, aos diretores de sociedades, às entidades e organizações de ensino, comerciais, industriais, etc., que nos enviem suas notas, qualquer que seja o seu bairro. Basta endereçar a JORNAL DE NOTICIAS, SECÇÃO BAIRROS, rua Florencio de Abreu 164. Noticias de festas, de jogos, de solenidades, de inaugurações, etc., serão sempre bem acolhidas. Qualquer particularidade que o leitor deseje tornar publica através das nossas colunas, tudo terá o seu lugar nas páginas do JORNAL DE NOTICIAS.

Já é grande o interesse despertado por este nosso trabalho de compilação e de divulgação. Temos recebido as mais desvanecedoras manifestações nesse sentido, que são um incentivo à continuidade desta tarefa. Escolas vêm nos solicitando uma ampliação das páginas dedicadas aos bairros, representantes destes solicitam que o bairro onde residem ou onde concentram suas atividades seja objeto de nossa atenção. A todos agradecemos, informando tambem que tudo virá a seu tempo. A verdade é que estamos procurando corresponder a tantas provas de compreensão. O dia de cada bairro chegará e talvez mais depressa do que se imagina. O essencial é que desde já o leitor, dentro das suas atribuições que o ligam à produção e à vida social do SEU BAIRRO, nos envie a sua colaboração, através de noticias, notas, informações, etc., ao endereço já mencionado e facilite o trabalho de nossos representantes sempre que os destacamos para o setor paulistano em que se encontre sua residencia ou seu local de trabalho.

Qualquer informação a respeito pode ser dada pelo telefone 2-8433.

ANUNCIAR na SECÇÃO de IMOVEIS do Jornal de Noticias É O MELHOR MEIO DE PROPAGAR SEUS NEGOCIOS. ANUNCIE e LEIA o Jornal de Noticias e AGUARDE CONFIANTE

Anuncie em forma organizada — é mais eficiente
O ANUNCIO MAIS EFICIENTE CUSTA MENOS

JORNAL DE NOTICIAS APRESENTA
VILA MARIANA DE HOJE
LAPA - um grande bairro industrial
Pari - Um grande centro comercial industrial
CONSOLAÇÃO, BAIRRO DE ESCOLAS
O SENHOR MORA NA LUZ?
Conheça os bairros de sua cidade
Ipiranga
BARRA FUNDA
PINHEIROS APRESENTA
MOOCA
Vila Madalena
O CAMBUCI

JA PENSOU NISTO?

A PRODUÇÃO DO PAULISTANO ESTÁ NO BAIRRO
A RESIDENCIA DO PAULISTANO ESTÁ NO BAIRRO
O BAIRRO É UMA CONCENTRAÇÃO DE

PRODUÇÃO — Industrias, Oficinas, etc.
CONSUMO — Comércio

NO BAIRRO HÁ MAIS CONSUMIDORES
HÁ MAIS COMÉRCIO VAREJISTA
ESTÃO TODAS AS INDUSTRIAS

Se o seu Estabelecimento se encontra no BAIRRO, torne-o conhecido dos consumidores desse BAIRRO e não perca a possibilidade de familiarizá-lo com os consumidores dos demais bairros.

Há um PLANO dentro deste PLANO destinado a fazer com que o Senhor VENDA MAIS

O JORNAL DE NOTICIAS tem esse PLANO à sua disposição

JORNAL DE NOTICIAS — Departamento de Publicidade, Rua Florencio de Abreu, 164 (altos) — Fone 2-8433

IMOVEIS — casas terrenos apartamentos

APARTAMENTOS NO JARDIM PAULISTANO
AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA N.º 1067

(ANTIGA RUA D. HIPOLITA) JUNTO ÀS AVENIDAS BRASIL E REBOUÇAS
15 ANOS DE FINANCIAMENTO
20% DE ENTRADA, TAMBEM COM FACILIDADES
180 PRESTAÇÕES INFERIORES AO ALUGUEL
PREDIO DE 6 APARTAMENTOS, EM EXPOSIÇÃO ATÉ 21 HORAS
UMA GARAGEM PARA CADA APARTAMENTO

Vendem-se os ultimos apartamentos de edificio inteiramente isolado, com 2 entradas para autos, recem-construido, com as seguintes acomodações:

3 dormitorios, vestibulo, living, sala de jantar com 26 m2, banheiro completo, cozinha com fogão a gás ligado, vão para geladeira, quarto e W.C. de empregada, area de serviço, terraços, armarios etc.. Fino acabamento, escadas de marmore, lustres modernos, pisos de porcelana nos banheiros aquecimento central ligado. Localização otima. Farta condução: na Av. Brasil, onibus 41, 61 e 62, cada 2 minutos; bonde 44 (Jardim Paulistano).

Preços: Cr$ 520.000,00 e Cr$ 550.000,00. Financiamento pela proprietária e construtora, SOCIEDADE NEVES DA ROCHA LTDA. — Rua Barão de Itapetininga n.º 275 — 5.º andar — Tel.: 4-8347.

Para maiores detalhes procurar o sr. ASSUMPÇÃO, no local ou pelo Telefone: 52-7587, a qualquer hora. (13.973)

ACÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!
9904

OFICINA MECANICA **TORPEDO** — Reconstruções, reformas e conservação mensal em máquinas de escrever, somar e calcular. VENDAS E TROCAS — Fitas para qualquer máquina. — CARL EDUARD BOSE — TELEFONE 2-6725 (9964)

ESCRITORIO ISSA
Rua 15 de Novembro, 200 — 11.º and.
Salas 7 e 8 — Fone: 4-6622
RESIDENCIAS À VENDA
ALTO DO IPIRANGA — LINDAS RESIDENCIAS TERREAS — RUA LUCINDA FERREIRA — TERMINADAS DE CONSTRUIR — ONIBUS 22 A UMA QUADRA ISOLADAS — 11 METROS DE FRENTE — Cr$ 220.000,00 COM FACILIDADES
Vendemos 2 das 4 ótimas residencias terreas, completamente isoladas, contendo 2 confortaveis dormitórios, 1 espaçosa sala de jantar, banheiro completo, cozinha e um terraço coberto com tanque — Tem jardim, varanda e bom quintal. — Construção fina, recem-terminadas. — Demais informações no ESCRITORIO ISSA — À Rua 15 de Novembro, 200 — 11.º andar — Salas 7 e 8 — Fone: 4-6622. (11.039

APROVEITE SEU FIM DE SEMANA!
Teremos todo o prazer de lhe proporcionar uma visita sem compromisso, à Arujázinho — o novo jardim maravilha de chacrinhas para week-end. Situado a apenas 800 mts. da nova rodovia S. Paulo-Rio, que estará totalmente asfaltada até o fim do ano. Onibus à porta. Clima privilegiado com 1.000 mts. de altitude — lagos e bosques — Panoramas belissimos — Luz eletrica à sua disposição — Seguro de vida sem quaisquer onus adicionais — Preços vantajosos — minima entrada e o restante em 120 prestações sem juros a partir de Cr$ 353,00 mensais. Para maiores informações ou para combinar visita ao local dirigir-se à
SOC. IMOBILIARIA ARUJA' LTDA.
RUA 7 DE ABRIL, 235 — 5.o ANDAR — SALA 504 — TELEFONE 6-4521 (9995)

LEIAM EM NOSSA 5.ª PÁGINA: RELAÇÃO DOS TITULARES E PREPOSTOS da CAMARA DE VALORES do ESTADO DE SÃO PAULO

A secção de TURFE do JORNAL DE NOTICIAS é das mais completas da Capital JORNAL DE NOTICIAS

Imobiliária Planalto S. A.
Rua José Bonifácio, 233, 6.º andar — Tel.: 2-7041
Do Sindicato dos Corretores de Imóveis
Oportunidade para a compra de terrenos a prestação:
JARDIM NOVO MUNDO, Estrada Velha de Sto. Amaro, lotes magnificamente situados, 10% de entrada e o saldo em cinco anos.
VILA CARMEN — Lotes de diversos tamanhos, no Brooklin Paulista, 96 prestações sem entrada.
VILA MARARI, situada entre o Jardim Prudencia e a Cidade Adhemar, lotes de 8x40 em cento e seis prestações sem entrada. (11.037)

Trechos da Carta, que S. Eminencia o Card.-Arceb. de São Paulo, D. Carlos Motta, dirigiu ao diretor da Cia. Cinematografica Serrador:

O PODER DE UMA VONTADE DE FERRO!

A LUTA PELO IDEAL!

"...muito desejariamos que a população paulista tivesse oportunidade de se beneficiar espiritualmente, assistindo à exibição dêsse filme tão belo, comovente e instrutivo".

"V.S. será o instrumento mais apto para (com a exibição do filme) produzir nas almas dos inumeros frequentadores de cinemas, os efeitos benéficos de uma renovação espiritual".

"...Nós o recomendamos e aprovamos como programação oficial do Ano-Santo para toda a vasta Arquidiocese paulista".

"...possa o "DOM BOSCO" estar nas telas dos cinemas de S. Paulo, num convite forte e insistente para uma vida melhor, mais feliz, porque mais cristã!"

O FILME DO ANO SANTO!

DOM BOSCO

O APOSTOLO DA JUVENTUDE E AMIGO DOS OPERARIOS.

INTERPRETES PRINCIPAIS

J. PAULO ROSMINO... DOM BOSCO
F. MAYER.......... DOM BOSCO (MENINO)
MARIA V. STIFF..... MARGARIDA (MÃE de DOM BOSCO)

apresentação de FILMOTECA "Cor"

ACOMP. NAC.

AMANHÃ Paratodos Babilonia

(13913)

CARTAZES DE HOJE

CINEMAS

ALHAMBRA — 14 — «Tribo perdida», Johnny Weissmuller — «Homicidio» — (proib. 10 a.).
ART-PALACIO — 14 — «O sabichão», Cantinflas.
BABILONIA — 13,40 — "O erro de estar vivo", Vittoria de Sica.
BANDEIRANTES — 13,30 — «Album de recordações», desenho colorido de Walt Disney.
BRASIL — 14 — "Mundo de Lassie", Peter Laword — "Ninguem crê em mim".
BRAZ-POLITEAMA — 13,50 — "Sargento York", Gary Cooper — «Tormenta de uma gloria» — (proib. 14 a.).
BROADWAY — 14 — «Punhos com fé», Wayne Morris.
CAMBUCI — 13,45 — "Quem manda é o amor", Van Johnson — "Princesa das selvas".
CANDELARIA — 14 — "Carnaval no fogo", filme nac., com Oscarito — «Tunel da morte».
CAPITOLIO — 13,50 — "Labios que escravizam", Robert Taylor — "Terra de bandidos" — (proib. 10 anos).
CLIMAX — 14 — "O sabichão", Cantinflas.
COLONIAL — 14 — "Mosqueteiros do mal", William Holden — "Sedução de Marrocos. — (proib. 10 anos).
CRUZEIRO — 13,50 — "O sabichão", Cantinflas — "Dias felizes".
ESMERALDA — 14 — «O sabichão», Cantinflas.
ESTRELA — 14 — "Canção da India", Sabu — "Venus da praia".
IDEAL — 13,50 — "La cumparsita", Hugo del Carril — "Menina dos meus olhos".
IPIRANGA — 14 — «Em qualquer parte da Europa», Arthur Sonlay — (proib 18 a.).
JUPITER — 13,40 — "O Sabichão", Cantinflas — "Jeronimo", Preston Foster — (proib. 10 anos).
LUX — 14 — "Carnaval no fogo", filme nac. com Oscarito — "Era somente amor».
MAJESTIC — 14 — «Album de recordações», desenho colorido de Walt Disney.
METRO — 13,30 — "O grande pecador", Gregory Peck e Ava Gardner — (proib. 18 anos).
MODERNO — 14 — "A noiva era ele", Gary Grant e Ann Sheridan.
NACIONAL — 13,50 — "O sabichão", Cantinflas — "Terra de bandidos" — (proib. 10 anos).
OBERDAN — 13,50 — "Lua de mel com pimenta", Claudette Colbert — "Casanova acentureiro".
ODEON (S. Azul) — 13,50 — "Tarde demais", Olivia de Havilland — "Terra de bandidos" — (proib. 10 anos).
ODEON (Sala Vermelha) — 14 — "A deusa ajoelhada", Maria Felix — (proib. 18 a.).
OPERA — 14 — «O erro de estar vivo», Vittorio de Sica.
PARAMOUNT — 14 — «O sabichão», filme nac. — Cantinflas.
PARATODOS — 14,15 — «O diabo faz das suas», Raymond Rouleau — «Serelas morenas» — «Belezas em Hollywood» — (proib. 18 a.).
PAULISTA — 14 — "Carnaval no fogo", Oscarito — "Era somente amor".
PEDRO II — 13 — «Bomba, o filho das selvas», Johnny Sheffield — «Escalando o Morte Cervino».
PIRATININGA — 13,50 — «O sabichão», Cantinflas.
RECREIO — (Cidade) — 13 — "A bela e o monstro" — Robert Paige — «O terror da serra» — (proib. 14 a.).
RECREIO (Lapa) — 13,50 — "Mosqueteiros do mal", William Holden — "Coração prisioneiro" — (proib. 10 anos).
ROSARIO — 14 — «O sabichão», Cantinflas.
STA. CECILIA — 14 — «Album de recordações», desenho colorido de Walt Disney.
STA. HELENA — 13 — «Bomba o filho das selvas», Johnny Sheffield — «O segredo e o monstro», (proib. 14 a.).
S. BENTO — 14 — «Má é a carne», Amedeo Nazzari — «Procura-se uma esposa».
S. CAETANO — 13,35 — "Quem manda é o amor", Van Johnson — "Sete homens maus" — (proib. 10 anos).
S. CARLOS — 14 — "A noiva era ele", Gary Grant e Ann Sheridan.
S. JOSÉ — 19 — "A noiva era ele", Gary Grant e Ann Sheridan.
S. PAULO — 13,45 — "Escravos da ambição", Gleen Ford — "Filha das trevas" — (proib. 18 anos).
S. PEDRO — 13,55 — "Escravos da ambição", Gleen Ford — "Filha das Trevas" — (proib. 18 anos).
UNIVERSO — 13,50 — «O sabichão», Cantinflas — «Nas garras do lobo».

TEATROS

BRASILEIRO DE COMEDIA — 21 — "Os filhos de Eduardo".
COLOMBO — 20 e 22 — "O diabo se diverte", Richiardi Jr. e sua Companhia.
CULTURA ARTISTICA — 16 e 20,30 — "Familia Barret" — 16 e 21 "Dias felizes", pelos alunos da Escola de Arte Dramatica — (Auditorio pequeno).
ROIAL — 16 - 20 e 22 — "As pilulas de Hercules", Palmerim e sua Companhia (Imp. 18 anos).
SANTANA — 20 e 22 — «Canzone di Napoli».

CIRCOS

ARETHUZZA (Estação Carlos de Campos) — 20,30 — Palco e variedades com Tomé e Sinhô.
GARCIA — (Rua da Mooca), esq. rua Glicerio) — 20,45 horas.
PIOLIN (Rua Gal. Olimpio da Silveira) — 20,30 — "O coração não envelhece" e variedades.
GRAN-HISPANO AMERICAN CIRCUS — (Rua Martinho Prado), esquina rua Augusta) — 20,45 horas.
SEYSSEL (Largo da Polvora) — 21 — "Uma noite em apuros" e variedades com Henrique e Arrelia.

EDITAIS

COMERCIAL PAULISTA DE MATERIAIS S. A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA, DA COMERCIAL PAULISTA DE MATERIAIS S. A., REALIZADA EM 30 DE MARÇO DE 1950

Aos trinta dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta, às 14 horas, em sua sede social, à rua João Bricola, 46 — 10. andar, nesta Capital, reuniram-se os acionistas da Comercial Paulista de Materiais S/A., de acôrdo com a chamada por editais de convocação, publicados no Diario Oficial do Estado e Jornal de Noticias, dos dias 26 e 28 de fevereiro e 1.o de março p. passado, representando mais de dois terços do seu capital social, conforme prova as assinaturas lançadas no Livro de Presença. Assumiu a presidencia o sr. Casto Jorge Pieroni que declarou aberta a sessão, convidando para secretário o acionista sr. Theophilo de Oliveira Castro. Iniciando os trabalhos, expôz o sr. presidente o fim da reunião, já do conhecimento dos senhores acionistas pelas publicações feitas. Foram lidos o Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1949, peças essas já divulgadas pela imprensa. Colocada a materia em discussão, verificou-se terem sido referidos documentos aprovados por unanimidade, dando a Assembléia por ratificados todos os atos praticados pela Diretoria no decorrer do referido exercicio, abstendo-se de votar os impedidos por lei. Procedeu-se a seguir a eleição da nova diretoria, cujo mandato, conforme os estatutos sociais, prevalecerá por 5 (cinco) anos e, bem assim, a eleição do Conselho Fiscal e Suplentes para servirem durante o exercicio de 1950. Recolhidas as cedulas verificou-se o seguinte resultado: reeleitos para diretores os srs. Casto Jorge Pieroni e Benedicto da Silveira Lazaro e para membros efetivos do Conselho Fiscal, os srs. Zacharias Rodrigues Pinto, Nelson Monteiro e Theophilo de Oliveira Castro e, para Suplentes os srs. Mauro Turbiani, Waldemar Mendes e José Benedicto Pinto da Silveira, todos brasileiros, casados, com exceção do sr. José Benedicto Pinto da Silveira que é solteiro e residentes nesta Capital. Ficou estabelecido que prevaleceria a mesma remuneração de Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros) anuais para cada membro efetivo do Conselho Fiscal, quando em exercicio e Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, o pró-labore de cada diretor em exercicio. Declarou a seguir o sr. presidente que seria dada a palavra àqueles dos presentes que desejasse manifestar-se sôbre matéria de interesse social. Como ninguem fizesse uso da palavra, declarou o sr. presidente encerrada a Assembléia e mandou lavrar a presente ata no livro proprio e que depois de lida e aprovada, vai assinada por mim, Theophilo de Oliveira Castro, pelo sr. presidente e pelos acionistas presentes. (a.a.) — Theophilo de Oliveira Castro, Casto Jorge Pieroni, Benedicto da Silveira Lazaro, Nelson Monteiro, José De Franco Jr., Victoriano Rodrigues, Altamiro Antunes, Bento Jorge Pieroni e Reynaldo Nogueira.

Por cópia fiel de atas das Assembléias, eu, secretário, a escrevi, conferi e para aqui fielmente a transcrevi datilograficamente e subscrevo.

São Paulo, 30 de março de 1950.
a) Theophilo de Oliveira Castro

Esta ata foi arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob n.º 46.506, em sessão de 2-5-1950.

13.935

MOVIMENTO AÉREO

Partidas e chegadas de aviões para hoje — Domingo:

VASP — Partidas às 7,15, 9,30, 11,30 e 15,00 para o Rio; chegada às 8,45, 11,13 e 16,30 hs Partida às 8 hs. para Presidente Frudente; chegada às 17,1[illegible] hs.

VARIG — Chegada do Rio, 9,00; e partida para Porto Alegre 9,10. chegada de Porto Alegre, 14,30 e partida para o Rio, 14,50.

NAB — Chegada às 15 hs de Recife

LAB — Partida às 15,45 hs.; chegadas às 15,20 e 9,15 hs

PAN-AMERICAN — Partida às 10,25 hs para Buenos Aires; chegada às 15,55 hs Partida às 15,55 hs para New York; chegada às 10,10 hs

PAMA — Partida às 10 hs para Buenos Aires; chegada às 14,30 hs Partida às 15 hs. para o Rio; chegada às 10 hs

REAL — Partidas para o Rio às 9,00, 11,00, 16,00 e 18,00 Chegadas do Rio de Janeiro às 10,00, 12,30, 16,00 e 19,30. Partida para Curitiba às 8,30, 10,30 e 16,30 Chegada de Curitiba às 16,10, 10,15 e 15,15 Partida para Jacarezinho às 8,30. Chegada de Jacarezinho às 16,10 Partida para Londrina às 8,20. Chegada de Londrina às 13,30. Partida para Lins, Birigui e Rio Preto às 9,00. Chegada de Lins, Birigui e Rio Preto às 15,00

CRUZEIRO DO SUL — Partidas às 7, 9, 11, 13, 15, 17 20 e 22 hs. para o Rio; chegada às 8,25, 10,25, 14,35, 16,25, 18,25, 21,25 e 23,25 hs Partida às 8 hs para Porto Alegre; chegada às 14,40 hs Partida às 7 hs. para Curitiba; chegada às 10 hs Partida às 7,30 hs. para Florianopolis; chegada às 12,35 hs Chegada às 15 hs. de Campo Grande Partida às 8,45 hs para Salvador Partida às 8,45 hs para Recife. Chegada às 15 hs. de Cuiabá Chegada às 15 hs. de Corumbá.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 6 hs para Goiania; chegada às 15,20 hs Partida às 9,25 e 15,30 hs para o Rio; chegadas às 9,17 e 13,10 hs. Partida às 9,42 para Curitiba; chegada às 15,05 hs Partida às 13,35 hs para Porto Alegre; chegada às 9 hs

PANAIR — Partidas às 8,15, 9,59, 13,15, 14 e 15,15 hs para o Rio, chegadas às 9,12, 11,57, 13,42 e 16,40 hs Partida às 9,57 hs para Porto Alegre; chegada às 13,45 Partida às 15 hs para Belo Horizonte; chegada às 10,55 hs Partida às 10,25 hs para Buenos Aires Chegada às 10,10 de New York.

ITAO — Aviões de carga diariamente, para o Rio e, em dias alternados para Belo Horizonte, Campo Grande, Montes Claros, Caravelas Salvador Recife e Fortaleza

NATAL, BRITISH, K.L.M. e LAP não têm vôos para hoje

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

VASP — Partidas às 7 e 9,30, 10,30, 12,30, 13,30 e 15 hs para o Rio; chegadas às 8,30 11, 12,15, 13, 14, 15,30 16,30 e 16,45 hs Partida às 9,10 hs para Tupã; chegada às 13,50 hs Partida às 7,15 hs para Presidente Prudente; chegada às 12,45 hs. Partida às 10 hs para Goiania

NAB — Partida às 7 hs para Belo Horizonte e Rio; chegada às 15 hs

LAB — Partidas às 15,45 e 11,15 para o Rio; chegada às 15,20 hs

PAN AMERICAN — Partida às 10,25 hs para Buenos Aires; chegada às 15,55 hs. Partida às 15,55 hs para New York; chegada às 10,10 hs

REAL — Partidas para o Rio de Janeiro às 7,30 9,00 11,00 15,00, 16,00 e 18,00 Chegadas do Rio de Janeiro às 7,20, 10,00, 12,30, 16,00 17,30 e 19,30 Partidas para Curitiba às 7,50, 10,30, 1300 Chegadas de Curitiba às 17,30, 10,15 e 15,15 Partidas para Porto Alegre às 7,30. Chegada de Porto Alegre às 17,15. Partida para Jacarezinho às 8,30. Chegada de Jacarezinho às 16,10 Partida para Londrina e 8,30. Chegada de Londrina às 10,40 Partida para Lins às 8,00 Chegada de Lins às 13,30. Partida para Rio Preto às 8,00 Chegada de Rio Preto às 13,20. Partida para Ribeirão Preto, Barretos e Araguari às 8,15 Chegada de Ribeirão Preto, Barretos e Araguari às 15,20. Partida para Ponta Grossa às 10,30. Chegada de Ponta Grossa às 15,15.

CRUZEIRO DO SUL — Partidas às 7, 9, 11, 13, 15, 17, 20 e 22 hs para o Rio; chegadas às 8,25, 10,25, 12,25, 14,25, 16,25, 18,25, 21,25 e 23,25 hs Partida às 8 hs para Porto Alegre; chegada às 14,40 hs. Partida às 7 hs. para Curitiba; chegada às 10 hs Partida às 9,55 hs para Buenos Aires. Partida às 7 hs para Florianopolis; chegada às 12,35 hs Partida às 13,30 hs para Araçatuba; chegada às 16,55 hs. Partida às 9 hs para Campo Grande. Chegada às 15,10 hs de Recife. Chegada às 13,15 hs. de Cacacas Partida às 9 hs para Cuiabá Partida às 9 hs para Corumbá Partida às 9 hs. para Xapuri

AEROVIAS BRASIL — Partida às 7 hs para Belo Horizonte, chegada às 16,10 hs. Partidas às 9, 9,25 e 15,30 hs. para Rio, chegadas às 9,17, 13,10 e 16,55 hs. Partida às 9,42 hs. para Curitiba; chegada às 15,05 hs. Partida às 13,35 hs para Porto Alegre; chegada às 9 hs

K.L.M. — Chegada às 11,30 hs do Rio.

LAP — Partida às 10,15 hs. para o Rio; chegada às 9,30 hs.

NATAL — Partida às 7,30 hs. para Ribeirão Preto; chegada às 11,20 hs Partida às 7,45 hs. para Araçatuba; chegada às 12,45 hs

PANAIR — Partida às 8,15, 9,50, 13,15, 14 e 15,15 hs para o Rio; chegadas às 9,12, 11,57, 12,57, 13,42 e 16,40 hs Partida às 9,57 hs para Porto Alegre; chegada às 12,45 hs. Partida às 15 hs para Belo Horizonte; chegada às 10,55 hs Partida às 10,25 hs. para Buenos Aires; Chegada às 10,10 hs de New York.

AIR FRANCE — Partidas para a Europa: — às 10,10 hs. do Rio de Janeiro; chegada em Recife às 16,10, partida às 17,10; chegada em Dakar às 6,00, partida às 7,00; chegada em Casablanca às 14,10, partida às 15,10; chegada em Paris às 22 Em Dakar correspondencia imediata para Italia, Portugal Oriente Proximo e Extremo Oriente.

AIR FRANCE — Partidas de Paris para a America do Sul: às 10 hs.; chegada em Casablanca às 15,20; partida às 16,20; chegada em Dakar às 23,40, partida às 00,40; chegada em Recife às 7,10, partida às 8,10; chegada no Rio de Janeiro às 14,20, partida às 15,20; chegada em Montevideu às 21,10, partida às 21,55; chegada em Buenos Aires às 22,55

ITAU — Aviões de carga às 8,30 horas diariamente para o Rio e, em dias alternados, para Belo Horizonte, Campo Grande, Montes Claros, Caravelas, Salvador, Recife e Fortaleza,

FAMA e BRITISH não têm vôos para amanhã, segunda-feira.

TELEFONES PARA INFORMAÇÕES

AEROVIAS BRASIL, 4-8000; PANAIR, 4-5148; CRUZEIRO DO SUL, 2-9043; REAL 4-7166; LAB, 4-8975; LAP 2-6288; FAMA, 4-8000; NATAL, 4-0744; VARIG, 6-5688; K L M. 3-3989; 3-5166; ITAU 3-7191 NAB, 4-8638; VASP 3-4134; PAN AMERICAN, 4-5148; e BRISTH 6-1352; AIR FRANCE

COMPANHIA EXPORTADORA IMPORTADORA BRASIL AMERICA EUROPA "BRASAMPA"

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 30 DE MARÇO DE 1950

Aos trinta dias do mês de Março de mil novecentos e cincoenta, às catorze horas, na sede social da Companhia Exportadora Importadora Brasil America Europa "BRASAMPA", à Rua José Bento, 170, nesta Capital, presentes acionistas em numero legal constantes do livro de presença, realizou-se a Assembleia Geral Ordinaria convocada para esta data. Tomando posse da presidencia da mesa o Sr. Gerard Dubois, mediante escolha dos acionistas presentes na conformidade do estabelecido nos Estatutos e convidando a mim, Clemente Augusto Martins da Gama, para secretariá-lo, iniciou-se a sessão. Em seguida, de ordem do Sr. Presidente passou-se à leitura dos avisos de convocação publicados no "Diario Oficial do Estado" de 18, 19 e 21 de Março, e no "Jornal de Noticias" de 18, 19 e 21 de Março, bem como do Relatorio da Diretoria, do Balanço e da Conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal, emitidos sobre os referidos documentos e publicados igualmente naqueles jornais, em 25 e 18 de Março, respectivamente. Feita essa leitura, foram submetidos a discussão e por fim aprovados sem discrepancia, o Relatorio, o Balanço, a Conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, deixando de se manifestar os impedidos por lei. A seguir procedeu-se à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercicio em curso e o arbitramento dos seus honorarios, e, por proposta do Dr. Francisco Stella, foi a escolha feita por aclamação, sendo reeleitos os Srs. Servulo Pompeu de Toledo, Rubens Vandoni e Clovis Gomes Pereira, todos brasileiros, residentes nesta Capital, para membros efetivos na forma acima declarada e com a remuneração anual de .. Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) atribuivel a cada um, Para suplentes foram aclamados a Dra. Irene Elisa Evangelina de Luca, Dr. Luis V. Amadeo e João Costa Ribas, todos igualmente brasileiros e residentes nesta Capital. Em seguida estudou-se a questão dos honorarios e remuneração do Diretores, ficando resolvido continuar a mesma dos anos anteriores. E, como ninguem pedisse a palavra, encerrou-se a sessão pelo tempo necessario à lavratura desta ata, a qual depois de lida e aprovada por todos, foi assinada pelos presentes e por mim, Clemente Augusto Martins da Gama, secretario que a escrevi.

(a) *Gerard Dubois*
(a) *Clemente Augusto Martins da Gama*
(a) p.p. *Jean Duvernoy — Gerard Dubois*
(a) p.p. *Jakob Armin Frey — Gerard Dubois*
(a) *Joos Arnold Rapp*
(a) *Roberto Rapp*
(a) *Dr. Francisco Stella*

Certifico que a presente é cópia fiel extraida do livro de Atas.

São Paulo, 30 de Março de 1950.

a) *Clemente Augusto Martins da Gama* — Secretario da Mesa.

JUNTA COMERCIAL
S. PAULO

CERTIDÃO

11.344

CERTIFICO que a CIA. EX.

PORTADORA IMPORTADORA BRASILEIRA AMERICA EUROPA "BRASAMPA", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 46.521, por despacho da Junta Comercial em sessão de 2 de maio de 1950, a ata da assembleia geral ordinaria dos seus acionistas realizada em 30 de março de 1950, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembleia geral ordinaria do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1950. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrebi, conferi e assino: Judith Miranda. E eu, Gulomar de Andrade Mendes, a subscrevo e assino pelo chefe da secção de Expediente e Correspondencia, Gulomar de Andrade Mendes.

13491

Companhia de Fogos Biagino Chieffi S. A.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os srs. acionistas da Cia. de Fogos Biagino Chieffi S/A. para comparecerem à sede social à rua Floriano Peixoto, 121 em Jacarei, às 16 horas do dia 6 de junho de 1950, para reunidos em assembléia geral ordinaria deliberarem sobre o seguinte:

a) aprovação do balanço geral encerrado em 30 de junho de 1949, sua demonstração de conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal.

b) eleição de novos membros para o Conselho Fiscal para o exercicio seguinte.

Estão à disposição dos srs. acionistas os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.o 2.627, em nossa sede social.

Jacareí, 6 de maio de 1950.

A DIRETORIA
(13933 — 7-9-10)

COMERCIAL PAULISTA DE MATERIAIS S. A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL, EXTRAORDINARIA, DA COMERCIAL PAULISTA DE MATERIAIS S. A., REALIZADA EM 20 DE ABRIL DE 1950

Aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta, às 10 horas, na sede social da Comercial Paulista de Materiais S/A., reuniram-se acionistas representando mais de dois terços do seu capital social, conforme prova as assinaturas lançadas no Livro de Presença. Por unanimidade de votos foi aclamado o presidente o sr. Casto Jorge Pieroni, que assumindo o cargo, declarou instalada a Assembleia, que foi secretariada por mim, Nelson Monteiro, então convidado pelo snr. presidente. Foram lidos os termos da convocação da presente reunião, já do conhecimento dos senhores acionistas pelas publicações feitas no Diario Oficial do Estado e Jornal de Noticias dos dias 11 12 e 13 do corrente. Declarou o snr. presidente que, a Diretoria, estudando maior desenvolvimento da Sociedade, deliberou propor à Assembleia, seja acrescentada em suas atividades o de Construções em Geral. Foi também pelo snr. presidente ordenado a leitura do parecer do Conselho Fiscal, concebido nos seguintes termos: — "Parecer do Conselho Fiscal" — Os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, depois de examinarem a proposta da Diretoria, sobre a modificação do artigo 1.o dos seus Estatutos, são de parecer que a mesma seja aprovada pelos senhores acionistas, em vista das suas justificadas razões. — (a.a.) Zacharias Rodrigues Pinto, Nelson Monteiro e Theophilo de Oliveira Castro. Posta em discussão e submetida a votação, foi a proposta unanimemente aprovada, abstendo-se de votar os legamente impedidos. Com a aprovação da deliberação acima o artigo 1.o dos Estatutos, ficou modificado para a seguinte redação, cuja leitura foi ordenada pelo snr. Presidente: — Artigo 1.o — A Comercial Paulista de Materiais S|A., tem por objetivo a exploração do ramo de construções em geral, compra e venda de madeiras em geral, compra e venda de ferragens, materiais de construções, etc. — Nada mais havendo a tratar, o snr. presidente ofereceu a palavra à quem dos presentes dela quizesse fazer uso e, como ninguem se manifestasse, encerrou-se a reunião da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai assinada por mim, Nelson Monteiro, pelo snr. presidente e pelos acionistas presentes. (a.a.) Nelson Monteiro, Casto Jorge Pieroni, Benedicto da Silveira Lazaro, Theophilo de Oliveira Castro, José De Franco Jr., Victoriano Rodrigues, Altamiro Antunes e Reynaldo Nogueira.

Por copia fiel do livro de atas das Assembleias, eu, secretario, a escrevi, conferi e para aqui fielmente a transcrevi datilograficamente e subscrevo.

São Paulo, 20 de abril de 1950.
a) — *Nelson Monteiro*

Esta ata foi arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob n.o 46.557, em sessão de 5 de maio de 1950.

13934

A Diretoria do Serviço de Transito recomenda aos motoristas o uso de farois, durante à noite, em substituição a buzina. A D.S.T. visa com isso evitar o barulho à noite, em beneficio do povo paulista, que é merecedor de sossego e tranquilidade durante o seu repouso.
(Campanha Educativa de Transito — D.S.T.)

Coopere na urbanização de São Paulo

Em São Paulo, o urbanismo exige dos cidadãos o seguinte:
a) espirito de cooperação;
b) maior interesse e amôr pelas coisas da cidade;
c) colaboração eficiente à Prefeitura, na solução dos problemas urbanos;
d) divulgação e aproveitamento das idéias modernas de higiene e confôrto das habitações e disciplina no transito de veiculos;
e) observancia das leis.

Para o crescimento acelerado de São Paulo somente o urbanismo é capaz de corrigir os êrros e inconvenientes que hoje lamentamos. São Paulo tem necessidade de se acautelar de seu desenvolvimento desordenado. Até aqui, tem conseguido manter o seu caráter de cidade paulista. Mas, na verdade, começa a despojar-se dêsse aspecto para se transformar, com tantas outras num grande centro cosmopolita.

Cidadão! Não permita que se construa em desacôrdo com a lei nem que sejam arruadas as glebas rurais clandestinamente.

Ao adquirir terrenos, não deixe de examinar a situação legal da rua. Ao construir a sua casa, não o faça sem antes possuir a planta aprovada e o competente alvará de licença.

ESTETICA DA BOCA
Dentaduras — Pontes moveis e fixas
Dr. Zacarias Haddad
Rua Marconi, 48 — 6.º A. — Fone 2-9420

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
MAJOR DIOGO, 315 - 6-4408 - 2-9912

HOJE — Às 16 e 21 HORAS
"OS FILHOS DE EDUARDO"
de Sauvajón.

AMANHÃ — às 21 horas
ZIEMBINSKI
apresenta
"ADOLESCENCIA"
3 atos de Vandenberger.

3.a-FEIRA — 9.a SEMANA
"OS FILHOS DE EDUARDO"
(13044)

"TU ÉS A TENTAÇÃO, UMA FORMOSA MENTIRA QUE ENVENENA TUDO!"
SUSANA GUIZAR · DAVID SILVA · NINON SEVILLA
em
Senhora TENTAÇÃO
ATUAÇÃO ESPECIAL DE AGUSTIN LARA com ORQUESTRA de SOLISTAS
E OS ANJOS do INFERNO
Canções: Señora Tentación, Solamente Una Vez, Monisima Mujer, Janitzio etc.
AMANHÃ
BROADWAY
ROSARIO
Santa Cecilia
Paramount
PIRATININGA
UNIVERSO
CLIMAX
a partir de 5ª FEIRA TAMBEM NOS CINES NACIONAL JUPITER
(13938)

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABA — A NOIVA ERA ELE c/ Gary Grant e Ann Sheridan — Proib. 18 anos — Band. da Tela 50 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS

RITZ SÃO JOÃO — AMANHECER FATIDICO c/ Eric Portman e Ann Todd — Proib. 14 anos — Band. da Tela 49 — NAC. — As 13,15 — 15 — 16,45 — 18,30 — 20,15 e 22 HORAS

RITZ CONSOLAÇÃO — A NOIVA ERA ELE c/ Ann Sheridan e Gary Grant — Proib. 18 anos — Band. da Tela 46 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

PHENIX — A NOIVA ERA ELE c/ Ann Sheridan e Gary Grant — Proib. 18 anos — Band. da Tela 45 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

HOLLYWOOD — A NOIVA ERA ELE c/ Gary Grant e Ann Sheridan — Proib. 18 anos — Band. da Tela 44 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

SABARÁ — MORREREI ONDE NASCI c/ James Graig — MASCOTE DA CIDADE — Proib. 10 anos — Documentario 4 — NAC. — Desde às 14 horas.

JARAGUÁ — MORREREI ONDE NASCI c/ Lynn Bari — FURACÃO DA VIDA — Proib. 10 anos — Faina Agricola — NAC. — As 13,45 — 18 e 21 HORAS.

VOGUE — MORREREI ONDE NASCI c/ James Graig — O DIVORCIO VEM DEPOIS — Proib. 10 anos — J. da Tela 217 — NAC. — As 13,45 — 18 e 21 HS.

IP. PALACIO — A NOIVA ERA ELE c/ Ann Sheridan — A FILHA DA FORAGIDA (só em Soirée) - Proib. 18 a. — N. da Vida 273 — As 13,45 e 18,50 HS.

C. GOMES — A NOIVA ERA ELE c/ Gary Grant — A FILHA DA FORAGIDA — Proib. 18 a. (só em Soirée) — M. da Vida 274 — NAC. — As 13,45 - 18 e 21 HS.

D. PEDRO I — DEVASTANDO O CAMINHO c/ Randolph Scott — 2 PRONTOS DE SORTE - Proib. 10 a. - C. Jornal 332 — NAC. — As 13,30 e 19,15 HS.

STO. ANTONIO — PAIXÃO E SANGUE c/ Van Heflin — CAÇADA HUMANA — Proib. 10 anos — Lavrna — NAC. — As 13,45 e 18,30 HORAS.

SAMMARONE — DE AMOR TAMBEM SE MORRE c/ Charles Boyer — LULU BELLE (só em Soirée) — Proib. 18 anos — Not. da Semana 50x15 — NAC. — As 13,45 e 18,45 HORAS.

ROXY — BOMBA, O FILHO DAS SELVAS c/ Johnny Sheffield — CRIME SUBMARINO — Not. da Semana 50x17 — NAC. — As 13,30 — 17,45 e 20,45 HS.

ASTORIA — FOGO DE EMOÇÕES c/ William Elliot — MANDATO SUPREMO — Proib. 14 anos — J. da Tela 214 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HORAS.

VITORIA — A ESPADA VINGADORA c/ Larry Parks — CANÇÃO DO SUL — Proib. 10 anos — Not. da Semana 50x14 — NAC. — As 13 e 18,30 HORAS.

TUCURUVI — A VIDA É UM SONHO c/ Irene Dunne — FURIA INDOMITA — Proib. 10 anos — C. Jornal 329 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HORAS.

IMPERIAL — TARZAN, O HOMEM MACACO c. J. Weissmuler — O GRANDE INDUSTRIAL — Proib. 10 a. — Esp. em Mar. 305 — NAC. — As 13,30 e 18,40 HS.

CATUMBI — COMPANHEIRA DE TARZAN c/ J. Weissmuller — O MENINO DE CABELOS VERDES — Not. da Semana — NAC. — As 13,30 e 19 HORAS.

RIALTO — ESCANDALOSA c/ Yvonne de Carlo — O OVO E EU — Jornal — NAC. — As 13,50 e 18,20 HORAS.

PAROQUIAL — O MILAGRE DOS SINOS c/ Alida Valli — ETERNA MELODIA — J. Cinemat. — NAC. — As 14 e 18,40 HORAS.

S. JORGE — RASTRO DA BRUXA VERMELHA c/ John Wayne — NEM TUDO QUE RELUZ E' OURO — Not. da Semana — NAC. — As 14 — 17,45 e 21 HORAS.

SÃO LUIZ — PECADORA c/ Ramon Armengod — DELLINGER — Proib. 18 anos — J. da Tela — NAC. — As 14 — 17,45 e 21 HORAS.

PENHA — PAIXÃO E SANGUE c/ Van Heflin — PEGANDO O TOURO A UNHA — Proib. 10 anos — C. Jornal — NAC. — As 14 — 17,45 e 21 HORAS.

CALIFORNIA — BONITA COMO NUNCA c/ Rita Haywoorth — LEGIÃO DE BRAVOS — F. Jornal — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

ALIANÇA — A FILHA DA PECADORA c/ Lizabeth Scott — JORNADA MILAGROSA — Proib. 14 a. — Atual. em Revista 138 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PINHEIROS — TOQUE MAGICO c/ Tyrone Power — SEM SOMBRA DE SUSPEITA — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha 303 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

MARCONI — ADAGAS DO DESERO c/ Dana Andrews — UM SONHO DESFEITO — C. Jornal — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PAULISTANO — SANGUE DO MEU SANGUE c/ Edward Robinson — A CONQUISTA DA FELICIDADE — Proib. 10 anos — M. da Vida — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

EXCELSIOR — FABIOLA c/ Michele Morgan — O SABICHÃO — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha 311 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

(11054)

CAMPANHA CONTRA O CANCER

Os traumatismos (batidas ou ferimentos) dos tecidos moles não produzem o cancer.

Certo tipo de CANCER dos ossos (sarcoma) pode excepcionalmente originar-se de um traumatismo grave (fraturas).

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 540 — 2.o andar, fone: 51-1408 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia)

Aprendendo o Braille, o cego muito poderá fazer. Você poderá proporcionar-lhe essa oportunidade, levando-o à Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos. Alameda Sarutaiá, 350 — Telefone, 7-4434.

Não ria com qualquer cousa...
VÁ VER Cantinflas em O SABICHÃO
HOJE ART PALACIO
2ª Semana!
ACOMP. NAC.
(13929)

Ameaçada de total desmoralização a principal atividade dos tabeliães de notas de S. Paulo

Sentença favoravel a um tabelionato que reconheceu firmas falsificadas

O cartório causou prejuizo superior a 150 mil cruzeiros à Casa Bancária Assad Batah — Semelhança gráfica que não foi alegada no ato do reconhecimento das firmas — Nulo e inutil o reconhecimento — "Os tabeliães respondem por seus atos e o Estado pelos atos dos tabeliães", declara o sr. Aureliano Guimarães, advogado da firma lesada

Foi o acaso que fez com que a reportagem do JORNAL DE NOTICIAS tomasse conhecimento de um processo judicial aparentemente singelo, mas cujas consequencias poderão ter grande repercussão nos habitos de nossa vida comercial, industrial e bancaria. Dias atrás, encontrando-se ocasionalmente à porta do Palacio da Justiça, o nosso reporter ouviu de certo advogado a informação de que mais uma vez o tabelionato do sr. José Cyrillo — que atualmente se encontra no exercicio da função de vereador municipal — reconhecera uma firma forjada. Dizemos mais uma vez porque ainda está na memoria o caso de um falso documento, com a assinatura apócrifa do deputado Sidney Delcides Davila, e reconhecida pelo mesmo tabelionato.

Depois de obter mais algumas informações, dirigiu-se o jornalista a um dos cartorios do Forum, onde lhe foram exibidos os autos da ação ordinaria de indenização proposta pela Casa Bancaria Assad Batah, estabelecida em São Paulo, na rua 15 de Novembro n. 15, 3.o andar, sala 8-C, contra os srs. José Cyrillo e Francisco Colabuono e também contra a Fazenda do Estado, que a autora considera solidaria na responsabilidade pelo prejuizo de que foi vitima. O sr. José Cyrillo é, como dissemos acima, o titular do Tabelionato que reconheceu uma firma falsificada. E o sr. Colabuono é o escrevente autorizado do referido Tabelionato, que subscreveu o reconhecimento em apreço. Passemos porem a relatar os fatos na devida ordem cronologica, a fim de que se tornem claras suas consequencias.

UM NEGOCIO NORMAL...

De acordo com o que se verifica dos autos da ação referida, e da sua petição inicial subscrita pelo advogado da Casa Bancaria Assad Batah, sr. Aureliano Guimarães, em fins de maio de 1945, Vicente Hortale, querendo obter um emprestimo em dinheiro na referida casa bancaria, por meio de desconto de titulos, apresentou àquele estabelecimento três notas promissorias emitidas em favor da mesma por Eduardo Luksemberg, em 26 do mesmo mês, e com vencimento, respectivamente, para 30 de agosto, 30 de setembro e 30 de outubro daquele ano, no valor, cada uma, de cinquenta contos. Essas promissorias tinham o aval de Fuad Buchain.

Diante da idoneidade deste, não teve a Casa Bancaria Assad Batah duvidas em descontar os titulos, que importavam em cento e cinquenta mil cruzeiros. Mas, para maior segurança, exigiu de Vicente Hortale que fossem reconhecidas, nas promissorias, as firmas do emitente, Eduardo Luksemberg, e do avalista, Fuad Buchain. Vicente Hortale satisfez essa exigencia, apresentando logo depois os titulos com o reconhecimento das citadas firmas, procedido no Tabelionato José Cyrillo, pelo escrevente autorizado Francisco Colabuono, em 30 de maio de 1945. Em face desse reconhecimento, foram os titulos descontados, tendo recebido Vicente Hortale o produto liquido dos mesmos.

FALSIFICAÇÃO E CHANTAGE

Entretanto, vencidas as promissorias, e reclamado o pagamento pela Casa Bancaria Assad Batah, teve esta a surpresa de saber que o sr. Fuad Buchain recusara o pagamento dos titulos, sob a alegação de que não os avalizara, e que a sua assinatura, aposta aos mesmos, era falsa. A Casa Bancaria, entretanto, julgou que se tratasse de uma vulgar desculpa de mau pagador. As firmas estavam reconhecidas e essa formalidade não é, no conceito geral, nenhum ato superfluo: é uma garantia. Nem se admite que os tabeliães reconheçam, sem exame atento, firmas apostas em cheques, titulos e documentos de importancia equivalente. Por isso mesmo a Casa Bancaria Assad Batah decidiu ir, tranquilamente, a juizo, a fim de reclamar de Fuad Buchain o que julgava lhe ser por este devido.

O resultado desse procedimento judicial foi desastroso: a despeito do reconhecimento do tabelião, apurou-se em juizo que as firmas de Buchain eram falsas e a Casa Bancaria — vitima já de uma audaciosa chantage — teve ainda que pagar as custas do processo, exames periciais e honorarios de advogados.

A RESPONSABILIDADE CIVIL

Diante desse resultado, entendeu a Casa Bancaria que o tabelião José Cyrillo e o seu escrevente Colabuono eram civilmente responsaveis pela chantage de que fôra vitima, pois, por inépcia ou negligencia, tinham reconhecido firmas falsificadas. E entendeu tambem que, tratando-se de servidores publicos, era responsavel solidariamente o Estado. Preparou os documentos necessarios e deu entrada, no Juizo dos Feitos da Fazenda Estadual, à citada ação ordinaria de indenização.

A tese da responsabilidade dos réus é, juridicamente, pacifica. Daí se conclui que a vitoria da autora em Juizo era coisa considerada liquida e certa. Entretanto, nada disso aconteceu, pelo menos na primeira instancia. E a tese que triunfou anula praticamente a fé que possam merecer os atos publicos dos tabeliães, pelo menos em materia de reconhecimento de firmas.

ESTRANHO COMO PAREÇA...

Há casos em que os tabeliães, pondo em duvida a autenticidade das firmas que lhes são encaminhadas para reconhecimento, e não tendo tambem elementos para considerá-las falsas, as reconhecem «por semelhança». E' evidente que tal ressalva deve constar do ato do reconhecimento. E tambem é evidente que essa ressalta anula praticamente o reconhecimento, pelo menos quando se tratar de firmas apostas em cheques, letras de cambio e promissorias. Ninguem aceitaria numa promissoria o reconhecimento da firma do avalista «por semelhança». Pois bem, chamados a defender-se, o tabelião José Cyrillo e seu escrevente, Colabuono, alegaram que tinham reconhecido a firma de Fuad Buchain por semelhança. Esta ressalva não estava expressa, porem, no ato do reconhecimento. Quem examinar as promissorias anexadas aos autos, lerá simplesmente o seguinte: «reconheço as firmas supra e retro indicadas (duas) 2». O reconhecimento foi portanto feito sem qualquer restrição, não houve reconhecimento «por semelhança». No entanto, por mais supreendente que pareça, o juiz da 2.a Vara dos Feitos da Fazenda Estadual acolheu a estravagante defesa do Tabelião Cyrillo e julgou a ação improcedente como base em que as firmas tinham sido reconhecidas «por semelhança», eximindo-se assim os responsaveis da sua responsabilidade!

FALA O ADVOGADO DA CASA LOGRADA

Interessada em conhecer a atitude da Casa Bancaria, duas vezes mal sucedida na Justiça, depois de ter sido vitima de um estelionato, a nossa reportagem encaminhou-se ao escritorio de seu advogado, sr. Aureliano Guimarães. Recebido por aquele conhecido causidico, foi desde logo o reporter informado de que já fora por ele interposta a apelação cabivel no caso, a fim de que o Tribunal de Justiça se pronuncie em definitivo.

O jornalista aproveitou então o momento para formular algumas perguntas ao sr. Aureliano Guimarães, que nos declarou o seguinte:

— «Os tabeliães ou funcionarios publicos da mesma categoria devem pôr toda a diligencia, toda a cautela, nos atos que praticam. A falta de cuidado, a imprudencia ou qualquer não representação razoavel, ao seu espirito, da importancia da ação ou omissão no exercicio de suas funções, no que diz respeito às consequencias ou eventos resultantes dessas suas ações ou omissões, é obvio que lhes acarreta a responsabilidade pelo ressarcimento dos danos que causam».

Afirmou em seguida o sr. Aureliano que o Estado responde solidariamente pelos danos causados a terceiros por funcionarios publicos, conforme se pode ver da lição de Mazzeaud, Planiol, Bevilacqua, Espinola e outros tratadistas que citou.

OS TABELIAES NÃO PODEM, MAS...

Prosseguindo, disse-nos o advogado de Assad Batah:

— «No caso em debate, o tabelião que reconheceu a firma do avalista das promissorias, sobre não tomar cautela de saber se a mesma era verdadeira, cometendo, assim, grave imprudencia, com culpa indisfarçavel, agravou mais sua culpabilidade por não declarar que o fazia por semelhança. Reconheceu as firmas como verdadeiras e autenticas, sem restrição alguma. E, se é assim, como poderia o Juiz entender que o reconhecimento das firmas-avais só poderia dar-se por semelhança? Quase todos os tabeliães desta Capital, ao lhes serem apresentadas firmas, para reconhecimento, em cambiais ou cheques, só reconhecem tais firmas quando lançadas em sua presença ou quando delas têm conhecimento pessoal ou ainda quando obtém de seus signatarios a confirmação de que tais firmas são realmente suas».

Depois de outras considerações, acrescentou ainda o causidico:

— «Não pode o tabelião reconhecer firmas, em cheques, cambiais, ou outros documentos da mesma ordem, por simples semelhança, a menos que o declare expressamente, dizendo: «reconheço a firma retro ou de fulano, por semelhança».

AMEAÇA QUE PESA

Fez ainda o sr. Aureliano Guimarães algumas considerações sobre a importancia da decisão a ser tomada pela Justiça, pois o que está em jogo é a fé que merece a assinatura dos tabeliães. Destruida a confiança nessa assinatura, uma nova crise de confiança se instauraria no Brasil: a desconfiança diante dos proprios atos e documentos publicos... «Ora, as consequencias de tal estado de coisas — disse — seriam desastrosas em todos os ramos da atividade comercial, a industrial e bancaria de São Paulo».

Como se vê, o assunto é do maior interesse. Resta-nos aguardar o desfecho do caso, a fim de se saber se na verdade vale alguma coisa um reconhecimento de firma, ou se serve apenas para arrancar cinco cruzeiros de quem leva um papel a um tabelião, para que este o encha de estampilhas e garatujas...

Exonerados os membros da C. E. P.

Por ato de ontem do governador do Estado foram exonerados das funções de membros da Comissão Estadual de Preços, os senhores: Mario Di Pietro, Clovis Salles Santos, Lucio W. Souza Campos, Eduardo Barros Martins; Cantidio Nogueira Sampaio, Roberto Gomes Pedrosa, Arthur Siqueira, João Monteiro da C. Salgado, Joaquim Ferreira e Mario Secchi Barbosa.

PROGRESSOS DA CIÊNCIA

MOSCOU, 6 (AFP) — Contrariamente à teoria "idealista" de Pasteur, a geração espontanea é possivel sempre que as circunstancias sejam favoraveis — diz o cientista sovietico Bochian, diretor do Laboratorio Bioquimico do Instituto de Estudos Veterinarios, que expõe suas descobertas no "Literaturnaya Gazieta".

Bochian explica como descobriu a identidade dos microbios e do virus, que são duas manifestações do mesmo elemento vivo, enquanto que, segundo as teorias classicas, os microbios seriam vivos, enquanto que os virus seriam inanimados.

Bochian conseguiu transformar os microbios em virus e vice-versa, submetendo esses elementos a determinadas condições. Póde assim observar ao microscopio, sob a forma microbiana, os virus de diversas doenças, entre as quais a raiva, o tifo, a encefalite letargica, e descobrir novos processos de vacinação.

Bochian acrescenta que a possibilidade de transformar o virus, que é uma particula albuminosa, em microbio, o qual é um tecido celular, levou à descoberta de que a celula não constitui o elemento fundamental indivisivel da substancia viva. Dá mesma forma que os trabalhos atômicos modernos permitiram a partição do atomo, Bochian conseguiu dividir a celula em particulas albuminosas que continuam vivas.

Passando ao plano teorico, o cientista sovietico acentua que suas descobertas permitem doravante rejeitar a teoria idealista de Pasteur sobre a impossibilidade da geração espontanea. Bochian repete igualmente outra teoria de Pasteur, segundo a qual a ebulição destroi toda vida, observando que os virus vivos, em ebulição durante quarenta minutos e em seguida submetidos duas vezes à temperatura de 120 graus, num autoclave, permanecem vivos.

«Só com a liberdade de exportação de café para a Europa seus preços serão compensadores»

Comentada e elogiada a ação do govêrno federal que visa entrar no mercado cafeeiro e liberar a exportação para a área da libra - Declarações dos srs. Arnaldo B. de Morais e Plínio de Castro Prado

Fazendo coro com as classes produtoras do país, que sentiam profundamente a não interferencia do governo federal na esfera internacional, para defender a politica cafeeira, o JORNAL DE NOTICIAS, por mais de uma vez, profligou a ação das autoridades federais, que a despeito da intensidade das reclamações oriundas de todos os pontos do país, foi sempre nula nesse sentido. Em virtude da despreocupação governamental nesse setor de importancia vital para a economia do país, o café, em principio desta semana, acusou baixas das mais contundentes, sendo a de anteontem a mais espetacular, desde que o senador Gillette iniciou a sua campanha de difamação contra a nossa politica cafeeira.

Ontem, porem, acossado pela viva realidade dos fatos, o presidente da Republica tomou conhecimento dos acontecimentos, determinando que os poderes publicos interviessem no comercio de café, a fim de manter a excelente posição estatistica que esse produto havia conquistado no mercado internacional, mas que, paulatinamente, ia desaparecendo de acordo com as investidas do senador americano. Outra medida do governo, já manifestada há tempos é lembrada ontem, foi a de permitir a exportação do produto para outros paises de moedas inconversiveis. Esta necessidade já foi apontada desde há muito, porem o governo jamais preocupou-se em tomar conhecimento do beneficio que nos traria, como contrapartida, a ofensiva norte-americana.

Para que se possa atentar o valor da posição estatistica que o café houvera conquistado, e a fragilidade dos arremessos com que se pretendia alcançá-lo em sua substancia economica, basta notar-se as oscilações verificadas ontem no mercado cafeeiro, após a atitude do governo brasileiro, acima citada: as entregas diretas experimentaram uma reação acentuada acusando os preços de café, alta até de 20 cruzeiros, por 10 quilos, ou sejam 120 cruzeiros por saca, no mercado de Santos. De outro lado, a situação do mercado santista refletiu-se sobre o de Nova York, onde o contrato "S" recuperou as perdas sofridas anteontem, fechando com elevação até de 220 pontos, em libra, o que corresponde a cerca de 53 cruzeiros, por saca. O contrato "S" indica precisamente, o sentido de maior flexão de negocios, sendo, agora, o termometro mais sensivel às condições da oferta e da procura, e a sua reação significa a compreensão da realidade por parte dos proprios importadores.

DUAS OPINIÕES

Na manhã de ontem, conversamos sobre o assunto com os srs. Plinio de Castro Prado e Arnaldo Borba de Morais, que nos adiantaram pontos de vistas identicos.

— "A fim de restabelecer a exportação de café que se achava praticamente paralisada, — disse-nos o sr. Borba de Morais — pedimos ao governo, por diversas vezes, que tomasse ou procurasse medidas capazes de solucionar a questão que dia a dia mais se agravava com a repercussão do inquerito Gillette. Temos certeza que com as novas vendas que se anunciam, os importadores americanos que se vinham retraindo em suas compras, logo entrarão no mercado, e assim os preços voltarão aos niveis em que se achavam em dezembro ultimo. Entretanto, se o governo não tomar as medidas que se anunciam agora, o agricultor não aguentará a situação que vai surgir em breve.

— "A medida que ora se procura efetivar, já deveria estar em execução de há muito, porquanto os produtores não podem ficar sujeitos a um só mercado — diz o sr. Plinio de Castro Prado, secretario da Sociedade Rural Brasileira — só com a liberação dos mercados é que o café, base da economia do Brasil, entretanto, até agora incompreendido, poderá ter os seus preços mantidos em nivel decente".

Seria Giannella de Marco um evidente caso de reencarnação

"O cérebro não é o mesmo, e por isso não traz as minucias do conhecimento, mas o espírito influe sôbre ele e transmite a lembrança do passado" — Declarações do presidente do Clube dos Jornalistas Espíritas sôbre o concerto de despedida da maestrina

Giannella de Marco dará hoje, o seu concerto de despedida, no Ginasio do Pacaembu, sob o patrocinio do Clube dos Jornalistas Espiritas de São Paulo, em beneficio da "Caixa do Livro Espirita". Abrindo o festival, falará o sr. João Batista Pereira, que interpretará o caso da menina-prodigio segundo os principios do espiritismo. Procuramos ouvir, a proposito, o presidente daquela associação, sr. J. Herculano Pires, que nos fez as seguintes declarações:

— "As divergencias de opiniões, em torno do fenomeno-Giannella, desaparecem, quando se aceita a explicação espirita da vida e do mundo. O enigma biologico, fisiologico e psiquico, representado por essa menina de pouco mais de cinco anos, revela-nos claramente a sua estrutura intima, as leis aparentemente misteriosas que o regem. Se as explicações cientificas de hoje, baseadas em dados mais ou menos positivos da ciencia materialista, não satisfazem por completo, principalmente aos espiritos mais sutis e perspicazes, a explicação espirita, na verdade, nada deixa a desejar. Não foi atoa, portanto, nem movido por um entusiasmo sem bases, que o prof. Pietro Ubaldi, da Universidade de Peruggia, na Italia, deu ao seu livro de interpretação espirita do universo o titulo de "A Grande Sintese", e que sir Oliver Lodge, o conhecido fisico inglês, afirmou, no seu livro "Por que creio na imortalidade pessoal", ser o Espiritismo uma "nova revolução copernica". Em seu carater de sintese, reduzindo a um todo os campos diversos e às vezes contraditorios da ciencia, da filosofia e da religião, o espiritismo reune as mais altas conquistas do espirito humano, no seu corpo doutrinario, e representa ao mesmo tempo uma visão renovada das coisas, tão mais ampla, diante dos conhecimentos do homem até agora, como o foi a de Copernico ante o geocentrismo de Ptilomeu".

A LEI DA REENCARNAÇÃO

— "Assim, reunindo ao mesmo tempo as possibilidades da hereditariedade, da lei das transmissões fisicas, e as possibilidades psiquicas, o espiritismo encara o fenomeno das crianças-prodigios através dos prismas aparentemente antagonicos da ciencia materialista e da filosofia espiritualista. Mas neste ultimo terreno, não foge ele aos metodos de observação e ao criterio logico da ciencia moderna.

Por isso mesmo, a explicação espirita deixa de ser parcial, e não se perde nos meandros de suposições obscuras ou de afirmações a priori. Baseando-se no estudo e na observação acurada de milhares de casos semelhantes, chega o espiritismo à conclusão de que as crianças-prodigio são reencarnações de espiritos que já fizeram, em existencia anterior, grande progresso nas ciencias ou nas artes de que hoje se mostram senhoras, as vezes mesmo sem o conhecimento direto e racional dos seus pormenores. É o caso de Giannella, que rege orquestras sem revelar o conhecimento teorico da musica. Este, naturalmente, dorme no seu subconsciente, ou melhor, no mais profundo do seu espirito. Não há uma lembrança direta porque, embora seja o espirito o mesmo que viveu em outras epocas, o corpo é outro. O cerebro, por sua vez, não passou pelas experiencias anteriores. Ele apenas recebe, nesta existencia, graças à influencia do espirito, o conhecimento já adquirido por aquele, e que vem de vidas passadas. O assunto, como se vê, é complexo, mas por isso mesmo dos mais empolgantes, e seria dificil estuda-lo assim, numa rapida entrevista de imprensa. No concerto de hoje, por certo, o sr. João Batista Pereira procurará explicá-lo com as devidas minucias".

"A Alemanha tem grande interesse em tudo que se produz no Brasil"

Chegaram ontem, a esta Capital, os membros da Missão Econômica Alemã — Um mercado aberto para os produtos de nosso país — Declarações do barão von Maltzan ao JORNAL DE NOTICIAS

Despertou grande interesse nos meios comerciais, industriais e agricolas do país, a chegada da Missão Economica Alemã, em dias desta semana, no Rio de Janeiro. O fim dessa missão, em nosso país, é o de reatar as relações comerciais entre os dois paises amigos, interrompidas desde o inicio da guerra.

Convidada pela Camara de Comercio Teuto-Brasileira, desta Capital, para vir a São Paulo, os seus membros, chefiados pelo barão von Maltzen, aqui desembarcaram ontem, pela manhã, sendo-lhes prestadas as mais efusivas homenagens pelas classes produtoras. O seu primeiro contacto com os representantes da industria, do comercio e da agricultura, deu-se no almoço que lhes foi oferecido às 12,30 horas, no Hotel Lord.

Estiveram presentes ao agape representantes de diversas entidades de classe, bem como os presidentes da Associação Comercial, sr. Henrique Bastos Filho, da Federação das Industrias, sr. Mariano Ferraz, e diretores da FARESP, Bolsa de Cereais, de Mercadorias e outras entidades.

Ao termino do almoço o barão e os membros de sua comitiva foram saudados pelo sr. João Batista Figueiredo, presidente da Camara de Comercio Teuto-Brasileira, que, ao mesmo tempo relatou a importancia do tratado comercial que a Alemanha veio entabolar com o Brasil. Outros oradores fizeram-se ouvir, para, em seguida, o barão Maltzen usar da palavra saudando e agradecendo a homenagem que lhe prestavam, consignada pela presença dos representantes das classes produtoras ao agape.

INTERESSE MUTUO DE COMERCIO ENTRE O BRASIL E A ALEMANHA

Terminado o almoço o barão von Maltzen, com a gentileza que lhe é peculiar, convidou os rapazes da imprensa para tomarem nota de suas palavras, após o assedio que os mesmos lhe fizeram. E ditou:

— "Posso assegurar que a vida economica do Brasil, muito interessa à Alemanha que acompanha de perto todo o seu movimento. As relações de amizade existente entre os dois paises, jamais desmentidas, determinaram urgencia no tratado comercial, — vantajoso, aliás, para os dois paises, — que pretendemos negociar. E tanto isso é verdade, que é o Brasil o primeiro pais fora do continente europeu que recebe a visita de uma Missão Comercial Alemã. Isso quer dizer que, independente dos laços de amizade que nos unem, há, efetivamente, grande vantagem em que iniciemos um comercio mais intenso, como o era antes da guerra.

Interrogado sobre o andamento das negociações iniciadas na Capital Federal com o governo brasileiro, o barão von Maltzen solicitou licença para não revelar os principios que estão regendo aqueles entendimentos no Rio de Janeiro, a fim de não quebrar a etica diplomatica. E assegurou:

PRECISAMOS DE TODOS OS PRODUTOS DO BRASIL

— "Dentro em pouco tempo, estimando a solicitude e a boa vontade que estou encontrando no ambito federal, para tratar do assunto, será publico e notorio as realizações que se efetivarem entre o Brasil e a Alemanha. Posso, contudo, adiantar, que o nosso país está grandemente interessado em tudo que se produz no Brasil, desde artigos manufaturados, até os agricolas, incluindo-se madeiras compensadas e mesmo produtos quimicos. Por outro lado, o Brasil, pais moço que se está industrializando e mecanizando a sua lavoura, necessita de maquinas as quais, que estamos capacitados a oferecer, uma vez que estamos dispostos a apoiar o progresso desse pais, pondo à sua disposição todo o auxilio tecnico que nos for solicitado. Enfim, a Alemanha é um mercado aberto para os produtos brasileiros".

APENAS RELAÇÕES COMERCIAIS

Antes de terminar a sua palestra com os jornalistas, o barão von Maltzen, respondendo a uma pergunta, disse que o fim da missão que ora se encontra entre nós, não é outro senão o de intensificar o comercio entre os dois paises, e criar para o futuro um intercambio mais vivo e promissor. As conversações que ora se processam, — concluiu — deverão alcançar um movimento de cerca de 200 milhões de dolares, alem de outras que deveremos realizar em outros paises do continente que visitaremos em seguida, como Paraguai, Uruguai, Chile, Argentina e Colombia".

PROGRAMA DE AMANHÃ

Amanhã, pela manhã, estará a missão ao dispor dos interessados que a queiram visitar, nos Escritorios da Camara. As 12 horas terá lugar o almoço no Esplanada Hotel, oferecido pelas associações de classe, cujos convites serão distribuidos pela Camara, à rua Senador Feijó, 205. As 15 horas visitarão a Federação das Industrias e às 17,30 a Associação Comercial.



O clichê focaliza um flagrante do almoço oferecido aos membros da Missão Economica Alemã pela Camara Teuto-Brasileira, no Lord Hotel, vendo-se o chefe da Missão quando agradecia aos presentes, adiantando-lhes que as negociações seguem bom termo

JÁ SE OPERA EM SÃO PAULO HÁ 12 ANOS

Reina lamentavel confusão no espirito do leigo em relação ao enxerto da cornea

"A operação da cornea já é operação de rotina em nosso serviço", declarou à reportagem do JORNAL DE NOTICIAS o prof. Cyro Rezende, criador do Banco da Cornea do Hospital das Clínicas

Nos ultimos tempos, com a evolução das ciencias e as novas conquistas dos estudiosos no campo material, a medicina tem voltado seus olhos principalmente à cura da cegueira.

Nesse setor, verdadeiros milagres têm sido operados por oftalmologistas, cujos conhecimentos atingem pontos que, ha bem pouco, eram considerados insuperaveis.

Assim, temos hoje, o enxerto da cornea ocular que tem dado a milhares de seres humanos a possibilidade de readquirir a vista.

A respeito do assunto, em virtude da verdadeira confusão que reina entre o povo e, para esclarecê-lo, a reportagem do "Jornal de Noticias" ouviu o professor Ciro Rezende, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e que dirige o Banco de Cornea do Hospital das Clinicas.

Disse-nos, de inicio o entrevistado, que existe uma lamentavel confusão no espirito do leigo em relação ao enxerto da cornea, acrescentando:

"Publicidade mal orientada e incompleta sobre o assunto — que inegavelmente apresenta um lado de misterio — tem levado esta confusão a muita gente. Vamos tentar por um pouco de ordem na questão.

"Não se enxerta olho, — acentuou s. s.. Enxerta-se apenas uma porção da cornea, queé a membrana mais anterior do globo ocular.

Essa cornea é retirada de um olho de cadaver, desde que este seja normal, até 6 horas após o falecimento. Este pedacinho de cornea de cadaver vai ser enxertado em substituição a um pedaço de cornea doente. Evindentemente isto já é uma grande conquista; entretanto, não é tudo, pois, não se trata de um processo terapeutico que possa ser aplicado a grande numero de molestias, mas apenas de método que tem indicações restritas.

"Isto posto, posso avançar algo mais".

O ENXERTO DA CORNEA ESTÁ NA ORDEM DO DIA

"O enxerto da cornea — prossegue o professor Ciro Rezende — embora não seja uma intervenção nova, está, entretanto, na ordem do dia, por que ultimamente surgiram dois pontos que vieram lhe dar a possibilidade de uma aplicação mais exata: o primeiro, é o do aperfeiçoamento da técnica que, reduz ao minimo o traumatismo cirurgico e, igualmente, torna muito mais seguro os resultados; o segundo, é o referente aos bancos de cornea, pois, assim nós podemos não só selecionar o material a exertar, como tambem conserva-los por mais tempo."

O BANCO DE CORNEA DO HOSPITAL DAS CLINICAS

Segundo nos adiantou o professor Ciro Rezende, para facilitar a operação do enxerto da cornea, s.s. criou no Hospital das Clinicas, para atender os casos daquele hospital, um Banco da Cornea que sempre mantem material à disposição. Essa cornea é conservada em geladeiras, através de processos especiais que a mantem em perfeito estado.

"Há doze anos que praticamos esta operação, salientou s.s., e, naturalmente, os resultados obtidos nestes ultimos tempos são melhores porque dispomos de material mais adequado ou mais aperfeiçoado e, as indicações para a operação são mais precisas. Temos inumeros casos de doentes operados que muito aproveitaram a operação, com sensiveis melhoras de sua visão e, outros que nada enxergavam, passaram a vêr.

"O que se pode dizer, por fim, — concluiu o professor Ciro Rezende — é que a operação de enxerto de cornea, em nosso serviço, já é operação de rotina."

A Diretoria do Serviço de Transito recomenda aos motoristas o uso de farois, durante a noite em substituição à buzina. A D S T [illegible] evitar o barulho à noite, em beneficio do povo paulista que é merecedor de sossego e tranquilidade durante o seu repouso.
(Campanha Educativa de Transito - D S T)

Política — Exterior — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

JORNAL DE NOTICIAS
ANO V || São Paulo — Domingo, 7 de Maio de 1950 || N.º 1237

SEGUNDO CADERNO
8 PÁGINAS

JORNAL DE NOTICIAS

LITERATURA, CINEMA, MODAS, REPORTAGENS

São Paulo — Domingo, 7 de Maio de 1950

A poesia de Nicolas Guillen em três dimensões

MAURO DE ALENCAR

II

(Conclusão)

TERCEIRA DIMENSÃO

Embora, o Som, — com a rédea de Guillen que já sabe a estrategia da espora e do freio, e tem a experiencia do trote adequado ao caminho, conhece a resistencia do cavalo, e a distancia a percorrer, — vá tornando severo seu tom (e agora adivinhamos que o percurso o enrijou mais, amadureceu-o, o passo não é vacilante e o olhar não é incerto), desde este instante ele saberá O QUE olha, POR e PARA QUE olha.

O sol de «su, esperanza cierta» curtiu-lhe a pele politica e já, sem registrar cores sectarias — mulatismo do gosto — ao chegar à encruzilhada, — confusionismo derrotista, oportunismo, preconceito: rotulos com que os exploradores adornam todas as rotas aparentes para extraviar o impeto libertador que impulsiona — canta com ritmo agil traça roteiros para o futuro e toma a estrada mais penosa para o seu caminhar, mais intrincada para o olhar facil: mas, mais segura e definitiva para os que queremos — como ele e apesar dele — uma etapa vencida e continuarmos registrando novas etapas, e cada uma: avanço acelerado para o resgate decisivo do homem.

...atrás deixamos todos aqueles tateios.

Agora, o otimismo masculo de quem quer e sabe para onde vai e por isso caminha com pertinacia, firme e decidido, — unanimidade dos que, novos Jupiter, levam os raios da manhã (que já se avizinha) no punho fechado e util e na consciencia, tambem.

«No sé por qué piensas tu,
soldado, soldado que te odio yo,
si somos la misma cosa,
yo,
tu.
... «ya nos veremos yo y tu,
juntos en la misma calle,
hombro con hombro, tu y yo,
sin odios ni yo ni tu,
pero sabiendo tu y yo,
a donde vamos yo y tu...
No sé por qué piensas tu,
soldado, que te odio yo!»
(No se por qué piensas tu...)

Perdeu a côr setaria. Agora, enchendo os pulmões neste velejar a todo pano para horizontes mais largos, — já bastante destro, mar afora: tormentas?, piratas?, motins?, tudo isso sabe, e apesar disso se apronta e solta as amarras, no mastro a bandeira heroica..., — vai deixando para trás, tambem, os contornos insulares.

Com o timão da claridade politica seguro com musculos fortes e ageis, já o Som é uma canção marinha que não sabe de ecos de naufragos, nem de queixas de galés porque se tornou fermento para homens que estão forjando sua liberdade, — se não somos, serenos; seremos, porque queremos...

«tu, soldado, soldado,
en tu machete en cruz crucificado...
«Tu, paria en Cuba, solo y miserable,
pueder rugir con voz del Continente:
la sangre que te lleva su corriente
es la misma en Bolivia, Guatemala,
en Brasil, en Haiti... Tierras oscuras,
llenas de alambre para yuelo y ala,
quemadas por iguales calenturas,
secas a golpes de puñal y balas...

E, então, como uma clarinada, a palavra vertical:

... «Ven y grita en mis calles,
tu, despierto,
tu con lengua, con dientes, con odio...
... que asi ha de ver el mundo
suspendido
nuestro futuro abierto,
fragua la una mitad y la outra nidos...
(Elegia a un Soldado Vivo)

Despojado de todos os laços que o manietavam, depurado por uma superação dialetica que lhe desvendou praias onde terminaram desesperações de naufrago e onde já não existem queixas, nem pessimismo, nem cansaço. Desde agora e para sempre...

«A todos el son preciso,
José Ramon Cantaliso,
les canta liso, muy liso,
para que lo entiendan bien».
(José Ramon Cantaliso)

Seu horizonte agora é ilimitado, sua vela corta o vento e se sustem com sopro universal. Sabe mais: sua dor é a de uma classe e seu remedio tambem: essa é a chave que lhe permitira decifrar o mapa de seu destino e um navegar risonho, — otimismo de marinheiro sabido. Aos turistas impinge:

«... Quando regresen a Nueva York,
manden-se pobres
como soy yo
como soy yo
como soy yo.
«A ellos les daré la mano,
y conellos cantaré,
porque el canto que ellos saben
es el mismo que yo sé!»
(Cantaliso en un Bar)

Já não existem limites para sua palavra agitadora e precisa. Dono de sua consciencia («consciencia para si, como diz Marx) a sua autoridade aumenta, «porque el futuro es nuestro». Um grito insufocavel lhe sai do coração e está cravado nos punhos e na vontade...

Vamos acabar com aquela imagem do barracão, sectaria e divisionista! Que a «guitarra» não continue enlaçando cinturas, nem seja saca-rolhas para arrancar dolencias da garganta rouca:

«Cogela tu gitarrero;
limpiale de alcol la boca,
y en esa guitarra toca
tu son entero».

(Eh! vamos, que agora sem receios, diremos a palavra de ordem):

«El son del querer maduro,
tu son entero;
el del abierto futuro,
tu son entero;
el del pie por sobre el muro,
tu son entero».
(Guitarra)

Com estas credenciais e a sabedoria que proporciona o ter enfrentado tantas esquinas perigosas da vida e sair com todas as experiencias cicatrizadas; agora, com palavras do mundo (eu: porção do todo; todo: integração do eu) pode voltar a ser negro outra vez, — regresso em espiral ao ponto de partida, mas em plano mais alto, —; desemaranhado das limitações em que nascera: navalha, tambor, rum, ojeriza aldeã, marca rancorosa do chicote feudal: tudo roda sob o impulso da mão calosa do irmão exemplar, o proletario, — não por ser negro, nem por ser branco, nem por ser indio, mas sim por ser proletario: a classe sem peias criadoras de «tapa olhos».

(Conclui na pag. seguinte)

Camus é homem de letras e não filósofo

LOUIS WIZNITZER

PARIS — Professor na Sorbonne, autor de numerosas obras de repercussão, não só na França, como na Europa e em outros continentes, Jean Wahl deve ser mui justamente considerado um dos mais eminentes filósofos contemporaneos. Numa série de entrevistas com filósofos, como Heidegerr, Sartre, Jaspers, procurarei dar aos leitores uma idéia da situação da filosofia européia na hora presente. E tal série não podia ter melhor inicio do que com Jean Wahl, que leciona na Sorbonne as filosofias contemporaneas e, principalmente, o existencialismo. Jean Whal, como se sabe, já escreveu numerosos estudos: sobre o «Parmênides», de Platão; sobre Descartes; sobre o «Pensamento e a Percepção»; sobre a «Historia da Filosofia Francesa», e notadamente sobre Kierkegaard. Seus estudos «kierkegaardianos» são considerados a obra mais profunda até agora escrita sobre o grande pensador escandinavo. Fui aluno de Jean Wahl, e não posso deixar de confessar a emoção com que o procurei no seu apartamento do boulevard Saint Germain. Jean Wahl é um homem pequeno, de cabelos grisalhos embaraçados. Grande pensador, não pode ser considerado, entretanto, bom orador. Na Sorbonne, costuma dar as aulas de pé, para que toda a sala possa vê-lo, lendo sempre as preleções. A audácia de seu pensamento é constrangida, na expressão, por uma certa timidez. Mas logo que começa a falar, lentamente, uma irradiação parece emanar da pessoa dele.

Tive a feliz oportunidade, no decurso desta entrevista, de encontrar um jovem filósofo que vinha ver tambem Jean Wahl e que retornava de Friburgo (Alemanha), onde havia estudado com Heidegerr. E ele nos contou como Heidegerr vive numa aldeia, perto daquela cidade, habitando uma cabana, onde escreveu «Sein und Zeit», no mais completo isolamento e solidão. A Universidade de Friburgo vem sendo dividida, há muito tempo, por duas escolas rivais, os tomistas e os fenomenólogos. Essa rivalidade persiste, mas, por causa de suas boas relações com o regime nazista, Heidegerr já não tem a cadeira na Universidade; está completamente isolado dos alemães, mas não do resto do mundo. Ainda há pouco recusou o convite para ocupar uma cadeira de filosofia em Buenos Aires, o mesmo lugar que foi aceito por Nicolai Hartmann.

Mas, voltemos a Jean Wahl, objeto da nossa entrevista. Fiz-lhe uma porção de perguntas, de quando em vez interrompidas pelo choro do filhinho recem-nascido, que foi afinal levado para um aposento vizinho. (Jean Wahl casou-se, há pouco mais de um ano, com uma jovem encantadora, uma antiga aluna).

A FILOSOFIA E AS OUTRAS ATIVIDADES INTELECTUAIS

— Acha que a filosofia deve ser separada de outras atividades intelectuais, permanecer dominio reservado aos tecnicos?

— Não. No século 18, chamava-se filósofos a pessoas que eram antes, escritores, e nada mais razoavel. Não podemos estudar filosofia pondo de lado homens como Montaigne e Rousseau. A filosofia não poderá ser igualmente estudada sem a historia da ciencia: Descartes leva-nos a Galileu: Voltaire a Newton, Boutroux a Poincaré. E' necessario na filosofia um metodo rigoroso, mas não uma claustração. Sartre, atualmente, é, ao mesmo tempo, filósofo e homem de letras.

CAMUS E' HOMEM DE LETRAS E NÃO FILOSOFO

— Qual a sua posição perante Sartre? Acha que «L'Être et le Néant» será seguido daquele tratado de moral que ele anunciava? E como se tornará possivel isso, se Sartre já arruinou as bases da toda moral com as audácias do seu pensamento?

— Penso que Sartre é um filosofo sério; talvez não tão importante quanto se diz, mas, de qualquer forma, sério. Trabalha ele neste momento num tratado de moral e creio que vai ser levado a retificar certas afirmações pessimistas de «L'Être et le Néant». No fundo, Sartre é um otimista. Apesar de alguns ataques que escrevi contra o «sartrismo», estou em muito bons termos com ele. Nossas idéias aproximam-se em mais de um ponto.

— Camus leva o assunto até ao absoluto. Não será ele, assim, o mais legitimo discipulo de Heidegerr?

— Aprecio muito Camus como homem de letras mas, do ponto de vista filosófico, acho que ele nada representa. Não se pode chamar discipulo de Heidegerr a um homem a quem motivos puramente sentimentais levam a uma atitude «heideguerianas».

A INFLUENCIA DE BERGSON

— Bergson exerce ainda uma grande influencia na filosofia francesa?

— Muito pouca, o que é lamentavel. Há qualquer coisa em Bergson que não agrada à geração atual. Qualquer coisa de muito harmonico, muito bem escrito, talvez, muito ordenado. Filósofos como Marleau-Ponty, Sartre, Villemain, compreendem mal Bergson. Mas Bergson será compreendido algum dia e exercerá grande influencia, estou certo. A análise exaustiva que ele fez da noção do nada não agrada aos existencialistas, pois para eles o nada existe e desempenha um papel primordial. Mas eu creio justa a análise bergsoniana e acho que a idéia do nada é uma noção absolutamente sem sentido.

— Quais os trabalhos atuais de Heidegerr? Acha que «Sein und Zeit» terá uma continuação? Deixará ele o homem na sua contingencia de ser finito? Ou, em caso contrario, como encontrará ele um absoluto?

— Heidegerr trabalha sempre. Publicou um livro denominado «Essencia da Verdade» e um outro «A lição das idéias em Platão». Não creio que «Sein und Zeit» tenha seguimento, porque o autor, de qualquer maneira, nele chegou ao fim. Mas há uma tendencia em Heidegerr, há alguns anos, para procurar um absoluto. No sentido de suplantar o finito, ele parece inclinar-se para uma filosofia nietzschiana que procura a transcendencia na Terra.

— A filosofia alemã era a mais rica e viva do mundo antes da guerra. Existem ainda na Alemanha centros de filosofia?

— Não. Há filósofos como Heidegerr, Jaspers, Hartmann e outros, mas não centros. Os alemães têm outros problemas para resolver, no momento, bem diferentes dos problemas filosóficos.

— E, na França, o interesse pela filosofia está em escala ascendente entre os jovens?

— Em escala cada vez mais ascendente, de ano para ano. A Sorbonne mal pode conter o numero de alunos que se apresentam cada trimestre.

O PROBLEMA DE PLATAO

— Há séculos que se vem travando o debate para se saber se Platão compreendia suas Idéias como transcendentes ou imanentes. Na revista «Mind», Taylor opina pelo imanentismo; Azary Weber, Robin, Brunschwig acompanham-no. Sua obra sobre o «Parmenides», de Platão, deixa duvida em torno do assunto. Poderia precisar sua opinião?

— Creio que há duas partes na obra de Platão: antes do Parmênides e depois. A teoria das Idéias foi inspiração de Socrates. No «Parmenides», Platão critica sua propria teoria e mostra como a transcendencia torna impossivel a participação do sensivel no inteligivel e separa as idéias umas das outras, tornando igualmente impossivel a vida do espirito. Orienta-se, nitidamente, para uma concepção imanentista.

Na maior parte dos seus livros, Platão estabelece questões. A primeira parte do «Parmenides» não é nada mais do que uma questão; e na segunda encontramos a resposta não somente da primeira, como das questões precedentes. E' o famoso décimo argumento que fornecerá a resposta. O Uno em si, a teoria das Idéias separadas será inutil, as Idéias estão ligadas às coisas ligadas entre si, num dinamismo, num perpétuo «vir a ser».

— Julga que Platão nos leva antes a Aristóteles do que a Plotino?

— Sim, se quisermos admiti-lo. Mas Aristóteles tornou estática a concepção imanentista que Platão tinha das Idéias. Criticou uma certa concepção estática das idéias transcendentes, mas substituiu-a por uma concepção igualmente estática: a dos conceitos. Sou francamente adversario de Aristóteles.

A FILOSOFIA FRANCESA CONTEMPORANEA

— Quais as principais tendencias, os problemas da filosofia franceza no momento?

— Há, sobretudo, os existencialistas e os marxistas. Essas duas escolas fazem o maior barulho. Sartre, Merleau, Ponty, Beaufret, Lavelle, Lesenne representam as diferentes nuanças do existencialismo na França. Merleau-Ponty está no limite do existencialismo com o marxismo; Beaufret é fiel discipulo de Heidegerr. Um dos maiores nomes, Gabriel Marcel, é, sobretudo, cristão e inspira-se em Kierkegaard. Há grandes figuras isoladas, como Gaston Bachelard, cujo pensamento deve ser tido como dos mais originais (Jean Wahl aconselha-me a ver Bachelard, discipulo, ao mesmo tempo, de Freud, Einstein e Lautreamond). Há Ruyers, que vive em Nancy, Jankelevitch, um dos raros discipulos de Bergson.

O MARUJO E DONA SANJA

CASSIANO RICARDO

Os moços que dormirem
sob a árvore branca
Os moços que dormirem
sob a árvore branca
do vosso corpo longo
dirão: estão verdes.
Os caçadores, de hoje,
de esmeraldas à antiga,
não verão vossos olhos
sem roubá-los, por verdes.
E se o amor vos ferir
como me convencerdes
de que estais sofrendo
se dirão o contrario
os vossos olhos verdes?

Quando um dia morrerdes
quem ousará fechar,
tão recentes, e umidos,
os vossos olhos verdes?
Nunca tereis direito
à tristeza, à saudade,
pois sente só esperança
quem tem olhos verdes.

Amo a terra firme
para garantir-me
contra a onda e o vento.
Mas, em pensamento,
sou marujo, por terdes
os vossos olhos verdes...

CASTRO ALVES E VICTOR HUGO

JAMIL ALMANSUR HADDAD

A influencia de Victor Hugo em Castro Alves é unanimemente apontada. A afirmativa genérica desta influencia é por demais vaga e importa precisar melhor o asserto.

Antes de mais nada, Castro Alves morreu em 1871, de modo que da obra poetica do francês só poderia ter lido: "Odes et Ballades", "Les Orientales", "Les Feuilles d'Automne", "Les Chants du Crépuscule", "Les Voix Intérieures", "Les Rayons et les Ombres", "Les Chatiments", "Les Contemplations", "La Légende des Siècles", "La Chanson des rues et des bois".

Desses livros é provavel que houvesse lido todos. De alguns, é inclusive possivel apontar a influencia direta. Os dois livros mais influenciantes foram os dois primeiros enumerados. Depois, em certa medida, o terceiro. Daqui por diante a influencia vai decrescendo.

Victor Hugo longe está de ser um monolito. Há nele varios poetas e é preciso ver a qual deles Castro Alves se apegou. Para essa finalidade, é interessante o esclarecimento do sentido politico do Romantismo que nem sempre se revelou dotado de um itinerario coerente e fixo. No começo, em França pelo menos, ao Romantismo em literatura correspondia a direita em politica, o culto do trono e o culto do altar, que vibram a um tempo em Lamartine, Chateaubriand e no proprio Hugo que despontava para a grande poesia do seculo. Nesta fase precursora, o reacionario Domingos José Gonçalves Magalhães entendeu de ser romantico. Magalhães ficava à direita, era monarquista grã-fino, amigo pessoal do Imperador, diplomata do Imperio. Mais tarde, o eixo romantico ia deslocar-se para a esquerda, o que deve ter desagradado fundamente ao poeta dos "Suspiros Poeticos e Saudades". Por isso, Magalhães esforçou-se por desrromantizar a sua poesia e o seu teatro, esse então ficou cheio de um ranço clássico, precursor da penicilina. Cabe-lhe muito bem o epiteto que lhe aplicara Alcantara Machado: "romantico arrependido".

Victor Hugo, como o proprio Romantismo, evoluiu politicamente no sentido do liberalismo, da Republica e do Socialismo, e em religião afastara-se do altar em direção do livre pensamento. "Odes et Ballades" não pôde influenciar a Castro Alves nos seus momentos áulicos: "Louis XVIII", "La Mort du Duc du Berry", "La Naissance du Duc de Bordeaux", "Le Baptême du Duc de Bordeaux", "La Morte de Mademoiselle de Sombreuil", etc. etc. A ideologia castroalvesca ficou imune desse palacianismo hugoano. Como iria divergir de Hugo no tocante à orientação religiosa.

Este monarquismo, que não deixou vincos na poesia de Castro, coloca-nos diante de um dos aspectos mais relevantes do problema da influencia. Para um poeta, como esse, influencia não pode ser decalque. Castro Alves imita Victor Hugo porque ele em Victor Hugo se reencontra. Chega a Hugo como quem descobre um caminho pessoal. Estão no francês virtualidades latentes do brasileiro que o descobre como quem defronta um irmão gemeo, de há muito perdido. Vê-se bem que aqui influencia é um fenomeno de "escolha" ativa e não de recepção passiva. Daí o fato de o poeta repelir todos os elementos do modelo com os quais não afinam nem a sua sensibilidade, nem a sua imaginação, nem tampouco o seu feitio estético ou moral.

Na hora republicana e socialista, as duas poesias coincidem. Aqui não se pode dizer que o pensamento politico de um derivasse do outro. Ambos se colocaram dentro da grande corrente dos ideais do seculo.

Estão em Hugo, as raizes do culto de Castro Alves a Napoleão Bonaparte. Este está exaltado em "Odes et Ballades". Reaparece o Corso na ode "A la Colonne de la Place Vendome" e em "Les Deux Iles", esse ultimo poema inspirando diretamente o brasileiro. As duas ilhas de Hugo são Corsega e Santa Helena, o berço glorioso e o melancolico tumulo. As ilhas de Castro Alves são Jersey e Santa Helena, a do exilio do poeta e a do exilio do guerreiro.

As "Baladas" influenciam menos. Temos aqui uma poesia de fadas, silfos, peris, rondas de sabás, aparições fantasmáticas à luz da

(Conclui na pag. seguinte)

CASEMIRO DE ABREU

EDGARD CAVALHEÍRO

Ainda não cessaram os rumores e as discussões em torno do retrato de Casemiro de Abreu traçado pelo sr. Nilo Bruzzi. Uma publicação oficial da Academia Fluminense de Letras agora publicada, traz este longo titulo: «A Naturalidade de Casemiro de Abreu e mais falsidades, erros e mistificações de um biografo». E na nota de apresentação, previne os leitores que em seguida virão novos folhetos, procurando desfazer o «falso», o «mentiroso», o «capcioso» retrato do poeta. A linguagem do folheto é violenta, e apesar da sua origem academica, o minimo que dizem do biografo é chamar de «novela barata» ao seu estudo e «bôas de palhaço» suas originais afirmativas. E a todos quantos aplaudiram o ensaio chamam de «escribas estercorários». Mas o que, a meu ver, está a merecer uma divulgação maior, é o ultimo tópico do arrazoado da Academia. Vou transcrevê-lo na integra, não com o intuito de defender o sr. Nilo Bruzzi, mas sim de procurar transmitir uma ligeira idéia de como a Academia Fluminense de Letras procura defender o poeta Casemiro de Abreu: «Os que há vinte e tantos anos trabalham (com os seus discipulos de agora) pela acanalhação moral do Brasil, tiveram como profeta do crédo o imoralissimo Marinetti, ao depois espoleta do fascismo liberticida, por eles convidado a visitar-nos já sob o imperio de Mussolini, e aqui esteve (1926) atendendo a esse apelo. No manifesto de Paris (1909) há este pedacinho de Marinetti: «Veremos desaparecer desse modo não só o amor pela mulher esposa e pela mulher amante, mas tambem o amor pela mãe, vinculo principal da familia e como tal empecilho eterno à atrevida criação do homem do futuro». Esta referencia torpe ao amor pela mãe mostra bem a razão da escolha de Casemiro para bóde expiatorio de sua campanha (era preciso negar a sinceridade de Casemiro, sempre lembrado como simbolo da ternura filial). Tudo o que possa servir de instrumento de achincalhe às tarefas da putrificação da nacionalidade é aproveitado famélicamente pelos salta-pocinhas arvorados em chefes de escola e reacionarios do pensamento».

Só faltaram chamar o sr. Nilo Bruzzi e todos quantos não rezam pela cartilha do secretario da Academia, de comunistas. Mas isso não tardará: novos folhetos virão, e neles na certa encontraremos a acusação. Principalmente se levarmos em conta que o secretario da Academia é o sr. Carlos Maúl, a quem devemos uma biografia de Casemiro de Abreu que é o que pode haver de pior no genero. Limitando-se a repetir lugares comuns e a reproduzir tudo quanto antes fôra dito sobre o poeta, não pode, evidentemente, perdoar ao sr. Nilo Bruzzi as suas descobertas, o angulo novo em que colocou o «caso» Casemiro de Abreu na literatura brasileira. O trecho que transcrevemos é uma alusão ao movimento de 1922, e por ele verifica-se que a Academia Fluminense não percebe que as experiencias modernistas datam de 30 e tantos anos; que a subliteratura tipo Carlos Maúl foi morta e enterrada com a guerra de 14, e que depois tivemos Hitler e 6 anos de guerra, e que uma biografia, por mais modesta que seja não é somente a transcrição de frases consagradas e chapas já batidas.

Não quero dizer que o sr. Nilo Bruzzi tenha escrito um grande livro. Fez, isto sim, um meritorio trabalho de reconstituição historica, e à luz de documentos novos, inéditos ou pouco divulgados, deu-nos um retrato de Casemiro de Abreu que altera fundamente o juizo até agora feito sobre o poeta. E' falso o retrato? Que venham as provas em contrario. Mas xingamentos e ofensas não são documentos. Ou então que escrevam uma biografia mais convincente do que a que foi traçada pelo sr. Bruzzi. Não é muito dificil a empresa, pois, como disse, não estamos diante de um grande livro. O sr. Nilo Bruzzi repete-se demais; perde-se numa filosofança meio besta; desce a afirmativas que nos parecem pretensiosas e, na verdade, escreve mal, sem grandes qualidades de estilo. «A mulher pode não amar o marido, mas tem horror de ser por ele traida com outra mulher». «Inumeras vezes o casamento prepara a mulher para gostar de outro homem». Frases como essas poderiam ser enumeradas às dezenas. E leia-se às paginas 122/3, quando, para dizer que o pai de Casemiro de Abreu morreu de uma hernia estrangulada, leva duas paginas maciças a descrever como se processa um estrangulamento de hernia. Inutil, pura exibição de sabença. Exibição que o leva a garantir que Casemiro, por ter sido o terceiro filho «era mais vivo do que os outros, mais inteligente, mais irrequieto». «Sendo, reafirma ele, filho do terceiro parto, tinha por isso bem acentuadas as qualidades e defeitos paternos e maternos. E' uma lei, assegura ele, que não foi explicada, mas o certo é que quase sempre o terceiro filho é diferente de todos os outros que tem invariavelmente misturado as virtudes do tronco originario, ao passo que o terceiro não, tem nitidamente os defeitos e as virtudes quer da mãe, quer do pai, de forma viva e separada. Não importa que o pai seja diferente, o parto é que regula».

Não cita nenhuma lei cientifica para endossar essa afirmativa. Aliás, é um dos defeitos do volume: o sr. Nilo Bruzzi dá no fim uma bibliografia, mas no texto não usa aspas, e as suas afirmativas, mesmo as mais audaciosas ou originais, não tem, ao pé da pagina, a fonte em que o autor as colheu. Num trabalho como este, de restauração historica, que além do mais vem alterar juizos já consagrados, todo cuidado neste terreno seria pouco. Mas o autor não pensa assim. Vai afirmando as coisas, e o leitor que o desminta se puder. Muitas afirmativas são por demais ousadas, trázem, sem a menor duvida, uma certa leviandade. «Só duas pessoas jamais receberam cartas dele — seu irmão Bonifacio e sua mãe Luiza». Afirmação ousadissima. O fato de não terem até agora, surgido tais cartas não autorizam tão categorica afirmação. Em que se baseia o autor para assegurar tal coisa? Simplesmente na inexistencia das cartas. Mas se elas foram destruidas? E se aparecerem de um momento para outro? Às vezes, devido a essa mania de afirmações categoricas, cai o sr. Nilo Bruzzi em contradições. Às paginas 120, por exemplo, assegura que em tudo quanto Casemiro de Abreu escreveu «quer em verso, quer em prosa, evitou sempre qualquer proximidade com sua vida privada. Nunca fez, reforça ele, autobiografia em momento algum». No entanto, logo às paginas 129 escreve: «Aí põe o perfeito desabafo da sua vida, a pri-

(Conclui na pag. seguinte)

Uma demonstração de unidade democratica o III Congresso Brasileiro de Escritores

Clima de total compreensão no importante certame realizado na capital da Bahia — Festa de aniversário no bojo do avião — Procópio transforma uma solenidade em "show" — Teses fracas e debates fortes — A delegação paulista na liderança — Presença da poesia

Reportagem de DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

A etapa inicial da viagem da delegação paulista ao III Congresso Brasileiro de Escritores ocorreu no domingo, dezessete de abril, dia tambem do aniverseario do chefe da delegação, sr. José Geraldo Vieira. Os amigos do autor de "A Ladeira da Memoria" não deixaram que a data passasse em branca nuvem e prepararam, no recesso — mesmo — das nuvens uma comemoração tocante.

Lá em cima — quando o avião da Aerovias voava a uns dois mil e quinhentos metros de distancia vertical sobre um mar verde e brilhante — o jovem contista Paulo Dantas surpreendeu o aniversariante com um discurso de saudação. Surgiu então a poetisa Antonieta Dias de Morais Silva com um enorme bolo. José Geraldo Vieira teve que soprar varias vezes uma pequena bela vermelha, até que a mesma se apagou e foi ouvido, então, o "Parabens a Você", produto da exportação americana que nem mesmo os inimigos mais conscientes da Wall Street recusam...

Logo depois o bolo foi servido por Antonieta Dias e todo o mundo foi contemplado, desde o aniversariante até os membros da tripulação. Quando a festa acabou, o avião navegava sobre a restinga da Marambaia, essa enorme enguia terrestre que o chão fluminense lança pelo mar afora.

Quinze minutos depois a delegação chegava ao Rio, onde se dividiria, fazendo horas até as quatro da madrugada do dia seguinte. Para esse momento estava marcado o inicio da segunda etapa, rumo à Capital da Bahia, com escalas em Vitoria e Ilheus.

CHEGADA À BAHIA

Os escritores paulistas foram divididos em dois grupos, tendo seguido em dois aviões diferentes. A chegada ao aeroporto que serve a cidade do Salvador ocorreu, porem, quase à mesma hora. Logo depois, seguiamos, em diversos carros, rumo à cidade, distante uns quarenta quilometros. No carro que tomei iam André Carneiro, Cesar Memolo Junior, Geraldo Pinto Rodrigues e o gaucho Reinaldo Moura, diretor da Biblioteca Publica de Porto Alegre. A delegação do Rio Grande do Sul, a partir da Capital da Republica, viajara juntamente com os paulistas.

Depois do imponente aeroporto da Bahia, entraramos por uma estrada asfaltada, que serpenteava entre colinas. O motorista experimentava toda a nossa coragem com manobras, derrapagens e outras aventuras enervantes. Aos poucos algumas casas de sapé foram surgindo. Depois, casas de tijolos. O motorista explicou que a estrada asfaltada era plana e obra do governo de Juraci Magalhães e que marcara passo durante a administração Mangabeira.

As casas iam surgindo e tambem os onibus de São Caetano. E, nas paredes, a fotografia sorridente do candidato Juraci, "o maior amigo da Bahia", segundo seu "slogan".

Poucos minutos depois estavamos na cidade baixa e já ao meio-dia, mais ou menos, nos encontravamos na alta, divididos em varios hoteis e pensões. O poeta Rossine Camargo Guarnieri, que seguira um dia antes, providenciara tudo. Estavamos hospedados e fora das janelas estava a velha Bahia, com os seus navios no porto, os seus elevadores, os seus bondes que iam para Nazareth, Barra, Rio Vermelho, etc. E tambem a sua chuva, que não nos abandonou durante a semana em que lá permanecemos.

"SHOW" INAUGURAL

A instalação solene do Congresso estava marcada para aquele dia mesmo — segunda-feira, 17 — no Teatro Guarani. E o velho teatro, localizado na Praça Castro Alves, ostentava sobre os cartazes alusivos à presença da companhia de Procopio Ferreira, uma faixa anunciando a solenidade.

À noite, uma banda de musica tocava com alarido no saguão do teatro. O publico foi chegando primeiro — gente de todas as categorias sociais e profissionais — e depois foram aparecendo os representantes dos varios Estados. Velhos e amigos se reviam, outros que se conheciam apenas por correspondencia se abraçavam como se tivessem sentado nos mesmos bancos escolares...

O grupo cearense da revista "Clã" compareceu em peso. Lá estavam os poetas Aluisio Medeiros e Antonio Girão Barroso, o romancista Fran Martins, o ensaista Braga Montenegro, o teatrólogo Eduardo Campos, e ainda o romancista João Climaco Bezerra. Entre os gauchos, alem de Reinaldo Moura, estava a poetisa Lila Ripoll. Do Rio, Alvaro Moreira — presidente nato da mesa do Congresso — Edson Carneiro Graciliano Ramos, Moacir Werneck de Castro e Astrogildo Pereira constituiam a élite da delegação.

A sessão de instalação foi aberta pelo sr. Alvaro Moreyra, que convocou para a mesa inumeros escritores, entre os quais os paulistas José Geraldo Vieira, Galeão Coutinho, Afonso Schmidt e Rossine Camargo Guarnieri. O Barão de Itararé, que fazia parte da delegação de S. Paulo, tambem foi convocado. E o ator Procopio, que se encontrava na Bahia, idem.

Coube o discurso oficial ao presidente da A.B.D.E. da Bahia, sr. Adroaldo Ribeiro da Costa. Houve mais um ou dois discursos. E, em seguida, a palavra foi dada ao sr. Procopio Ferreira que com surpresa geral, contou anedotas e recitou versinhos humoristicos, inclusive aqueles de Luiz Peixoto, onde se diz isto:

"Quisera ser furileiro,
Ser fuzileiro naval" etc.

O "show" não era esperado e divertiu a assistencia, que contava apenas com discursos enfadonhos. A Procopio seguiu-se o poeta Rossine que, talvez para desfazer a impressão desagradavel do humorismo procopiano, declamou alguns poemas seus, inclusive "Quando Irmãos". Foi muito aplaudido o poeta paulista, mas o publico entendeu mal, e pensou que a sessão solene fosse realmente um espetaculo de variedades. A plateia começou a exigir o Barão de Itararé...

Assim, no momento em que o secretario da mesa, sr. Fernando Segismundo, acabou de ler um calhamaço de telegramas de saudação ao Congresso — e muitos deles insistindo em que os escritores se definissem pela paz e contra a bomba atomica — parte do publico reclamou um numero extra, do sr. Aparicio Torelli. A palavra foi dada ao Barão que, no entanto, notara o mau precedente aberto pelo sr. Procopio, e certamente por isso, falou sério. Foi inutil, pois o povo mesmo assim achou engraçado...

E, sem mais novidades, chegou ao fim o "show" inaugural, que

(Conclui na pag. seguinte)

JORNAL DE NOTICIAS LITERARIAS

POESIA DE CASSIANO RICARDO

Cassiano Ricardo publicou, finalmente, o volume "A Face Perdida", obra há muito anunciada e há muito aguardada com grande interêsse. O poeta renovado de "Um Dia Depois do Outro", livro que tão fortemente impressionou a critica, atinge, neste volume de agora, a plenitude de sua arte· o dominio absoluto de sua forma, o ponto mais alto de sua expressão.

A carreira de escritor de Cassiano Ricardo foi sendo feita de acumulo de experiência. Cada livro seu foi sempre um progresso sobre o que o precedia. Vindo do parnasianismo, que lhe ensinou os rigores da métrica, atingiu logo, bem logo, o "modernismo", e, dentro da escola revolucionária, foi lider das correntes "Verde e Amarelo" e "Anita". O aprofundamento dos estudos brasileiros arrastou o poeta para a prosa e, como prosador, enveredou Cassiano Ricardo para a história e a sociologia. Mais tarde, o jornalismo — e especialmente o jornalismo politico — manteve o poeta um tanto afastado do convivio das Musas. O que não impediu a publicação, em 1943, de "O Sangue das Horas". Neste volume de versos está, por assim dizer, o embrião de "Um Dia Depois do Outro". Já anuncia o "novo" Cassiano Ricardo· o Cassiano Ricardo que abandonava a sua linha pitoresca e nacionalista (e na qual fez bela e notável poesia) para mergulhar inteiro na pesquisa da criatura humana, no drama do homem moderno, no confuso mundo que nos cerca. A historia, a sociologia, o jornalismo, a politica, e, sobretudo, através disso, a sua experiência que lhe terá trazido decepções e sofrimentos, fizeram o poeta retornar a si mesmo, deram-lhe a sua real face, tornaram-no, outra vez, um poeta... É "Um Dia Depois do Outro". É "A Face Perdida". "Deixei os pés no caminho e os meus olhos na paisagem".

"A Face Perdida" põe-nos em contato com um Cassiano Ricardo que domina· com malicia e arte, com extrema lucidez, com tranquilo senso e conhecimento, as mil e uma sutilezas da forma· Dominio que lhe permite até as traquinagens que, nesse campo, lhe dê na veneta fazer, como em "A Canção Mais Recente". Seu formal, em que vários metros e ritmos são utilizados, entretanto· não lhe prejudica, por predominante, por exclusivo, o sentido humano de seus versos. Sabe — e com que arte! — aproveitar-se da tradição poética luso-brasileira e, com as infinitas possibilidades dela, possibilidades que vêm de D. Dinis até Fernando Pessoa, para citar dois polos extremos, transmitir a sua mensagem lirica de grande beleza, de grande simplicidade· de indiscutivel poesia. A vinheta da capa de "A Face Perdida" é de Oswald de Andrade Filho.

ENSAIOS FILOSOFICOS

Vicente Ferreira da Silva publica "Exegese da Ação", na "Coleção Natureza e Espirito", que incluirá obras de pensamento e discussão filosófica. O autor reune, neste volume, os ensaios: "Uma Interpretação do Sensivel", "Preludio de Metamorfoses", "O Conceito da Arte na Filosofia Atual", "A Estetica de Platão" e "Para uma Moral Ludica".

MERIDIANOS DO CONHECIMENTO ESTETICO

Carlos Burlamaqui Kopke, conhecido critico e ensaista de São Paulo, um dos valores da nova geração de escritores brasileiros, reuniu em "Meridianos do Conhecimento Estetico" uma série de estudos, alguns dos quais já divulgados pela imprensa diária e pela "Revista Brasileira de Poesia". O volume ora dado a lume colige os seguintes ensaios: "O Escritor e as Razões do Espirito", "O Processo Critico para o Estudo do Poema", "Temática da Poesia Moderna", "O Mito e a Realidade" "Valorização do Ensaio", "Valorização do Estetico em Mario de Andrade", "Situação da Arte e do Artista no Mundo Moderno", "Valorização da Palavra Poética", "Giuseppe Ungaretti", "Revisão do Parnasianismo", "A Obra de Arte" e "Crença e Aspiração nas "Odes", de Antero".

UM CONTISTA

Alves Mota Sobrinho, que há pouco publicava "Bola Preta", retorna à publicidade, desta vez com "Provincia", livro de contos que a critica especializada vem distinguindo. "Provincia", conforme palavras do autor, procura contribuir "para o levantamento psicológico do velho e lendário vale do Paraiba, região que, sendo a mais antiga do Estado Estado de São Paulo, e, aqui, o marco inicial do roteiro do café, não conheceu a imigração européia e suas vantagens depuradoras". O volume de contos agora lançado traz um prefácio de Brito Broca.

AVENTURA NO CIRCO

Cassiano Nunes, jovem critico paulista, estudioso da literatura norte-americana, estréia, agora, na ficção. Acaba de publicar uma novelinha infantil tendo por tema e ambiente o fascinante mundo do circo. Historia movimentada pitoresca e risonha, a que não falta uma certa poesia e uma certa humanidade.

UMA REVISTA DE CULTURA

Sob os auspicios do Departamento Municipal de Cultura acaba de ser lançada, em São Paulo, a revista "Trópico", que traturismo, Publicação interessante tará, especialmente, de cultura e com variada colaboração, esse empreendimento do Departamento fundado por Mario de Andrade merece todo aplauso e incentivo. Cumpre esperar que o periódico secretariado por Ciro Mendes não fique apenas em alguns numeros mas se torne uma revista de saída regular e sistematica e à qual não faltem o apôio e a compreensão da atual direção do Departamento de Cultura nem a cooperação de nossos intelectuais.

PROXIMAS EDIÇÕES

Poesia: "Poemas Murais", de Cassiano Ricardo"; "A Obscura Efigie", de Péricles Eugénio da Silva Ramos; "Poemas e Canções". 14.a edição dessa obra de Vicente de Carvalho: "Primeiro Dia", de Reinaldo Bairão e "Elegias de Duino", de Rainer Maria Rilke, em tradução de Dora Ferreira da Silva.

Romances: "O Homem da Orelha Rasgada", de Edmond About; "O Cavalheiro Des Touches", de Barbey D'Aurevilly; "Teatro Flutuante", de Edna Ferber; "O Velho Zorba", de Nikos Kazantzaki e "Cabra Cega", de Lucia Miguel Pereira.

NACIONALISMO NA POESIA

Lê-se a respeito dêsse assunto um trecho precioso na "Historia da Literatura Brasileira", de Silvio Romero: "Do poeta só uma coisa se pode exigir, é que tenha talento. Quanto ao mais, deve sempre escrever sem se preocupar se é nacional ou não; porque se procura sê-lo à força, falsificará desde logo a sua intuição."

O MAU LEITOR

De Eduardo Frieiro, em "Os Livros Nossos Amigos": "Pior que o bicho bibliófago é o mau leitor. Deixa-me ver como lês e já te direi como és. Pelo trato que se dá aos livros é fácil distinguir o homem culto do bárbaro que lê muito pouco ou jamais lê. Um folheia o livro com cuidado e delicadeza, com atenções de namorado e afagos de amante, se é um bibliófilo. O outro, por pouco que lhe passe pelas mãos algum tenro volume, já não o deixa sem lhe ter causado qualquer dano ou violência".

CASTRO ALVES e VICTOR HUGO

(conclusão da pag· anterior)

lua e que dependeriam muito daquele tipo de imaginação que Ribot chama difluente e de que Castro Alves com sua imaginação eminentemente plastica, tinha muito pouco. Poemas assim enervados encontram correspondentes em realizações como "O Fantasma e a Canção" e que excecionalmente podem ser filiados à atmosfera fadaresca das baladas. Por ai se verá que Hugo prenuncia o simbolismo francês como Castro Alves é prenuncio do brasileiro.

Passemos a "Les Orientales". No prefácio vemos: "No século XIV era-se helenista, hoje se é orientalista...

Resulta de tudo isso que o Oriente, seja como imagem, seja como pensamento, tornou-se para as inteligencias como para as imaginações, uma especie de preocupação geral a que o autor deste livro teve que obedecer talvez independentemente de sua vontade." Castro Alves foi igualmente um seduzido do Oriente. Sua poesia é cheia de sultanas, sultões, Stambul, haxix... E dentro desta preocupação oriental enquadra-se o filo-semitismo de Castro Alves e que pode ser tema de um ensaio à parte, decomponivel esse sentimento, num elemento judaico e num elemento árabe. Como ainda se enquadra ai o filo-hispanismo, muito marcado em Castro Alves. Já Hugo inclui a preocupação espanhola na tendencia oriental; pois "a Espanha ainda é o Oriente: a Espanha é meio africana, meio asiática". E como Castro Alves amou as mulheres, as paisagens e as musicas da Espanha!

Por ai se verá como um estudioso do poeta, o sr. Lopes Rodrigues, se equivoca quando, pretendendo repelir ferozmente a tese da influencia hugoana em Castro Alves, aferra-se à da influencia espanhola. Quando, não só pelos motivos expostos como por muitos outros de psicologia e de vida, sobre os quais seria ocioso aqui insistir, quem diz hugoeno, diz espanhol. De modo que a refutação do aludido biógrafo não chega ponderadamente a refutar coisa alguma.

Um ensaio dessa natureza teria que estar baseado num exaustivo cotejo de textos, que não fazemos aqui, pois de certo modo um estudo nessas condições transcenderia da orbita do jornal. Baste-nos continuar apontando mais alguns nexos de natureza geral.

Assim é que os processos de imaginação em Castro Alves recordam os de Victor Hugo. Tratando desse ultimo, Rossé revela o seu processo essencial de imaginação e que três fases consubstanciariam: 1.o) ele simplifica os objetos. 2.o) ele aumenta-os; 3.o ele os opõe. Em Castro, a mesma coisa: a esquematização, a hipertrofia e a antitese.

Ambos são essencialmente visuais e Mabilleau afirma que os olhos de Hugo não distinguem as côres, não tem um sentido preciso de matização, vêm apenas branco, preto e vermelho. Outra coincidencia: Ambos desenhistas.

O carater de visualidade dos dois, visuais como se sabe em grau altissimo; o amor do vocábulo que os caraterizava; o carater da imaginação que, na já citada nomenclatura de Ribot, seria em ambos plastica; a esquematização e a clareza de suas composições conferem a Victor Hugo e a Castro Alves o papel de precursores ainda do parnasianismo da França e do Brasil respectivamente.

ESTUDANTES BRASILEIROS EM PARIS

(Conclusão da ultima pagina)

Agora mesmo, por exemplo, nas pequenas ferias de Carnaval (que Paris desconhece totalmente), varios estagiarios do SENAI estão frequentando um curso especial (de 4 dias) de matematicas e ciencias (com aplicações pedagogicas), organizado na Escola de Sèvres, da mesma forma como os colegios de religiosos do Brasil organizam «retiros fechados» para seus alunos nos dias da folia carnavalesca.

DIFICULDADES FINANCEIRAS

Infelizmente, não tenho elementos suficientes para retratar a situação financeira dos estudantes brasileiros na França, mas posso adiantar que, uns mais, outros menos, todos sofrem restrições mais ou menos profundas para se aguentarem em face do crescente aumento de vida. A situação é, aliás, muito variavel, sob o ponto de vista do alojamento, da alimentação e da aquisição de livros — que são as necessidades fundamentais dos estudantes. Alguns moram em miseros hoteis de suburbio, em quartos sem aquecimento, mas é preciso ter muita coragem para isto. Outros, mais felizes, conseguem comodos no pavilhão norte-americano ou no pavilhão argentino da Cidade Universitaria, porem a maior parte mora em hoteis modestos, mas bem aquecidos, a preços que consomem cerca de um terço de suas disponibilidades.

Para a alimentação, muitos se servem dos restaurantes universitarios com longas filas e cardapios nem sempre adequados ao seu dispendio de energias. Os outros frequentam pequenos restaurantes populares onde nem sempre o habitual e imprescindivel quarto de vinho dos franceses pode estar presente à sua mesa.

Quase todos, antes, recebiam pequenos auxilios de suas familias no Brasil, mas atualmente, com as medidas ai tomadas impedindo as remessas de dinheiro, a sua situação se tornou menos lisonjeira, forçando alguns a fazer novos cortes no orçamento: menos sobremesa, menos teatro e, infelizmente, menos livros.

Isto obriga alguns a defenderse aulas de português para franceses, um artigo para a imprensa no Brasil, mas nesse setor são raros os que conseguem alguma coisa.

BOLSAS E PREMIOS

De uma forma, porem, ou de outra, todos lutam e empreendem os melhores esforços para bem aproveitar das oportunidades que a cultura francesa lhes oferece. Muitos são bolsistas do governo da França. Que seja pequena a bolsa que lhes proporcionam, é sem duvida grande coisa, sobretudo em vista de o governo brasileiro não fazer sequer outro tanto, justamente quando o maior beneficiado é o Brasil. Outros são bolsistas de organizações privadas, o SENAI, por exemplo, que cedo viu as vantagens em mandar os seus professores e chefes de serviço de ensino observar e comparar metodos e processos de ensino num dos paises cuja formação profissional é o melhor modelo para nós, devido aos valores que presidem à educação do homem, do cidadão e do artifice. Há os que vêm com os recursos propiciados por premios (pintores, sobretudo), os que são enviados por congregações religiosas que necessitam de bons professores para as suas Faculdades, até mesmo os que recebem premio de viagem de colegios do Rio e de São Paulo.

Por ultimo, há tambem alguns, raros, que vêm a Paris estudar por sua conta, e são estes, na certa, os menos atingidos pela proibição de transferencias de dinheiro ultimamente adotada.

Enfim, dessa variada juventude, proveniente dos mais diferentes Estados, do Rio Grande do Sul ao Ceará, e que estuda na França desde o canto, piano ou pintura, até organização hospitalar, arquitetura e psicometria, muito se deve esperar para o Brasil, vasto campo aberto a toda especie de trabalho inteligente e bem guiado. (News Press).

EVOLUÇÃO DO RETRATO

(Conclusão da 5.a pag. deste cad.)

não nos levam para um mundo mais aceitavel; ao contrario, sua pesquiza afeta quase sempre desinteressar-se da mulher para a reduzir a um simples elemento plástico, com o mesmo valor emocional que outro objeto qualquer ou outra forma; em muitos casos, a deformação voluntaria do modelo inicial conduz a uma especie de caricatura que tem muito de monstro ou de ideograma.

Queremos dizer com isso que nosso tempo legará, pela sua arte, uma imagem tão pouca cortêz da mulher, tão destituida de feminidade, quando foi ele. entretanto, que libertou a mulher de muitas restrições e a igualou ao homem, tanto no melhor como no pior:

Se, à primeira vista, as grandes correntes da pintura contemporanea, fizeram caso omisso de todo o elemento sensivel e mais especialmente do elemento feminino, muitos artistas mesmo dentro dessas correntes, não se mostraram tão intransigentes. Desde o impressionismo, que. no entanto, parece querer especializar-se sobretudo nas paisagens e cuja formula era pouco favoravel ao retrato, vê-se um dos maiores artistas do movimento fazer da mulher o tema quase exclusivo de sua inspiração, e Renoir, até ao fim da vida, completa uma coleção assombrosa de rostos de mulheres com expressões de alegria e de saude. Mais tarde, em pleno triunfo do "fauvismo", vemos Bonnard e Vuillard representar as mulheres, doces e cotidianas, no embiente morno de suas intimidades de pacatas burguesas, em plena revolta do cubismo, vemos Modigliani exprimir as mais frágeis elegancias. E o "fauve" Van Dongen torna-se no pintor da moda porque gosta de pintar a moda. Darain mantem uma certa severidade no serviço da mulher.

Numerosos são os ilustradores de livros que conseguiram dar uma imagem viva e encantadora da mulher de hoje. Teriamos que dar uma longa lista de nomes para não ser injustos com ninguem, mas não é necessaria tal enumeração para provar que a arte de hoje, sem se renegar, deu tambem sua contribuição a essa homenagem que, de século para século, permite que os artistas deixem de seu tempo um testemunho exato e encantador.

Figuram lado a lado as cortesãs e as damas da alta nobreza, as burguesas orgulhosas e as filhas do povo, mas o tempo diminui as distancias de classe e só nos resta uma atraente galeria de retratos, que nos falam da permanencia de suas seduções e tambem da permanencia do talento de seus autores. (S.F.I.)

A OBRA DE MIGUEL TORGA

A maçã de Eva e a volúpia do grão

MANOEL DA CUNHA PEREIRA

I

Sempre defendemos a opinião de que o emprego ou não da rima, na poesia moderna, não pode ter a importancia que se lhe quer dar. Pretendem os seus adversarios que ela desvaloriza a criação poetica. E alguns de seus defensores chegam ao ponto de afirmar não ser belo o poema moderno de versos brancos. Ora, a verdade é que, com ou sem rima, sempre houve e haverá boa e má poesia. E o hermetismo, a decantação, o rebuscamento de palavras e imagens, a pesquisa tecnica, não serão tambem, por seu turno, fatores responsaveis pela secura, pela ausencia de seiva, pelo bizantinismo de certa poesia jovem que por ai anda? Quer-nos parecer que sim, mas apenas em parte. De outra forma, como se explicaria, por exemplo, a grandeza artistica de poetas pesquisadores que, como Rimbaud, revolucionaram a poesia e lhe alargaram os dominios com suas descobertas?

Do que acima ficou exposto, facilmente se deduz que a boa poesia depende sempre do bom poeta e não da forma por que é expressa. E cada poeta terá, em razão de sua compreensão do mundo, de sua maneira de ser, de ver e de sentir, um modo proprio de expressão, de que se serve para dar forma à sua mensagem.

Estas considerações iniciais surgiram-nos durante a leitura, que ora terminamos, de «Libertação», um dos ultimos livros de poesia de Miguel Torga, e dos poemas insertos nos quatro volumes de seu «Diario». Com efeito, diante da poesia do autor de «Rampa», torna-se inócua toda afirmativa de que a rima é incompativel com a boa criação poetica moderna. Sempre gostariamos de ver com que cara ficariam os mais ferrenhos inimigos da poesia rimada, se nos fosse possivel surpreendê-los lendo os versos dêste tão fecundo quanto moderno poeta.

Não é rigida, inflexivel, a metrica de que se utiliza Miguel Torga. Ela se submete perfeitamente às necessidades da criação poetica, ao invés de esta se amoldar às suas normas. Se, num soneto em decassilabos, por exemplo, houver necessidade de uma rima e esta vier dificultar a construção do verso, o poeta não prejudica a inspiração: resolve o problema com um hexassilabo. Emprega versos mais curtos ou mais longos, conforme as exigencias da gênese do poema. Mantendo uma perfeita unidade ritmica, ele se revela um mestre no que concerne à tecnica da construção.

* * *

Se quisermos localizar, ou melhor, se intentarmos a interpretação da poesia de Miguel Torga, iremos encontrá-la bem no centro da vida, com fortes raizes lançadas na terra. Poesia telurica e vivencial, parece-nos sua melhor definição, se em poesia coubessem definições.

«Condição deste mundo é ser do mundo». Partindo deste verso, poderemos atingir o amago da obra poetica do autor de «Bichos». Com efeito, é a consciencia de ser deste e não de outro mundo, de que é aqui que tudo se passa e onde devemos procurar a propria razão da existencia, de que são falazes todos os transcendentalismos; o apego à terra, a fraternidade, o amor e a ternura com que encara todos os seres — viventes ou não —; a aceitação incondicional da vida, tudo isto constitui a seiva de que se alimentam as raizes desta poesia. E, porque não há metafisicas que o convençam, o poeta canta:

«Dar a alma a um deus dos nossos,
Por uma religião
Com bases na condição
E na dureza dos ossos.
E não rezar padre-nossos
Qualquer que seja a razão».

Se a razão mesma da vida está no fluir e refluir do sangue; se, desde sua origem traz implicita a condição do renovo constante; se ela se caracteriza por um dinamismo que resulta da assimilação e desassimilação, isto é, pelo fenomeno do metabolismo, tambem a poesia de Miguel Torga parece trazer implicitas estas exigencias. De fato, horroriza-o toda estagnação. Foge dela como o diabo foge da cruz porque sabe que a calma, a inercia, são a negação mesma da vida. Talvez aqui esteja a explicação de o poeta levar uma existencia muito mais nomade do que sedentaria, apesar de sua profissão de medico que o deveria forçar a permanecer sempre no local onde clinica. Entretanto — e isto se nota perfeitamente nos quatro volumes de seu «Diario» — o poeta está constantemente em viagem, e a sua estada em qualquer pais ou cidade é de pouquissima duração. Uma especie de inquietude, de irritabilidade — como se dá com a vida — "parece" não largá-lo nunca:

«Desespero da vida, crime turvo
Como o da agua do rio que não corre;»

E no que concerne à perpetua mutação da vida, a que acima nos referimos, não é menor a consciencia que dela tem o poeta. Senão, veja-se o que ele diz em «Proverbio»:

«O que vier com alma nova, fique,
Deite a sua raiz,
Cresça, floresça, frutifique,
E morra se outra seiva o contradiz.»

Ou, então, em «Rendição»:

«Vem camarada, vem
Render-me neste sonho de beleza!
....
Tens outra humanidade, outra certeza!
Leva a chama da vida mais alem!
....
Até onde podia, caminhei.
....
Mas se o facho é maior na tua mão,
Vem, camarada irmão,
Erguer sobre os meus versos o teu canto».

Mas esta necessidade de o que é velho dar lugar ao que é novo, Miguel Torga nô-la revela mais perfeitamente em «Renôvo», soneto que mais adiante transcrevemos.

A tudo que é novo corresponde uma verdade nova e a tudo que é velho uma verdade já conhecida. E é justamente dessa alternancia de valores que depende a continuidade da vida. O poeta sabe disso. E sente-se com tal consciencia, que se limita simplesmente a aceitar a renovação — não com o gesto do que se conforma diante do irremediavel, mas como quem vê nesta lei a mais bela razão da existencia. Mas deixemos que o proprio autor de «A Criação do Mundo» explique a sua atitude diante deste fenomeno vital. As palavras que se seguem transcrevêmo-las da pagina 128 do 3.º volume do «Diario» e foram escritas a proposito dos escritores jovens de sua terra:

«Estes novos fazem-me de fel e vinagre, eu reajo, claro. Mas reajo só por fora. Sou humano, e não é agradavel ouvir certos assobios. Por dentro, porém, estou inteiramente com eles. Com quem hei-de estar eu, senão com quem tem a natureza pelo seu lado? Mesmo que façam maus versos e pessima prosa, eles é que têm vinte anos, é que vão trazer ao mundo a sua primavera de agora. E eu, a dizer que não bebo-lhes as palavras, espreito-lhes os gestos, acompanho-os em todas as suas aventuras, solidario com a verdade que não sabem cantar nem descrever, mas que está espelhada na sua mocidade. Sei, de resto, que a função de uma arvore nova não é dar bons frutos, mas irradiar confiança. No pomar onde já todos os polens se cruzaram, é ela que traz a virgindade de uma promessa. As vezes sai cereja bichosa. Paciencia. O seu corpo foi morada de uma inquietação, e, enquanto o foi, teve a flamula azul da vida a drapejar nos seus ramos.

O fato de eu existir, é um argumento solido para eu não abdicar; mas o fato de um jovem existir a meu lado, é um argumento para uma conclusão mais solida ainda: que a propria vida não abdicou, e que é preciso ser-lhe fiel, acompanhando-a na sua esperança...»

Poder-se-ia argumentar, a esta altura, ser a poesia de Miguel Torga crua e explicita de mais, o que lhe rouba certo ar de beleza. De fato, assim é. Sem grandes artificios, ela não apresenta aquela roupagem pomposa que lhe daria maior beleza formal. Mas, serão estas qualidades indispensaveis à boa poesia? Cremos que não. A poética do autor de «Libertação» pode ser até certo ponto, e em virtude de sua nudez e crueza, menos bela. E, contudo, mais sincera. Ganha em coerencia, em veracidade o que perde em perfeição formal, isto é, em seu aspecto exterior, pois os recursos de linguagem, de certas imagens e comparações mais belas e arrojadas não atingem muitas vezes a infra-estrutura da poesia, a sua essencia, pairando apenas à tona, no que lhe fica mais exterior. Assim, a infra-estrutura, o que é poesia na poesia, é uma questão muito mais de sensibilidade do que de tecnica. Certo, que se podem ler poemas em cuja construção entraram apenas recursos e tecnica, e que nos podem parecer mais belos que outros ditados unicamente pela sensibilidade. Mas isto é raro e mesmo assim preferimos estes àqueles. O que nos interessa sobretudo é a sinceridade do poeta. Saber se de fato foi coerente com ela ao escrever o poema. E Miguel Torga é um poeta sincero. Ele diz bem o que sente. Por isso é poeta mesmo quando escreve prosa. Basta que se leiam os seus livros de contos para se ter a certeza disso.

O hermetismo, a incomunicabilidade de imagens de certa poesia de agora, é muito mais falta de sensibilidade de nossos poetas do que propriamente caracteristicas da época atual. O hermetismo sempre existiu. Camões mesmo, tão remoto, dele se serviu. Não vale, pois, a afirmativa de certos poetas de agora de que a boa poesia moderna deve ser hermetica. Pode haver hoje boa poesia com ou sem hermetismo. Por isso, o fato de ser acessivel a poesia do autor de «Novos Contos da Montanha» em nada a desabona. Não é hermetica mas é sã e cheia de vitalidade. Participa ativamente da vida e é coerente com ela. E qual seria o seu valor se, sendo bela exteriormente, de grandes artificios poeticos e imagens arrebatadoras, fosse no entanto desvitalizada e negasse a verdade da Vida?

Podem argumentar-nos que toda obra de arte, de uma forma ou de outra, participa da Vida, assim como todos os caminhos vão dar a Roma. A verdade, contudo, é darmos sempre preferencia ao caminho mais curto. Ademais, poderiamos dizer, parafraseando o que Ortega y Gasset já disse com relação à cultura, que poesia sem vitalidade é bizantinismo. E o que se verifica na obra de Miguel Torga é uma espantosa exuberancia de vitalidade.

Neste ponto, gostariamos de confrontar o famoso soneto de Sá de Miranda «O Sol é Grande», tido como um dos mais belos da lingua portuguesa, com outro de Miguel Torga, «Renovo», que focaliza o mesmo fenomeno natural, isto é, aquela troca do novo pelo velho a que atrás aludimos. Diz Sá de Miranda:

«O Sol é grande; caem co'a calma as aves.
Do tempo em tal sazão que sol ser fria
Esta agua, que cai de alto, acordar-me-ia
Do sono não, mas de cuidados graves.

Ó coisas todas vãs, todas mudaveis,
Qual é o coração que em vós confia?
Passam os tempos, vai dia trás dia,
Incertos muito mais que ao vento as naves.

Eu vi já por aqui sombras e flores,
Vi aguas e vi fontes, vi verdura,
As aves vi cantar todas de amores.

Mudo e seco é já tudo. E, de mistura,
Tambem fazendo-me eu fui doutras cores!
Se tudo o mais renova, isto é sem cura!»

Em seu «Renovo», é assim que o poeta de «Ansiedade» encara a mutação:

«Outra vida começa, e outra imagem
O poeta descobre no seu rosto.
A cada novo olhar, nova paisagem,
A cada novo fruto, novo gosto.

Se outra porta infernal nos dá passagem,
Se é outro vinho, feito de outro mosto
O que nos embriaga de coragem,
Troquemos por sol-nado o que é sol-posto!

Condição deste mundo é ser do mundo,
E' ser do tempo, e ser no tempo fundo
Como um poço que rega na janela.

O cravo roxo que perfuma o céu.
E' ter nos braços novos a donzela
Filha doutra donzela que morreu».

E' inegavel ser o soneto mirandino de uma beleza exterior que não admite comparações. Mas se olharmos mais para dentro, o que veremos é o poeta lamentar-se diante da velhice irrevogavel. Aceita-a, mas por conformação, como algo indesejavel e que ele só aceita porque não há meio de lhe escapar. Entretanto, o que se dá com Miguel Torga é bem diferente. Seu soneto pode ser menos belo e o é, exteriormente, que o de Sá de Miranda. Mas, ao lê-lo, sentimos que nos toca mais profundamente, porque não lastima, mas antes canta com exaltação uma verdade que é a propria razão de ser da Vida. Um pouquinho mais e Sá de Miranda poderia ter sido solidario com essa lei natural, e ai então o seu soneto seria de fato incomparavel. Mas isso já não seria apenas questão de recursos tecnicos, mas outra mais profunda e humana: saber sentir e viver. E é nisto que o autor de «Abismo» se mostra um perfeito conhecedor e dono de uma acurada sensibilidade.

A poesia de Miguel Torga, pode-se dizer, é como a agua de certos rios: se a olharmos apenas à superficie parecer-nos-á quieta, parada; mas se procurarmos mais para o fundo, veremos então lá dentro uma forte corrente, que, da nascente à foz é a propria Vida jorrando em torrencial. Poderemos dizer, finalmente, que ela é um convite à perpetuação da especie; convite a que Adão coma a maçã que Eva lhe oferece (maçã que não considera um mal, mas a lei mesma dessa continuidade vital), é um hino de amor à «volupia do grão», pronto a fecundar a terra ávida e fertil.

Aprendendo o Braille cego muito poderá fazer Você poderá proporcionar-lhe essa oportunidade de levando-o à Associação Pró Biblioteca e Alfabetização para Cegos Alameda Sarutaiá 350 - Telefone 7-4434

A poesia de Nicolas Guillen em três dimensões

(Conclusão de pág. anterior)

Reconheçamos aqui, não só a luta heroica ou o perfil honesto, mas, a projeção integral para um mundo que agora ferve em sangue universal em todas as fronteiras, pois esse sangue é capaz — por generoso e bravo que é — de apagar essas fronteiras e se tornar um farol sem sombras, a palavra a ganhar, — reflexo de uma aspiração concreta, —: HOMEM.

«Atiendan amigos mi son que empieza así:
Adivinanza de la esperanza:
lo mío es tuyo.
lo tuyo es mío
toda la sangre formando un río.
... «Salga el mulato,
suelte el zapato;
digale al blanco que no se va:
de aqui no hay nadie que se separa,
mire y no pare,
oiga y no pare,
beba y no pare,
coma y no pare,
que el son de todos no va a parar».
Ya el Son está ganado para los pobres del mundo.
Su andar lleva el optimismo alegre de los forjadores.
Su dicho ya no tiene vacilaciones:
«Camino sobre mis pies,
sin muletas ni baston,
y mi voz entera es
la voz entera del son:
camino sobre mis pies,
sin muletas ni bastone».
(Cuando yo vine a este Mundo)

Talvez sem querer Miguel de Unamuno precisou a medida exata definidora do por que Nicolas domou o Som.

... «vengo seguiendo el sentido del ritmo, de la musica verbal de los negros y mulatos... Es el espiritu de la carne, el sentimiento de la vida directa, inmediata, terrenal».

E como para nós — acrescentamos — o espirito não é mais — em ultima instancia — que um reflexo das condições concretas da vida social em função da historia, apreendemos o segredo intimo de Nicolas Guillen: colocar o ouvido na terra, sorver o vigor da raiz e traduzir em poemas a mensagem de seu tempo.

.. ..

Te lembras?

O Som andava silvestre, elementar sem freios.

Agora, não somente trabalha para as antologias, mas tambem entregou seu tom à dinamica do momento crucial em que se debate o mundo, e arrastando-se através de suas proprias contradições vai dando sabor ao futuro: esse futuro que incinerando os preconceitos na fogueira das novas relações sociais, consolidará o esforço de todos num mundo sem dissimulações, nem injustiças sociais...

Por tudo isso, NICOLAS GUILLEN, domador de sons, é o poeta dos proletarios negros.

N. da R. — A primeira parte do presente artigo foi publicado na edição do dia 30 de abril.

GANHOU UM REINO DE PRESENTE...

(Conclusão da ultima pagina)

O jovem aventureiro tambem era imperialista. Esqueceu rapidamente as amizades com o sultão do Brunei: os soldados de Brook invadiram o territorio do sultanato, e uma parte de Brunei foi anexada ao Sarawak. Assim, o reino de Brook aumentou seu territorio mais ou menos de uma superficie igual às ilhas Britanicas.

Se algum for estudar minuciosamente a historia de Sarawak, constatará outra coisa bastante extraordinária: a dinastia de Brook era a dinastia mais popular entre os habitantes do reino, mais que as dinastias na Europa. Três gerações de rajás brancos ocuparam o trono de Sarawak, sempre com a mesma popularidade.

Quando os japoneses, na Segunda Guerra Mundial invadiram esse territorio, os habitantes de Sarawak conservaram seu amor à familia de Brook. Depois da ultima guerra, o terceiro raja, Vyner Brook, voltou ao seu reino. E' muito dificil exprimir em palavras o entusiasmo e a ovação com que foi recebido. A multidão o carregou por um largo percurso até seu palacio.

Mas, o novo rajá era mais realista. Compreendeu que nos paises da Asia nascia um movimento, não apenas a favor da independência colonial, mas tambem um movimento republicano. Seu vizinho, a Bornéo holandesa, tornou-se republica fazendo parte dos Estados Unidos da Indonésia. Então, em 1946, Vyner Brook decidiu ganhar dinheiro cedendo seus direitos em Sarawak à coroa britanica. Ou melhor, vendeu seus direitos por uma soma ainda não conhecida, segundo dizem por dois milhões de libras. A partir de primeiro de julho de 1946, o Sarawak tornou-se colonia da coroa, sendo governada por um governador inglês.

Essa transação bastante extraordinária, como é, aliás, toda a historia de Sarawak, provocou numerosos protestos por parte dos habitantes. O pretendente do trono dos rajás. Anton Brook, tambem protestou. Ele é filho da irmã do ultimo rajá, o qual não tinha filhos.

Já faz quatro anos que em todas as cidades e povoações de Sarawak existem muitos cartazes de oposição à administração britanica e contra essa "sessão da independência de Sarawak". As organizações de juventude, os conselhos dos habitantes, todos protestam contra a administração atual. E' preciso acrescentar que Anton Brook é muito popular entre os habitantes e que é ele quem dirige o movimento de independencia, do exilio em que se acha. Em sua primeira proclamação ao povo de Sarawak, conclamou seus adeptos a lutar pela independência, usando de todos os meios constitucionais. (IPA)

CASEMIRO DE ABREU

(Conclusão da pág. anterior)

meira exteriorização autobiográfica, a unica poesia confissão.

Nem sempre é o sr. Nilo Bruzzi feliz nas suas analises e interpretações. Não é facil concordar com ele quando afirma que se Casemiro tivesse traduzido um amor, seus versos não seriam amados. Mas, como ele falou do amor, do amor que todos querem e não alcançam e, por isso, é apenas o sonho ardente de amor, foi por isso compreendido e amado. Mas onde discordamos inteiramente do juizo critico do sr. Bruzzi é quando afirma ser Casemiro maior poeta do que Castro Alves, a quem trata injustamente, concluindo por afirmar que a poesia social do cantor de «Navio Negreiro» envelheceu.

Não são poucas, como vemos, as restrições que se pode fazer ao trabalho do sr. Nilo Bruzzi. Mas tambem não serão pequenos os aplausos. Ele restabelece em muitos pontos a verdade historica, tira do poeta aquela aureola de anjo com que o haviam coroado. «Casemiro não foi um anjo», disse Mario da Silva Brito, depois de ler o trabalho do sr. Bruzzi. E realmente não o foi. Seu pai — é outra retificação do autor — não perseguiu o filho. Pelo contrario, facilitou-lhe tudo. Casemiro não foi empurrado à força para um balcão; o exilio de que tanto falam só pode ser aceito, depois do livro do sr. Nilo Vruzzi, como uma figura de retórica. O anjinho pudico, era um rapazinho meio safado, que se consumiu não debruçado sobre os livros, mas sim sobre os leitos de rameiras. Era um grande farrista o pudico Casemiro.

Mas o grande drama do poeta — este, na verdade, um drama terrivel, tem origem na herança materna. Casemiro era filho natural. As ligações de sua mãe com o amante — pai de Casemiro — tem origens obscuras e tragicas. Consta que o amante assassinou o marido daquela que lhe daria alguns filhos, entre eles Casemiro. Morrendo-lhe o amante, vai viver com um caixeiro viajante. Termina miseravelmente, indo acabar seus dias como indigente na Santa Casa do Rio de Janeiro. Todo o drama de Casemiro salta, assim, nitido, aos nossos olhos. E sua obra, como era inevitavel, refletirá mais do que pensa o proprio Nilo Bruzzi, o tremendo drama domestico. Mas isto já será assunto de outra cronica.

NOTAS LITERARIAS

HAROLD SMITH

A conhecida revista literária semanal, «Saturday Review of Literature», publicou recentemente uma pequena historia sobre Brentano's, a famosa livraria de Nova York. E' a historia de um século de espantoso desenvolvimento, pois a livraria foi fundada em 1853, pelo imigrante austriaco August Brentano, e agora conta com ramificações em Washington, Paris, São Francisco, Pittsburgh, e outras cidades. em 1933, Brentano's foi comprada por Stanton Griffis, atualmente embaixador dos Estados Unidos na Argentina. Sob sua hábil direção, a empresa entrou num periodo de grande expansão, e Brentano's se tornou na realidade o que se diz ser — «Livreiros do Mundo». O embaixador Stanton Griffis, absorvido em seus deveres diplomaticos, entregou a presidencia da firma a seu filho, Nixon Griffis, que promete continuar o brilhante sucesso que seu pai alcançou como livreiro.

* * *

Mortimer J. Adler, eminente professor de filosofia da Universidade de Chicago, é um dos homens que ajudaram a escolher e a editar a coleção de 443 «Great Books» (Grandes Obras), que representam as mais importantes contribuições do pensamento humano. Os «Great Books» — em traduções inglesas ou em originais ingleses — foram reunidos em conjunto uniforme de 54 volumes, incluindo livros de 74 autores, de todos os paises e periodos literarios. A finalidade da coleção foi reunir um nucleo essencial de conhecimentos, filosofia. e expressão literaria. O professor Adler está preparando agora um indice das idéias contidas nos 443 livros. Chama ele a esse novo projeto «Syntopicon», um nome que ele criou, das palavras gregas que correspondem a sintese e tópico. O «Syntopicon» será publicado até o fim deste ano, e será uma chave para os pensamentos que o homem expressou através dos tempos, sobre qualquer assunto de importancia.

* * *

Será brevemente publicada, pela primeira vez em edição integral na lingua portuguesa, e em tradução de Berenice Xavier, a famosa novela «Moby-Dick», do autor norte-americano Herman Melville. Esse livro, uma epopéia da industria da pesca da baleia no século dezenove, é considerado por muitos criticos como a maior novela norte-americana. Há quem veja em Moby-Dick, a baleia, um simbolo do mal do universo, e encare a novela como uma parábola da eterna luta do homem contra a natureza. De qualquer maneira, é a fascinante historia da perseguição a uma baleia simbolica e de um homem obsecado por aquela perseguição, que finalmente o destroi. E' de se esperar que apareçam traduções, em lingua portuguesa, de outras obras de Melville, particularmente do esplendido livro que é «Typee», baseado nas experiencias pessoais do autor com uma tribu primitiva, numa ilha do Pacifico Sul.

* * *

A tradução de «Moby-Dick» não é a primeira contribuição de Berenice Xavier à divulgação das grandes obras da literatura norte-americana. Em 1948, preparou ela a tradução de «Light in August» (Luz de Agosto), de William Faulkner, um dos mais importantes dentre os escritores contemporaneos. Eugenio Gomes, o conhecido critico literario brasileiro, comparou, em artigo recente, William Faulkner a Marcel Proust, James Joyce e Aldous Huxley, na habilidade de provocar sensações por sugestão — criar reações do olfato e do paladar, e de apresentar o homem «em toda a sua rudeza instintiva, tal como ele vive e age em certa região mais atrasada de seu país, à margem do Mississippi». Faulkner é, por excelencia, o romancista da decadencia do Velho Sul dos Estados Unidos, da velha sociedade que vai decaindo e deixando lugar para o desenvolvimento vigoroso da civilização no Novo Sul.

* * *

E' interessante notar que, desde a ultima guerra, o prestigio da literatura norte-americana aumentou de muito, em todo o mundo. Alguns dos grandes clássicos dessa literatura — tais como «Moby-Dick» — estão sendo agora apresentados, pela primeira vez, em boas traduções integrais. Alem do mais, os criticos começam a reconhecer mais claramente a influencia que autores norte-americanos tiveram em outros paises. Criticos franceses, como Sartre, por exemplo, admitem abertamente a divida que têm para com escritores norte-americanos, tais como John dos Passos. Pensava-se anteriormente que, tanto na literatura quanto na pintura, a influencia francesa era absoluta; mas agora chega-se a reconhecer que a influencia nesses ramos não é uma coisa unilateral. De fato, foi o proprio Novo Mundo que custou a compreender a importancia de sua contribuição em prol do progresso de todas as artes da civilização moderna.

* * *

Em «The Virgin Land» (A Terra Virgem), há pouco publicado nos Estados Unidos, Henry Nash Smith discute os fatores da civilização norte-americana que resultaram da conquista do «oeste». A «terra virgem» é a grande extensão de territorio existente entre os primeiros colonizadores da America do Norte e a Costa do Pacifico — o ultimo objetivo. Na conquista desse territorio, aqueles homens e seus descendentes construiram uma civilização com novos ideais e com nova estrutura, baseada na iniciativa democratica e no aproveitamento dos recursos naturais. O autor desse livro analisa a contribuição do «oeste» às tradições e aos principios básicos da filosofia do povo norte-americano. Foi no «oeste», diz o autor, que o povo dos Estados Unidos desenvolveu os alicerces de sua moderna democracia; foi naquela «terra virgem» que os direitos de cada individuo foram, pela primeira vez, inteiramente reconhecidos.

* * *

UMA DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE DEMOCRATICA O III CONGRESSO BRAS. DE ESCRITORES

(Conclusão de pág. anterior)

a mesa não pôde prever e por isso não teve jeito de evitar.

O PLENARIO EM AÇÃO

No dia seguinte, 18, iniciaram-se os trabalhos normais do certame de escritores. As sessões realizaram-se no edificio onde até há pouco funcionava o Tribunal de Justiça da Bahia, no Terreiro, velha praça circundada pela Catedral e pela Faculdade de Medicina onde, num museu, estão depositadas as cabeças de Lampeão e Maria Bonita.

Durante quatro dias se desenvolveram as sessões plenarias e as reuniões das comissões especializadas.

Participei dos trabalhos da Comissão de Direitos Autorais, presidida pelo romancista Graciliano Ramos, uma figura curiosa. Da mesma comissão fazia parte o escritor Artur Eduardo Benevides, um dos nomes mais expressivos da nova geração do Ceará, integrante da delegação daquele Estado. Formaram ainda no mesmo orgão a representante carioca Alina Paim, os baianos Valdir de Lima e Wladimir Guimarães, o paulista Paulo Dantas e um membro da delegação gaucha, figura aliás, das mais expressivas da Comissão As teses e propostas que tivemos de examinar eram todas fraquissimas. Sob o ponto de vista das teses discutidas, aliás, o Congresso foi infeliz ao máximo, como já acontecera ao de Belo Horizonte. Os escritores de maior projeção não mandam teses. E, assim, as Comissões e o plenario perdeu tempo na apreciação de coisas algumas vezes totalmente absurdas

Sob o ponto de vista das teses, o Congresso de Poesia realizado em S. Paulo em 1948 esteve bem acima dos de Belo Horizonte e Salvador.

PRESENÇA DA POESIA

Curioso é registrar, a proposito, que os temas que mais empolgaram o plenario foram os relacionados com a poesia. Uma tese sobre a missão da poesia, apresentada pelos srs. Rosaine Camargo Guarnieri, Jacinta Passos e Aluisio Medeiros, foi objeto de debates veementes. Outra, da sra. Maria de Lourdes Lebert, e ainda duas outras, da sra. Antonieta Dias de Morais Silva, todas elas relacionadas com a poesia, chamaram à discussão o plenario inteiro.

A proposito, convem acentuar que boa parte dos congressistas apenas se limitava a ouvir e votar, como aliás sempre acontece. A delegação de S. Paulo — José Geraldo Vieira, Galeão Coutinho, André Carneiro, eu, Geraldo Pinto Rodrigues, Cesar Memolo Junior, Antonieta Dias Maria de Lourdes Lebert, Paulo Dantas, Cicero Vieira de Acalaba, Diego Pires de Campos — participou ativamente dos debates. Do Rio e dos demais Estados participaram principalmente os srs. Dalcidio Jurandir, Wladimir Guimarães, James Amado, Antonio Girão Barroso, Valter da Silveira. Os mineiros chefiados pelo poeta Wilson de Figueiredo, chegaram no terceiro dia dos trabalhos, e não tiveram tempo de tomar pé nas discussões. Um participante ativo e brilhante foi sem duvida o deputado pernambucano Paulo Cavalcanti.

LIÇÃO DE DEMOCRACIA

Embora alguns temas provocassem divergencias sérias, em nenhum momento, porem, o plenario esteve dividido. O espirito de colaboração entre todas as bancadas e todas as correntes de pensamento — lá havia comunistas, republicanos, socialistas e até getulistas... — foi total. Nenhuma solução ou resolução foi imposta E, em muitos casos, a maioria se curvou a uma minoria algumas vezes numericamente insignificante, a fim de que não prevalecesse nenhuma imposição do numero... Uma lição de transigencia, de tolerancia e de respeito a todas as opiniões foi o que recebemos das reuniões do plenario do Congresso de Escritores. Há quem diga que os comunistas estavam em maioria, lá. Não colhi dados estatisticos, mas se isto é verdade, devo confessar que eles são muito mais combativos e intransigentes quando estão em minoria, como aconteceu em Belo Horizonte. Lá, não vi comunistas, nem atitudes comunistas, mas apenas homens animados do mais completo espirito de colaboração democratica. Basta citar que, para pronunciar o discurso oficial da sessão de abertura, escolheram o sr. Adroaldo Ribeiro da Costa, membro da direção estadual do P. Socialista, na Bahia, E para o discurso de encerramento, foi escolhido o brilhante romancista cearense, João Climaco Bezerra, secretário-geral da secção cearense do P.R. e diretor do Departamento de Educação do Estado do Ceará, cargo de confiança do governo do desembargador Faustino de Albuquerque.

VIRA' O "ANJO AZUL"...

Há ainda muita coisa a dizer sobre o Congresso e tambem sobre a atividade marginal dos congressistas — as visitas, as reuniões declamatorias no bar "Anjo Azul", as fugas até a "boite" da Barra, a praia de Amaralina... Isto porem não cabe numa reportagem só. Em comentario posterior, concluirei, sem me esquecer de falar dos mendigos e dos leitores de A.B.C. das praças da Cidade Baixa...

CINEMAS

BIOGRAFIA

Irene Dunne

IRENE DUNNE nasceu em Louisville, no Estado de Kentucky, e foi criada nas tradições do sul... Seu pai era arquiteto e dono de barcos a vapor no rio Ohio, e sua mãe uma «virtuose» musical... Quando pequena, costumava parar no cais, para escutar as cantigas dos negros... Essa atmosfera musical serviu-lhe mais tarde, quando estreou na opereta «Show Boat», da Companhia Ziegfield, em tourneé pelo pais... Cursou a Academia de Musica de Chicago, na esperança de cantar na opera... Mas, quando visitou Nova York, Ziegfield deu-lhe um contrato para sua propria companhia... Miss Dunne é uma mulher de aspecto muito distinto, com 5 pés e 5 polegadas de altura, olhos cinzentos, e mãos longas como as de todos os musicos... Elza Maxwell, a jornalista americana, incluiu-a entre as dez damas mais distintas do mundo contemporaneo... Miss Dunne gosta do estudo da astrologia. Seu pai possui um observatorio, e ela pensa ter um, algum dia... Casou-se com o dr. Francis Griffin, de Nova York, no dia 16 de julho de 1927, e é famosa pela sua habilidade de fazer carreira sendo, ao mesmo tempo, uma excelente dona de casa... O casal adotou uma filha, em 1936, e tem uma linda casa entre Beverly Hills e Brentwood... Um dos maiores exitos de Miss Dunne foi em «Cimarron»... Ela é uma das mais versáteis artistas de Hollywood, interpretando igualmente bem o drama e a comedia... Em «I Remember Mama», faz o papel de uma norueguesa que vive em São Francisco, em 1910... Em sua recente pelicula «Come, Share My Love», faz o papel de uma compositora de Nova York e canta três canções... Uma dessas canções, Irene Dunne canta em «duo» com Fred McMurray, o astro da mesma pelicula, aliás da RKO...

Noticias cinematograficas

Laraine Day assegura que as mulheres se vestem para os homens, e pretende demonstrar sua afirmação — usando 12 esplêndidos vestidos em "The Woman on Pier 13". Diz ela que qualquer mulher sincera terá que admitir a mesma verdade — de que as mulheres se vestem para receber a aprovação dos homens. "Não adianta", observa a artista, "saber que as outras mulheres nos admiram pelos nossos vestidos, se os homens não os notam... E o vestir-se bem não é uma necessidade só para as solteiras. A mulher casada deve vestir-se de tal modo que seu marido se orgulhe dela em publico, dando uma boa impressão que o favoreça..."

* * *

O passatempo de Wendell Corey é inventar coisas de utilidade caseira, e mostrou a seus companheiros, nos estudios da RKO Radio, onde está sendo filmada "Os Homens preferem as Viuvas", o seu invento mais recente. Tratava-se de um "dial" luminoso, que pode ser utilizado no escuro, para se fazer uma ligação telefônica... Corey acha que sua invenção tem real utilidade pratica...

Robert Mitchum, depois de muitos esforços, conseguiu afinal descobrir quem foi que pôs uma truta de 100 libras de pêso na piscina de sua casa, enquanto estava filmando "Os Homens Preferem as Viuvas". Agora, é Wendell Corey que está investigando quem pôs uma foca recém nascida na sua pescina de peixes coloridos...

Foram utilizadas duas toneladas de gelo picado nas cenas de inverno de "Os Homens Preferem as Viuvas", pelicula da R.K.O. Radio.

* * *

A adorável Janis Carter, que desempenha um importante papel em "The Woman on Pier 13", com Laraine Day, Robert Ryan e John Agar, recebeu recentemente um presente da Italia, que lhe foi mandado pelo casal Victo Sileni. A artista costumava visitar o casal frequentemente, quando esteve em Roma, filmando "The Eternal City". O presente é uma valiosa peça de escultura que a artista admirava muito, quando os visitava, para lhes ensinar inglês e aprender italiano com êles...

FATOS SOBRE "...E O VENTO LEVOU" — David O. Selznick comprou os direitos cinematográficos de "Gone With the Wind" em 30 de Julho de 1935 pela importancia de 50.000 dolares, então considerada extraordinária, a mais cara, mesmo, paga por direitos dessa natureza... O titulo "Gone with the wind", de que se faria a versão "...E O VENTO LEVOU", para o Brasil, reproduz uma linha de um poema de Ernest Dowson sobre Cynara... Margaret Michell, que faleceu em 1949, começou a escrever seu romance em 1926. Até agora o livro foi traduzido em 18 idiomas. Para o ambicionadissimo e dificil papel de Scarlett O'Hara, fizeram "tests" artistas como Bete Davis, Katharine Hepburn, Margaret Sullavan, Mirian Hopkins, Norma Shearer, Carole Lombard e Paulette Godard, para só citarmos os de mais destaque... Decidido à não perder tempo, Selznick resolveu dar andamento ao filme mesmo sem ter ainda organizado todo o elenco, inclusive sem ter ainda quem seria Scarlett O'Hara. Acabava de filmar-se uma cena do incendio de Atlenta quando seu irmão Myron penetrou num "set" para apresentar à David uma visita de cerimônia: a artista inglesa Vivien. E assim Selznick encontrou Scarlett O'Hara! A artista pensara em tudo — era ali apenas uma visitante curiosa — menos em ganhar o primeiro papel do mais importante de todos os filmes! Para que Vivien aprendesse imediatamente o sotaque do sul (e ela que era uma inglesa) Selznick obteve os serviços de Will A. Price, um "expert" em dialetos do sul. "...E o Vento Levou", está sendo exibido no Cine Metro. No clichê Leslie Howard e Vivien Leigh, numa cena do filme.

Mr. e Mrs. Clark Gable

R. M.

Sr. e sra. Clark Gable, os recem-casados mais famosos de toda a America, logo após seu surpreendente casamento e lua de mel, estabeleceram-se em San Fernando Valley.

Distando apenas quinze milhas de Hollywood, êles vivem numa pequena rua de aspecto simples, logo depois da pequena comunidade, de Encino, uma rua igual à centenas de outras de pequenas cidades da America, sossegada, limpa e pacifica. E' neste lugar que Clark Gable vem morando há doze anos.

O caminho que nos leva à residencia é interceptado por um portão elétrico, controlado de dentro da casa, onde o visitante se identifica por meio de um pequeno aparelho de transmissão, do mesmo tipo dos usados nos grandes apartamentos dos Estados Unidos.

Embora Gable se refira à sua propriedade como sendo um "rancho", talvez porque êle se dedica à cultura de frutas citricas e alfafa, a casa não tem o aspecto confortavel "living-roon". A sala de jantar, com suas duas grandes lareiras, está situada à esquerda do quarto principal, e ai é onde Clary Gable exibe sua famosa coleção de armas antigas.

A mesa de refeição é de nogueira polida, tendo em redor dez cadeiras — iluminando-as um pendente de lampadas antigas.

O "livinng-room" é mobilado com simplicidade, com dois grandes divans, um frente ao outro, e duas confortaveis poltronas. O chão é atapetado. Nos fundos da casa está situado o pequeno escritório usado pela secretária e encarregada de negocios do famoso "astro". Num pequeno galpão se encontra o restante de sua muito valiosa coleção de armas. E' nessa parte da casa tambem que o ator exibe seus filmes interpretados para a Metro-Goldwyn-Mayer, em sessões dedicadas aos amigos. Ali Clary Gable fez exibir, — numa só noite, o que é importante! — uma copia de "...E O VENTO" LEVOU", com suas quatro horas de projeção, e MULHER, A QUANTO OBRIGA (Key to the Cyte), seu mais recente filme cuja heroina é Loretta Young.

CLARK GLABE

...mum das habitações desse tipo. Na realidade, seu estilo é uma combinação da arquitetura inglesa com o estilo atualmente em vigor em Cape Cod.

Os que visitam os Gables travam logo conhecimento com seus três cães, um "pointer" alemão de doze anos chamado "Bob", um "daschund" de nome "Rover" e "Richney", um "poodle" de dois anos.

A cerca de cem jardas da casa, acham-se situadas as cavalariças onde ficam "Sonny" e "Sunshine", puro-sangues de belissima estampa que são o orgulho de seu dono.

Um pouco mais à esquerda, está colocada a casa onde fica toda a aparelhagem necessária ao trabalho do rancho. Gable, que passou a maior parte de sua mocidade em fazendas da Pennsylvania, Ohio, sente-se tão à vontade nos campos como nos estudios.

A sra. Gable, com seus olhos azuis, seus cabelos louros, com seu sorriso pronto e suas maneiras afáveis, é tão feminina quanto é masculo seu famoso marido. E' claro que foram feitos um para o outro e seus rostos radiantes são uma prova de sua grande felicidade. Para ela é motivo de grande prazer mostrar a seus visitantes os conteiros de rosas que está plantando atrás da piscina, que diga-se de passagem, foi construida pelo próprio Clark.

O interior da habitação reflete fielmente a personalidade do inconfundivel Rhett Butler de "...E O VENTO LEVOU". A porta de entrada abre diretamente para o pequeno mas con-

As escadas que levam para o segundo andar da casa estão situadas num canto do "living-room" e não possui nenhuma separação, como geralmente encontramos em casas desse tipo.

Os quartos de dormir são mobilados com o mesmo bom-gosto e elegancia do resto da casa. O de Gable contem uma cama de tamanho maior que o normal, e possui as paredes cobertas de espelhos.

O quarto de dormir da senhora Gable fica em frente ao quarto de seu marido e é decorado com motivos bem femininos que combinam perfeitamente com sua natureza. Adornam as janelas bonitas cortinas de "chintz", de côres vivas, e a cama é coberta com um "edrendon" de belissimo "chintz".

Gable começará brevemente seu trabalho em "To Please a Lady", em que êle representará um ás do volante. Antes disso, porém, êle espera levar sua esposa numa viagem de pesca ao Rogue River, em Oregon. Ha já muito tempo que êle possui propriedades neste rio e espera algum dia construir lá uma vivenda.

Mas agora, em plena lua de mel, os Gables continuam em casa. Os 20 acres de seu rancho e sua casa refletem em todos os sentidos a personalidade de seus felizes proprietários.

Não ha duvida de que se trata de um lar despretensioso, acolhedor, agradavel, e, acima de tudo, tipicamente americano.

CYD CHARISSE, uma das mais formosas inteligentes estrelas da Metro-Goldwyn-Mayer

Nove exteriores em "Edge of Doom"

Foram empregados nove cenários da parte baixa de Los Angeles, para a filmagem da pelicula «Edge of Doom», de Samuel Goldwyn, que tem como principais intérpretes Dana Andrews, Farley Granger e Joan Evans.

Além do trabalho levado a efeito pelo diretor artistico Richard Day, que levantou uma igreja católica num solar abandonado, alugado para tal fim, nessa parte baixa de Los Angeles, os artistas e os técnicos de «Edge of Doom», sob a direção de Mark Ribson, filmaram cenas na Policia Central, num teatro, num mercado, e em outras localidades da cidade.

Herbert I. Leeds dirige "Bunco Squad"

Herbert I. Leeds foi designado pela RKO Radio para dirigir «Bunco Squad», que em breve será filmado, produzido por Lewis Rachmil. Leeds, que anteriormente trabalhou para a Fox e que passou anos na televisão, volta agora ao cinema, com a RKO.

June Clayworth em "Sons of the Musketeers"

Depois de verem a primeira amostra de «The White Towers», os diretores da RKO Radio ficaram bem impressionados com o trabalho de June Clayworth, e imediatamente lhe deram o papel de mulher «vilã» da fita «The Sons of the Musketeers».

A jovem de olhos e cabelos castanhos, faz o papel de Claudine, confidente da Rainha que vende os planos secretos reais ao Duque de Lavalle, um nobre ambicioso da côrte.

Cornel Wilde e Maureen O'Hara são os artistas principais desse filme — dirigido por Lewits Allen e produzido por Jerrold T. Brandt.

LUTE CONTRA A TUBERCULOSE

"A tuberculose mata mais de 80 mil vidas por ano no Brasil" Com esse numero absurdamente alto, a doença terrivel está ameaçando o seu proprio lar e todos os que lhe são caros Não se mantenha indiferente diante dessas cifras que atingem proporções de calamidade publica Não espere que a tuberculose penetre em sua casa primeiro, para combatê-la depois Tome as precauções exigidas e a iniciativa de debelá-la com todas as suas forças, antes que ela o atinja Não cruze os braços alheio à campanha de combate à peste branca Auxilie-a de qualquer forma dando pouco se tem pouco, mas dando alguma coisa Lembre-se que só a união dos esforços de todos, poderá sustar a marcha veloz, tremenda, implacavel, dessa doença Dê a sua ajuda à Associação dos Sanatorios Populares "Campos do Jordão" de combate à tuberculose, inscrevendo-se como socio à rua Barão de Paranapiacaba 73 3º and. salas 37 e 38 — fone 3-6454 e estará contribuindo para destruir tão mortifera doença.

Charles McGraw na RKO

Charles McGraw assinou um novo contrato com a RKO Pictures, e segundo parece vai interpretar o principal papel de «The Life of Johnny Broderick».

McGraw foi para Hollywood, procedente dos palcos da Broadway, graças às gestões de um notável jornalista, Mark Hellinger, já falecido.

A mais recente tarefa de McGraw para a RKO foi a sua atuação em «The Threat», em que o artista teve um grande sucesso.

Robert Rayn, que foi marinheiro durante 18 mêses, antes de se tornar ator, aparece como gerente de uma firma de embarcadores em "The Woman on Pier 13", uma fita dramática da RKO Radio...

Stanley Rubin está escrevendo "The Man He Found"

Stanley Rubin, um dos mais notáveis escritores de Hollywood, foi contrttado pelo produtor Sid Roggell, da RKO, para escrever e produzir a pelicula «The Man He Found», a qual será realizada em breve.

O argumento, baseado numa novela original de Roy Hamilton, é o de um drama de mistério, desenrolando-se numa pequena cidade que, por circunstancias especiais, ficou isolada do resto do mundo.

Bibliotéca dos doentes mentais

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca a fim de que se torne mais suave a sua existencia Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação telefonar para 51-2613 Endereço: Largo Padre Péricles 185

Janet Leigh diz que está mais do que farta das cenas em que aparece comendo. Seus amigos recomendam que não mencionem, diante dela, "corn flakes". Para uma cena da pelicula RKO Radio "Os Homens preferem as Viuvas", a artista teve que comer um prato de sopa dêsse cereal, e não protestou com as quatro filmagens feitas pela manhã, porque ela não tinha siquer tomado o café... Mas à tarde, tendo comido duas caixas de "corn flakes", já não aguentava mais os malditos cereais... "Outro prato mais rogou-lhe o diretor Don Hartman... " Esta bem, "disse Janet," mas se ficar doente e não vier trabalhar amanhã, será sua culpa..."

Uma série de quatro episódios, na RKO: "Secrets of French Police"

O produtor Lewis Rachmil está encarregado da realização de «Secrets of French Police», uma das mais originais peliculas do programa de 1950.

Trata-se de uma série de quatro episódios, cada um deles com uma história distinta, baseadas nos artigos escritos por A. Ashton Wolfe, que vêm sendo publicados pela revista «American Weekly».

Será usada a técnica com que foi produzida a fita «Quartet», versão cinematográfica de quatro contos de Somerset Maughm, e uma das fitas britanicas de maior sucesso nos Estados Unidos.

Frank Moss está escrevendo os cenários do filme, e Rachmil planeja iniciar a produção dessa fita em quatro partes logo que terminar a realização de «Bunco Squad» para a RKO Radio.

"ESQUINA DA VIDA" — Deverá ser exibida, em breve, nesta Capital, — "Esquina da Vida", pelicula que apresenta cenas cientificas notaveis. Mostra dentro de um inteligente enredo, com o nobre objetivo de instruir, coisas que à primeira vista poderão injustamente sofrer criticas. "Esquina da Vida" apresenta o nascimento completo de uma criança, por efeito de uma operação cesariana, com os minimos detalhes, alem de uma série de fatos dificilmente revelados ao publico. No cliché uma cena do filme.

GREGORY PECK, o principal ator de "O Grande Pecador", numa atitude bastante especifica.

Todo cego que quiser aprender o alfabeto Braille e trabalhos manuais, poderá valer-se da Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos Sabendo de algum nesse caso, você poderá mandá-lo à Alameda Sarutaiá 350 — Telefone, 7-4434.

20.000 exemplares de tiragem credenciam

Deutsche Nachrichten

O VEICULO IDEAL PARA A COLÔNIA ALEMÃ

Rua Florencio de Abreu 164-168
Telefone: — 3-9261
São Paulo - Brasil

Terry Moore em seu primeiro papel de adulta

Tendo feito recentemente 21 anos de idade, Terry Moore assinou um contrato para trabalhar como adulta, e vai ter o melhor papel de sua vertiginosa carreira. Sid Rogell, produtor executivo da RKO Radio, tomou-a emprestada à Columbia, para que faça o principal papel feminino de «Alias Mike Fury», ao lado de Victor Mature.

Terry Moore será, na fita, uma jovem da sociedade que ajuda um gangster, Mature, a se regenerar, salvando-o da deportação. A artista fez, há pouco tempo, «Ruperts, com Jimmy Durante, e «Mighty Young Joe», esta ultima para a RKO Radio.

Ted Tetzlaff, famoso diretor, já começou a filmagem da pelicula, para o produtor Warren Duff. O libreto original é de Duff e Marvin Borowsky.

RADIOS "BEL" 1950

UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!

548-M
847-J
847-F-M

Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor
SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR
a partir de Cr$ 50,00 mensais ou à vista com grande desconto
DISTRIBUIDORES

BELMIRO DIAS S/A
COMERCIAL E IMPORTADORA

RUA 24 DE MAIO N.° 229 ☆ FONE 4 6871 ☆ SÃO PAULO
RUA CAPITÃO PACHECO CHAVES N.° 1152 - V. PRUDENTE
RUA DOUTOR JOÃO RIBEIRO, N.° 278 ☆ PENHA
R. DA LIBERDADE, N.° 618 - R. BRESSER, N.° 881 - S PAULO
RUA SENADOR FLAQUER, N.° 179 — SANTO ANDRÉ
4431

GUIA DE S.PAULO

RUAS, BONDES, TRENS E ÔNIBUS CAPITAL E INTERIOR
PRAÇAS E AVENIDAS TAXA DE SELO ESTADUAL E FEDERAL
TABELA PRICE, CORREIOS E RESPECTIVAS SECÇÕES
TARIFAS POSTAIS, ESCOLAS, TELEFONES, DE EMERGÊNCIA
ESTAÇÕES TÉRMICAS, PASSEIOS E DIVERSÕES
COMÉRCIO, LAVOURA INDÚSTRIA, INSTITUIÇÕES ETC.

GUIA DE S. PAULO
SEMPRE EM DIA
1950 INTEIRAMENTE NOVO
FORMATO DE BOLSO
MILHARES DE INFORMAÇÕES UTEIS

TODAS AS NOVAS LINHAS E ITINERÁRIOS DE ÔNIBUS, BONDES E NOVOS HORÁRIOS DE TRENS

LEITURA RECREATIVA E ÚTIL NA NOVA SECÇÃO "PARA LER INSTRUINDO-SE"

À VENDA NAS BANCAS E COM TODOS OS JORNALEIROS

A METROPOLE EM SUAS MÃOS
13051

Radio Clube de Birigui S/A.
ZYR-8 — na frequência de 1.580 kcs.
— A EMISSÔRA MODERNA —
A emissora que serve um dos maiores centros agricolas do Estado.
BIRIGUI — Estado de São Paulo — NOB.
(810)

Para completo êxito de seus negocios anuncie no
"Serviço de Alto-Falantes de Presidente Prudente",
o mais poderoso de todo o interior paulista.

MICHEL SIMON tal como aparece em "La Beâté du Diable", pelicula de René Clair, bazeada na lenda de "Fausto".

O CAÇADOR

Conto de MIGUEL TORGA

Notícia sôbre Miguel Torga

Miguel Torga, cujo verdadeiro nome é Adolfo Rocha, nasceu a 12 de agosto de 1907 em S. Martinho de Anta, no distrito de Trás-os-Montes.

Vindo para o Brasil em 1920, aqui passa parte de sua adolescencia, vivendo na Fazenda de Santa Cruz, no Estado de Minas Gerais. Em 1924, frequenta o ginasio na cidade de Leopoldina. Volta a Portugal em 1925, onde continua os estudos iniciados no Brasil. Após o curso secundario, ingressa na Faculdade de Medicina, da Universidade de Coimbra, de onde sai medico em 1933.

Ainda estudante, iniciou suas atividades literarias em Coimbra onde, atualmente, exerce a sua profissão. Fez parte do movimento literario da revista "Presença", mas dele se desligou em breve. Em 1936, fundou a revista "Manifesto", dando-lhe orientação estetico-literaria oposta à de "Presença".

Romancista, poeta, teatrologo e contista, Miguel Torga possui já uma vasta obra literaria que lhe garante um lugar de relevancia na historia da literatura portuguesa.

Sua literatura, vasada num realismo concreto, baseia-se toda na aceitação da vida, num novo humanismo que, como a propria vida, exige sempre a renovação.

Sendo um dos mais altos valores do atual movimento literario português, é talvez no conto onde Miguel Torga melhor tem revelado as suas grandes qualidades de artista.

Seu estilo vigoroso, sua tecnica muito pessoal, aliados a uma perfeição estetica inigualavel, fazem dele o criador de um tipo moderno e português de conto e um dos primeiros, senão o primeiro, contista da nova literatura lusiada.

O conto agora publicado, que extraimos do livro "Novos Contos da Montanha", é uma prova do que acima ficou dito e a afirmação do seu amor ao fluir e refluir da vida, condição intrinseca do seu humanismo.

Trôpego, o Tafona já não chegava às perdizes da Cumieira. Porisso, arrastava-se até Pedralva, e caçava de espera. Caiam rolas no cedo, uma lebre ou outra pelo ano adiante, e coelhos quase sempre. No defeso, fornecia a casa e a barriga sem fundo do compadre Frederico; no tempo da permissão, vendia-lhe a Joana Benta as cabeças na Vila.

— Veja vocemecê... — dizia ele, a contratar o preço. — Eu sei lá disso!...

Com oitenta e cinco anos, a vida fôra-lhe sempre estranha como se a não tivesse conhecido. Casara, tivera filhos, mas nada disso o tocara por dentro. Virgem e selvagem na alma, continuava a caçar, e só embrenhado entre giestas e urgueiras é que ouvia, se ouvia, os clamores da mulher e os ganidos dos filhos.

Saia cedo, sempre supersticioso das menstruações da Camila, a vizinha do lado, que lhe mudavam a direção do chumbo, e regressava altas horas da noite, colado ao granito das paredes, e assim escondido dos olhos curiosos da povoação.

— Por onde andaste?

A mulher, a principio, ainda tentou encontrar naquele destino pontos de referencia em que pudesse firmar os pés. Mas as respostas vinham tão vagas, tão distantes, que a pobre Catarina atirou-se às leiras, e deixou o homem às carquejas. Não era que ele mesmo enredasse os caminhos e despistasse os mais conscientemente. As peripécias da caça e a cegueira com que galgava os montes é que o impediam à noite de relatar o trajeto do seu dia. Se ele quisesse e soubesse dizer por que trilhos passara, diria caminhos e carreiros desconhecidos de toda a gente, até dele, descobertos na ocasião pelo instinto dos seus pés, e rasgados no meio de uma natureza cosmica, verde como uma alucinação, com alguns ramos vistos em pormenor, por neles pousar inquieto um pombo bravo ou se aninhar, disfarçada, uma perdiz. As vezes até ele se admirava ao fim do dia de tanta bruma e tanta luz lhe terem enchido simultaneamente os olhos. Serras a que trepara e que não vira, fundos onde descera sem sentir, e um tôco, um raio de sol, o rabo de um bicho, que todo o dia lhe ficavam na retina. E' claro que nem sempre as horas eram assim. Algumas havia de perfeita consciencia, em que o corpo inteiro via e sentia as fragas, aqui, ali, acolá, pedras vivas, referenciadas, de granito ou de xisto. Mas, mesmo nessas horas, qualquer coisa o fazia sonambulo do ambiente. Era tanta a beleza da solidão que via, despegava-se daquelas serranias tanta calma e tanta vida, a natureza chamava-o ali para uma concentração tão forte dos sentidos e para uma dispersão tão absoluta deles, que os olhos como que lhe abandonavam o corpo e se perdiam na imensidão. E' claro que conhecia os montes das redondezas como ninguem. A diluição continua que sofria neles não excluia uma posse secreta de cada recanto do seu relevo. Não era uma percepção visual que sentia: era um conhecimento de amante apaixonado, intimo, que seria capaz de conhecer o panasco de Alcaria pelo cheiro ou, de olhos vendados, pelo tacto.

A caça fôra a maneira de se encontrar com as forças vivas do mundo. E nenhuma razão tinha sido capaz pelos anos fora de o desviar desse curso natural. A meninice começara-lhe aos grilos e aos pardais, a juventude e maioridade passara-as atrás de bichos de pêlo e pena, e agora, velho, as contas do seu rosario eram meia duzia de cartuchos que, sentado, ia esvaziando no que aparecia. E a vida, a de todos os dias e de toda a gente, com lágrimas e alegrias, ambições e desalentos, ficara-lhe sempre ao lado, vestida de uma realidade que não pudera ver. A aldeia formigava de questões e de raivas, e ele coava-lhe apenas a agitação de longe, vendo-a fumegar ao anoitecer na distancia, e acariciando-a então num cansaço doce e contemplativo.

— Casou a Dulce...

— Ah, sim?...

Ouvira de fato, imprecisamente, a voz do sino grande chegar no seu tom cotidiano ao Falicão, mas nem nesse momento, nem agora, o seu espirito podia descer da nuvem irreal que o envolvia.

— Muito bonita ia o demonio da rapariga!

Humana, mulher, a companheira chamava-o para a realidade da terra que reanimar fogueiras mortas, sonhos desfeitos. Mas o pensamento dele não estava ali: perdia-se no dia de seguinte, imenso e aquecido no rumor quente do bando de perdizes que sabia ir levantar da cama ao romper da manhã.

— Morreu o Palhaça...

— Ah, morreu?

E continuava a dar à manivela do rebordador, encontrando no cartucho, tumido como uma semente, uma verdade mais profunda e mais viva do que aquela morte.

A velhice e o reumatismo tentaram com toda a brutalidade arrancá-lo do seu chão. Mas ele lutava e, embora limitado às cercanias da aldeia, continuava ainda o enlêvo.

Contudo, sem a liberdade absoluta dos longes, o seu espirito já não podia voar como dantes. A povoação ficava-lhe demasiado perto para lhe ser possivel um alheamento como o de outrora. E os olhos, cansados e traídos, começaram a mostrar-lhe o mundo triste dos outros. Contra vontade observava, então. Mas em casa, à noite, a mulher punha o acontecido a uma luz tão desconforme com o que ele vira, tão alheia à sua compreensão, que fechava a boca e não respondia.

— Os Canedos berraram...

— Eu vi...

— A cunhada chamou curta à Ana...

O que ele ouvira eram gritos, evidentemente, insultos, com toda a certeza; mas nomes assim... E a natureza fechava-se-lhe como uma pedra.

— Um roubo em casa do Antunes...

— Calculei que sim...

— Batatas, trigo, muita roupa, um presunto...

E ele, que quase encontrara o Rodrigo e a mulher com a boca na botija, sabia que não, que o que esconderam na mina velha, e ele mesmo examinara, era uma sombra daquilo. De maneira que cada vez se metia mais consigo, com mêdo do vidro de aumento que deformava tudo e envenenava as consciencias. Porque uma coisa sabia ele: é que quase um século de caça não lhe endurecera nem lhe empeçonhara a alma. Matara, sim, e matava ainda, se podia, mas não era com ódio, a gritar maldição, que o tiro partia. Mas amorosamente do que mortalmente, o seu dedo premia o gatilho. E quando, momentos após, a lebre esperneava ou a codorniz gemia, a sua mão aligeirava docemente aquela agonia, numa caricia aveludada. Entre o seu sangue e o sangue que da perdiz morta umedecia o cotim da calça, e, morno, lhe acordava a consciencia da pele, não havia o muro de nenhuma desarmonia. A morte que a arma fazia tinha no mesmo instante uma ressurreição dentro de si. O seu coração atravessara os anos, puro, alheio à raiva, à ganancia, inocente, pronto a comover-se diante da primeira flor. Uma coisa, então, soubera sempre conservar: a lisa naturalidade de tudo. E porisso, no meio de toda a incapacidade para entender o tecido de razões com que era feito o mundo que o cercava, a malha que lhe fôra sempre mais dificil ao olhar era aquela onde se debatiam forças e gestos do amor. O cio, a brisa de sémen que agitava todos os seres vivos durante alguns dias em cada ano, era para ele uma onda de frescura sagrada. Então os cães da arma desciam, e os seus olhos, de caçador ainda, seguiam a revoada do bando, o trajeto de um coelho, as pégadas da raposa, mas para os acompanharem comovidos naquela dádiva sensual e quente.

Infelizmente, só ele é que entendia de uma maneira assim inocente as coisas que tinham intimidade de ninho e calor de seiva. Porque a aldeia, quer diante de uma cadela alevantada, quer no cheiro de uma rapariga cega de amores, erguia-se como se visse um crime. Agora mesmo andava ela em aflições por causa da Matilde Cruz e do Avelino. Maiores e vacinados, que tinha que ver o mundo com o que o corpo lhes pedia? Mas a mãe dela e o pai dele, aquidel-rei que os enforcavam se olhassem sequer um para o outro, e a terra inteira aplaudia. Acontecia ainda que o Travassos, protegido pelo pai da rapariga, punha em semelhante martirio a sombra de uma perseguição.



Ilustração de ALDEMIR MARTINS

De fora, mas não de tão longe como desejava, o Tafona via aquilo. Sentado na sua pedra, à sombra da nogueira molar, e perto da poça onde vinham beber, esperava as rôlas. E lá em baixo, na veiga, o seu olhar cansado ia acompanhando a comedia. A rapariga, de molho à cabeça, a passar na Silveirinha; o rapaz a deixar a rabiça na lavrada e a sair-lhe ao caminho; e o esqueleto do Travassos, abelhudo e ciumento, a correr a casa a avisar os pais.

Via e ficava a malucar naquilo, no contra-senso de tudo e de todos. Pois não seria melhor, mais justo, mais natural, deixá-los juntarem-se livremente, como o corpo lhes pedia? Contudo, daí a nada, a rapariga ia a toque de caixa pelo Teixo a baixo, e o rapaz retomava o arado a ouvir berros do pai.

— Uma pouca vergonha... — começou a Catarina à noite, depois do caldo.

— O quê?

— A Matilde e o Avelino... Se não é o Travassos...

Calou-se como das outras vezes. Decididamente, cada vez entendia menos tal mundo.

Mas as pernas atraiçoavam-no hora a hora, e, embora quisesse fugir para muito longe, tinha de se resignar a esperar por um coelhito pacato na vinha velha do prior.

Era um Setembro puro. Videiras que pareciam cedros, e cachos com bagos como bugalhos. Manco, o Tafona foi-se arrastando, e ainda a tarde vinha a cair além-Doiro, já ele estava no seu pôsto, sentado, calado, com a arma engatilhada sobre a coxa, à espera do anoitecer.

Como de costume, quase nem respirava. Por muito inocentes que fôssem os láparos, farejavam ruido a cem léguas. E o Tafona, conhecedor daqueles ouvidos, apertava o nariz. A espera era de todas as maneiras de caçar a unica que lhe trazia uma certa inquietação. Forçava-o a uma simpatia branca com uma parte negativa da vida, onde não chegava a penetração do seu instinto. Entre ele e o bicho não havia, daquela maneira, um verdadeiro encontro, um embate de fôrça. Era um choque sem alegria e sem som, como o de uma pinha aberta a cair no musgo.

Os seus ouvidos despertados começaram subitamente a ouvir. Mas não eram passos de coisa miuda o que ouvia. Eram de gente, e grande.

— Bolas! — disse, sem abrir a bôca.

De fato, era uma hora perdida. Para que tudo retomasse a quietude inicial e os coelhos se resolvessem a vir gozar o anoitecer, era preciso passar tempo, deixar que o eco do inesperado ruido morresse em todas as encostas.

Os passos eram da Matilde, sorrateira, a saltar um bardo e a sumir-se na vinha.

— E' boa!... — murmurou, outra vez sem abrir a boca, o Tafona.

Mas, ainda a sua admiração não acabara, já do outro lado, lépido, deslizava para o meio da ramagem o Avelino.

Riu-se. Desta vez riu-se com a sua mansidão habitual, sem barulho, sózinho, como se estivesse nos velhos tempos e visse no azul do céu dois pintassilgos a voar para o mesmo ninho.

Infelizmente, porém, os namorados a sumirem-se na vinha, e sobre eles, como um rafeiro, o Travassos que, por acaso, caminhava direito à arma do caçador.

O Tafona nem teve tempo de pensar. Apenas pôde calar-se mais calado do que estava, e agachar-se até onde o corpo se pôde encolher por de trás da urgueira.

O outro vinha apressado e chegou a tiro.

— Alto! — disse-lhe então o caçador, sereno, mostrando o corpo.

O Travassos estacou, espantado. Por fim reconheceu o Tafona e falou-lhe:

— Sou eu, ó ti Zé, sou eu...

— Alto!

— O Travassos, ti Tafona. Deixe-me ir salvar aquela desgraçada!

Alto, e nem tugir nem mugir! Aquelas coisas querem-se na paz do Senhor...

O Travassos, a tremer e de olhos esgazeados, não percebia aquilo. Mas o Tafona tinha-lhe friamente a espingarda endireitada ao peito, e ninguem da aldeia confiava na alma solitária do caçador.



Charles Munch, musicista francês e sucessor de Serge Koussevitzky no cargo de regente de uma das melhores orquestras dos Estados Unidos, a famosa Sinfônica de Boston, recebe, juntamente com a solista convidada e os membros de sua orquestra, os aplausos de uma platéia entusiasta

CHARLES MUNCH

O novo regente da Orquestra Sinfonica de Boston

Charles Munch, sucessor de Serge Koussevitzky como regente da Orquestra Sinfonica de Boston, uma das principais organizações sinfonicas dos Estados Unidos, nasceu em 1891 em Estrasburgo, na Alsacia - Lorena. Charles Munch é uma combinação de caracteristicas ao mesmo tempo francesas e alemãs. Nele a jovialidade francesa brilha apenas foscamente através de um nevoeiro de pessimismo sentimental alemão: ele goza a vida, mas raramente parece ser basicamente feliz.

Há apenas alguns anos o nome de Charles Munch não era muito conhecido nos Estados Unidos. O musicista visitou os Estados Unidos pela primeira vez durante a temporada de 1946-47 para servir como regente convidado de orquestras sinfonicas em Boston, Nova York, Chicago e Los Angeles. Em 1948, regeu a Orquestra Nacional Francesa em sua excursão pelos Estados Unidos. Embora tivesse obtido opiniões elogiosas da critica, seu nome raras vezes foi mencionado como possivel novo regente da Orquestra Sinfonica de Boston. Entretanto, Henry B. Cabot, presidente da Orquestra Sinfonica de Boston, e seus 14 colegas da junta de curadores estavam procurando um grande regente orquestral e um homem que, ao mesmo tempo pudesse dizer a ultima palavra com respeito à programação e à escolha de solistas e regentes convidados. Podiam pretender isso porque ainda seguem os invejáveis principios estabelecidos pelo Major Henry Lee Higginson, financista e filantropo que fundou a Orquestra Sinfonica de Boston: relação da orquestra com o regente, de absoluta obediência; relação do regente com Higginson, de absoluta liberdade. Precisavam tambem de um homem que pudesse aceitar a responsabilidade de reger pelo menos 90 concertos em uma unica temporada.

Hoje, Charles Munch goza do maximo respeito como musico e como homem é amado e obedecido por todos os membros da Orquestra Sinfonica de Boston. E apresenta seus concertos sempre com a casa cheia. Pode trabalhar certo de que a maioria dos habitantes de Boston caiu por ele, como homem e como musico, tal como sucedeu com sua orquestra.

Charles Munch gosta de dizer aos seus amigos que é regente "apenas porque sou muito estupido para ser qualquer outra coisa". Na realidade, porem, tinha tão poucas probabilidades de fugir à sua carreira quanto os filhos de João Sebastião Bach. Quinto filho de uma familia com seis crianças, nasceu em um modesto prédio de apartamentos cuja fachada voltava-se para o rapido rio Ill, em Estrasburg. Da mesma forma que Bach, seu pai, Ernst Munch, professor de musica no Conservatório de Estrasburgo, era organista. Era tambem um protestante austero, cujo olhar severo estava sempre voltado para sua familia, sua musica e Deus. No lar dos Munch, a vida era harmoniosa, mas não alegre. Aos domingos, todos se encaminhavam para a igreja. Depois de um lauto jantar, a noite era dedicada à musica de camara. Às vezes, visitava a familia o jovem Albert Schweitzer, que mais tarde se tornou mundialmente famoso como organista, filosofo religioso e médico missionário. O irmão de Schweitzer casou-se com a irmã de Charles Munch. Aos 21 anos de idade, Charry — como Munch é hoje chamado por seus amigos norte-americanos — seguiu para Paris a fim de estudar violino com Lucien Capet, fundador do Quarteto Capet.

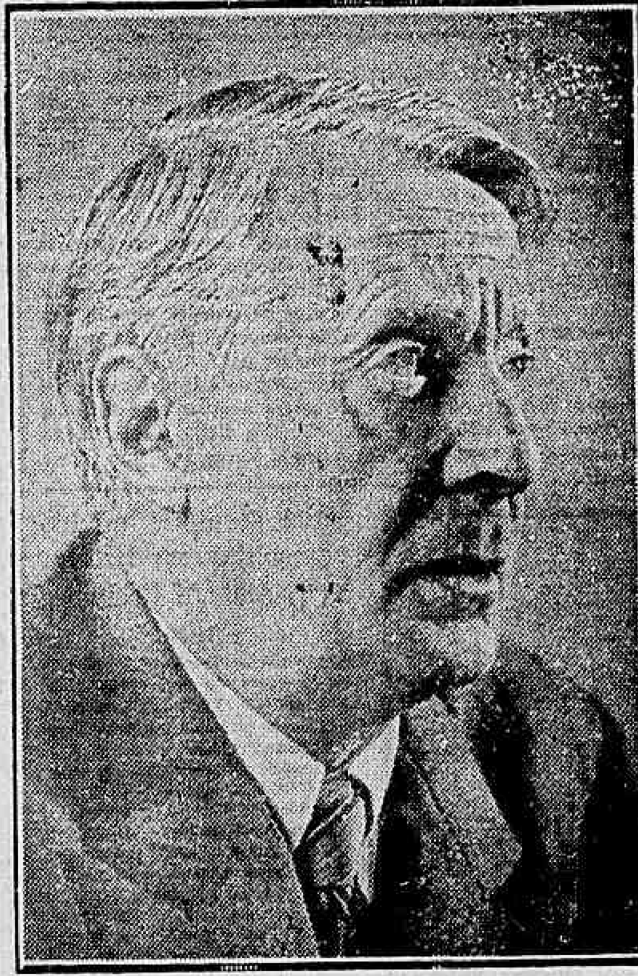
Em Paris, a vida era ao mesmo tempo alegre e harmoniosa. Charles encantava todas as mulheres que o conheciam, inclusive a jovem Genevieve Aubry, neta de um dos fundadores da firma produtora de chocolate "Nestlé" que é atualmente a sra. Munch.

Em 1914, quando irrompeu a guerra, Charles Munch e seus irmãos foram convocados para o exercito alemão. Quatro anos mais tarde depois de ter sofrido os efeitos do gás diante de Peronne e de ter sido ferido em Verdun, como sargento de artilharia, Munch foi desmobilizado. Durante a ultima guerra, Munch era regente em Paris. Escrupulosamente e, muitas vezes com grande inteligência, evitava os convites dos nazistas para cargos de regente e entregava ao movimento subterraneo francês todo franco produzido por seus concertos.

Charles Munch tomou a batuta em suas mãos pela primeira vez somente em 1932, quando tinha 41 anos de idade. Porque esperou tanto tempo? "É muito simples", explica ele. "Era muito mais facil para mim ganhar a vida como violinista. Antes disso eu não estava em condições de dirigir uma orquestra; quando tal sucedeu, foi por causa dela". O regente refere-se à sra. Munch, com a qual se correspondeu durante a primeira guerra mundial por intermédio da Cruz Vermelha Internacional e com a qual se casou em 1933. Foi ela quem entrou com a importancia necessaria para o pagamento do salão e da orquestra que Munch regeu pela primeira vez.

Os habitantes de Boston encontrarão um pouco mais de dificuldades para conhecer o homem do que sua musica. A facil segurança de Munch quando tem a batuta nas mãos é substituida por uma timidez taciturna na intimidade. Depois dos concertos geralmente volta apressadamente para sua casa em Milton, suburbio de Boston. Somente quando chega ao santuário de seu estudio no segundo andar da sua residencia parece respirar sossegado. Raramente vai a festas. Dedica a maior parte do tempo a trabalhar nas partituras em sua pequena mesa ou no piano de seu estudio. Já aprendeu a apreciar uma das especialidades de Boston, as ostras ensopadas da Nova Inglaterra, mas seus pratos favoritos ainda são "pot-au-feu" e rins cozidos com Chablis.

Enquanto permanecer como regente em Bostou, Charles Munch espera visitar a França uma vez por ano. Seu contrato por dois anos, com opção para mais um, permite-lhe muito tempo de folga nos verões e, juntamente com a sua esposa, Munch pretende passar suas férias em Paris. Entretanto, sente-se fascinado pelos Estados Unidos e agrada-lhe a idéia de permanecer durante bastante tempo em Boston, como parece provavel, é muito possivel que o regente Munch aprenda a gostar de cerveja de pão preto, de feijões cozidos, de coelho a Gales e de outras iguarias favoritas dos moradores da cidade.



Charles Munch, recentemente nomeado regente da Orquestra Sinfonica de Boston, uma das mais antigas e melhores organizações filarmonicas dos Estados Unidos.

UM JARDIM ATÔMICO

Onde plantas, flores e frutos emitem radiações invisiveis

Pesquisas nos Estados Unidos com vistas à produção de mais alimentos para a humanidade e combate às enfermidades

WASHINGTON (USIS) — Está-se cultivando, atualmente, nos Estados Unidos um jardim onde todas as plantas e arvores emitem radiações invisiveis, constituindo um dos mais novos laboratorios de pesquisas da Comissão de Energia Atomica.

Os cientistas se ocupam em verificar os processos segundo os quais os elementos radioativos do solo ou da atmosfera se transformam em tecidos vegetais, folhas, flores e frutos. Estas plantas e frutos radioativo são então levado ao laboratorio animal experimental onde medicos e cientistas acompanham a marcha do progressio feito pela ingestão dos alimentos, à proporção que são modificados pelos acidos organicos no aparelho digestivo do animal, e se combinam sob novos aspectos, para a formação de tecidos osseos e musculares.

OBJETIVO DAS PESQUISAS

Esperam os cientistas descobrir com exatidão como os compostos quimicos e minerais organicos, essenciais à formação e crescimento de animais e plantas, são empregados nessa formação. O objetivo é encontrar um meio de produzir mais alimentos para a humanidade e um modo de combater as enfermidades e os processos degenerativos que abreviam a vida humana. No presente momento os processos quimicos que se desenvolvem no organismo humano são demasiadamente complexos para que a ciencia os reproduza. Os cientistas sabem a importancia da luz solar para o desenvolvimento desses processos, mas ignoram, contudo, o modo de ação. As descobertas que se realizarem por meio de o jardim atomico poderão ser o ponto de partida para novas teorias.

Dentre as plantas medicinais, que crescem no jardim atomico, contam-se a papoula, donde se extrai o opio e se produz a morfina radioativa; a digital purpurea, de que se extrai a radiodigitalis, poderoso estimulante cardiaco; a beladona, fonte de atropina radioativa, empregada em espasmos e depressões cardiacas.

EXTRAÇÃO DE DROGAS

Plantas comuns como o tabaco, alfafa, beterraba e o trigo sarraceno dão, igualmente, aos cientistas, uma nova fonte de elementos de pesquisa. Do tabaco se extrai a nicotina radioativa, com a qual os cientistas realizam importantes estudos sobre seus efeitos no uso excessivo do fumo; do trigo sarraceno se extrai a rutina, uma nova droga, eficiente anti-hemorragico. A beterraba produz açucar radioativo, com que os agronomos planejam alimentar o môfo que produz tanto a estreptomicina (para a cura da tuberculose e multas outras enfermidades) e a vitamina B-12, empregada na cura da anemia perniciosa.

Todas as drogas radioativas assim produzidas serão experimentadas nos animais de laboratorio para auxiliar as pesquisas de como estas drogas combatem as enfermidades no organismo humano.

O jardim atomico se acha situado na estação experimental radiobiologica do Laboratorio Nacional de Argone, sob a direção da Comissão de Energia Atomica, nas proximidades de Chicago. Nesse mesmo laboratorio deu-se a primeira instalação da pilha atomica.

Consumindo carvão para economizar carvão

A produção de petroleo partindo do carvão — A gasolina sintética poderia suplementar a ração da natural atualmente existente — Em busca de aperfeiçoamentos que permitam baixar o preço do produto artificial

JOSEPH KALMER

(Copyright da IPA e BIG BEN, Exclusividade de publicação no Estado)

Não é nova a idéia de produzir petróleo partindo do carvão. Por muito tempo se pensou no assunto, e talvez muitos já ouviram falar em Bergius, autor do primeiro processo verdadeiramente comercial desta transmutação.

As dificuldades encontradas em tais processos são bem menos técnicas do que economicas. O oleo extraido do carvão em comparação com o natural é carissimo.

Mas, os alemães estavam numa posição toda especial. Tinham muito carvão e boas possibilidades de arranjarem mais ainda se quisessem. Na propria Alemanha havia pouquissimo oleo e a Rumania ou a Ucrania pareciam bem longinquas. Aí foi que se cogitou em fabricar oleo partindo de carvão. Muitos anos antes da segunda guerra mundial desenvolveram-se dois processos principais, citados em geral por nomes dubios tais como: processo de hidrogenação e processo de Fischer-Tropsch, nome de seus inventores. Nem uma nem outra designação lançavam qualquer luz sobre a natureza dos processos envolvidos, que eram mantidos no maior sigilo.

Os preparativos nazistas para a guerra incluiam a produção de grandes quantidades de oleo mineral a partir do carvão, e assim é que, de acordo com tais preparativos, antes e durante a guerra foram estabelecidas muitas fabricas onde seria efetuada a importante transformação. No mais aceso da luta essas fabricas forneciam à maquina de guerra nazista cerca de 5 milhões de toneladas de oleo, e o carvão usado nem sequer era o de melhor qualidade.

Os bombardeios aliados desorganizaram essa industria vital. Entre maio e setembro de 1944, a RAF conseguiu reduzir a produção de 4 milhões para 300.000 toneladas de oleo por ano. Os esforços germanicos de reconstrução desta industria falhavam sempre, dado o persistente alvejamento do que se poderia dizer constituia o coração da maquina bélica nazista. Eram os primeiros sinais da derrota: exercitos imobilizados e aviões sem poder levantar vôo por falta de petroleo. O óleo obtido do carvão é que era a maior parte da materia-prima para fabricação de gasolina de alta octana usada pela aviação e procurada avidamente pela Luftwaffe. Os oleos lubrificantes e óleos pesados eram na maior parte, obtidos do petroleo natural, que existia na quantidade de cerca de 2 milhões de toneladas por ano.



A vida economica da Inglaterra depende destes homens. Este é um mineiro das minas de carvão do país (Foto B. N. S.)

Muito bem: tudo isso foi durante a guerra. Mas, o que há agora, existindo petroleo barato, de origem natural, no mercado? Nem por isso, a gasolina ainda esta racionada na Inglaterra, e o carvão é escasso. Essas foram razões primordiais que levaram à investigação oficial dos resultados a que chegaram os alemães nesse setor. Mesmo durante a guerra já havia uma equipe de cientistas que avançavam virtualmente nos calcanhares das tropas aliadas, examinando, frequentemente, fabricas alemãs, 24 horas apenas após sua captura.

Os processos e patentes obtidos por essa investigação foram suficientemente bons para que se julgasse util inquirir adiante ainda. Se é verdade que o sintético custa bem mais que o natural, é verdade, por outro lado, que a pesquisa continua tem boas possibilidades de reduzir bastante esse custo, em futuro proximo, com o aperfeiçoamento de novos métodos de extração do óleo a partir do carvão.

Existem grandes vantagens no emprego de mais gasolina: a sintética pode suplementar a ração da natural atualmente existente; sendo fabricada à base de carvão de baixa qualidade, lenhito e carvão marrom, poderá fazer economias de carvão antracita, para a industria pesada e exportação. De mais a mais, mesmo as estradas de ferro, que atualmente usam carvão de alta qualidade poderiam facilmente ser reconvertidas para usar óleo. Temos ainda a vantagem de ao invés de simplesmente queimarmos carvão, sem nada mais dele aproveitar, transformando-o em oleo, recuperarmos toda uma série de produtos preciosissimos para quase todos os ramos da industria moderna.

— Aí temos uma justiça poética nos mal dirigos esforços dos técnicos nazistas: os ingleses procurando aperfeiçoamentos para baixar o preço da gasolina sintética, cujos métodos foram inventados por essas mesmos alemães que incendiariam o mundo ainda tão recentemente.

Coopere na urbanização de São Paulo

Em São Paulo, o urbanismo exige dos cidadãos o seguinte:
a) espirito de cooperação;
b) maior interesse e amôr pelas coisas da cidade;
c) colaboração eficiente à Prefeitura, na solução dos problemas urbanos;
d) divulgação e aproveitamento das idéias modernas de higiene e confôrto das habitações e disciplina no transito de veiculos.
e) observancia das leis.

Para o crescimento acelerado de São Paulo sòmente o urbanismo é capaz de corrigir os êrros e inconvenientes que hoje lamentamos. São Paulo tem necessidade de se acautelar de seu desenvolvimento desordenado. Até aqui, tem conseguido manter o seu caráter de cidade paulista. Mas, na verdade, começa a despojar-se dêsse aspecto para se transformar, com tantas outras num grande centro cosmopolita.

Cidadão! Não permita que se construa em desacôrdo com a lei nem que sejam arruadas as glebas rurais clandestinamente.

Ao adquirir terrenos, não deixe de examinar a situação legal da rua. Ao construir a sua casa, não o faça sem antes possuir a planta aprovada e o competente alvará de licença.

CRONICA

As saias sobem e se ajustam. Disso não temos nenhuma duvida ;basta folhearmos uma revista parisiense, onde se fazem representar brilhantemente os mais conhecidos nomes e ditadores da moda mundial. Os costureiros londrinos, embora um tanto mais sóbrios e sizudos, defendem o mesmo ponto de vista. Os tailleurs seguem duas tendencias bem definidas: classica e fantasia. Os primeiros, sempre com suas saias a 38 ou 40 cms. do solo, bastante justas, se abrem em pregas costuradas, a 20 cms. da barra, ou com pequenas fendas dos lados ,que por vezes simulam abotoados. Os casacos que seguem a linha clássica conhecida. tem entretanto, em certos modelos, um pequeno toque fantasia, dado pelos "revers" ou um bolso menos sobrio, bem como por certos abotoados mais ousados. Os tailleurs fantasia, que mais propriamente poderiamos chamar conjuntos, compõe-se de saias muito retas e simples, acompanhadas de casacos mais ou menos volumosos, com mangas largas, geralmente de corte raglan, com golas e punhos generosos, mas ajustados à cintura por meio de cinto largo.

—SS—

Os enfeites brancos estão em grande voga. Para a primavera parisiense, todos os vestidos trarão obrigatoriamente golas, punhos e gravatas em piqué branco — pois esta estação proclamou o reinado incondicional do piqué — impecavelmente branco, engomado e brilhante... Poderemos desde já aproveitar as sugestões e reformar vestidos do ano passado, aplicando-lhes peitinhos, gravatas ou punhos brancos. Sobretudo aos tecidos escuros esta inovação da moda trará uma nota mais alegre e jovial.

—SS—

Os chapéus pequenos, embora ainda conservem seu lugar de destaque e a preferência das mulheres, acompanhando tailleurs, vestidos para a rua e ocasiões menos cerimoniosas, tudo nos faz crer entretanto, que logo cederão o seu lugar aos grandes chapéus, de abas largas, em feltro, palha ou em outros materiais igualmente preciosos. As mulheres altas e esguias se regosijarão com a noticia, pois este genero será usado e acentará por excelencia a este tipo feminino. Os chapéus pretos e grandes, para certas cerimonias e determinadas horas da tarde, são sempre fascinantes e dão à mulher um charme e elegancia que nenhum outro tipo conseguirá emprestar as filhas de Eva.

CLAUDIA

Conselho de beleza do mês

O andar de uma mulher deve ter graça, leveza e seus movimentos devem ser quase poéticos.

A beleza consiste em mais do que um rosto ou um corpo perfeito. Ela inclui boa postura e um andar gracioso. Muitas mulheres atraentes destroem a ilusão da beleza pelo simples fato de se levantarem de uma cadeira ou atravessarem uma sala. Analisando este fato, a primeira regra do "expert" de "make-up", Wally Westmore, para as estrelas da Paramount, é: "Caminhe com beleza"!

Hedy Lamarr é uma das maiores beldades de Hollywood que realmente sabe andar com graça e elegancia. Os seus movimentos graciosos no drama epico de Cecil B. DeMille, "Sansão e Dalila", dão prazer de serem observados. Como inumeras outras favoritas da tela, Hedy sabe que não se pode conseguir caminhar com beleza sem obter o primeiro requisito de boa postura.

— "E' de grande importancia saber ficar de pé" — frisa Wally Westmore. Mantenha-se empertigada sem contudo ficar na ponta dos pés. Conserve a cabeça para cima, o queixo erecto, os ombros bem para trás, o peito para fora, a espinha tão reta quanto possivel e a barriga para dentro. Os braços devem cair naturalmente e os joelhos devem ser retos. Os calcanhares devem ficar de dois a cinco centimetros separados e as pontas dos pés bem para frente.

Para verificar a sua postura, tome o conselho de Westmore e permaneça por alguns minutos com as costas de encontro a uma parede, estando, porem, com a cabeça, quadriz e ombros tocando na mesma e os calcanhares separados de um a cinco centimetros. Quando você estiver positivamente certa de que a sua postura está correta, comece então a andar. Conserve os seus passos normais — com a ponta dos pés apontando para a frente e o seu peso caindo primeiro no calcanhar e depois na ponta dos mesmos.

A fim de conseguir uma aparencia graciosa, o andar não deve vir de um pronunciado movimento dos joelhos. Este deveria iniciar-se dos quadris, com os joelhos fazendo um minimo de jogo. Não procure ter um andar lento e arrastado. Lembre-se que um passo rápido diz ao espectador que a mente da pessoa é ativa. O passo enérgico, por outro lado, demonstra firmeza de carater... Andar graciosamente, é a maneira correta de se caminhar e que toda mulher deve não se descurar desse detalhe no reflexo de sua personalidade.

FEIRA DE VAIDADES

O capitoné, o mais recente adôrno dos vestidos para noite

ANTIGA ARTE LARGAMENTE USADA PELOS COSTUREIROS DE LONDRES

VICTÓRIA CHAPPELLE

LONDRES — Os costureiros de Londres descobriram por fim as possibilidades de uma das antigas artes pela qual há muito a Inglaterra se tornou famosa — o capitoné. Os visitantes de quase todas as exposições realizadas na Grã-Bretanha durante a primeira metade deste século sempre se maravilharam com o fino trabalho feito pelas mulheres dos mineiros de Durham ou por bordadeiras de pequenas aldeias da Inglaterra que se voltavam para o capitoné, não para ganhar a vida, e sim como meio de expressão. Os lindos bordados hoje usados em vestidos, de noite são muitas vezes tradicionais, tendo passado de mãe a filha e sendo principalmente usados para os edredões que sempre fazem parte do enxoval de uma noiva.

Num clima frio a idéia de uma saia com bordados capitonés, que não só aquece a sua dona como tambem cai elegantemente em pregas armadas, é atrativa, mas se bem que algumas costureiras hajam aproveitado a oportunidade para cobrir saias curtas com bordados capitonés, outras preferiram empregar tal bordado como adorno de vestidos mais formais. Neste caso, no entanto, é usado com grande descrição, às vezes ao redor das cadeiras, outras só na barra da saia, e talvez tambem numa gola largo ao redor do decote. Brenner Sports, Susan Small e Caryta — tôdas importantes casas de modas de Londres — enfeitaram vários modelos de suas coleções com este bordado, e tiveram a satisfação de vender inumeros deles.

O capitoné é o adorno mais recente e os dois modelos aqui desenhados mostram a grande variedade de sua aplicação. À esquerda temos um modelo de Susan Smal de Londres — vestido de tafetá preto sem alças, cujo corpo é solto e enfeitado com capitoné; vê-se o mesmo enfeite nas cadeiras da saia preta. (Temos tambem uma blusa de renda que substituirá o corpo sem alças nas ocasiões de menos cerimonia). À direita, gracioso vestido de Brenner Sports de Londres, numa original combinação de fazendas. A blusa é de renda preta enfeitando com granjas, e a saia de cetim preto com uma larga capitonada.

TRÊS TECIDOS

O tafetá, o faille e o cetim são as três fazendas que mais fazem sobressair este novo adôrno, e para variar do tipo comum de vestido de noite, Susan Small e Brenner Sports introduziram o vestido de duas peças, com uma saia e blusa ou corpo solto. Além do conjunto cujo modelo aqui vemos com a saia curta para noite e blusa de renda, vi outros modelos como um vestido a rigor capitonado na altura das cadeiras, como o corpo capitonado e sem alças (que pode ser substituido por uma bela blusa de renda), e um vestido de saia pesadamente capitonado na barra e blusa de seda preta enfeitada de franjas, muito bem colocadas.

Alem do capitoné, a idéia do conjunto de duas peças para a noite é inovação que certamente será bem recebida pela moça que trabalha ou a senhora de poucas posses; estas freguesas igualmente apreciarão um enfeite que torna um vestido simples num mal luxuoso, sem estar por demais bordado, nem excessivamente, não correndo assim o risco de sair logo da moda.

O capitoné é o mais recente ador no para vestidos de noite, e aqui temos um modelo de Saryta de Londres, de tafetá rosa palido com um rico desenho capitonado na barra da saia — vestido para reuniões de gra nde cerimonia.

À PROPOSITO DE UMA EXPOSIÇÃO

Evolução do retrato de mulher

RAYMOND COGNIAT

Retrato da Rainha de Navarra, pintado por Clouet

Se há um tema em que a arte se pode mostrar sob um aspecto especialmente brilhante é precisamente o de retrato de mulher. Organizar uma exposição como a que atualmente figura na Galeria Charpentier sobre esse tema, era, pois, inevitavelmente, cair na tentação de recorrer aos maiores artistas de todas as épocas e a dificuldade mais consistia na abundancia que na restrição, pois que poucos pintores existem que não tenham direito a figurar em tal manifestação. Mas se se quer evitar uma coleção que peque pelo excesso, temos que aceitar o que se nos propõe, e cuja variedade e qualidade são suficientes para satisfazer nossas curiosidades.

Que de numerosas obras, quantas exposições sugestivas não se poderiam fazer partindo das imagens femininas! A historia das joias, a historia do penteado, ou mais ambiciosamente, a historia da mulher, ou simplesmente a Historia, tudo se poderia fazer unicamente com essas efigies tão evocadoras que nos mostram um momento, um aspecto da civilização, tanto pelo que elas representam, como pela forma como elas o representam.

E', com efeito, evidente que o retrato da mulher em suas sucessivas evoluções acompanha exatamente as etapas das diferentes Escolas artisticas e das técnicas ou modas por estas adotadas. Mas pelo simples fato de se tratar de um tema privilegiado, as correntes artisticas que o registram em cada época, tem, por ele, uma significação mais completa, mais multiple. Sabe-se que o século XVIII, pelo seu refinamento, é indiscutivelmente um século favoravel ao elemento feminino, mas só nos maravilhosos retratos que todos os pintores nos deixaram e que se pode compreender perfeitamente como o tema da mulher se presta a servir a graça e a agradar.

Sabe-se que a Renascença é de um preciosismo menos natural, que há qualquer coisa de afetado em sua beleza; mas existe misto de rigor e de elegancia nunca se mostrou tão evidente e sedutor como nos retratos de mulher dos tempos de Clouet.

Que imagem de mulher legará às gerações futuras a arte contemporanea e como nos julgarão elas à luz desses testemunhos? À primeira vista, temos todas as razões para temer a severidade de nossos sucessores. Degas não foi indulgente com a mulher, embora haja muito mais ternura do que se julga nessa atenção que ele consagra à observação dos menores gestos e das secretas intimidades; Cézanne é severo, sem se preocupar com agradar, e olha para a mulher com a mesma curiosidade que para uma paisagem ou uma natureza morta, é, sem duvida, uma forma de recusa. Toulouse Lautrec quando se interessa pela mulher fa-lo com um gosto muito especial que não passa de uma homenagem parcial; Seurat é-lhe tão indiferente como Cézanne. Com Gauguin chegamos a uma homenagem que roça pela veneração, mas no idolo em que o pintor se deleita poucas européias se conhecerão ou desejarão parecer-se com o modelo que ele nos dá.

Os "fauves" e os cubistas

(Conclui na 2.a pag. deste caderno)

FORNO E FOGÃO

BOLINHOS DE AVEIA

Cozinhar 5 minutos em um pouco de leite, 8 colheres de sopa de aveia. Juntar 8 colheres de farinha, 2 ovos batidos, sal, pimenta, salsa picada. E' preciso obter-se uma pasta bastante consistente. Fazer bolinhos que serão fritos em manteiga ou gordura quente. Servir com um bom molho.

SALADA DELICIOSA

Misturar cenouras finamente raladas com nata de leite, uma pitadinha de sal e algumas gotas de limão. Rechear metade de ovos cozidos (cujas gemas tenham sido retiradas), com a mistura acima obtida. Colocá-las sobre folhas de alface bem frescas, enfeitando com as gemas cozidas e esmigalhadas.

POLENTA À PROVENÇAL

Em 2 litros de agua salgada, cozinhar 500 grs. de fubá mimoso. Guardar a metade para a preparação de uma sopa. A outra parte deverá ir dourar ao forno. Servir com um bom molho, feito da seguinte maneira: partes iguais de tomates e cebolas picadas em pequenas porções, salsa, pimenta e um pouco de agua. Servir juntamente com a polenta.

Batedor de segurança para bebidas

Foram incorporados diversos melhoramentos num novo batedor de bebidas apropriado para uso em bares, restaurantes, hoteis ou em casa. Fabricado por uma firma de Londres, o batedor tem peças fundidas tanto para a coluna de suporte como para a armação do motor, que se combinam para oferecer uma continuidade aprazivel de feitio. O acabamento é em esmalte branco.

O motor universal em serie, totalmente fechado, gira a 12.000 rotações por minuto, e acha-se montado de maneira elastica na armação fundida, para reduzir o ruido ao minimo. Tem um mancal cilindrico com retenção de oleo na ponta de cima e um mancal de esferas em baixo.

A armadura acha-se bobinada sobre uma bucha colocada à pressão no eixo misturador de aço inoxidavel. A colocação no recipiente de aço inoxidável em sua posição deprime um botão que aciona um interruptor à mercurio que automaticamente liga o motor. Sendo este interruptor sensivel a qualquer movimento do aparelho todo, colocou-se debaixo da base um interruptor de mola, que isola o interruptor à mercurio se o aparelho for inclinado ou levantado.

Este dispositivo serve de garantia contra qualquer funcionamento intempestivo do batedor.

A profissão de modelista

Os rapazes e moças que hoje na Grã-Bretanha estão em vesperas de terminar os estudos, podem dirigir-se à agencia local do Serviço Central de Empregos para jovens a fim de pedir orientação sobre a especie de trabalho que desejam aceitar ou a carreira que desejam seguir. Como complemento a este conselho verbal, está sendo publicada uma serie de opusculos preparados pelo Ministerio do Trabalho, que contêm informações e pormenores sobre determinada profissão, industria, oficio ou serviço.

Um dos mais interessantes destes trabalhos — que se subordinam ao titulo geral de "Escolha de Carreiras" — diz respeito às funções de modelista de vestidos. Mostra como o modelista trabalha na mais alta categoria do ramo de modas, bem como na industria atacadista. Aborda tambem o trabalho dos criadores de costumes teatrais e modelos de papel.

Muitos candidatos ao titulo de modelista imaginam que o senso de estilo, a queda para o desenho e um pouco de sorte são os unicos fatores necessarios ao exito. O folheto intitulado "O Modelista de Vestidos" retifica este ponto de vista ingenuo, pois, antes de mais nada, analisa a necessidade de qualidade pessoais que o bom modelista deve possuir. Salienta tambem a importancia da instrução profissional, tal como a ministrada num curso completo e o que este provavelmente custará.

Correio do Coração

FIEL LEITORA (Interior)

Não desespere e não se entristeça por tão pouca coisa. Em sua idade todos os dissabores passam e são esquecidos com facilidade. Você ainda é quase uma menina, tem apenas 15 anos. Procure estudar agora, para adquirir dotes que farão de você uma jovem perfeita. O tempo de amar e ser correspondida chegará para você oportunamente e então pensará neste pequeno incidente com um sorriso.

DESOLADA (Capital)

Para os pelos que crescem sobre os labios, se não são muito abundantes, caso em que deverá recorrer à depilação eletrica ou por meio de cera, poderá usar o seguinte processo, muito facil e prático: misturar meia colherinha de amoniaco, a mesma quantidade de um oleo fino qualquer e uma colherinha de agua oxigenada. Com o processo acima indicado, terá clareado ou melhor alourado os pêlos que se tornarão quase invisiveis.

NOTA — Toda a correspondencia para esta secção deverá ser endereçada a: Maria Lucia — CORREIO DO CORAÇÃO — Rua Florencio de Abreu, 164.

MOLDE

Jupe. Moitié dos — Jupe. Moitié devant — Manche — Basque. Moitié du devant. — Basque. Moitié du dos — Corsage. Moitié dos — Poche. Partie froncée — Rabat de la poche — Corsage. Moitié devant

MOLDE — Tradução dos termos empregados

Jupe — saia
jupe moitié dos — metade da parte trazeira da saia
jupe moitié devant — metade da parte dianteira da saia
milieu dos s. s. cout. — meio da parte trazeira, sem costura
milieu devant s. s. cout — meio da parte dianteira, sem costura
manche — manga
corsage — moitié dos — metade da parte trazeira da blusa
milieu dos meio — das costas
basque — moitié du dos — basque, metade da parte trazeira
fente — abertura
coté — lado
basque — moitie du devant — basque — metade dianteira
milieu — meio
poche — partie froncée — bolso-parte franzida
rabat de la poche — "rabat" do bolso
corsage — moitie devant — blusa — metade da frente
mil. dr. fil. — meio — fio reto

Este molde é concebido para manequin 44, mas facilmente poder-se-á diminui-lo ou aumentá-lo acrescentando ou retirando um centimetro ou mais, em volta de cada uma das peças a serem cortadas.

Compõe-se de dez peças: a parte de trás da saia, a frente da saia, as costas da blusa, a frente da mesma, a frente e trás da basque, o "rabat" do bolso, o drapeado destes mesmos bolsos, a manga e o forro da gola.

Cortar cada peça do molde, tendo o cuidado de reservar sempre um excedente para as costuras e as barras que não estão compreendidas nas medidas indicadas.

CORTE

A saia não apresenta nenhuma dificuldade: a parte trazeira será cortada no sentido do fio reto e sem costura, e a metade das costas deve coincidir exatamente co ma metade do tecido, dobrado em dois. Esta saia sendo abotoada do lado esquerdo como indica o desenho, economizar-se-á, deste mesmo lado uma banda de apoio de 3 cms., sobre a qual serão pregados os botões; e uma dobra de 3 cms. igualmente, sobre a qual serão executadas as casas. Precisemos que a metade direita desta saia, não sendo abotoada terá evidentemente 3 cms. a menos. A frente da saia é tambem talhada no sentido do fio reto.

As costas são cortadas no sentido do fio reto, sem costura. Para a frente do casaquinho que se corta tambem em fio reto, prestar bem atenção para que o sentido do fio da fazenda seja observado. Cortar o forro da gola.

..A metade da basque, parte trazeira, é cortada no sentido do fio reto e em duas partes separadas, o mesmo acontece com a dianteira. Cortar em seguida os dois "rabats" dos bolsos e seu forro em cetim, depois as duas partes que formam o drapeado do bolso. As mangas enfim são cortadas tambem em fio reto.

MONTAGEM

Reunir a parte da frente ao trazeiro da saia pela costura do lado direito ,e com a ajuda de alguns alfinetes, os 9 botões e casas do lado esquerdo. Vestir em seguida a saia e procurar então acertar as pinces da cintura, depois o comprimento e barra da mesma.

.Reunir em seguida as costas à frente da blusa pelas costuras do lado e ombros. Acertar as pinces do busto. Entre a gola e seu forro deve-se deixar escorregar um segundo forro de tecido mais duro.

Reunir as duas metades da parte trazeira da basque por uma pequena costura, deixando o restante da mesma se abrir livremente. Franzir as duas partes do bolso e fixá-las sobre a frente da basque; estas partes franzidas servindo de bolso ficarão abertas dos lados por onde passarão as mãos. Forrar os dois "rabats", prendê-los na altura da cintura e marcar os lugares para as 3 casas. Depois juntar a parte trazeira da basque à dianteira, por costuras dos lados. Reunir o alto da blusa a basque, pela costura da cintura.

Fazer a costura da manga; fazer uma pequena pince mais ou menos na altura do cotovelo, depois pregar a manga na blusa. A costura da manga deve localizar-se a 2 cms. aproximadamente antes da costura de baixo do braço; é ornada de 2 outras costuras feitas no direito. O ombro se achando normalmente mais alto que esta costura, poderá ser acertado com um leve enchimento. Quando as duas mangas estiverem bem assentadas, então poder-se-ia continuar a costurar o resto do tailleur.

..Executar as costuras e pinces da saia. Executar as nove casas e pregar o mesmo numero de botões. Fazer a barra da saia com pontinhos alinhavados.

Costurar os lados, os ombros, a cintura e a basque, as pinces e o forro da gola; costurar as mangas, executar os pespontos da manga. Executar 3 casas e pregar os 3 botões dos bolsos.

Forrar-se-á o casaco do mesmo tecido que os bolsos. Este forro será cortado pelo mesmo molde, porém aumentando-se um centimetro a mais em cada costura. Será experimentado no avesso e depois pregado na parte interna do casaquinho.

Com o restante da fazenda fazer um largo cinto todo pespontado, lembrando a manga.

Este belo modelo poderá ser executado em lã fina e leve, lenza, beije, escocesa, ou em lã xadrezinha, ou mesmo em uma bela combinação de tecido em dois tons diferentes.

Lançando bases para a amizade futura

A reunião consta tambem de palestras sobre os aspectos teóricos dos assuntos versados, as quais são acompanhadas de debates em que os delegados dão conta das observações feitas em seus proprios países. São ainda objeto de atenção os beneficios das ferias coletivas e a psicologia dos adolescentes, não se negligenciando o lado pratico do problema.

Foram programadas visitas a clubes de esporte, centros juvenis e albergues para jovens, o que proporciona aos dirigentes juvenis dos outros países a oportunidade de ver como a França está auxiliando seus jovens a tirarem o melhor proveito de seu tempo livre. Esta serie de conferencias internacionais têm como objetivo passar em revista todos os problemas com que se defrontam os jovens hoje em dia. Considera-se que pelas discussões e permuta de informações se pode chegar aos melhores meios para alcançar o fim em vista. No curso das reuniões os delegados terão tambem oportunidade de se conhecerem melhor e lançar as bases para amizades sólidas no futuro.

Fogões Elétricos "ZENITH"

Conforme decreto ontem publicado terminou a taxa fixa para fogões e aparelhos elétricos de calor

Dias, Flygare & Cia Ltda.

fabricantes dos fogões elétricos "ZENITH",
adapta, reforma ou troca não só os fogões de sua marca, como tambem de qualquer outra, de acôrdo com as novas tarifas da Cia. Light. — Campos de calor autônomos e várias graduações.
ECONÔMICO E RAPIDO.
EMPRESTAMOS UM FOGÃO DURANTE A REFORMA.
CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO.
DIAS, FLYGARE & CIA. LTDA. — Rua Curupacê, 192
Fone: 9-6243 — SÃO PAULO.

13977

Exemplares das mais importantes raças de cães são encontrados em São Paulo

A elite canina paulistana — Um raro exemplar da raça "Chaw chaw" pelo qual foi rejeitada a "bagatela" de Cr$ 25.000,00 — Animais soberbos que ainda não participaram em exposições. — A importancia do "pedigree"

Texto de J. J. FERRAZ ANHAIA — Fotos de LAERCIO TEIXEIRA



Tal como os homens, os cães se dividem em classes. Os cães sem dono, que vagueiam pelas ruas à procura de restos de alimento nas latas de lixo e cujo fim invariavel é a carrocinha e a camara de gás, onde encontram a morte, — constituem a classe mais numerosa e se a Prefeitura Municipal não movesse combate sem treguas, constante, os cães vadios tomariam conta da cidade, pois apesar desse combate o seu numero é elevado. Segue-se a classe dos cães de estimação, a maioria deles constituida por afortunados vira-latas que o destino (os cães a nosso ver têm tambem destino), proporcionou melhor sorte. Conquanto tenham de vigiar a casa do dono e alimentar-se com restos de comida, sua situação é garantida. Têm alimento todos os dias, sem precisar vagar horas e horas por quilometros e quilometros e nem fugir ora dos homens ora de outros cães, como acontece com o cão vagabundo. O vira-lata de estimação desfruta de muitos privilegios e se um dia, por infelicidade, é laçado e vai parar no Deposito Municipal de Animais, lá não permanecerá muito tempo. Logo que é notada sua ausencia, providencias são tomadas e não tarda a aparecer o dono que o resgata.

A ELITE CANINA

Finalmente temos a classe dos cães de raça, a elite canina, que, em qualquer parte é bem recebida. E' raro um destes cães morrer na camara de gás. O funcionario do Deposito de Animais, passado o prazo de três dias, se ninguem veio buscá-lo fica com ele, presenteia-o a um amigo ou ainda vende-o e obtem bom dinheiro. Essa categoria de cães não sofre a perseguição constante dos laçadores, e alimenta-se melhor do que muita gente. Nada faz. Vive o dia todo na sombra, placidamente, desfrutando de água fresca. Não precisa sequer importar-se com pulgas, esse inseto tão encontradiço em muitas salas de projeção de São Paulo, pois, os banhos constantes afastam esse incomodo. Dessa classe de cachorros é que nos ocuparemos nesta reportagem.

DOS MAIS ANTIGOS ANIMAIS DOMESTICOS

Como se sabe o cão é um dos mais antigos animais domesticos, cuja presença é assinalada entre egipcios, fenicios, gregos e romanos, que o utilizavam principalmente como animal de caça e guarda. Entretanto o cão, já nas mais antigas civilizações conseguia, pela sua fidelidade e apêgo ao dono adquirir a absoluta confiança deste. De fato o cão adquire amor pela pessoa com quem convive. Mudando de cidade, o animal acompanha o seu proprietario. O gato ao contrario do cão afeiçoa-se ao lugar onde vive e não às pessoas.

RAÇAS PRINCIPAIS

Distinguem-se muitas raças caninas pelo porte, pêlo e aptidões. Para referir apenas algumas das mais conhecidas citaremos o S. Bernardo, o perdigueiro, o "pointner", o galgo e outros cães que se sobressaem como animais de caça. O buldogue, o fox-terrier liso, o fox-terrier "airdale", o policial que se salienta especialmente como cão de guarda. Finalmente o "pequinês", o lulu, o bassê ou teixugueiro que apesar de muitas vezes distinguirem-se como animais de guarda ou caça, são cães mais decorativos, de exposição. Cabe referencia tambem aos animais que se distinguem pelas suas habilidades.

CÃES DE RAÇA EM SÃO PAULO

Não exageramos se dissermos que se contam por centenas as pessoas que possuem cães de raça em São Paulo. Dêsses animais somente um pequeno numero toma parte em exposições. A grande maioria vive completamente afastada das mostras que o Kenel Clube promove periodicamente. Encontramos animais de raças cuja existencia muita gente ignora, e que não são apresentados em exposições.

Varios são os hospitais de cães nesta Capital, os quais, diariamente, mantem dezenas de animais, todos de raça ou mestiços, em rigoroso tratamento. Esses nosocômios caninos, mantidos em geral por particulares, dão idéia da quantidade de cães existentes em São Paulo.

UM RARO EXEMPLAR DA RAÇA "CHAW CHAW"

Quem gosta de cães não poupa sacrificios para conseguir um exemplar raro. O sr. Roberto Miriano, proprietario do Hospital de Cães do largo do Arouche, por exemplo, possui um animal da raça "Chaw Chaw" pelo qual rejeitou, ha pouco, 25 mil cruzeiros. Realmente o cão é belo. O seu pelo é farto e cresce ao ponto de causar mal estar ao animal, principalmente nos periodos de calor. Tosquiado em dezembro ultimo o animal em referencia, que é um dos poucos dessa raça que existem em São Paulo, ainda não recuperou o antigo pêlo. De origem chinesa, a raça "Chaw Chaw" é especialmente utilizada para guarda, distinguindo-se pela sua força. Leva sempre a melhor nas disputas com outros cães. Sua alimentação fica em 10 cruzeiros por dia. Come carne de primeira, leite e algumas verduras. E' necessario, periodicamente, fornecer-lhe certa quantidade de vitaminas. Ainda não participou de nehuma exposição, mas, temos certeza, se nelas tomasse parte, conseguiria otimas colocações e hoje seria respeitado campeão.

UM CASAL DE "COLLIES"

O cão vale mais pelo seu "pedigree" e não apenas pela sua raça. Os descendentes de campeões, atingem preços fabulosos. Um casal de "collies" por exemplo, de propriedade ainda do sr. Roberto Miriano, com quatro meses apenas só serão vendidos por Cr$ .. 10.000,00. Vieram de avião da Argentina para o referido senhor.

A raça "collie" é de origem australiana. O "Lassie", que tantos papéis tem desempenhado em Hollywood e que, provavelmente o leitor já teve oportunidade de ver no cinema, é dessa raça. Aliás a semelhança de "Lassie" com um dos exemplares de propriedade do sr. Miriano é muito grande. Do mesmo modo que o animal da raça "Chaw Chaw", os "collies" são exigentes com respeito à comida, o que torna dispendiosa a sua manutenção.

A CIENCIA A SERVIÇO DOS CÃES

Se os modernos germicidas como a penicilina, a aureomicina, a sulfa e outros têm grande emprego no organismo humano, o mesmo acontece com os cães. Muitos destes animais, não fosse a droga de Fleming, não estariam vivos. Nos hospitais de cães o uso desses medicamentos é generalizado. Os resultados obtidos, por outro lado, são compensadores. O organismo do animal reage muito bem às infecções, os ferimentos saram com mais facilidade, desde que sejam aplicados alguns milhares de unidades de pelicilina, que, se já é a responsavel pela salvação de muitas vidas humanas, o é tambem pela de muitos campeões caninos.

DINAMARQUESA: RAÇA DE GIGANTES

Impressionantes pelo porte, os cães da raça dinamarquesa, são dos mais submissos ao dono. Com apenas seis meses um animal dessa raça, de propriedade do sr. Artur Santos, atingiu mais de um metro de altura. Foi preciso submetê-lo a serio tratamento, pois começou a sofrer de hiperfrofia. Injeções e mais injeções de calcio foram aplicadas no animal, a fim de fortalecer os seus ossos. As juntas do cão engrossaram. Contudo, apos algum tempo de tratamento o animal sarou. Estes cães dinamarqueses comem mais do que os outros. Três, quatro, cinco quilos de carne por dia, às vezes não satisfazem a esses cães. Tambem não se deve estranhar isso, pois o animal atinge proporções formidaveis, podendo, com muita propriedade, ser chamado de raça de gigantes.

O BOXER DE ORIGEM ALEMA

E' grande a semelhança do boxer com o buldogue. Todavia, postos lado a lado, notase logo diferenças fundamentais. Os cães da raça boxer, que é de procedencia alema, são facilmente encontrados em São Paulo. Essa raça foi muito difundida, em virtude de se distinguir como animal de guarda. Sua preferencia pelos paulistanos deve-se à falta de policiamento e a onda de roubos que há muito tempo põe em sobressalto a população.

Possuir um boxer é uma medida de segurança. E interessante notar que, a não ser as pessoas que possuem cães de raça, simplesmente com o fito estetico, a grande maioria tem esses animais — muitos de raças raras — com a finalidade unica de ter durante a noite um guarda em casa, que, ao menor ruido estranho dá sinal de sua presença.

Os anões caninos isto é o lulu, o pequinês e outras raças são especialmente decorativas, e sua manutenção é facil. Estes cães estão fartamente representados em São Paulo.

Com a generalização da pratica do diagnóstico precoce nos aproximaremos da solução do problema da cura do CANCER (Prof. Antonio Candido de Camargo)

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Alameda Barão de Limeira 540, 2º andar, Fone 51-1408, ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia).

Vencido pelo amor a uma carioca sob o som duma musica brasileira

Um capítulo amoroso da vida de Henri Georges-Clouzot e Vera Amado, que se encontram presentemente no Rio — Realizará um filme sôbre o Brasil

RIO, 26 (Da sucursal) — Foram tantas as vezes que o diretor cinematográfico de "Crime em Paris" e muitos outros celuloides desse quilate adiou sua viagem ao Brasil, que o reporter jamais pensaria em algum dia poder palestrar com Henri Georges Clouzot e sua bem amada, a brasileira Vera. Mas tudo na vida pode acontecer... Ontem, estava no bar da piscina do Copacabana-Palace, em carne e osso, o famoso diretor gaulês, aquele que começou a vida pratica como secretario do cançonetista Mauricet. Havia chegado sabado ultimo, em companhia de sua esposa, Vera Amado Clouzot, filha do embaixador Gilberto Amado, atualmente em Nova York representando o nosso país junto à Organização Mundial das Nações Unidas. Acompanham-no nessa viagem ao Brasil, onde Clouzot pretende permanecer durante um ano, o conhecido fotografo do cinema francês, Armand Thirard e uma equipe de tecnicos.

AMOR A PRIMEIRA VISTA

Glouzot e Vera estavam cercados por varios amigos, inclusive parentes, como uma irmã e a progenitora de Vera. O ambiente era festivo. O diretor francês bebia uisque com agua de coco verde e não abandonava o cachimbo. Enquanto isso, sua esposa contava novidades e falava do grande amor que tem ao seu marido. Tantos predicados que ela encontrou em Glouzot que arriscamos a primeira pergunta indiscreta: queriamos saber a maneira que eles se conheceram.

— Muito simples — retrucou o cineasta. E acrescentou:

— Estava certa noite jantando no restaurante Berkeley em companhia de minha ex-esposa Susi Delair, quando a vi. Foi um amor à primeira vista. Confesso que jamais pensei que uma criatura pudesse me impressionar tanto. Não resisti à tentação.



CLOUZOT, e sua esposa, VERA AMADO

Levantei da mesa onde estava com Susi que durante algum tempo, apenas, tentou preencher parte de minha vida, dirigi-me à Vera, que, pr sorte se achava em companhia de um "velho" amigo que logo me apresentou.

COMEÇO DO FIM

Glouzot continua: — Minutos depois a orquestra executava uma musica brasileira. Eu que estava fervorosamente apaixonado por esta carioquinha (esta altura Glouzot aponta para sua esposa) aproveitei a chance para dançar com ela. E que felicidade para mim quando pude observar que estava sendo correspondido. O começo foi tão serio que os nossos amigos logo perceberam. Pela primeira vez vi Susi Delair chorar e antes das 23 horas me pedir para regressar ao lar. Ai notei que era impossivel viver sem essa brasileirinha. Dias depois estava tratando do meu divorcio, coisa que consegui com facilidade...

UMA HOMENAGEM MERECIDA

Depois de Glouzot nos revelar o sensacional capitulo amoroso de sua vida, insistimos em saber o motivo por que ele procurou o Brasil para realizar uma das suas mais importantes obras cinematograficas, a qual se denominará "Brasil, o diario de uma viagem" com Vera Amado no papel central. Eis a explicação:

— Era ainda estudante ginasial quando ouvia falar nas maravilhas deste país. Se não tivesse tantas obrigações na minha terra há muitos anos já teria visitado esta encantadora cidade. Agora, felizmente casado com Vera, nada melhor para mostrar o meu afeto por ela que prestar uma homenagem merecida e sincera aos seus patricios, fazendo um filme para o mundo, a fim de levar ao estrangeiro a beleza desse país que tambem é o meu de coração.

CENAS CEM POR CENTO NATURAIS

— Espero gastar um ano neste filme. Focalizarei, de inicio o Brasil exterior, isto é, seus monumentos, sua arquitetura etc. Depois filmarei as selvas e os costumes das populações, suas tradições e tudo quanto possa dar ao mundo a perfeita idéia do que é o Brasil. "Brasil, o diario de uma viagem" será um celuloide falado em português e francês. Todas as cenas serão autenticas e cem por cento naturais, pois não uso "doublage." Para isto trouxe comigo três mil e quinhentos quilos de material e, os gastos serão todos por minha conta os quais se elevarão a mais de setenta milhões de francos.

Um clube contra a superstição

Compõe-se de 13 membros que se reunem toda vez que o dia 13 do mês cai sexta-feira — Praticam tudo o que os supersticiosos evitam, mas nenhum deles conseguiu até hoje tomar 13 wiskeys... — Terá filiais em todos os paises

A superstição não tem limites. Uns acham que o numero 13 traz desgraças, outros não gostam quando um gato preto lhes passa à frente na rua (estes são muito infelizes, especialmente nos paises onde os gatos são muito numerosos). Há tambem gente que não gosta de fazer negocios às sextas-feiras e é grande tambem o numero dos que afirmam que às segundas-feiras não se deve gastar dinheiro, porque então se gastará a semana inteira. Ficam muito contentes quando lhes pagam nesse dia, pois, nesse caso, virá dinheiro a semana toda...

A superstição existe em todos os meios e em todos os circulos sociais. Na Europa, em muitos hoteis não se encontra o quarto 13, 113, 213 etc. Nos Estados Unidos existem muitos predios aos quais se denomina decimo quarto ao decimo terceiro andar, com o intuito de "ajudar" a vida dos que moram ou trabalham neste andar...

A superstição conseguiu grandes progressos entre os aviadores e artistas de cinema. Se os primeiros teem certas razões, arriscando sua vida, especialmente, durante a guerra, não se pode compreender porque os artistas de cinema se tornaram supersticiosos. Talvez é o escritorio de propaganda das companhias de cinema que ordenaram aos artistas essa mania. Quando se deu a Greta Garbo a mesa numero 13 num restaurante francês, a estrela sueca saiu tão depressa do restaurante que todos pensaram que houvesse uma cobra debaixo da mesa...

Em Hollywood a superstição tornou-se coisa corriqueira. Nos dias 13 lá se trabalha tambem. Mas, se o filme fracassar, eis o pretexto: foi "rodado" num dia 13...

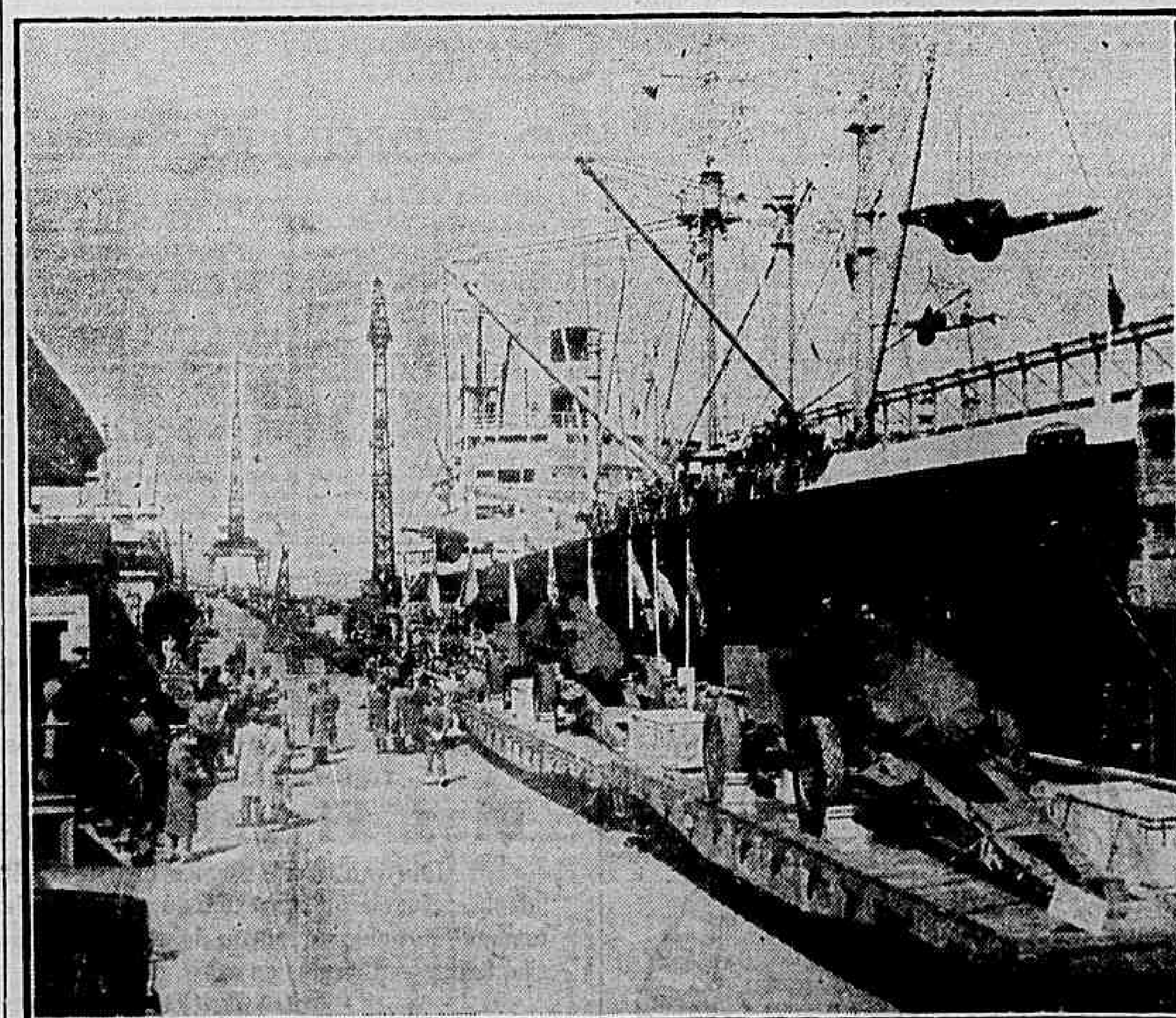
Nestas condições, não é de espantar que gente de bom humor e de dinheiro fundasse nos Estados Unidos um clube contra a superstição. Este clube é dirigido por um comité composto de 13 membros. O clube já existe há 5 anos e por ocasião de seus aniversarios aproveita-se o ensejo para divulgar informacoes sobre sua existencia. Notou-se que dos 13 membros de sua diretoria, nenhum ficou doente ou morreu durante a existencia dessa entidade. Um jornalista americano, naturalmente supersticioso, acredita que no decimo terceiro aniversario deste clube coisas graves se poderão produzir.

Mas, o clube existe e todos os seus membros estão contentes de gozar perfeita saude. Reunem-se toda vez que o dia 13 do mês cai sexta-feira. A reunião é num apartamento numero 13, especialmente reservado para este clube. Suas sessões, que praticamente se realizam uma vez por ano, são franqueadas ao publico. Em 1947, os estudantes duma universidade americana trouxeram consigo meia duzia de gatos pretos, que não impressionaram os membros do clube.

Em sua luta contra as superstições este clube original utiliza-se de todos os métodos. Os 13 membros sentam-se em fila e na sala de conferencia pode ficar um numero de pessoas multiplo de 13. Pode-se fumar sob a condição de se acender três cigarros com o mesmo fosforo. Há um bar, mas o "barman" diz francamente que até agora nenhum dos membros do clube conseguiu tomar 13 whiskeys...

Este clube experimentou no inicio um bom negocio, com a venda de fetiches contra superstições. Não eram os membros do clube que faziam essa venda mas jovens contratados para isso. Vendiam pequenos saquinhos pretos contendo pó, com um gato branco impresso em fundo negro. Era o fetiche contra o gato preto e todas as outras coisas que aterrorizam os supersticiosos. Mas suspenderam essa venda porque os jornais observaram que o clube combatia a superstição com a superstição.

Diz-se que este clube quer organizar filiais em todos os paises porque em toda parte existe gente supersticiosa. — (I.P.A.)



ARMAS NORTE-AMERICANAS PARA A EUROPA — Partiu recentemente dos Estados Unidos para a Italia outro carregamento de equipamento militar transferido para uma nação signatária do Pacto Atlantico Norte nos termos do Programa de Assistencia para Defesa Mutua que está sendo executado pelo governo norte-americano. O carregamento constituido de "howitzers" de 155 milimetros e peças de campanha de 57 milimetros, foi embarcado a bordo do navio "Exilona", na base do Exército em Brooklyn, Nova York. Na fotografia, vêem-se os canhões sendo transportados para bordo do navio. No primeiro plano, notam-se varias das gondolas ferroviárias que trouxeram o equipamento militar até o cais. (Foto USIS).

NOTAS MEDICO-SOCIAIS

Você é mesmo chofer?!...

ROSALVO DE SALLES

I

— E depois?

— Quando eu vi que o automovel estava perto do meu caminhão, dirigi o meu farolete de mão contra o seu para-brisa, mesmo em cima do bicho! Foi gozado!... O José, que estava ao meu lado, ainda percebeu o fulano esfregando os olhos, já com o carro encostado no barranco! V. não imagina como é formidavel este farolete! A gente "manja" sempre por cima do carro que vem em frente!

— Mas V. não me disse que ele tinha abaixado a luz dos faróis dianteiros?

— Foi assim mesmo! Mas V. sabe: a gente fica com uma vontade louca de usar o tal farolete de mão e é o que se dá!

Eis ai uma das mais maciças e expressivas manifestações da estupidez humana: um chofer de caminhão ou de outro auto qualquer se acha no direito ou no gozo de se utilizar de um farolete de mão, poderosissimo em seus efeitos de luz concentrada, dirigindo-o contra os olhos de um outro chofer que vem em um carro, em sentido contrário; sem qualquer motivo justificado, um individuo, aproveitando-se da superioridade de seu farolete, investe canalha e agressivamente contra um seu semelhante, confunidindo-lhe a visão, somente para satisfazer os seus instintos criminosos; e os disturbios visuais provocados no seu antagonista podem trazer prejuizos incalculaveis e nefastos aos outros passageiros do mesmo carro.

Suponhamos uma pessoa que faz o curso ginasial e queima pestanas em mais seis anos de curso médico na Faculdade e nos hospitais; vencidas estas etapas, tem ela a vitória imensa de possuir um diploma de medico, mas será ela um médico de fato? Se ela não possuir o que se chama, no campo da psicologia, "consciencia médica", isto é, uma sólida formação moral sobre a profissão, uma compenetração exata de suas grandes responsabilidades, não pode ser um médico, na verdadeira acepção da palavra; será, quando muito, um charlatão com diploma de médico. O mesmo se dá com qualquer outro profissional, seja de profissões liberais ou não. Vejamos o caso do chofer: um individuo que tem os órgãos visuais e auditivos em grau ótimo, que tem um sistema nervoso controlado, que não é portador de moléstia infecto-contagiosa, que fez bons exames de direção e da parte mecanica, será ele um bom chofer, se não possuir a consciencia ou o sensó da responsabilidade de sua profisão? Se ele não possuir esta qualidade, não pode ser um chofer; será apenas um inapto para esta profissão de grandes responsabilidades, profissão que joga continua e diretamente com a vida do próximo. Infelizmente é o que se verifica no nosso Brasil: uma grande porcentagem de cinesiforos não possui consciencia profissional; se ser chofer nesta boa terra, é correr loucamente na direção de um auto, é lançar o fóco de um farolete contra o para-brisa de outro carro, sem consideração aos principios de humanidade ou sem respeito a si próprio, somos portadores de uma mentalidade atrasadissima. Não tenhamos a ilusão de que tal procedimento é praticado tão somente por individuos de cultura deficiente; muita gente que se diz culta e que pertence às elites sociais, procede da mesma maneira; muito menino bonito, filhinho de papai-rico, dirigindo carros de classe, age com a mesma irresponsabilidade dos profissionais do crime; os tipos lombrosianos não são privilégios das classes menos favorecidas da fortuna; eles se encontram tambem nas classes elevadas e cultas; os propensos ao assassinato não se manifestam somente por meio de revólver ou da faca, mas tambem através do monstro de quatro rodas. E' tão criminoso o individuo que dirige um farolete de luz concentrada contra o para-brisa de outro carro que vem em sentido contrário, quanto aquele que tenta tirar a vida de seu semelhante, empurrando-o de uma janela à rua ou a um abismo; há pouco tempo, na estrada Rio-S. Paulo, pereceu um médico que perdeu a direção de seu carro, caindo em um pricipicio, quando recebeu em cheio no rosto a projeção de um farolete de mão.

Diariamente quem dirige um auto, consciente de sua responsabilidade, sente a todo o momento, as mais variadas manifestações da falta de educação, por parte de outros cinesiforos. O uso incontido da busina, o avanço inoportuno às vias preferenciais, a desobediência aos sinais de transito (principalmente à noite, quando não existem guardas), são fatos que já não surpreendem. As expressões "palhaço" e "barbeiro" e até termos pornográficos, são ouvidos a torto e direito, quando um carro se movimenta vagarosamente; quando um automovel provoca uma paralisação do transito, por um motivo qualquer, não se espera a ação imediata e construtora do guarda: busina-se, busina-se a mais não poder, como se o barulho do businar pudesse resolver o caso; não se respeita nem sequer a ação policial. Ainda, há poucos dias, assistimos uma destas cênas, entremeiada pelo barulho ensurdecedor das businas; quem mais businava era uma matrona adiposa dentro de um Fiat raquitico; quando o guarda atenciosamente lhe fez notar a irregularidade, a fulana, apoplética e furibunda, ainda blaterou, como se a rua fôsse propriedade dela; tinha urgência de ir à costureira... O problema do chofer em S. Paulo é mais educacional do que médico.

(Continuaremos no próximo domingo).

O CAPITÃO — DETETIVE MAC LANE EM

UM TIRO A MEIA NOITE

Z. DE CORABE

(Copyright da IPA. Exclusividade de publicação no Estado)

A voz daquele homem tinha uma entonação ameaçadora quando disse: «Ver-me-ei na contingência de chamar a policia! Pense bem...»

A pessoa, a que eram dirigidas aquelas palavras, mantem-se calada. Dezenas de pensamentos lhe vêm à mente, um pior que o outro. Não! Não havia saida...

Na luz fraca do quarto, brilha o cano de um revolver.

«Não chamará a policia nada...» — As palavras soaram fortes e decididas.

— «Mas...»

E o resto da frase foi destruida por um tiro.

★

No quarto de trabalho do capitão-detetive Mac Lane toca o telefone.

Mac Lane o atende. O detetive já terminara o seu dia de trabalho e estava cansadissimo:

— O que é que há?

— Aqui fala o Sargento Smit, Capitão. Estou em serviço...

— Boa noite, sargento, julgo que o sr. está de serviço em toda noite. A voz do capitão soou um pouco zombadora.

— Trata-se do seguinte: Há um quarto de hora, quando patrulhei a Denver Street, ouvi a uma distancia de vinte a trinta metros um tiro. Quando me voltei vi um vulto, não sei se feminino ou masculino, pegar um carro e partir em velocidade. Como estava muito escuro não verifiquei a marca do carro e nem o numero da chapa. Dirigi-me à casa de onde esta pessoa saira que estava iluminada por dentro. Como não me deram resposta pensei em telefonar-lhe. E' possivel que seja serviço seu.

— Agradeço, Smith, mas seria melhor o sr. telefonar ao detetive em serviço. Tenho muito que fazer e além disso vou para casa agora... — Espere... Onde é que isto aconteceu?

— Denver Street.

— Bem, isto fica no meu ca- Vou passar aí. Fique

novamente na casa a fim de fazer as suas buscas... E' uma possibilidade.

— E esta sem duvida a nossa pista, Capitão. — diz Grey — Mac Lane reflete. Depois apaga o cigarro e exclama:

— Isto tudo é bobagem! Se ele quisesse voltar a fim de procurar alguma coisa, pondo-se em perigo porque a Policia já lá tinha estado, por que teria ele prèviatmente deixado a casa? Ninguem o incomodava. Joshua Cleve estava morto... e ele poderia ter feito o que quisesse.

— Tambem é verdade, Capitão. — concordou Grey.

— A sua opinião alegra-me sobremaneira, mas infelizmente é de muito pouca ajuda. Onde está Broos?

— Ainda não voltou da delegacia, capitão.

— Já temos alguma informação do arquivo da Scotland Yard?

— Ainda não, capitão.

Neste momento soou o telefone.

— Alô... Sim, aqui fala Mac Lane.... Um momento — ele pega papel e caneta — Pode falar... Sim... Joshua Cleve, nascido em 17 de Setembro de 1899 em Chicago. Chegou em 1945 à Inglaterra... Desempregado... Duas vezes preso por jogo ilegal... Absolvido por falta de provas... Provavelmente socio do Club. As... Isto é tudo?... Obrigado!

O detetive põe o telefone no gancho, enquanto o detetive da comissão do assassinato abre violentamente a porta:

— Capitão, achamos uma bala... Na parede trás das cortinas...

Mac Lane levantou-se de um salto, e alguns minutos mais tarde dirigia-se em seu automovel ao Club As.

Até agora tudo estava obscuro. Era talvez possivel entender que o assassino tenha voltado para procurar ainda alguma coisa. Mesmo supondo que ele tivesse podido escapar novamente antes

primeiro auxilio de um advogado.

— Agradeço, mas responderei a todas as suas perguntas.

— Então — Mac Lane vira-se para o sargento Grey — tome nota de tudo...

— Mr. Daves, qual a razão de seu assassinato?

— Precisava ficar livre dele. Perdi na semana passada consideravel soma no Club As. Estava em companhia de minha noiva e não pude pagar tudo em dinheiro. Então Cleve chamou-me para junto de si, oferecendo-me um emprestimo de 500 libras. Hoje foi data de pagamento. Como segurança devia dar-lhe um recibo, no qual eu me obrigava, em caso de não cumprir o prazo, dar-lhe algumas informações do laboratorio de meu pai. Meu pai é o Professor Daves da Academia Real e trabalha atualmente no Instituto Atomico... — O jovem interrompe-se por um momento:

— Poderia fumar?

— Pois não...

— Obrigado. Estava um pouco «tocado» naquela noite, tendo assinado tudo que de mim se exigia. O dinheiro tambem perdi, meia hora depois. Somente na outra manhã percebi o que tinha feito. Fiz tudo que pude, nestas duas semanas, para obter o dinheiro. Mas as 500 libras excederam as minhas possibilidades. Até ontem reuni a metade. Cleve telefonou-me e pediu-me que viesse à sua casa. As 11,30 horas cheguei. Depois de algumas palavras de cortesia pedi-lhe aceitar a metade, e esperar mais um pouco com o resto. Riu cinicamente, e disse que apresentaria o recibo em dois lugares, na policia e na casa de meu pai. O que, aliás, poderia ser evitado se eu lhe desse as informações desejadas do laboratorio. Rejeitei isto. Ele continuou ameaçando, e de repente tomei o meu revolver e atirei... Na mão ele tinha o meu recibo... Tomei-o e fugi em meu carro... O resto já sabe!

No quarto tudo estava silencio-

gundo a opinião do perito, da distancia de dois metros... Portanto era claro que o assassino era aquele que disparou de 5 metros de distancia. Fui ao Clube As, perguntando por Brown de tal maneira ostensiva que logo lhe avisassem. Deixei Broos lá, com a ordem de efetuar imediatamente a prisão de Brown, caso este tentasse a fuga... Tudo aconteceu como imaginei. Brown ficou nervoso. Tirou todo o dinheiro que havia na caixa do clube e tentou a fuga... Então veio Broos. Pena... Mac Lane olhou para Grey e concluiu. O assassinato foi simples. Brown chegou antes ou pouco depois de Daves à casa de Cleve. Presenciou a discussão entre Daves e Cleve... Quando viu que o rapaz tirou o revolver, veio-lhe a idéia de assim aproveitar a ocasião. Sacou a sua arma e atirou na mesma ocasião de Daves. Pelo barulho não era possivel distinguir os dois tiros. Daves foge. Brown observa-o pela janela. Provavelmente tambem viu o guarda. Quando Smith sai, ele procura ocultar, em primeiro lugar, o segundo tiro. Depois tira todo o dinheiro de Cleve, volta ao Clube, e o resto está claro?

— Sim, mas como soube disso tudo.

Mac Lane riu e acrescentou:

«E' necessario pensar, não é mesmo? E para isso que somos pagos...

Lembra-se então que já soaram cinco badaladas do Big Ben, e que há já cinco horas estava morto de cansaço.

— Agora quero ir dormir...

Ilustração de ALDEMIR MARTINS

perto daquela porta... E não precisa telefonar à Scotland Yard... Vamos ver antes o que é que realmente aconteceu.

★

Uma hora mais tarde, o Capitão Mac Lane estava no gabinete do assassinado Joshua Cleve. Ao seu lado, o médico dr. Johnson, e no cofre-forte trabalhava o sargento-detetive Grey.

O Dr. Johnson terminava o seu comunicado:

— Joshua Cleve foi assassinado por uma bala calibre 7,65. Segundo o ferimento podemos concluir que o tiro foi dado de uma distancia de 5 metros. A morte foi imediata. Segundo meu modo de ver, por volta da meia-noite...

Mac Lane acenou, corroborando:

— Foi pontualmente à meia-noite — o sargento da policia ouviu o tiro.

— Isto é tudo que posso comunicar.

— Um momento doutor! — o detetive pensou por um instante — como é o ferimento, vai ele em linha reta, ou sobe em linha ascendente?

— Não, ele desce. Vai de cima para baixo.

—Então sabemos que o assassino estava em pé, a cerca de 5 metros de distancia de sua vitima, que se achava sentada. E resumindo: A meia-noite uma pessoa X, que estava na porta do quarto, assassinou Joshua Cleve com uma pistola 7,65. Depois de perpetrado o assassinato o assassino sai da casa, pega um carro e vai embora. Isto sabemos até agora... E é muito pouco...

— Já sabemos mais, Capitão... — disse o Sargento Grey — As gavetas da escrivaninha estavam abertas, documentos espalhados pelo chão, dando mostras de rapida busca. Tambem a caixa-forte estava aberta. O molho de chaves tinha sido arrancado ao assassino e... desapareceu. Verdade é que não se encontra uma unica impressão digital. Nem na escrivaninha e nem na caixa-forte. As que encontramos são do assassinado. Mas, tambem saber isto já é alguma coisa...

Mac Lane riu:

— Mas, meu caro Grey, é justamente isso que me preocupa... Poderia explicar-me quando é que o assassino teria tempo para fazer tudo isto? Logo depois de ter desferido o tiro ele foi visto pelo sargento Smith. Vasculhava escrivaninha com suas cinco gavetas levaria pelo menos três a quatro minutos. Ainda mais, ele tirou as chaves do assassinado, abriu o cofre-forte e todas as gavetas deste. Isto demoraria mais cinco minutos. E um ou dois minutos depois de ouvir o tiro, o Sargento Smith telefonou para mim. E o assassino, o assassino presuntivo já tinha fugido há muito... Sim, é verdade, meus senhores, sabemos pouco, muito pouco. O detetive, com rosto aborrecido, acendeu outro cigarro.

— Ficou Smith, durante todo o tempo, até a nossa chegada, parado junto à porta? — perguntou o dr. Johnson.

— Não, ele telefonou-me — Espera um pouco... E' possivel, sim. O assassino saiu, toma o automovel, vai até a proxima esquina e volta à pé. Vê Smith sair para telefonar-me. Entra

de Sargento Smit voltar do telefone, não é possivel entender o que fazia, se uma bala de calibre 7,65 estava no corpo da vitima a outra bala do mesmo calibre na parede, atrás do lugar em que Cleve foi morto.

E por que foram apagadas tão cuidadosamente as pegadas e os restos de calcio que estavam no assoalho? Por que estava tão bem encoberto, mediante papel o buraco que o tiro tinha causado na parede? E quem colocou as cortinas tão bem, de modo a encobrir o vestigio do tiro?

Por que teria o assassino empregado tanto engenho justamente nestas indicações? Isto deveria ter levado alguns minutos. Minutos que lhe eram muito preciosos, uma vez que tinha visto o sargento Smith, devendo supor que este partira para buscar reforços. Entende-se que o assassino tenha procurado apagar os indicios de sua estada. Mas se atirou duas vezes, falhando na primeira, por que não esconde a vitima, em vez de encobrir a passagem do segundo tiro que visto logicamente não tinha importancia nenhuma? Muito curioso e obscuro tudo isto!

★

Uma hora mais tarde o carro do detetive estava novamente na Denver Street. Grey está esperando na rua.

— Nós o pegamos! — exclama ele com alegria incontida — o assassino está aqui...!

— Onde?

— Aqui. Eu mesmo fui buscá-lo na Policia de Transito. — Só então é que se lembrou: Mac Lane ainda nada sabia dos acontecimentos da hora que passou — Como o sr. sempre diz, capitão, puro acaso!

Enquanto isso novamente tinham chegado à sala de estar da casa do morto, e o detetive diz:

— Conte tudo com calma... Que acaso foi este... E o que é que a Policia do Transito tem que ver com isso?

O rosto de Grey brilhava de alegria.

— Tudo foi muito facil... Uma patrulha da Policia de Transito, viu no Piccadilly um carro que corria em excesso de velocidade. Dois motociclistas foram atrás dele para multá-lo. Deram o sinal convencional, a sereia policial. Mas em vez de parar, o «chaufteur» ainda aumentou a velocidade. Depois de correrem durante vinte minutos eles o pegaram, um de frente e o outro de lado. Ele foi obrigado a parar, e quando os guardas se aproximaram disse: «Confesso, matei Joshua Cleve». Isto foi demais para os pobres guardas do transito. Eles o levaram à delegacia, que telefonou à Scotland Yard e que, por sua vez, telefonou para cá. Então fui, e apanhei o menino... Ele está liquidado, e confessou tudo... — terminou Grey a sua comunicação.

O capitão pegou um cigarro.

— Traga-o!

Depois de lhe obter os dados de praxe, Mac Lane começa:

— Mr. Daves... confessa ter assassinado Joshua Cleve?

— Sim! — Foi a resposta resoluta.

— Advirto-o de que poderei usar tudo que disser agora mais tarde contra o sr.! Tem o direito de negar-me a resposta, e pedir

so — depois Mac Lane inquiriu:

— Atirou apenas uma vez?

Daves acenou.

— Uma vez. A policia tem o meu revolver...

Mac Lane riu.

— Acredito-lhe. Mas é que neste quarto atirou-se duas vezes! — O jovem encara-o surpreso:

— O que?... Isto é impossivel! Lembro-me perfeitamente! Estava diante da escrivaninha... Ele disse que telefonaria à policia e então, tirando o revolver, disse-lhe: «Não chamará a policia nada...» E atirei.

— Sempre em pé diante da escrivaninha?...

— Sim.

Mac Lane riu.

— A bala que matou Joshua Cleve foi expedida de uma distancia de cinco metros, o sr. não matou Cleve.

Com os olhos muito abertos Daves procurava respirar, e teria desmaiado se Mac Lane não o tivesse segurado. Leva o rapaz a uma poltrona, e voltando-se para o sargento diz:

— Auxilie o rapaz. Eu tenho que ir!

— Para onde?

— Pegar o assassino!

Sôa o telefone.

— Sim. E' Mac Lane... Sargento Broos?... Maldito... Bem, o que fazer? Chame o médico... Virei mais tarde! — Descontente, vira-se para os outros que o fitam espantados:

— Chega de comédia!

— O que aconteceu?

— Já não preciso sair. O assassino de Cleve não vive mais... Quando de sua prisão quis usar seu revolver, Broos foi mais rápido...

Explicando depois a historia toda, diz:

— A historia estava, inicialmente um pouco complicada. Decisivos apenas dois momentos: a segunda bala e a informação de nosso arquivo. Do arquivo soube que Cleve tinha que ver com o Clube As. Já lá tenho, há algum tempo, um detetive. Dele soube que há bastante tempo se sucederam violentas altercações entre Cleve e o verdadeiro dono do Clube. Eles chegaram a ameaçar-se de morte. Hoje, Cleve esteve no Clube até às 10 horas, de onde telefonou para Daves, convidando-o a vir à sua casa. Seu socio presenciou este telefonema, alem disso é um criminoso já muitas vezes processado e com muitos anos de cadeia. Logo depois de Cleve ter deixado o Clube As, tambem o deixou o seu socio Brown. Voltou apenas depois de uma hora da manhã. Portanto, não esteve no Clube quando se deu o assassinato. Isto eu soube do Broos. Alem disso, ainda temos o caso do segundo tiro e da bala atrás da cortina. O modo com que os vestigios desta foram apagados foi para mim da mais alta importancia. Alguem estava interessado em que a policia não soubesse do segundo tiro, sem entretanto querer esconder o fato de que uma bala tinha matado Joshua Cleve. Raciocinando, só poderia haver uma explicação. As duas balas não partiram do mesmo revolver, mas de dois diferentes. Um dos tiros matou Cleve. Este foi disparado de uma distancia de cinco metros. O segundo tiro, que penetrou a parede, deve ter sido disparado, se-

AS BELAS ARTES EM PORTUGAL

O SALÃO DA PRIMAVERA

Breve reportagem sobre arte e artistas portugueses — Meias tintas descritivas — "Revolucionarios" no 47. Salão — O panorama do ensino

ALBANO ALVES

LISBOA (Por via aerea) — Durante anos e anos, a critica insurgiuse violentamente contra o "complot" que lavrava em Barata Salgueiro —Barata Salgueiro é o nome da rua placida e bonita onde está a Sociedade Nacional de Belas Artes — em desfavor das modernas correntes esteticas. Os modernistas, os futristas e os surrealistas eram sistematicamente escorraçados dos seus "Salões da Primavera", não obstante eserem socios como os classicos, entre os quais se encontram alguns extremos passadistas. A verdade é que os "avançados", se queriam aparecer — paradoxo supremo — tinham de acolher-se aos estudios do Secretariado Nacional de Informações. Era ali que campeava a "revolta" — e, diga-se para o abono da verdade, não se olhava muito à côr das idéias que os artistas professavam em campos fóra da arte...

Um dia, porém, houve uma "revolução" dentro da Sociedade Nacional das Belas Artes, da qual haviam de surgir, para cumulo das dissidencias, dois grupos ainda mais distanciados. Mas veio tambem, como virtude, a possibilidade de os modernistas aparecerem, não emparceirando com os classicos e os passadistas — mas num salão à parte, o dos Artistas Portugueses. Quando eles surgiram, em bloco, com os seus quadros, as suas legendas, os seus cartazes e as suas esculturas, foi um nunca acabar, a gente que passou, em bicha, pelas Belas Artes. Desde o operario aos mais destacados mentores intelectuais, parece que não faltou ninguem, incluindo os que fizeram retirar alguns dos quadros por demasiado expressivos ou deformadores da vida humana... Esse desaparecimento misterioso fez aparecer alguns anuncios jocosos nos jornais — e pronto, por então, nada mais aconteceu. Os modernistas voltaram sozinhos nos anos seguintes para agora — e aqui está a novidade — aparecerem de mãos dadas com os tais velhos camaradas classicos, alguns deles passadistas.

O Salão da Primavera abriu esta semana, com a presença do Chefe do Estado, como costuma fazer-se no Brasil. E o certame representativo do pais, embora haja outros "salões" muito interessantes, como, por exemplo, o dos aquarelistas.

MEIAS TINTAS DESCRITIVAS

A aquarela está em pleno ressurgimento em Portugal. Foi seu mestre introdutor o grande Roque Gameiro, cuja memoria está perpetuada num jardim. D. Carlos I foi tambem um aquarelistas de merecimento mas, pode dizer-se, de então para cá, depois de um fausto a que não são estranhos os nomes dos mestres Alfredo de Morais e Alberto de Souza, a aquarela caira bastante no esquecimento do publico e dos artistas, talvez porque a tecnica não evoluira suficientemente a par das correntes das novas gerações.

Hoje, não. Os dois mestres pontificam com o seu processo pessoal, classico, evocativo dos nossos monumentos, e dos costumes alegres do povo humilde português. Mas a verdade é que se estes fazem pintura romantica à maneira de Julio Diniz — outros surgiram aquarelando à maneira dos romances de Ferreira de Castro ou de Alves Redol. Varela Aldemira, que é mestre no oleo, Domingos Rebelo, Julio Pomar e tantos, tantos artistas da vanguarda, praticam hoje a aquarela com um sabor novo, humano e real, de mancha larga e impressionista que nos colocam honrosamente entre os poucos paises que hoje acompanham os mestres de aquarela ingleses.

Aliás, deve-se acrescentar que quase todos os que são hoje grandes aquarelistas destacaram-se primeiramente no oleo que é a pintura por excelencia.

IMAGEM DO 47. SALÃO

Pois, então, que fizeram eles, esses artistas, para merecer a grande honra de lhes chamarem mestres?

Mestres o são, embora a sua mestria não se possa planificar. E' relativa — e consoante a corrente que professam.

Portugal não tem hoje um mestre como Columbano nem talvez o produza outra vez tal qual ele foi mestre. Mas, entre os "classicos-modernistas" — poder-se-á chamar assim aos que, usando de uma larga mancha a evitar o excesso de pormenores, respeitam os canones e a linha academicos? — lá estão um Varela Aldemira, um Barata Feio, um Portela Junior e um Antonio Soares, por exemplo. Na vanguarda modernista, temos principalmente Botelho, premiado nos Estados Unidos, triunfador de Paris e um colorista introspectivo dos tipos e das ruas populares de Lisboa. Mas para a frente da vanguarda modernista, há ainda os da vanguarda surrealista, com Almada Negreiros, Antonio Pedro, Candido de Costa Pinto, Julio Pomar, Navarro Hogan e Arlindo Vicente que é além de pintor, advogado, ensaista e critico de arte.

Nem todos destes artistas enunciados fizeram as pazes com a Sociedade Nacional das Belas Artes — até porque alguns, dos mais "avançados" continuavama a recusar-se sistematicamente a colaborar com elementos da velha guarda artistica.

A verdade é que, entre os 100 trabalhos que compareceram neste 47. Salão da Primavera se nota uma preponderante presença de gente "nova" — isto é, de "revolucionarios". Ficaram à parte, no corpo central da exposição e a critica, que é quase no seu conjunto "conservadora", deitou as mãos à cabeça espavorida...

Depois de ter andado durante anos a sugerir uma aliança entre o passado e o presente, concluiu que, afinal, acabou por alcançar o futuro...

"Não há politica em Arte, necessariamente" — escrevem um critico. — Mas esta exposição, francamente, recorda-nos uma daquelas formações politicas, de frente unica, tanto em moda nos tempos correntes, onde os partidos mais avançados acabam por se impor e dominar e pôr de lado os contrarios, por eles completamente vencidos. Talvez não seja assim na S.N.B.A. Mas se fôr, o que será o seu 48. Salão de Primavera?"

O homem que escreveu isto tem mais de 50 anos. Mas, os surrealistas e vanguardistas que são jovens aguerridos, hão-de dar-lhe a este a este e a outros uma boa resposta a proposito...

Aliás, é preciso acrescentar: o 47. São da Primavera não é apenas dedicado à pintura. A escultura tem ali o seu lugar de relevo. Naturalmente, não estão presentes os chamados "mestres consagrados", aqueles a quem o Estado faz encomendas de monumentos caros, como Francisco Franco e Leopoldo de Almeida. Mas, precisamente, entre as camadas modernas de escultores é que se encontra um tão notavel equilibrio de formulas, que não há gregos nem troianos que não aplaudam, por exemplo, Martins Correia, João Fragoso, Antonio Duarte, Senike Alvaro Brée ou Ana de Gonta Colaço — esta portadora de uma tradição artistica que nos lembra os nomes do grande ceramista e azulejista seu pai, Jorge Colaço, mais para tras, seu avô, o poeta Tomaz Ribeiro, e seu tio-avô, o compositor Rey Colaço ou, mais modernamente, sua prima, a actriz Amelia Rey-Colaço e seu irmão Tomaz Colaço que se encontra já há anos voluntariamente proscrito no Brasil.

O PANORAMA DO ENSINO

As correntes da estetica moderna e os conceitos do Belo, segundo as regras do impressionismo, do expressionismo, dimensionismo, do surrealismo e de tantos outros "ismos", incluindo os existencialistas, são um constante repto lançado a imaginativa compreensão — iamos a dizer incompreensão... — das grandes massas burguesas. Elas passam, param, abrem os olhos, sorriem e seguem. Não entendem. E é partindo de tão dura realidade que os cultores de uma arte em constante progresso evolutivo, procuram obter a compreensão das jovens massas, ministrando-lhes lições, não através da imagem mas da palavra. Vão, por exemplo, até às associações universitarias, fazem palestras que ilustram com as suas proprias obras, explicando-lhes no que reside o segredo interpretativo e o valor dessa interpretação, assim completando um quadro de formação cultural que verdadeiramente a escola não comporta.

Efetivamente, se o ensino nas Universidades, cingido aos pontos dos programas, está longe de dar ao individuo aquele ecletismo que nos exclui a universalidade de opinião em assuntos gerais — a verdade e que a Escola de Belas Artes parece tambem muito distanciada dos propositos que lhe deveriam competir.

Um projeto de reforma do Ensino das Belas-Artes foi apresentado à Camara Corporativa e está agora a ser discutido na Assembleia Nacional.

A verdade é que o projeto é acusado de manter o empirismo reinante, e, "é desta estreiteza do ensino academico, em ultima analise, que provem a reação destrambelhada dos pseudo-modernistas mais arrujados. Embora pareça paradoxal o descalabro da cultura artistica e a indisciplina tecnica são a obra mais direta da estreiteza do ensino academico. E a revolta da academia contra a desordem é a revolta de uma mãe contra os filhos que gerou."

Tais são as palavras proferidas na Assembleia, que aponta a necessidade de os artistas aumentarem a cultura no campo espiritual e cientifico; salienta a falta que fazem o ensino e trabalhos praticos, sobre a tecnica da escultura, em madeira e da cinzelagem, noções de fundição e de ligas. E considera-se a necessidade de acrescentar novos ensinamentos na escola, como exames radiograficos, fotografias aos infra-vermelhos, utilização dos ultra-violetas, exames à luz rasante, estudos de micro e macrotografia, analises quimicas e espectrograficas los pigmentos e diluentes, seus indices de refração, estudo dos suportes, tecnica dos frescos, confecção de temperas, mil estudos, enfim, que não só justificam mas impõem que se acrescente aos cursos de artes plasticas o tempo necessario para esclarecimento do artista e salvaguarda dos interesses nacionais.

E isto é tudo o que numa breve reportagem pode dizer-se em materia de arte e de arte e de artistas portugueses. (IAP).

Descendente dos vikings, poderá transformar-se governador da Nova Zelandia

Te Rangi Hiroa, ou seja, "sir" Peter Buck, "Knight Commander of the Order of St. Michael and St. George" (Cavalheiro da Ordem de São Miguel e de São Jorge), é um digno descendente dos "Vikings de Alba", que viajaram da Polinésia à Nova Zelandia, em suas pequenas canoas, há 600 anos atrás — Quase se naturalizou norte-americano, e no entanto seus compatriotas entendem que deveria ser nomeado governador da Nova Zelandia.

MURRAY ELLIOT

AUCLAND — (Nova Zelandia) — Quando "sir" Peter Buck visitou recentemente, a sua terra natal — regressava de Honolulu, onde é diretor do Museu Bishop — seu compatriotas de raça maori receberam-no com gritos de "Haeremai, haeremai, Te Rangi Hiroa". Semelhantes votos de boas vindas lhe fizeram encher o peito de orgulho e um sorriso se mostrou na face do homem que quase se naturalizou norte-americano.

Durante os 22 anos passados nos Estados Unidos e no Hawaii, Te Rangi Hiroa (que significa "Céu repleto de imensos raios de Sol), distinguiu-se como um dos mais eruditos etnólogos no que respeita à Polinésia. E não se orgulha tanto de sua sabedoria como do fato de pertencer à raça maori. Pois, em pouco mais de um século, os indigenas da Nova Zelandia progrediram, do estado de barbárie ao de igualdade com os Pakehas (homens brancos).

Todos os habitantes da Nova Zeelandia queriam que o referido sábio ficasse em sua terra natal, afirmando muitos que merece o cargo de governador geral. Seria a melhor forma de reconhecer o progresso dos maoris. Mas, no momento, o autor de tantas obras sôbre a mitologia e a antropologia polinésia, afirmou: "O trabalho a que dedico a minha vida deve ser realizado em Honolulu".

"Sir" Peter Buck visitou muitas aldeias da Nova Zeelandia e em tôdas elas foi recebido com o ritual reservado aos visitantes de importancia.

CERIMONIA TRADICIONAL DE BOAS-VINDAS

Mal o visitante se aproxima do comitê de recepção, um dos guerreiros avança com seu taiaha (bastão esculpido) na mão, fazendo-o com atitude agressiva, segundo os costumes tradicionais. Deposita o taiaha aos pés do visitante que recolhe o instrumento, mostrando assim que suas intenções são pacificas.

Nas aldeias, a recepção representa algo de muito pitoresco.

Depois de algumas lamentações em honra dos antepassados falecidos tudo o mais são alegrias; dá-se uma grande festa para demonstrar ao forasteiro o quão agradável é sua visita.

"Sir" Peter Buck sempre exigiu para os maoris a mais absoluta igualdade, em relação aos habitantes brancos da Nova Zeelandia.

"E verdade que somos iguais", diz-lhes, "mas, para manter tal igualdade, cumpre trabalhar, e trabalhar muito. Não basta falar de nossos ilustres antepassados e das grandes viagens que empreenderam os grandes navegantes da antiguidade. Devemos trabalhar e progredir como os Pakehas, para que todos sejamos considerados neo-zeelandeses".

A EVOLUÇÃO DE UM IDEAL

Termina dizendo que se a raça européia cruzar-se com a maori, será inevitável o aparecimento de um novo tipo humano que será o neo-zeelandês.

Em seu livro "Vikings do Alba", "sir" Peter narra como emigraram os maoris da Polinésia, em 1350, empreendendo o movimento migratório em canoas. Descobriu grande numero de coisas interessantes acerca da origem dos maoris e de sua história. Seu livro fará cair em desuso as antigas obras sobre a etnologia maori.

Pelo fato de haver feito suas pesquisas graças ao dinheiro americano, "Te Rangi Hiroa" decidiu-se há dez anos passados, a adotar a nacionalidade norte-americana. Mas as leis que regem a naturalização naquele país exigem que o pretendente tenha mais de 50 por cento de sangue caucáseo, e os polinésios são considerados orientais. E' verdade que seu pai, William H. Buck, era irlandês, mas sua mãe Ngarongo-ki-tau, era de pura raça maori, pertencendo à tribo Ngati-Mutunga.

Redigiu-se uma lei especial para êle, mas não foi promulgada porque o presidente Roosevelt se opunha às exceções, embora o Senado se manifestasse disposto a tanto, no caso em apreço. Nesse interim foi declarada a guerra e o assunto caiu no esquecimento.

MOSTRA-SE CONTENTE POR SER BRITANICO

Afirmou "sir" Peter. "Já tive um gesto para demonstrar a minha amizade relativamente ao povo americano, mas hoje estou satisfeito por permanecer britanico". Não obstante, as suas mais recentes pesquisas foram feitas por conta do governo dos Estados Unidos; em 1947 tomou parte numa expedição a Kapingamarangi a ilha madrepórica situada ao sul de Truk. Foi a mais importante expedição antropológica da história e deu como resultado a descoberta de uma tribo de pura raça polinésia, tribo que fala o dialeto polinésio, e habita aquela ilha das Carolinas centrais, a menos de dois graus de latitude do equador.

TE RANGI HIROA, ou seja, "sir" Peter Buck, é por muita gente tido como pessoa indicada para o cargo de governador da Nova Zelandia. Trabalha atualmente em Honolulu, e ter-se-ia naturalizado cidadão norte-americano se as leis ianques lho tivessem permitido, tendo, com tem, meio sangue polinésio. "Já tive uma atitude para demonstrar a minha amizade relativamente ao povo americano", — disse êle — "mas hoje estou satisfeito por permanecer britanico". (Foto Reuter Esse-Press)

Em 1880, na ocasião do nascimento de Te Rangi Hiroa, os maoris ainda abominavam os brancos. Mas, quando chegou a deputado, com a idade de 29 anos, o ressentimento estava em dias de desaparecimento; sua habilidade e agudeza de espirito ajudaram seus compatriotas no progresso para a igualdade.

Demonstrou a superioridade dos maoris nos desportos. Foi campeão esportivo em Te Aute o colégio maori, e campeão de salto em extensão da Nova Zeelandia, pelo espaço de três anos.

Foi êle um dos primeiros voluntários que partiram da Nova Zeelandia para a guerra mundial de 1914, e médico do contingente de maoris enviado para o Oriente Próximo. Mais tarde chegou a major do exército, lutou em Gallipoli, na França e na Bélgica.

SERIA UM GOVERNADOR POPULAR

Regressou à Nova Zeelandia com diversas condecorações por seu procedimento durante a guerra, tendo sido nomeado diretor do departamento de higiene dos maoris

Depois disso, tomou parte na direção da seção de Pesquisas Etnológicas de seu pais e mais tarde abandonou a carreira de médico, dirigindo-se a Honolulu, em busca das origens da arte maori. Em 1936 foi nomeado professor de antropologia da Universidade de Yale.

Seus livros e estudos sobre os polinésios valeram-lhe muitos elogios e o titulo de "Knight Commander of the Order of St. Michael and St George".

"Sir" Peter Buck é alto, de ombros largos, tem o rosto redondo, mas não o nariz achatado da maioria dos maoris. Seu cabelo encaneceu-se, mas êle permanece vigoroso e bom atleta.

Se chegasse a primeiro governador geral indigena da Nova Zeelandia, os Pakehas o acolheriam com tanta satisfação quanto os maoris.

(Reuter Esse-Press)

Politica — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

QUALIDADE E O NOSSO PADRÃO
VINAGRE CASTELLO
FABRICADO EXCLUSIVAMENTE DE VINHO

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"
6) — Existem certas tendencias hereditarias a formar CANCER. Não se deve por isso ser fatalista. E' apenas uma razão para alertar-se e dar mais atenção ao sinais de alarme.
Dê o seu donativo a Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 640 — 2o andar — Fone: 51-1408 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia).

"Evite viajar como 'pingente'". A pessoa que viaja no estribo do bonde se põe aos perigos dos acidentes de veiculos"
(Campanha educativa de Transito - OSTI)

De que forma podem os discos voar?

OS HIPOTETICOS APARELHOS INTERPLANETARIOS TERIAM SIDO CONSTRUIDOS BASEADOS NUM PRINCÍPIO JÁ CONHECIDO NO ANO 550 A. C.

FRANCO PAGLIARO

A noticia da visita cortez à Terra, de um pequeno e desafortunado habitante de outro planeta, que teria chegado ao México sobre um disco voador, foi por demais sugestiva e por isso a imprensa de todo o mundo aceitou-a, comentando-a como coisa provavel.

Mas, superando cada dedução, mais ou menos fantástica, sobre tal exemplar de "ominida" em torno ao qual não surgiu nenhuma confirmação oficial além Atlantico, permanece o fato, entretanto, de que dia a dia aumenta o numero das pessoas que "viram" os discos voadores. Estas máquinas aéreas estão enchendo os ceus de todas as cidades e é obvio que entre as muitas perguntas que o publico se propõe, se encontre tambem esta: como pode mover-se no ar semelhante objeto?

O DISCO DE MIRONE

Não há duvida de que os discos, ainda que prescuidindo-se das recentes declarações de personalidades autorizadas, são, do ponto de vista técnico, bem realizaveis. O discóbulo de Mirone é uma célebre demonstração do fato de que desde há 2.500 anos o homem descobriu que um apetrecho chato de forma circular, animado por velocidade de translação e equilibrado por um moto rotatorio sustido sobre seu centro de gravidade, conseguia distancias que, em igualdade de impulso e de peso, não eram atingidas por nenhum outro aparelho.

Se isto era então notorio, ao tempo em que o impulso somente podia ser dado pela força muscular e o moto rotatorio pelo classico freio da primeira falange de quatro dedos, não se percebe por que motivo estas antigas noções não devessem fazer cocegas a fantasia de algum moderno cientista, sobremodo dirigida no sentido de preocupações menos esportivas.

De resto, uma primeira variante mecanica do lançamento do disco, temo-la na maquina lança-pires que todos conhecem. E' verdade que em ambos os casos, não apenas a força de gravidade leva a melhor sobre a velocidade de translação impressa no disco ou no prato, estes acabam fragorosamente por terra. Mas, bastaria um dispositivo qualquer que mantivesse invariavel ou aumentasse a velocidade de translação, para que o apetrecho estivesse em grau de permanecer no ar ate o exaurimento do impulso.

Um dispositivo no genero não pode apresentar dificuldade insuperavel para a tecnica moderna que tem resolvido muitos outros problemas. Um elicoptero comum com fuselagem achatada e as pas do rotor desenvolvidas e em maior numero, é, já, uma especie de disco voador, um pouco desajeitado, não muito veloz, mas em condições de mover-se em qualquer direção com propulsão assegurada por um motor a pistão. Aportando as mesmas variantes a um elicoptero do tipo "Little Henry", cujo rotor é acionado por pequenos autoreatores postados nas extremidades das pás, teremos um segundo tipo de disco voador, neste caso funcionando na base de reações. Estas variações de maquinas ja conhecidas não satisfazem ao conceito fantasmagorico que o leitor formou a respeito dos misteriosos engenhos? Mas, que é que pode impedir de afastar para baixo o centro de gravidade do rotor, fazendo-o coincidir com o baricentro da maquina, assegurando assim um perfeito equilibrio? Não estais convencidos que seja, portanto, possivel para os técnicos criar um aparelho em condições de moverse na atmosfera em virtude de um moto tocado por motores a pistão ou pelas reações e mantido em equilibrio pelo moto rotatorio de todo o dispositivo ou duma parte deste?

A esta altura é necessario fazer uma primeira observação. Se os discos voadores fossem constituidos, como nos parece vem sendo imaginado, por um prato mais ou menos grande que vai passeando pelo ceu, girando verticalmente sobre si mesmo, é o caso de se excluir que possam ser pilotados, porque o eventual piloto seria centrifugado contra as paredes, onde ficaria esmagado, transformando-se na pintura dum desagradavel afresco. Portanto, para admitirmos que os discos voadores possam ser pilotados, devemos sem possibilidade de duvida, imaginá-los constituidos por um corpo central fixo, circundado de pás ou por um anel rotativo, com o aspecto do planeta Saturno.

E' agora necessário considerar a questão da velocidade. A máxima até hoje registrada por gases expulsos por um propulsor a reação é de quilometros 2,44 por segundo. A máxima registrada por um aparelho que se mova no espaço foi obtida pela "V-2" alemã, que, na sua versão americana, alcança os 6.000 km/h (km/seg. 1,66), superando por bem quatro vezes a velocidade de rotação da Terra considerada no Equador. Se os discos voadores que pessoas afirmam ter visto, se movessem a esta velocidade, seriam invisiveis, sobretudo tendo-se em conta suas supostas dimensões, que, segundo o cálculo daqueles que afirmam tê-los visto, deveriam orçar entre os 15 metros de diametro.

POR QUE NÃO CAEM?

Portanto, deveriamos deduzir que a sua velocidade é sensivelmente inferior. Mas, se esta velocidade não é excepcionalmente elevada, a permanencia de um disco voador no campo visual de um individuo deveria er prolongada e dar-lhe tempo para reclamar a atenção de outras pessoas, coisa que parece não acontecer. E se o disco move-se ao longo duma trajetoria paralela à superficie terrestre, sulcando o ceu de zonas densamente povoadas, não é estranho que apenas uma ou duas pessoas consigam vê-lo? Há entre nós quem o veja em Chioggia, quem em Pisa e quem em Messina. Mas, para chegar sobre estas cidades, por onde passa o disco? Devemos então supor que venha dos espaços siderais, faça uma pequena aparição e depois volte para cima, fora das vistas. Muito bem. Nada impede de pensar que se possa tratar dum aparelho pilotado ou radiocomandado, em condições de alcançar, como o fogo composto **Corporal** os 400 quilometros de altura.

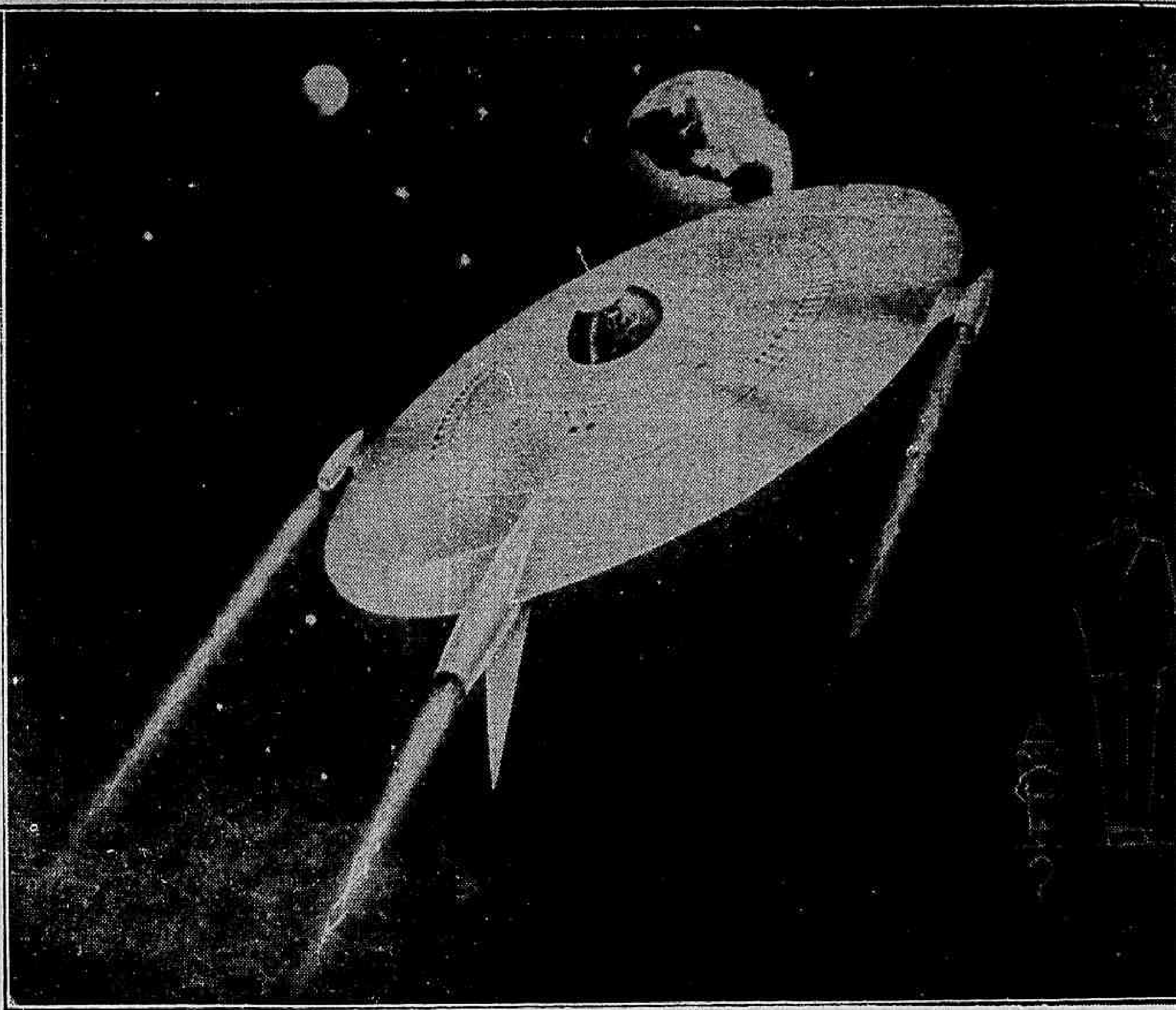
Mas jamais pensamos que para transportar-se desde a ionosfera ou da estratosfera até as camadas troposfericas nas quais é avistado o disco deve por força das circunstancias atravessar camadas ricas de umidade atmosferica, sulcando as quais daria facilmente lugar à formação de porções condensadas que, entretanto, ninguem declara ter avistado. E' possivel que em nenhum caso, com todos os discos que deveriam viajar sobre nossas cabeças, as condições propicias à formação das porções de condensação se tenham verificado durante os movimentos de translação horizontal que muitos afirmam haver observado precisamente entre os oito e dez mil metros, quota clássica às nossas latitudes para a verificação do notavel fenomeno?

Há mais, porém. Hoje em dia diriamos que estes misteriosos discos viajem por toda parte e estamos autorizados a supor que se trate de aparelhos experimentais. Se é possivel admitir que sejam pilotados ou radiocomandados e portanto em condições de regressar às suas remotas bases de partida, é possivel tambem admitir que uma qualquer máquina voadora no estado experimental seja desde logo tão perfeita a ponto de não sofrer nunca nenhuma avaria e de não cair jamais? Ou, ainda, deveremos crer que sejam máquinas inteligentes, as quais ao "sentirem-se mal" escolham com elevado pudor uma localidade deserta na qual possam morrer tranquilomente?

Neste ponto parece-me que podemos concluir. Que tecnicamente os discos voadores sejam realizaveis, é fora de duvida. Que alguma experiencia possa estar em execução em muitas partes é sem duvida acreditavel. Que o ceu esteja sulcado ao longo e ao largo por estes misteriosos aparelhos dispostos a expor-se somente a poucos privilegiados, parece-me seja absolutamente de se excluir. Não nego que algo no ceu se possa ver; mas, se não existisse a psicose dos discos, muitos se dariam conta de ter visto apenas a asa prateada de um dos poucos aparelhos da nossa ressurgente aviação brilhar tremulante em grande forma aos raios de sol; ou, ainda, se convenceriam de haver visto apenas um inocente balãozinho-sonda das nossas estações meteorológicas aéreoportuarias.

De outro modo a confusão pode ser determinada pelo aparecimento das "asas volantes" da Northrop e da Armstrong Withworth, aparelhos completamente aza que por sua forma podem com maior razão levar a engano. E longe, sobre desertos que confinam entre o México e os Estados Unidos ou sobre as estepes russas da Siberia e do Extremo Oriente, pode acontecer que os discos voadores voem de verdade, distantes, porém, de olhares indiscretos.

Mas, por que preocupar-se? Desde há seis anos o mundo conhece a "V-2", uma arma deveria ser prolongada e darna Europa, a meia-noite, se perfeita e homicida que, lançada te, estaria em grau de alcançar os Estados Unidos antes da tarde do dia seguinte. Uma arma grotescamente generosa que, viajando à velocidade de cem quilometros por minuto, não pode ser avistada nem radiolocalizada e tem o poder de expedir para o outro mundo antes que o mortal tenha tempo de percebê-la. Os discos, mesmo que tivessem, mais cedo ou mais tarde, de entrar em ação, dar-nos-iam, ao menos, tempo para soltar um grito, uma vez que dos quatro pontos cardeais há quem afirme que se deixam vêr.



Entre as muitas hipoteses avançadas nestes ultimos tempos sobre a forma e sobre as caracteristicas motrizes dos discos voadores, este desenho de Alex Tremulis, notável projetista americano de automoveis e aeroplanos, é aquele que, mais do que os outros se avizinha das descrições feitas pelos que afirmam haver visto as hoje em dia legendárias maquinas interplanetárias. O disco seria semelhante, segundo Tremulis, a uma asa voadora de forma circular impulsionada por três reatores, dos quais o da popa deve suster lemes direcionais e torre de comando com os relativos pilotos ao centro. À direita, no esquema, as supostas proporções entre um habitante da terra e um dos hipotéticos transvoadores.

A Diretoria do Serviço de Transito recomenda aos motoristas o uso de farois, durante a noite, em substituição à buzina. A D S T visa com isso evitar o barulho à noite em beneficio do povo paulista que é merecedor de sossego e tranquilidade durante o seu repouso.
(Campanha Educativa de Transito — D S T)

Política — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

Doenças do sexo e glandulares
Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, CASAIS SEM FILHOS, GORDURA, MAGREZA, FRAQUEZA GERAL. CRIANÇAS ATRAZADAS E ANORMAIS. TIROIDE (bocio, papo). ESPINHAS e PÊLOS em excesso em Mulheres. Trat.º moderno por HORMONIOS. **PROF. HILIO DE LACERDA**
Av. São João, 536 — 2.º andar — Fone 4-2295
N.º 708

ESTUDANTES BRASILEIROS EM PARIS

Incalculavel o número de rapazes e moças que procuram, na França, matar sua sêde de saber e cultura — Grande curiosidade sôbre nossa terra — Bolsas de estudos e prêmios de viagem — Dificuldades insuperaveis

T. S. LOPES

PARIS — (Pelo «Bandeirante», da Panair) — Uma recente recepção ao sr. Amoroso Lima no Comitê de Acolhimento aos Estudantes Estrangeiros, possibilitou, pela primeira vez, a reunião de algumas dezenas de estudantes brasileiros em Paris. Era um clima original a que a maior parte não estava acostumada e — coisa estranha! — varios deles encontravam ali velhos conhecidos inesperados, de cuja presença na França não sabiam.

O proprio sr. Amoroso Lima, que quase só tivera até então contato com os estudantes brasileiros da Sorbonne, ficou impressionado com o numero de rapazes e moças brasileiros que estudam em Paris, bem como diante da variedade dos cursos que fazem: letras, ciencias, arte, politica, cinema, jornalismo, pedagogia, psicometria, medicina, arquitetura, ensino profissional, etc.

QUANTOS BRASILEIROS?

Seria dificil, dada exatamente a dificuldade de encontrá-los, fazer uma reportagem extensiva que abrangesse a maior parte desses estudantes e dêsse bem uma idéia de suas multiplas atividades culturais. Não deixará de ser interessante, porem, procurar uma visão de conjunto dessa mocidade idealista que aqui se prepara ativamente para tarefas importantes no Brasil. Porque se deve, de inicio, ressaltar que, seja qual for a natureza de seus cursos, esses moços estarão capacitados a exercer uma influencia das mais beneficas na vida cultural brasileira.

A FRANÇA, CENTRO DO MUNDO

A volta dos interesses da mocidade estudiosa para a França é um fato deveras animador. Há bem pouco tempo, os jovens brasileiros tinham a sua atenção voltada sobretudo para os Estados Unidos, a guerra na Europa aí estando como um dos principais motivos. Entretanto, o notavel equilibrio francês cedo tornou a França «o maior milagre de após-guerra na Europa Ocidental» (segundo expressão de um observador norte-americano), e Paris continuou a oferecer aos estudantes de todo o mundo um centro inigualavel de cultura e humanismo.

Infelizmente, as nossas relações culturais com a França, no que diz respeito a uma interpenetração, a uma intercomunicação de conquistas espirituais, deixam muito a desejar. O francês medio ignora quase tudo a respeito do Brasil e o que os meios cultivados conhecem do nosso país, é decididamente uma insignificancia.

CURIOSIDADE SOBRE O BRASIL

Numa de suas palestras a estudantes catolicos em Montmartre, o sr. Amoroso Lima foi submetido a uma verdadeira sabatina por parte dos jovens franceses cuja curiosidade intelectual a nosso respeito é apenas um sintoma geral que se observa em todas as camadas sociais, dos operarios aos industriais, dos estudantes aos professores. Se muitos ainda acreditam que o nosso governo encomendou na Europa locomotivas especialmente adaptadas para queimar café, há evidentemente os que procuram informar-se da nossa realidade, não só no dominio da cultura como da economia.

Pena que não tenhamos no Exterior um serviço de difusão cultural e economico de nosso país. Mas iniciativas isoladas, como a visita do sr. Amoroso Lima, que se tem afadigado em pronunciar conferencias em Paris e agora no interior da França, ou como a esclarecida amizade de franceses cultos, tal o sr. Salatz que fez há poucos dias uma notavel palestra a estudantes sobre a evolução economica e industrial do Brasil, contrabalançam a pressa e a leviandade dos Roer Garaudy que publicam na imprensa ou em livros de viagem informações bem pouco lisonjeiras à nossa terra e à nossa gente.

O TRABALHO DA MOCIDADE

Os estudantes brasileiros em Paris têm contribuido notavelmente para que os seus colegas tenham do Brasil um conhecimento exato. Em quase todas as escolas que frequentam, eles têm feito palestras e intervenções sobre assuntos brasileiros e bem se pode observar que tudo o que se refere ao nosso país, encontra boa acolhida entre os franceses.

Tambem é verdade que os nossos rapazes e moças estão sempre dispostos a revelar o Brasil aos franceses, seja pronunciando uma palestra em aula, seja mesmo consentindo em fazer exibições de dança e musica popular brasileira em reuniões e festas de confraternização.

COTAÇÃO DO SAMBA

Vem a proposito salientar que o samba tem aqui alta cotação e é bem de ver-se o interesse que desperta a nossa dança em Paris. Para o francês, aliás, as danças sul-americanas são mais ou menos a mesma coisa e eles as dançam de uma maneira que nos faz involuntariamente rir. «La samba», «La conga», «La rumba», são para eles coisas exoticas que bem gostariam de aprender como se dançam «la-bas», nos indistintos países sul-americanos que, na sua tradicional ignorancia da geografia, eles confundem uns com os outros. Certa vez, por exemplo, um par de estudantes brasileiros dançava o samba num frequentado «dancing» parisiense e qual não foi a sua surpresa quando notaram que os outros pares tinham parado e estavam em roda dos dois que tinham sobre si a luz dos holofotes, como num «show».

Presentemente, varios estudantes adquiriram violões, pandeiros e maracas e às pressas, nas festas a que são convidados, organizam conjuntos vocais que apresentam, com agrado da assistencia, nossa musica popular e folclorica.

SÃO ESTUDANTES E ESTUDAM MESMO

Tem-se, no Brasil, a falsa impressão de que os estudantes estrangeiros em Paris o que fazem menos é estudar: passariam a maior parte do tempo perdidos nas mil e uma seduções desta cidade multipla. A verdade, entretanto, é bem outra. Acontece que o preparo cultural, a bagagem de conhecimentos dos nossos estudantes é, em geral, insuficiente para o bom exito nos cursos de Paris. Pintor, aluno de canto, estudante de Direito ou de Medicina, estagiario de ensino profissional ou de laboratorios, todos têm aqui necessidade de estudar, de frequentar as aulas, de consultar bibliotecas, para um bom resultado final e na medida em que desejam corresponder ao objetivo por que vieram. Mesmo quando se divertem, realizando excursões, indo aos teatros, visitando museus e exposições, não serão estas atividades culturais de informação utilissimas em seu preparo? A resposta será evidentemente pela afirmativa.

LIÇÕES DE VALOR

Na maior parte, na quase totalidade dos estudantes brasileiros com os quais tenho contato em Paris, observa-se sem dificuldades uma intenção de informar-se, de fazer experiencias, de tentar soluções, tudo no interesse de suas futuras atividades na vida publica nacional. Alguns realizam façanhas quase inacreditaveis. Um Vicente Rangel, de S. Paulo, estudante de Direito que acaba de doutorar-se com brilhante tese pela Universidade de Paris, vai para o Interior, a uma cidade industrial, trabalhar como operario a fim de melhor conhecer as relações de trabalho na França.

Uma garota franzina que prepara a sua licença em linguas e literatura francesas, empunhou a picareta na Checoslovaquia, foi empregada de fabrica na Suecia, no desejo de informar-se, de acumular experiencias que lhe serão uteis nas funções que exercer em seu país.

Poderia acrescentar exemplos assim marcantes, mas evidentemente isto não diz das atividades propriamente estudantis desses jovens que vivem de um curso a outro, olhando o relogio para não chegar em atraso, obrigados pela sua situação financeira quase sempre precaria a fazer prodigios de economia, a privar-se de divertimentos e esportes, a fim de levar, de volta ao Brasil, um cabedal de conhecimentos que os possam tornar uteis à coletividade.

(Conclui na 2.a p. deste caderno)

Aparelhamento improvisado e muito idealismo como unico material para investigar os céus

O que realizam os astrônomos amadores — A astronomia ganha adeptos em todo o Brasil — Jean Nicolini e Orlando Zambardini, dois jovens entusiastas — Boas fotografias — Objetivos da Segunda Exposição Internacional de Astronomia que se realiza em Fortaleza

Observar os astros com fins cientificos, é pratica tão antiga quão dificil. A' astronomia, que remonta ao inicio da civilização, dedicaram-se vidas inteiras de trabalhos e desprendimentos. Graças a essa nobre ciencia a humanidade conseguiu inumeros beneficios e desvendou misterios que em outras eras, para outros povos, traziam a marca de impenetraveis. Nos dias de hoje ela continua a fazer apaixonados. Como todas as outras atividades, possui profissionais e amadores. Os primeiros estão agrupados nos grandes observatorios espalhados no mundo inteiro e, não raro, fazem estafantes viagens, cruzando oceanos e transpondo obstaculos sem par, em busca de um ponto estrategico para observar um fenomeno que vai ter lugar a milhares de quilometros além da camada atmosferica. Os amadores, por seu turno, fazem o que lhes está ao alcance. Deles, nada podemos exigir se bem que muitas têm sido as suas contribuições à ciencia. Devemos, contudo, solidarizar-nos com estes espiritos curiosos e devotados que, por vezes, tendo em mãos material insignificante suplantam aqueles que estão constantemente cercados de aparelhamentos custosos.

DOIS AMADORES

Em São Paulo, a imprensa já teve oportunidade de trazer a lume um pouco daquilo que fizeram ou pretendem fazer dois jovens astronomos amadores. Ontem, tambem chegou a nossa vez de entrar em contato com Jean Nicolini e Orlando Zambardini. Fomos encontrá-los em plena atividade já na Vila Nova Conceição, local que, segundo nos afirmou Nicolini, é o melhor de São Paulo para observações astronomicas.

Não possuem aparelhamento caro. Entretanto, apesar de contarem somente com um telescopio de sua inteira fabricação, cujo espelho esferico mede 16 centimetros de diametro, possuindo uma distancia focal de 1 metro e 34 centimetros muito têm podido observar. A reportagem teve oportunidade de ver as fotografias por eles obtidas nas duas ultimas eclipses da lua. A nosso ver, a unica coisa que não era improvisada, dentro daquela cupula improvisada, onde palestramos por algumas horas com Orlando Zambardini e Jean Nicolini, era o idealismo dos rapazes. Tanto assim, que pediram ao reporter, até com certa insistencia, para que não fizesse referencia a essa parte, que não focalizasse a falta até de incentivo com que têm contado. Asseguraram-nos que pretendem ir trabalhando com perseverança e poderão conseguir, aos poucos, o material de que necessitam, a fim de poder contribuir com bons trabalhos para a Sociedade Brasileira de Amigos da Astronomia, entidade que tem colaboradores por todo o Brasil, e à qual já foram convidados a pertencer.

BONS LIVROS E REVISTAS

Mas, afinal, qual é a cultura desses jovens? Em materia de astronomia são autodidatas. Mostraram-nos bons livros de procedencia estrangeira, coleção de revistas especializadas no assunto, e assegurou-nos Nicolini, — descendente de francês, fala três ou quatro linguas — que mantêm correspondencia com importantes centros da Europa, Estados Unidos e Argentina. Daí se deduz que estão constantemente informados sobre a marcha da ciencia à qual se dedicam nas horas em que Orlando está livre do laboratorio de quimica e Jean Nicolini está longe do Banco onde é funcionario.

Seu objetivo — afirmaram-nos — é aprender cada vez mais contribuindo, na medida do possivel, para que seja cada vez mais alto o nosso nivel cultural, esperando que seu exemplo será seguido.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ASTRONOMIA

Antes de nos retirarmos, Jean Nicolini pediu que dessemos a maxima divulgação à Segunda Exposição Internacional de Astronomia que foi inaugurada em Fortaleza no ultimo dia 3. Disse-nos que esta é mais um esforço dos amadores e especialistas cearenses agrupados em torno da Sociedade Brasileira de Astronomia, em prol da grande ciencia de Herschell, Flammarion e Einstein. A exposição da Capital do Ceará visa demonstrar a evolução da astronomia em todos os paises do mundo e o que consta de mais moderno para investigar os céus, sendo que recebeu contribuições e representações dos famosos observatorios de Mount Wilson e Mount Palomar, dos Estados Unidos; da Associação dos Amigos da Astronomia Argentina; da Associação de Astronomia do Uruguai; da Sociedade Francesa de Astronomia e de varias outras entidades mundiais, inclusive do Brasil.

A reunião de Fortaleza, que está fadada a alcançar otimos resultados, tem na figura de Rubens de Azevedo, presidente da Sociedade Brasileira de Amigos da Astronomia, um dos seus organizadores mais diligentes. Apesar de moço, é Rubens de Azevedo um dos maiores astronomos amadores do país, sendo sobejamente conhecido de todos as suas realizações nesse setor das nossas atividades culturais.



No plano superior, dois aspectos do telescopio fabricado por Jean Nicolini e Orlando Zambardini, quando os astronomos amadores movimentavam o engenho para satisfazer a curiosidade do reporter. Embaixo, Nicolini fala-nos com entusiasmo sobre o que pretende realizar, vendo-se, por ultimo, uma das melhores fotografias da lua por eles obtida

JORNAL DE NOTICIAS

ANO V || São Paulo — Domingo, 7 de Maio de 1950 || N.º 1237

Ganhou um reino de presente...

Como surgiu o primeiro rei do Sarawak — Estamos assistindo ao fim da secular dinastia dos Brooks? — A posição do pretendente ao trono dos "rajás brancos" na luta pela independência

História fantástica e ao mesmo tempo extraordinária, é a história do reino de Sarawak, país situado na costa norte da ilha de Bornéo e que pertencia, há cem anos atrás, ao sultanato de Bornéo.

Uma extraordinária aventura aconteceu há cem anos, mais ou menos. Por seus próprios meios chegava a Bornéo um jovem inglês de nome James Brook, um tipo bravo e corajoso. Era daquele tipo de aventureiros que fizeram o imperio "Empire builder". Simultaneamente, outro inglês, de nome Rafles, construiu Singapura no meio da selva da malaia e o inglês Cecil Rhodes fundou na Africa a colonia britanica de Rhodesia.

Mas voltemos a Brook. Era o ano de 1840. Chegado a Bornéo, no país de Brunei houve uma revolução. Brook decidiu ajudar o sultão de Brunei. Comandou-lhe o exercito e conseguiu extinguir a revolução. Naturalmente, o sultão Muda Hassim, reconhecido, ofereceu-lhe como presente o territorio de Sarawak. O jovem inglês foi nomeado rei de Sarawak e tornou-se o primeiro rajá branco. Era, então chamado o Rajá Brook ou Sarawak.

Reinou com muita justiça, o que o tornou benquisto por seus suditos e conseguiu que seu reino, em 1861, fosse reconhecido como reino independente. Em 1898, aceitou o protetorado britanico.

James Brook, fundador da dinastia branca, foi um bom administrador. Começou a guerra contra os piratas que infestavam as águas de Bornéo, liquidou a anarquia no dominio dos impostos e finanças e fundou um sistema administrativo segundo o qual os habitantes de Sarawak, malaios e dayaks, eram representados por pessoas eleitas por eles mesmos. Fez todo o possivel para aumentar o nivel de vida de seus suditos sob todos os pontos de vista, menos nos dominios da educação.

(Conclui na 2.a pag. deste cad.)